Vernonieae Cass.

Benoit Francis Patrice Loeuille

Universidade Federal de Pernambuco; benoit.loeuille@gmail.com

Márcia Santos de Castro

Universidade Federal de Uberlândia; mcastrobioveg@gmail.com

Marcelo Monge

Universidade Federal de Uberlândia; marcelomonge@gmail.com

Danilo Marques

Universidade Federal do Ceará; danilobioufu@gmail.com

Mariana Machado Saavedra

Universidade Federal do Rio de Janeiro; mariana.saav@gmail.com

María Betiana Angulo

Universidade Nacional del Nordeste; angulobetiana@gmail.com

Danilo Poso Volet

Universidade Estadual de Campinas; danilovolet@gmail.com

Carolina Moriani Siniscalchi

Mississippi State University; carol.siniscalchi@gmail.com

Jimi Nakajima

Universidade Federal de Uberlândia; nakajima@ufu.br

Gisela Mariel Via do Pico

Instituto de Botánica del Nordeste; gisela_viadopico@hotmail.com

Raquel Maria Batista Souza de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; raqmari1@hotmail.com

Polyana Noronha Soares

Universidade Federal de Uberlândia; polyana.soares@uftm.edu.br

Wellerson Picanço Leite

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; wellerson.pl@gmail.com

Nádia Roque

Universidade Federal da Bahia; nadiaroque@gmail.com

Tiago Silva Lorencini

Universidade Federal de Viçosa; tiagolorencini@gmail.com

Vanessa Lopes Rivera

nessarivera@gmail.com

João Semir

Universidade Estadual de Campinas; semir@unicamp.br

Rogério Neves Ribeiro

Universidade de Brasília; silvero91@hotmail.com

Fernando Fernandes

Universidade Federal de Pelotas; fnandes.oliveira@gmail.com

Gustavo Heiden

EMBRAPA; gustavo.heiden@embrapa.br

Massimiliano Dematteis

Universidade Nacional del Nordeste; mdematteis@agr.unne.edu.ar

Roberto Lourenço Esteves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; esteves.vr@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vernonieae*, *Acilepidopsis*, *Albertinia*, *Allocephalus*, *Anteremanthus*, *Blanchetia*, *Caatinganthus*, *Centratherum*, *Chresta*, *Chronopappus*, *Chrysolaena*, *Cololobus*, *Critoniopsis*, *Cyanthillium*, *Cyrtocymura*, *Dasyanthina*, *Echinocoryne*, *Elephantopus*, *Eremanthus*, *Ethulia*, *Gorceixia*, *Gymnanthemum*, *Heterocoma*, *Heterocypsela*, *Hololepis*, *Lepidaploa*, *Lessingianthus*, *Lychnocephalus*, *Lychnophora*, *Lychnophorella*, *Maschalostachys*, *Mattfeldanthus*, *Mesanthophora*, *Minasia*, *Orthopappus*, *Pacourina*, *Paralychnophora*, *Piptocarpha*, *Piptocoma*, *Piptolepis*, *Prestelia*, *Proteopsis*, *Pseudelephantopus*, *Rolandra*, *Soaresia*, *Stenocephalum*, *Stilpnopappus*, *Strophopappus*, *Struchium*, *Telmatophila*, *Trichospira*, *Vernonanthura*, *Vernonia*, *Vinicia*, *Xiphochaeta*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Castro, M.S., Monge, M., Marques, D., Saavedra, M.M., Angulo, M.B., Volet, D.P., Siniscalchi, C.M., Nakajima, J., Via do Pico, G.M., Souza-Souza, R.M.B., Soares, P.N., Picanço, W.L., Roque, N., Lorencini, T.S., Rivera, V.L., Semir, J. (in memoriam), Ribeiro, R.N., Fernandes, F., Heiden, G., Dematteis, M., Esteves, R.L. 2020. Vernonieae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101557.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raramente anuais, subarbustos a árvores ou lianas, raízes fibrosas ou com xilopódio lenhoso; ramos pubescentes ou glabros, frequentemente glanduloso-pontuados. Folhas alternas, às vezes rosulado--basais ou rosulado-suprabasais, raramente opostas ou verticiladas, sésseis ou pecioladas, inteiras ou serreado-denteadas, às vezes lobadas ou pinatissectas, pubescentes, às vezes glanduloso-pontuadas. Capitulescência corimbiforme, paniculiforme, escorpioide-cimoide, às vezes, capítulos isolados. Capítulos homógamos, discoides, flores 1#400, sésséis a pedunculados, livres ou mais raramente sincéfalos, com ou sem brácteas na base; invólucro campanulado, cilíndrico ou globoso, brácteas involucrais poucas a numerosas, multisseriadas, geralmente imbricadas, raramente uma única série; receptáculo plano ou levemente convexo, liso ou areolado, raramente alveolado, algumas vezes paleáceo ou com fimbrias. Flores bissexuais, raramente unissexuais, corola tubulosa, 5-lobada, raramente 3-4-lobada, lobos glabros ou pubescentes, actinomorfa ou raramente zigomorfa, púrpura-magenta a alva ou lavanda, raro creme, avermelhada ou

amarelada, frequentemente glandulosa, às vezes pubescente; anteras com apêndice do conectivo plano, alongado, ápice obtuso, raramente glanduloso, calcaradas, base sagitada, obtusa ou aguda, às vezes curtamente caudada; ramos do estilete semicilíndricos, ápice agudo, raro obtuso, às vezes encurvados, com pilosidade estendendo abaixo do ponto de bifurcação, raro glabros, superfície interna com papilas estigmáticas, base do estilete frequentemente com nódulo basal. Cipselas oblongas a obovoide-obcônicas, cilíndricas ou levemente achatadas, 3-20-costadas, setulíferas, algumas vezes glanduloso-pontuadas; pápus cerdoso, 1 a várias séries, comumente duplo (os elementos nas 2 séries são geralmente diferentes no comprimento, forma ou ambos), com a série externa mais reduzida, elementos cerdosos capilares ou barbelados, escamiformes, paleáceos (achatados ou espiralados), raro coroniforme.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cipselas comprimidas, atenuadas em direção à base; pápus com 1 par de aristas mais longas e 4 mais curtas ... ***Trichospira***
1’. Cipselas cilíndricas; pápus variado ou ausente ... 2
2. Plantas com folhas geralmente em roseta; corola fortemente zigomorfa com uma incisão profunda em um dos lobos; pápus geralmente paleáceo e longo-aristado ... 3
2’. Plantas geralmente com entrenós conspícuos, exceto pela forma de vida caulirosulada; corola actinomorfa ou levemente zigomorfa, sem uma incisão profunda em um dos lobos; pápus variado ... 5
3. Pápus com 5 ou mais páleas longo-aristadas, desiguais entre si, contorcidas ou uncinadas ... ***Pseudelephantopus***
3’. Pápus com cerdas ou páleas longo-aristadas, subiguais, retas ... 4
4. Capítulos em glomérulos bracteados; cipselas 10-costadas; pápus unisseriado, paleáceo, 5#8 páleas longo-aristadas, raramente curtas ... ***Elephantopus***
4’. Capitulescência espiciforme; cipselas 5-costadas; pápus 2#3-seriado, cerdoso e paleáceo, cerdas numerosas, as mais internas paleáceas e longoaristadas ... ***Orthopappus***
5. Capítulos compostos, ou seja, agrupados em glomérulos ou espigas, livres entre si (capitulescência de 2ª ou 3ª ordem) ou fundidos (sincefalia), mas não em ramos cimosos ... 6

5’. Capítulos simples, ou seja, solitários, ou organizados em cimeiras (paniculiformes, espiciformes, corimbiformes, escorpioides) ... 22
6. Ervas ou subarbustos; capítulos com 4 flores, folhas caulinares ... 7
6’. Hábitos diversos; capítulos com números de flores diversos; se 4, então arvoretas ou subarbustos com folhas em roseta basal ... 9
7. Folhas com venação secundária paralelinérvea; capítulos circundados pelas folhas apicais dos ramos; brácteas involucrais cerca de 12; pápus unisseriado, aristado; grão de pólen equinolofado, tricolporado ... ***Soaresia***
7’. Folhas com outros tipos de nervação; capitulescência de 2ª ordem envolvida por brácteas involucrais; brácteas involucrais 4; pápus duplo ou pápus unisseriado e paleáceo; grão de pólen equinolofado, triporado ou porado ... 8
8. Cipselas 5-costadas, pápus duplo, com a série externa de páleas curtas e largas, geralmente avermelhadas, e a interna de cerdas lineares, longas; grão de pólen equinolofado, porado ... ***Caatinganthus***
8’. Cipselas 8-costadas; pápus unisseriado de escamas laciniadas; pólen triporado ... ***Telmatophila***
9. Ramos e eixo da capitulescência frequentemente com alas decorrentes; pólen não lofado ... ***Gorceixia***
9’. Ramos e eixos da capitulescência cilíndricos; pólen lofado ... 10
10. Capítulos axilares; invólucro com 2 brácteas lanceoladas, cimbiformes; 1 flor por capítulo; pápus coroniforme de páleas curtas, laceradas ... ***Rolandra***
10’. Capítulos geralmente terminais; invólucro com mais de 2 brácteas; comumente mais de 1 flor por capítulo; pápus geralmente paleáceo ou cerdoso ... 11
11. Subarbustos escaposos ou arbustos com folhas em roseta basal (caulirosuladas); capitulescência escaposa bracteada ... 12
11’. Arbustos ou subarbustos, raramente árvores com folhas ao longo dos ramos; capitulescência em ramos terminais ou axilares ... 15
12. Flores 2-12 por capítulo ... 13
12’. Flores 20-100 por capítulo ... 14
13. Subarbustos escaposos; capítulos agrupados em glomérulos, subumbelas ou espigas, não envolvidos por brácteas involucrais de 2ª ordem, longo-pedunculados; pápus cerdoso, duplo, série mais externa menor e paleácea e mais interna cerdosa ... ***Chresta***
13’. Plantas caulirosuladas; capítulos curto-pedunculados e dispostos em sincéfalo, envolvido por brácteas involucrais de 2ª ordem; pápus 2-3-seriado, simples, cerdas subiguais ... ***Prestelia***
14. Indumento das folhas composto de tricomas em “T” inflado; ápice das brácteas involucrais obtuso a agudo; 20-50 flores; pápus de cerdas ... ***Minasia***
14’. Indumento das folhas composto de tricomas não ramificados; ápice das brácteas involucrais espinescente; 80-100 flores; pápus de poucas aristas decíduas ... ***Proteopsis***
15. Capítulos aglomerados, dispostos em glomérulos ou espigas compactas 16
15’. Capítulos dispostos em sincéfalos ... 19
16. Arbustos ou arvoretas; capitulescência em ramos terminais ... 17
16’. Subarbustos; capitulescência em ramos axilares ... 18
17. Margem da lâmina plana; pápus (2)3-5 séries, simples (todos os elementos cerdosos, igual ou subigual no comprimento), série interna não espiralada ... ***Eremanthus***
17’. Margem da lâmina revoluta; pápus 1-2 séries, duplo, série mais interna geralmente espiralada ... ***Lychnophora***
18. Folha com face adaxial não muricada (lisa), tricomas simples; capítulos em glomérulos pedunculados; cipselas seríceas ... ***Vinicia***
18’. Folha com face adaxial muricada (rugosa), tricomas armados ou simples, pulticelulares; capítulos em glomérulos sésseis; cipselas glabras ... ***Chronopappus***
19. Folhas com bainha semiamplexicaule a amplexicaule; capitulescência em ramos axilares ... 20
19’. Folhas sem bainha; capitulescência em ramos terminais ... ***Eremanthus***
20. Sincéfalo de 3ª ordem; pápus duplo, com a série externa escamiforme ou ausente ou, ainda, coroniforme, a interna de páleas longas, achatadas, espiraladas, caducas; ápice das cerdas da série interna do pápus acuminado ... ***Lychnophora***
20’. Sincéfalo de 2ª ordem, pápus duplo, com a série externa de páleas curtas e a interna geralmente de cerdas longas, raramente espiraladas, ápice das cerdas da série interna do pápus agudo ... 21
21. Hábito simpodial; indumento composto de tricomas com 3-5 braços; sincéfalo longo pedunculado, geralmente pendente na maturidade ... ***Paralychnophora***
21’. Hábito monopodial; indumento composto de tricomas em “T”; sincéfalo séssil ... ***Maschalostachys***
22. Brácteas involucrais externas foliáceas; corola com tricomas glandulares longo estipitados ... ***Centratherum***
22’. Brácteas involucrais externas nunca foliáceas; corola sem tricomas glandulares, longo estipitados ... 23
23. Brácteas subinvolucrais conspícuas; receptáculo paleáceo ou fimbriado ... 24
23’. Brácteas subinvolucrais inconspícuas ou ausentes; receptáculo sem páleas e raramente com fímbrias ... 26
24. Folhas sem bainha; capítulos solitários; bráctea subinvolucral trinérvia ... ***Hololepis***
24’. Folhas com bainha semi a amplexicaule; capítulos aglomerados ou paniculiformes; brácteas subinvolucral peninérvia ... 25
25. Folhas sésseis, superfície adaxial da lâmina bulada; cipselas com fitomelanina, glabras ... ***Heterocoma***
25’. Folhas pecioladas, superfície adaxial da lâmina lisa; cipselas sem fitomelanina, pubescentes ... ***Anteremanthus***

26. Ramos com tricomas estrelados ou com 3-5 braços, inflados ou não, raramente simples ... 27
26’. Ramos com tricomas simples ou em “T” ... 32
27. Indumento com tricomas longos, escuros, multicelulares, intercalados com tricomas estrelados; brácteas involucrais internas persistentes; receptáculo fimbriado ... ***Blanchetia***
27’. Indumento variado sem os tricomas longos, escuros, multicelulares; brácteas involucrais internas decíduas; receptáculo não fimbriado ... 28
28. Folhas com bainha em almofada; capítulos solitários ou poucos em aglomerados terminais ... ***Piptolepis***
28’. Folhas sem bainha; capitulescência terminal paniculiforme ou aglomerados axilares ... 29
29. Capitulescência paniculiforme; estilete com nódulo basal; pápus persistente ... 30
29’. Capitulescência corimbiforme ou eixos reflexos; estilete sem nódulo basal; pápus interno decíduo ... 31
30. Ramos e folhas com tricomas estrelados; somente as brácteas involucrais mais internas decíduas; anteras, quando caudadas, com células não esclerificadas e muitas vezes distintamente dentadas ... ***Critoniopsis***
30’. Ramos e folhas com tricomas estrelados ou lepidotos; a maioria das brácteas involucrais decíduas; anteras caudadas com células esclerificadas ... ***Piptocarpha***
31. Árvores ou arvoretas; invólucro cilíndrico a campanulado; brácteas involucrais sem bordos escariosos; flores 1-5 ... ***Piptocoma***
31’. Ervas aquáticas; invólucro ovoide; brácteas involucrais com bordo escarioso; flores 50 ... ***Pacourina***
32. Cipselas isomórficas, todas prismáticas ... 33
32’. Cipselas dimórficas, as mais externas aladas e as mais internas prismáticas ... 52
33. Capítulos com todas as flores zigomorfas ou raramente actinomorfas apenas no centro do capítulo ... ***Mattfeldanthus***
33’. Capítulos com todas as flores actinomorfas ... 34
34. Pápus formando um tubo crasso ou paleáceo, com aproximadamente metade do comprimento da cipsela ... ***Struchium***
34’. Pápus constituído de cerdas, páleas livres ou aristas, nunca formando um tubo ... 35
35. Ramos, folhas, brácteas involucrais, corola e cipselas densamente rubro glanduloso-pontuadas; grão de pólen equinolofado, porado ... ***Acilepidopsis***
35’. Ramos, folhas, brácteas involucrais, corola e cipselas sem pontuações ou com pontuações de outras cores, nunca vermelhas; grão de pólen de outras formas ... 36
36. Brácteas involucrais concrescidas na base; receptáculo com alvéolos profundos, que envolvem quase completamente as cipselas; cipselas seríceas e glanduloso-pontuadas ... ***Albertinia***
36’. Brácteas involucrais livres; receptáculo não ou superficialmente alveolado; cipselas glabras ou não ... 37
37. Lobos da corola mais curtos ou do mesmo tamanho que o limbo ... ***Cololobus***
37’. Lobos da corola nitidamente maiores que o limbo ... 38
38. Capitulescência densamente cimoso-escorpioide (cíncino), com o ápice geralmente curvado; grão de pólen subequinolofado ... ***Cyrtocymura***
38’. Capitulescência em cimeira seriada, cimeira tirsoide, corimbiforme ou paniculiforme, grãos de pólen de outras formas ... 39
39. Capitulescência em cimeira simples ou corimbiforme, nunca fortemente seriada, ou paniculiforme; pólen equinado (raramente lofado) ... 40
39’. Capitulescência frequentemente cimosa-seriada ou capítulos em série na base de brácteas axilares, algumas vezes individualmente pedunculados; pólen geralmente lofado ... 44
40. Capitulescência paniculiforme ... 41
40’. Capitulescência não paniculiforme ... 42
41. Arvoretas a árvores; brácteas involucrais internas decíduas; anteras com base longo-caudada ... ***Gymnanthemum***
41’. Ervas anuais; brácteas involucrais internas persistentes; anteras ecaudadas ... ***Cyanthillium***
42. Ervas com base decumbente; capitulescência cimosa com os ramos mais longos que o eixo central ... ***Vernonia***
42’. Plantas com base ereta; capitulescência mais complexa, ramos cimosos, tirsoides ou corimbiformes ... 43
43. Plantas herbáceas; limbo da corola com tricomas internos; anteras com base sagitada ou aguda; cipselas com ráfides alongadas ... ***Dasyanthina***
43’. Plantas lenhosas; limbo da corola sem tricomas internos; anteras com base caudada; cipselas com ráfides subquadradas ... ***Vernonanthura***
44. Pápus paleáceo, páleas planas ou pápus aristado ... 45
44’. Pápus cerdoso ou somente a série externa paleácea e curta ... 47
45. Plantas terrestres; receptáculo alveolado circundado por aristas longas e fimbriadas, base das anteras calcarada; pápus paleáceo ... 46
45’. Plantas aquáticas; receptáculo não fimbriado, base das anteras não calcarada; pápus com cerca de 10 aristas rígidas, espessadas na base e progressivamente estreitadas em direção ao ápice ... ***Xiphochaeta***
46. Ervas; lâmina foliar membranácea; capítulos com 30-50 flores; pólen porado ... ***Stilpnopappus***
46’. Subarbustos ou arbustos; lâmina foliar coriácea; capítulos com 6-12 flores; pólen tricolporado ... ***Strophopappus***
47. Brácteas involucrais equinadas; pápus alaranjado quando jovem ... ***Echinocoryne***
47’. Brácteas involucrais adpressas a esquarosas; pápus de outras cores ... 48
48. Capítulos estreitamente cilíndricos; flores 4-10 ... ***Stenocephalum***

48’. Capítulos campanulados ou cilíndrico-campanulados; geralmente mais de 10 flores ... 49
49. Capítulos pedunculados ou sésseis em cimeiras seriadas; pólen equinolofado, tricolporado ... 50
49’. Capítulos sésseis localizados no meio dos entrenós, nunca em cimeiras seriadas; pólen psilofado, porado ... ***Mesanthophora***
50. Brácteas subinvolucrais menores que os capítulos ou ausentes; apêndice das anteras geralmente com glândulas; cipselas com pontuações glandulares entre os tricomas; pólen com 2 lacunas polares e sem lacuna equatorial ... ***Chrysolaena***
50’. Brácteas subinvolucrais foliáceas geralmente maiores que os capítulos; apêndice das anteras sem glândulas; cipselas sem pontuações glandulares entre os tricomas; pólen com lacuna equatorial ... 51
51. Capítulos geralmente menores que 1 cm diâm., sésseis; corola com lobos com tricomas tectores; base do estilete alargada ... ***Lepidaploa***
51’. Capítulos geralmente maiores que 1cm diâm., sésseis a pedunculados; corola com lobos geralmente glandulosos; base do estilete cilíndrica ... ***Lessingianthus***
52. Capitulescência cimosa; invólucro com 6 séries de brácteas livres; capítulo com 60-70 flores; grão de pólen triporado ... ***Heterocypsela***
52’. Capitulescência em glomérulos ou pequenas espigas; invólucro com uma série de brácteas completamente fusionadas; capítulo com 6 flores; grão de pólen tricolporado ... ***Allocephalus***

Acilepidopsis H. Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acilepidopsis*, *Acilepidopsis echitifolia*.

COMO CITAR

Picanço, W.L., Loeuille, B.F.P., Marques, D., Nakajima, J., Souza-Souza, R.M.B., Esteves, R.L. 2020. Acilepidopsis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB26776.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, subarbustos ou arbustos. Caules decumbentes na porção basal, então eretos, ramificados, ramos cilíndricos, multicostados, achatados no ápice, rubro-glanduloso-pontuados, glabros ou tomentosos a vilosos. Folhas alternas, pecioladas, lâmina, subcoriácea, elíptica, lanceolada, oblonga a obovada, margem denticulada a levemente dentada, levemente revoluta, base atenuada, ápice acuminado, agudo, mucronado ou obtuso, rubro-glandulo-pontuadas em ambas as faces, estrigosas a vilosas, de coloração de castanha a grísea na face abaxial. Sinflorescência laxa, terminal, cimosa seriada, com bractéolas folhosas decrescentes ao longo dos ramos. Capítulos axilares, sésseis a subsésseis, campanulados; receptáculo plano, glabro; brácteas involucrais 19-30, 3-4 seriadas, persistentes, adpressas, paleáceas, com região mediana castanha, rubro-glanduloso-pontuadas, tomentosas, externas ovadas, internas oblongas, obovadas a lanceoladas, ápice agudo a apiculado. Flores 8-15, corola alva a lilás, densamente rubro-glanduloso-pontuada em direção ao ápice, lobos reflexos, densamente seríceo-setosos; anteras calcaradas, apêndice apical agudo, glabro a raro com tricomas nigrescentes; estilete sem nódulo basal e sem células esclerificadas. Cipselas 10-costadas, densamente rubro-glanduloso-pontuadas, com células superficiais mamilosas em 1-3 séries, raramente setulosas. Papus alvo, persistente, ca. 50 a 100, externo plano, interno cilíndrico.

COMENTÁRIO

Acilepidopsis se diferencia dos demais gêneros da tribo por possuir ervas, subarbustos ou arbustos decumbentes; glândulas vermelhas na superfície dos ramos, folhas, brácteas involucrais, corola e cipselas; inflorescência racemosa com ramos cimosos seriados, com capítulos sésseis a subsésseis crescendo na axila de brácteas folhosas, decrescentes em direção ao ápice do ramo; corola pubescente na face abaxial do ápice; anteras com base caucaradas e apêndice apical agudo, ambas as extremidades esclerificadas; base do estilete sem nodo diferenciado e sem células esclerificadas; grãos de pólen do tipo E (Jones, 1981), ou seja, triporados, lofados, sem espinhos e perfurações no teto.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. & Robinson, H. 1997. Chromosome studies and taxonomic considerations in Acilepidopsis (Vernonieae, Asteraceae). Phytologia 83 (5): 366–370.
Jones, S. B. 1981. Synoptic classification and pollen morphology of Vernonia (Compositae: Vernonieae) in the Old World. Rhodora 83: 59-75.
Robinson, H. 1989. Acilepidopsis, a New Genus of Vemonieae from South America (Asteraceae). Phytologia, 67: 289-2 92.

Acilepidopsis echitifolia (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia echitifolia* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, subarbustos ou arbustos, 0,6-1,9m. Caules decumbentes na porção basal, então eretos, ramificados, ramos cilíndricos, multicostados, achatados no ápice, rubro-glanduloso-pontuados, glabros ou tomentosos a vilosos. Folhas alternas, pecíolos 0,2-0,9 cm, lâmina 2,0-5,8 x 1,0-2,8 cm, subcoriácea, elíptica, lanceolada, oblonga a obovada, margem denticulada a levemente dentada, levemente revoluta, base atenuada, ápice acuminado, agudo, mucronado ou obtuso, rubro-glandulo-pontuadas em ambas as faces, estrigosas a vilosas, de coloração de castanha a grísea na face abaxial. Sinflorescência laxa, terminal, cimosa seriada, com bractéolas folhosas decrescentes ao longo dos ramos, 0,5-1,9 x 0,4-0,7 cm. Capítulos sésseis a subsésseis, 0,1-0,2 cm pedunculados, campanulados, 0,7-0,9 cm compr.; receptáculo plano, glabro; brácteas involucrais 19-30, 3-4 seriadas, persistentes, adpressas, paleáceas, com região mediana castanha, rubro-glanduloso-pontuadas, tomentosas, externas 0,2-0,3 x 0,1-0,2 cm ovadas, internas 0,6-0,8 x 0,2-0,3 cm, oblongas, obovadas a lanceoladas, ápice agudo a apiculado. Flores 8-15, corola alva a lilás, densamente rubro-glanduloso-pontuada em direção ao ápice, tubo 0,6-0,7 cm, lobos 0,2-0,3 cm, reflexos, densamente seríceo-setosos; anteras 0,2-0,3 cm, calcaradas, apêndice apical agudo, glabro a raro com tricomas nigrescentes; estilete 0,7 cm, sem nódulo basal e sem células esclerificadas. Cipselas 10-costadas, densamente rubro-glanduloso-pontuadas, com células superficiais mamilosas em 1-3 séries, raramente setulosas. Papus 0,5-0,6 cm compr., alvo, persistente, ca. 50 a 100, externo plano, interno cilíndrico.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4181, NY, (NY00846962), P (P02710562), Goiás
C.F.P. Martius, s.n., M (M0029286), Minas Gerais, **Typus**
C.F.P. Martius, s.n., G (G00327812), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1989. Acilepidopsis, a New Genus of Vemonieae from South America (Asteraceae). Phytologia, 67: 289-2 92.

Albertinia Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Albertinia*, *Albertinia brasiliensis*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Albertinia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15945.

Tem como sinônimo
heterotípico *Symblomeria* Nutt.

DESCRIÇÃO

Shrubs, usually subscandent, stems poorly branched. Indumentum pubescent, composed of T-shaped trichomes with long arms. Leaves alternate, petiolate, sheathless, blade chartaceous, slightly discolorous or concolorous, margin entire, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence an axillary, pedunculate, panicle of capitula. Capitulum pedunculate. Involucre campanulate; phyllaries 4–5, imbricate, persistent, pubescent; receptacle deeply alveolate. Florets 6–12; corolla cream, tube longer than limb; corolla lobes apices glabrous; anthers calcarate; style with basal node. Cypsela cylindrical, pubescent, carpopodium prominent; pappus biseriate, persistent, stramineous, outer series subpaleaceous, smaller than inner series, setae base slightly enlarged, inner series setose.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Albertinia brasiliensis Spreng.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia brasiliensis* (Spreng.) Less.
heterotípico *Symblomeria brasiliensis* Nutt.
heterotípico *Vernonia platycephala* Gardner

DESCRIÇÃO

Shrubs, usually subscandent, stems poorly branched. Indumentum pubescent, composed of T-shaped trichomes with long arms. Leaves alternate, petiolate, sheathless, blade chartaceous, slightly discolorous or concolorous, margin entire, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence an axillary, pedunculate, panicle of capitula. Capitulum pedunculate. Involucre campanulate; phyllaries 4–5, imbricate, persistent, pubescent; receptacle deeply alveolate. Florets 6–12; corolla cream, tube longer than limb; corolla lobes apices glabrous; anthers calcarate; style with basal node. Cypsela cylindrical, pubescent, carpopodium prominent; pappus biseriate, persistent, stramineous, outer series subpaleaceous, smaller than inner series, setae base slightly enlarged, inner series setose.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello F., s.n., K (P00682452), **Typus**
R.M. Harley, 26493, F, MBM, SPF, US

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Albertinia brasiliensis* Spreng.



Figura 2: *Albertinia brasiliensis* Spreng.



Figura 3: *Albertinia brasiliensis* Spreng.

Allocephalus Bringel, J.N.Nakaj. & H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Allocephalus*, *Allocephalus gamolepis*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Allocephalus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB129478.

DESCRIÇÃO

Erva ereta. Folhas lobadas. Capitulescência glomeruliforme, axilares. Invólucro 1-seriado, cilíndrico, fundido, receptáculo plano. Flores 6, actinomorfas, estilopódio cilíndrico. Cipsela dimórficas, periféricas obcompressa, com margens laterais aladas, internas 5-costadas, ráfides subquadradas, grandes. Pápus bisseriado, cerdoso, cerdas externas curtas, cerdas internas planas

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

Bringel, J.B.A.Jr.; Nakajima, J.N. & Robinson, H. 2011. *Allocephalus gamolepis*, a New Genus and Species of Dipterocypselinae (Vernonieae, Asteraceae) from Central Brazil. Systematic Botany 36(3): 785-788.

Allocephalus gamolepis Bringel, J.N.Nakaj. & H.Rob.

DESCRIÇÃO

Erva ereta, ca. 70cm. Caule cilíndrico ou comprimido, esparso piloso. Folha alterna, peciolada, lâmina elíptica, ápice agudo, margem 2-3-dentada, base assimétrica, face adaxial esparso estrigosa, glanduloso-pontuada, face abaxial incano-pubescente, glanduloso-pontuada, broquidródroma. Capitulescência glomeruliforme, axilar. Capítulo discóide, homógamo. Receptáculo plano, glabro, invólucro cilíndrico, 5-6-dentado, brácteas involucrais unidas. Flores 6, púrpura, corola estreito-funeiforme, esparso setosa, lobos com ápice setoso, glanduloso-pontuado, antera com base calcarada, apêndice ovado, base glandulosa, estilete com ramos lineares, agudos, estilopódio cilíndrico, glabro. Cipselas dimórficas, externas obovadas, obcompressas, internas obovadas, 5-costadas. Pápus cerdoso, 2-seriado, decíduas, cerdas externas curtas, cerdas internas planas. Pólem tipo A

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sevilha, A.C., 5244, CEN (CEN00075685), Goiás, **Typus**

Anteremanthus H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anteremanthus*, *Anteremanthus hatschbachii*, *Anteremanthus piranii*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Anteremanthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB26792.

DESCRIÇÃO

Treelets, stems mostly branched towards apices. Indumentum pubescent, composed of T-shaped trichomes. Leaves alternate, petiolate, with a semi-amplexicaul leaf sheath, blade coriaceous, discolorous, margin entire, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence an axillary, pedunculate, panicle of capitula. Capitulum pedunculate. Involucre campanulate; phyllaries 4–5 series, strongly imbricate, persistent, pubescent; receptacle fimbrillate. Florets 45–60; corolla cream to lilac, tube shorter than limb; corolla lobes apices revolute, pubescent; anthers calcarate; style lacking a basal node. Cypsela cylindrical, pubescent, carpopodium prominent; pappus biseriate, paleaceous, stramineous, outer series smaller than inner series, persistent, setae base slightly enlarged, inner series deciduous, setae apices clavate.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flowering branch 20–60 cm long; subinvolucral bracts ovate; florets 45–60, corolla green-cream .. A. hatschbachii
2. Flowering branch 6–13 cm long; subinvolucral bracts linear; florets 20–30, corolla white and corolla lobes lavender .. A. piranii

BIBLIOGRAFIA

Roque, N. & Santana, F.A. (2014) A New Species for a Monotypic Genus: Anteremanthus (Asteraceae: Vernonieae). Systematic Botany 39: 656–661.
Robinson, H. (1992) Notes on Lychnophorinae from Minas Gerais, Brazil, a synopsis of Lychnophoriopsis Schultz-Bip., and the new genera Anteremanthus and Minasia (Vernonieae: Asteraceae). Proceedings of the Biological Society of Washington 105: 640–652.

Anteremanthus hatschbachii H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia hatschbachii* (H. Rob.) D. J. N. Hind

DESCRIÇÃO

Inflorescência: bráctea(s) sub involucral(ais) ovada(s); **tamanho ramo(s) florífero(s)** 20 cm a(s) 60 cm. **Flor: cor do lobo(s) da corola** creme esverdeado; **número de florete** 45 a(s) 60; **cor do tubo da corola** creme esverdeado.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, CFCR 9700, UEC, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Anteremanthus hatschbachii* H.Rob.



Figura 2: *Anteremanthus hatschbachii* H.Rob.

Anteremanthus piranii Roque & F.A. Santana

DESCRIÇÃO

Inflorescência: bráctea(s) sub involucral(ais) linear(es); **tamanho ramo(s) florífero(s)** 6 cm a(s) 13 cm. **Flor: cor do lobo(s) da corola** lilás; **número de florete** 20 a(s) 30; **cor do tubo da corola** branca.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 3809, HUEFS, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Anteremanthus piranii* Roque & F.A. Santana



Figura 2: *Anteremanthus piranii* Roque & F.A. Santana

Blanchetia DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Blanchetia*, *Blanchetia coronata*, *Blanchetia heterotricha*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Blanchetia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16019.

Tem como sinônimo
homotípico *Irwinia* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Shrubs, sometimes subscandent, stems branched. Indumentum pubescent, composed of dark multicellular unbranched trichomes, pale stellate trichomes with forked arms, sometimes porrect or geminate. Leaves alternate, shortly petiolate, sheathless, blade papiraceous to subcoriaceous, discolorous, margin serrate to dentate, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence a terminal, pedunculate panicle of capitula with short internodes. Capitulum shortly pedunculate. Involucre ovoid; phyllaries 3–4 series, strongly imbricate, persistent, pubescent; receptacle sometimes with thin partitions. Florets 5–10; corolla cream, tube longer than limb; corolla lobes apices glabrous; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus uni- or biseriate, caducous (except outer series in B. coronata), paleaceous, whitish.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Erect shrub; florets 8–10; uniseriate pappus .. B. heterotricha
2. Subscandent shrub; florets 5; biseriate pappus .. B. coronata

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G.M. (1980) Irwinia, um gênero novo da tribo Vernonieae (Compositae). Rodriguésia 32: 11–14.
Loeuille, B., Siniscalchi, C.M. & Pirani, J.R. (2014) New names in Vernonieae (Asteraceae) of Northeastern Brazil. Phytoneuron 2014-9: 1–11

Blanchetia coronata (G.M. Barroso) Loeuille & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Irwinia coronata* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: porte sub escandente. **Folha: margem(ns)** serrada(s) a(s) dentada(s); **textura do limbo** subcoriácea(s)/papirácea(s). **Flor: número de florete** 5. **Fruto: número de série do pápus** 2.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 31174, K, (K000068459), **Typus**

Blanchetia heterotricha DC.

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s). **Folha: margem(ns)** serrada(s) a(s) dentada(s); **textura do limbo** subcoriácea(s)/papirácea(s). **Flor: número de florete** 8 a(s) 10. **Fruto: número de série do pápus** 1.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 394, HAW, K, SPF, Bahia
J.S. Blanchet, 488, K, (K000068454), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Blanchetia heterotricha* DC.



Figura 2: *Blanchetia heterotricha* DC.

Caatinganthus H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caatinganthus*, *Caatinganthus harleyi*, *Caatinganthus rubropappus*.

COMO CITAR

Souza-Souza, R.M.B. 2020. Caatinganthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16023.

DESCRIÇÃO

Erva ereta ou decumbente, ramosas, com poucas folhas, até 30 cm, ramos cilindros argenteo-tomentoso ou com tricomas aracnoides. Folhas sesseis, lineares a elíptica linear, margem inteira ou com pequenos dentículos, face adaxial grabrescente a pubescente, abaxial densamente tomentosa, inflorescência terminal, espiciforme, 1-3cm, capítulos sesseis, bracteas lineares lanceoladas a oblongas. Involucro 3-seriado, serie externa foliácea, com a face adaxial tomentosa, as internas escariosas. Flores 4, tubulosas,1,0-2,0cm, lilases a purpúreas, lóbulos de cor mais intensa. Cipsela 1,0-2,0cm, tomentosa, papus bisseriado, serie externa de paleas achatadas, avermelhadas, serie interna 10-12, cerdosa.

COMENTÁRIO

Ervas de tamanho reduzido, com indumento argenteo, corolas purpuras, papus avermelhado. Endêmicas da Caatinga, encontrada apenas nas regiões próximas ao Rio São Francisco. Altamente ameaçada de extinção.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Erva ereta, ramificada, ramos com tricomas prateados, inflorescência terminal.....*Caatinganthus rubropappus*
1 Erva decumbente, pouco ramificada, ramos com tricomas aracnoides, inflorescência axilar.....*Caatinganthus harleyi*

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. (1999). Generic and Suntribval Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.

Caatinganthus harleyi H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: estado ereto(s) pouco/ramificado(s); **indumento** tricoma(s) prateado. **Folha: face(s) abaxial** tricoma(s) prateado; **face(s) adaxial** glabrescente(s); **forma** linear(es). **Inflorescência: compr. (cm)** 1.0 à 3.0; **disposição** terminal(ais). **Fruto: forma da cipsela(s)** turbinada(s); **indumento** viloso(s); **série externa(s) do pápus** pálea(s) achatada(s) plana(s)/obovada(s) à oblonga(s); **série interna(s) do pápus** cerdoso(s) filiforme(s) cerca 6 cm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21507, RB, CEPEC, K, (K000054782)

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. (1999) Generic and Subtribal Classification of American Vernoneae, Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.

Caatinganthus rubropappus (Soar.Nunes) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus rubropappus* Soares Nunes

DESCRIÇÃO

Caule: estado decumbente(s)/pouco ramificado(s); **indumento** tricoma(s) aracnoide(s). **Folha: face(s) abaxial** tricoma(s) aracnoide(s) prateado; **face(s) adaxial** pubescente(s); **forma** linear(es)/estreito(s) elíptica(s). **Inflorescência: compr. (cm)** cerca 1.0; **disposição** axilar(es). **Fruto: forma da cipsela(s)** oblonga(s); **indumento** seríceo(s) setoso(s); **série externa(s) do pápus** pálea(s) achatada(s) plana(s)/oblonga(s); **série interna(s) do pápus** cerdoso(s) cerca 4 cm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sacramento, A.C., 784, RB

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. (1999). Generic and Suntribval Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.
Bradea, Boletim do Herbarium Bradeanum 3(18): 129. 1981.

Centratherum Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Centratherum*, *Centratherum punctatum*, *Centratherum repens*.

COMO CITAR

Marques, D., Nakajima, J., Loeuille, B.F.P. 2020. Centratherum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16045.

Tem como sinônimo
heterotípico *Oiospermum* Less.

DESCRIÇÃO

Annual to perennial herbs or subshrubs, decumbent to erect, stems branched. Indumentum glabrous to villous, composed of unbranched, T-shaped and L-shaped trichomes. Leaves alternate, sessile to shortly petiolate, sheathless, blade papiraceous, discolorous, margin serrate to dentate, lobed, flat (not revolute), eucamptodromous. Inflorescence a terminal, pedunculate, capitulum, usually solitary, rarely 2–3 capitula in a corymbe. Capitulum pedunculate, with foliaceous subinvolucral bracts. Involucre campanulate; phyllaries ca. 4-seriate, weakly imbricate, persistent, pubescent, outermost foliaceous and innermost scarious, apices rounded to long-awned; receptacle naked. Florets 25–100; corolla purple to reddish-purple, tube longer than limb, sometimes pubescent; anthers ecalcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical to obconic, glabrous or pubescent; carpopodium inconspicuous; pappus uniseriate, deciduous to caducous, setose, stramineous, sometimes lacking.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Perennial plants; leaves pubescent; cypsela glabrous, pappus present ..... C. punctatum
1'. Annual plants; leaves glabrous; cypsela with small divergently tipped setulae, pappus lacking ... C. repens

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.
Loeuille, B., Siniscalchi, C.M. & Pirani, J.R. (2014) New names in Vernonieae (Asteraceae) of Northeastern Brazil. Phytoneuron 2014-9: 1–11.
Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Centratherum punctatum Cass.

Tem como sinônimo
heterotípico *Centratherum camporum* (Hassl.) Malme
heterotípico *Centratherum confertum* K.Kirkman

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) indumento pubescente(s). **Inflorescência: interno(s) filária(s)** pubescente(s); **número filária(s)** 30 a(s) 40. **Flor: número florete** 40 a(s) 100. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **coma** presente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, G.S.S., 797, HUNEB, RB, (RB01050277), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Centratherum punctatum* Cass.



Figura 2: *Centratherum punctatum* Cass.

BIBLIOGRAFIA

Leitão Filho, H. 1972. Contribuição ao conheciment taxonômico da tribo Vernonieae no estado de São Paulo.tese (Universidade de São Paulo).
Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Centratherum repens (Spreng.) Loeuille & Pirani

Tem como sinônimo
heterotípico *Oiospermum involucratum* (Nees & Mart.) Less.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) indumento glabro(s). **Inflorescência: interno(s) filária(s)** glabro(s); **número filária(s)** 45. **Flor: número florete** 25. **Fruto: cipsela(s) indumento** pilosa(s); **coma** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. T. da Silva, 58311, NY, (NY00801358), Bahia

Chresta Vell. ex DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chresta*, *Chresta angustifolia*, *Chresta artemisiifolia*, *Chresta curumbensis*, *Chresta exsucca*, *Chresta filicifolia*, *Chresta harleyi*, *Chresta hatschbachii*, *Chresta heteropappa*, *Chresta martii*, *Chresta pacourinoides*, *Chresta pinnatifida*, *Chresta plantaginifolia*, *Chresta pycnocephala*, *Chresta scapigera*, *Chresta souzae*, *Chresta speciosa*, *Chresta sphaerocephala*, *Chresta subverticillata*.

COMO CITAR

Siniscalchi, C.M. 2020. Chresta *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25219.

Tem como sinônimo
Argyrovernonia MacLeish
Glaziovianthus G.M.Barroso
Pithecoseris Mart. ex DC.
Pycnocephalum (Less.) DC.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos eretas a decumbentes, ou escaposas, até 2,5 m alt., perenes, geralmente com sistema subterrâneo robusto e ramificado. Folhas em rosetas basais ou alternas e caulinares, às vezes em estrutura rosetiforme no ápice dos ramos, coriáceas, subcoriáceas ou membranáceas, sésseis ou pecioladas, pecíolos 1-40 mm compr., lâminas foliares 3-50 cm compr., 0,2-25 cm larg., lineares, oblanceoladas, obovadas ou elípticas, base cuneada, cordada, longamente decorrente a atenuada, ápice agudo a acuminado, arredondado ou emarginado, margens inteiras, pinadamente lobadas, dentadas, profundamente dentadas, frequentemente denticuladas, faces adaxial e abaxial glabras a tomentosas, panosas ou lepidotas, tricomas em forma de T, com o pedicelo do tricoma com 1-7 células, venação primária proeminente, paralela, pinada ou com uma única nervura primária. Ramos da inflorescência delgados ou robustos, 4-150 cm alt., com ranhuras, expandido no ápice, às vezes oco. Brácteas secundárias localizadas na base do sincéfalos ou na base dos ramos da inflorescência. Sincéfalos solitários ou em corimbos compostos de 2-10 sincefálos. Sincéfalos 11-120 mm alt., 12-60 mm larg., hemisférico ou esféricos. Capítulos homógamos, 5-200 por sincéfalos, adpressos apenas na base ou completamente imersos no receptáculo do sincéfalo. Invólucro obcônico, 3-25 mm alt., 2-13 mm diam., com 4-7 séries de brácteas involucrais imbricadas. Brácteas involucrais marginalmente membranáceas, ápice agudo a mucronado ou aristado, face externa glabra a tomentulosa. Flores 3-13 por capítulo; corolas roxas a lilases com o ápice do tubo e garganta roxo a lilases, ou com o ápice do tubo e garganta alvos, ou vermelhas com o ápice do tubo e garganta amarelos, 8-33 mm alt., lobos da corola com ápice agudo a acuminado e papilado, com 2 veias marginais. Anteras com bases sagitadas e acuminadas a obtusas; estilete 8-35 mm compr., ramos do estilete 3-6 mm compr., longos e convolutos, pubescentes. Cipselas monomórficas no capítulo, raramente dimórficas, cilíndricas a cilíndricas-turbinadas ou turbinadas, 1,1-11,5 mm compr., glandulares, seríceas a densamente seríceas, com 10-20 costelas; carpopódio proeminente, estramíneo, simétrico a assimétrico, 0,15-0,5 mm compr. Pápus com 2-10 séries de cerdas estramíneas, paleáceas a subpaleáceas ou filiformes, estrigosas; série mais externa 0,2-3 mm compr., série mais interna 6-17 mm compr.; pápus persistente, às vezes caduco ou decíduo.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE INTERATIVA

http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/-6645468886671015612/mkey.html

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G. 1947. Um gênero novo da família "Compositae". *Revista Brasileira de Biologia* 7: 113-115.
Candolle, A. P. de. 1836. Vernoniaceae. Pp. 9–103 in *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis*, v. 5, Ed. A. P. de Candolle, Treutel et Würtz, Paris. Masson, Paris.
Gardner, G. 1842. Characters of three new species of *Chresta*. *London Journal of Botany* 1: 238-241.
Keeley, S. C., Forsman, H. Z. & Chan, R. 2007. A phylogeny of the "evil tribe" (Vernonieae: Compositae) reveals Old/New World long distance dispersal: support from separate and combined congruent datasets (trnL-F, ndhF, ITS). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 44: 89-103.
Loeuille, B., Siniscalchi, C.M. & Pirani, J.R. 2014. New names in Vernonieae (Asteraceae) of northeastern Brazil. *Phytoneuron* 2014-9: 1-11.
Loeuille, B., Keeley, S. C., & Pirani, J. R. 2015. Systematics and evolution of syncephaly in American Vernonieae (Asteraceae) with emphasis on the Brazilian subtribe Lychnophorinae. *Systematic Botany* 40(1): 286-298**.**
MacLeish, N. F. F. 1984a. *Argyrovernonia* and *Paralychnophora*: new names in the tribe Vernonieae (Asteraceae/Compositae). *Taxon* 33: 105–106.
MacLeish, N.F.F. 1985a. Revision of *Glaziovianthus* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10: 347–352.
MacLeish, N.F.F. 1985b. Revision of *Chresta* and *Pycnocephalum* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10: 459–470.
Robinson, H. 1980. Notes on the Lychnophorine genera *Chresta* and *Eremanthus* (Vernonieae: Asteraceae). *Phytologia* 45: 89 – 100.
Robinson, H. 1983. A new species of *Chresta* from Bahia, Brasil (Vernonieae: Asteraceae). *Phytologia* 53: 385-387.
Robinson, H. 1992. Notes on the Lychnophorinae from Minas Gerais, Brazil, a synopsis of *Lychnophoriopsis* Schultz-Bip., and the new genera *Anteremanthus* and *Minasia* (Vernonieae: Asteraceae). *Proceedings of the Biological Society of Washington* 105: 640- 652.
Robinson, H. 1999. Generic and subtribal classification of American Vernonieae. *Smithsonian Contributions to Botany* 89.
Robinson, H. 2005. New species and combinations in the tribe Vernonieae (Asteraceae). *Phytologia* 87(2): 80-96.
Roque, N.; Gonçalves, J.M. & Dematteis, M. 2008. A new species of the Brazilian genus *Chresta* (Asteraceae, Vernonieae) from Bahia. *Botanical Journal of the Linnean Society* 157: 587-590.
Siniscalchi, C.M., Loeuille. B.F.P. & Pirani, J.R. 2016. A new species of *Chresta* (Vernonieae, Asteraceae) endemic to the Mata Atlântica Domain, Brazil. *Phytotaxa* 244: 80-88.
Siniscalchi, C.M., Souza-Souza, R.M.B., Loeuille, B., Pirani, J.R. & Gonçalves-Esteves, V. 2017. The systematic value of pollen morphology in *Chresta* Vell. ex DC. (Vernonieae, Asteraceae). *Review of Palaeobotany and Palynology* 244: 182–191.
Siniscalchi, C.M., Loeuille, B.F.P. & Pirani, J.R. 2018. Two new rupicolous species of *Chresta* (Asteraceae, Vernonieae) from the Brazilian Caatinga. *Systematic Botany* 43(4): 1059–1071.
Siniscalchi, C.M., Loeuille, B.F.P., Siqueira Filho, J.A. & Pirani, J.R. 2019. *Chresta artemisiifolia* (Vernonieae, Asteraceae), a new endangered species from a recently created protected area in the Brazilian Caatinga. *Phytotaxa* 399(2): 119–126.
Siniscalchi, C.M., Loeuille, B.F.P., Funk, V.A., Mandel, J.R. & Pirani, J.R. 2019.Phylogenomics yields new insight into relationships within Vernonieae (Asteraceae). *Frontiers in Plant Science* 10: 1224.

Chresta angustifolia Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus angustifolius* (Gardner) Baker
heterotípico *Eremanthus rivularis* Taubert
Pycnocephalum angustifolium (Gardner) MacLeish

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** linear(es); **margem(ns)** inteira; **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** roxa/verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Essa espécie é encontrada em margens de corpos d'água, perenes ou intermitentes, especialmente em campos rupestres. Apesar do tipo ser de Arraias, Tocantins, poucas coletas foram feitas fora da região da Chapada dos Veadeiros, Goiás. Facilmente reconhecida pelas folhas lineares, flexíveis, subcarnosas, glabrescentes a glabra, com a parte basal das nervuras geralmente vináceas ou arroxeadas. A floração e frutificação se concentram entre julho e novembro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

MacLeish, N.F., 3802, NY, 00163362, Goiás, **Typus**
G. Gardner, 3802, NY, 163362, (NY00163362), Goiás, **Typus**
G. Gardner, 3802, E, (E00417131), **Typus**
G. Gardner, 3802, K, (K000677889), **Typus**
G. Gardner, 3802, K, (K000677889), **Typus**
G. Gardner, 3802, P (P00683132), **Typus**
G. Gardner, 3802, P (P00683130), **Typus**
G. Gardner, 3802, P (P00683131), **Typus**
G. Gardner, 3802, P (P00683132), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta angustifolia* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Gardner, G. 1842. Characters of three new species of *Chresta;* with remarks on the identity of *Pycnocephalum* and *Chresta.* The London Journal of Botany 1: 238-241.

Chresta artemisiifolia Siniscalchi & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** ovada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta artemisiifolia é semelhante à C. harleyi, C. hatschbachii e C. subverticillata, porém é a única espécie do gênero que apresenta folhas pinatissectas, com a lâmina foliar restrita à 0,1–0,3 cm ao redor das nervuras primárias e secundárias.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Siqueira Filho, 3671, RB, (RB01409368), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta artemisiifolia* Siniscalchi & Loeuille



Figura 2: *Chresta artemisiifolia* Siniscalchi & Loeuille



Figura 3: *Chresta artemisiifolia* Siniscalchi & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Siniscalchi, C.M., Loeuille, B.F.P., Siqueira Filho, J.A. & Pirani, J.R. 2019. *Chresta artemisiifolia* (Vernonieae, Asteraceae), a new endangered species from a recently created protected area in the Brazilian Caatinga. Phytotaxa 399(2): 119–126.

Chresta curumbensis (Philipson) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Eremanthus curumbensis* Philipson
homotípico *Glaziovianthus curumbensis* (Philipson) MacLeish
Glaziovianthus purpureus G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em roseta(s) basal(ais); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s)/bisserreada(s); **indumento** denso(s)/glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** vermelha. **Flor: cor** vermelho com anel/anéis amarelo no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** decíduo(s) ou caduco.

COMENTÁRIO

Chresta curumbensis se distingue da outra espécie com flores vermelhas do gênero, *Chresta speciosa*, pelas folhas largas, obovadas com a base atenuada, verde-claras, muitas vezes com as nervuras maiores avermelhadas. Ainda, *C. curumbensis* mantém suas folhas durante a floração, diferentemente de *C. speciosa*, e geralmente apresenta folhas de cor marrom escura ou preta após a herborização. Geralmente cresce em solos pedregosos, com predominância de gramíneas e com floração e frutificação na época chuvosa, majoritariamente entre setembro e dezembro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683158), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683159), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 21645, S (S-R-2007), Goiás
H.S. Irwin, 10018, NY, (NY00750326), Goiás
H.S. Irwin, 10170, NY, (NY00895302), Distrito Federal
B. Maguire, 57078, NY, (NY00895304)
B. Maguire, 57084, NY, (NY00750327), Distrito Federal
B. Maguire, 57003, NY, (NY00895305), Goiás
H.S. Irwin, 8033, K, (K000965183), Distrito Federal
R. Kral, 75237, NY, (NY00860234), Goiás
V.C. Souza, 21567, K, (K000965189), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21645, NY, (NY00168378), Goiás

A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683158)
A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683157)
T.B. Cavalcanti, 1795, K, (K000965188), Goiás
J.A. Ratter, 4220, K, (K000965184), Distrito Federal
J.A. Ratter, R/3928, K, (K000965186), Goiás
s.coll., 21645, K, (K000497165)
J. H. Kirkbride Jr., 5009, NY, (NY00895299), Distrito Federal
F. H. F. Oldenburger, nr1839, NY, (NY00895298), Distrito Federal
A.P. Duarte, 9332, RB, 129787, (RB00396959), Distrito Federal
A.F.M. Glaziou, 21645, S (S-R-2007), Goiás
H.S. Irwin, 6048, NY, (NY00895307), Distrito Federal
H.S. Irwin, 8033, NY, (NY00895306), Distrito Federal
Sick, H., 28, RB, 57317, (RB00283048), Goiás
J.B.E. Pohl, 2404, NY, (NY00895297)
H.S. Irwin, 11266, NY, (NY00895303), Distrito Federal
A.F.M. Glaziou, s.n., P (P02536671)
A. P. Duarte, 9974, NY, (NY00895300), Distrito Federal
G.M. Barroso, s.n., NY, (NY00895301), Goiás
Bernacci, L.C., 2518, ESA (ESA048359), Mato Grosso
Glocimar Pereira-Silva, 5619, CEN (CEN00043906), Goiás
A. Saint-Hilaire, s.n., P (P02536670), Minas Gerais
Sick, 28, RB, 57317, (RB00283048), Goiás
s.coll., 21645, K, (K000497165), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683157), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 21645, NY, (NY00168378), Goiás, **Typus**
Carvalho, FJ de, 65, FURB (FURB04553), Goiás
R. Goldenberg, 1475, NY, (NY02064171), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21645, P (P00683159)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta curumbensis* (Philipson) H.Rob.



Figura 2: *Chresta curumbensis* (Philipson) H.Rob.

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1980. Notes on the Lychnophorine genera *Chresta* and *Eremanthus* (Vernonieae: Asteraceae). *Phytologia* 45: 89 – 100.
MacLeish, N.F.F. 1985a. Revision of *Glaziovianthus* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10: 347–352.

Chresta exsucca DC.

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus exsuccus* (DC.) Baker
heterotípico *Eremanthus imbricatus* G.M. Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** corimbo de sincéfalio; **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea. **Flor: cor** lilás sem anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta exsucca é reconhecida pelo seu hábito subarbustivo, com ramos eretos, geralmente ramificados na base. As folhas são ascendentes e adpressas aos ramos, fortemente coriáceas, glabras ou glabrescentes (as vezes com indumento denso e alvo em folhas jovens) e com venação densamente reticulada. Geralmente é encontrada em transições de cerrado para campo rupestre, em solo pedregoso e com predominência de gramíneas. Apesar da localidade típica ser listada como Minas Gerais, a maioria das coletas recentes são da região Centro-Oeste.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 13897, RB, 177928, (RB00396967)
Malme, G.O.A., 3453, S (S15-54133), Mato Grosso
Malme, G.O.A., 1708, S (S15-54127), Mato Grosso
A. Saint-Hilaire, C1/685, P (P02536690)
A. P. Duarte, 8284, NY, (NY00860976), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21674, S (S15-54135), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta exsucca* DC.



Figura 2: *Chresta exsucca* DC.



Figura 3: *Chresta exsucca* DC.

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1980. Notes on the Lychnophorine genera *Chresta* and *Eremanthus* (Vernonieae: Asteraceae). *Phytologia* 45: 89 – 100.
MacLeish, N.F.F. 1985b. Revision of *Chresta* and *Pycnocephalum* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10: 459–470.

Chresta filicifolia Siniscalchi & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em em roseta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** folha(s) peciolada(s); **forma das folha(s)** elíptica(s); **margem(ns)** profundamente lobada(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tamanho das folhas: 4,2-19,1 x 1,8-4,4 cm. Formato dos lobos das folhas: deltóides, com ápices arredondados. Comprimento do pecíolo: 0,4-2,1 cm. Comprimento do escapo: 21,1-40,4 cm. Número de capítulos por sincéfalo: 8-22. Número de flores por capítulo: 8. Comprimento da cipsela: 3,0-4,5 mm. Cor do pápus: alvo a levemente estramíneo. Tamanho do carpopódio: 0,3-0,5 x 0,6-0,7 mm.

COMENTÁRIO

Chresta filicifolia é endêmica do Domínio da Mata Atlântica, na região do Vale do Rio Doce. É bastante semelhante a *Chresta harleyi* e *Chresta hatschbachii*, mas difere dessas pelo tamanho e forma das folhas, comprimento do escapo floral e distribuição geográfica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Siniscalchi, B. Loeuille & C.T. Oliveira, 512, SPF, **Typus**
A. Salino, 10883, RB, BHCB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta filicifolia* Siniscalchi & Loeuille



Figura 2: *Chresta filicifolia* Siniscalchi & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Siniscalchi, C.M., Loeuille, B.F.P. & Pirani, J.R. 2016. A new species of Chresta (Vernonieae, Asteraceae) endemic to the Mata Atlântica Domain, Brazil. Phytotaxa 244(1): 80-88.

Chresta harleyi H.Rob.

Tem como sinônimo
Argyrovernonia harleyi (H. Rob.) MacLeish

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em em roseta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** folha(s) peciolada(s); **forma das folha(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **margem(ns)** profundamente lobada(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tamanho das folhas: 4,5-12 x 0,6-1,9 cm. Formato dos lobos das folhas: triangulares a deltóides, com ápices agudos. Comprimento do pecíolo: 0,2-1,0 cm. Comprimento do escapo: 12-38 cm. Número de capítulos por sincéfalo: 10-30. Número de flores por capítulo: 7 ou 8. Comprimento da cipsela: 2,6-3,5 mm. Cor do pápus: estramíneo. Tamanho do carpopódio: 0,15 x 0,5 mm.

COMENTÁRIO

Chresta harleyi ocorre em afloramentos rochosos quartzíticos em regiões de Caatinga no norte de Minas Gerais e Bahia, principalmente na Serra Geral, crescendo diretamente sobre rochas. As folhas pinatilobadas, com indumento argenteo são facilmente reconhecíveis.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21228, NY, 39250, (NY00039250), Bahia, **Typus**
A.M. Carvalho, 6285, NY, (NY00781573), Bahia
N. Roque, CFCR14935, K, (K000069361)
N. Roque, CFCR14935, K, (K000069360)
M.L.S. Guedes, PCD2999, K, (K000069355)
R.M. Harley, 21228, K, (K000069363), **Typus**
R.M. Harley, 21228, CEPLAC, (CEPEC00025738), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19029, P (P04417525), Bahia

A.M. Carvalho, 3736, NY, (NY00781575), Bahia
R.F. Souza-Silva, 238, K, (K000997585), Bahia
Stannard, B., PCD5435, K, (K000069358)
N. Roque, CFCR 14935, ESA (ESA023419), Bahia
C.M. Sakuragui, CFCR/15165, K, (K000965197), Minas Gerais
Stannard, B., PCD5435, K, (K000069357)
M.L.S. Guedes, PCD2999, K, (K000069356)
R.M. Harley, 19029, K, (K000069364)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta harleyi* H.Rob.



Figura 2: *Chresta harleyi* H.Rob.

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1983. A new species of Chresta from Bahia, Brasil (Vernonieae: Asteraceae). Phytologia 53: 385-387.

Chresta hatschbachii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** ovada(s); **margem(ns)** profundamente lobada(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** roxa com margem(ns) verde clara. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tamanho das folhas: 2-7 x 0,9-1,7 cm. Formato dos lobos das folhas: oblongos, com ápices arredondados. Comprimento do pecíolo: folhas sésseis ou pecíolo até 0,5 cm. Comprimento do escapo: 1-4,5 cm. Número de capítulos por sincéfalo: 7-14. Número de flores por capítulo: 5 ou 6. Comprimento da cipsela: 2-2,8 mm. Cor do pápus: alvo. Tamanho do carpopódio: 0,15 x 0,4 mm.

COMENTÁRIO

Chresta hatschbachii é conhecida apenas de uma pequena região no noroeste da Bahia. Distingue-se de *C. harleyi* pelas folhas distribuídas ao longo do caule, escapo do sincéfalo muito curto e folhas sésseis ou subsésseis.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, M. M. Hatschbach, 67804, US, (US00810751), Bahia, **Typus**
G. Hatschbach, 67804, MBM, 221988, (MBM0221988), Bahia, **Typus**
B. Loeuille, 377, K, (K000997584), Bahia
G. Hatschbach, 67804, NY, (NY00781574), Bahia
G. Hatschbach, 67804, ESA (ESA060868), Bahia, **Typus**
G. Hatschbach, 67804, NY, (NY00781574), Bahia, **Typus**
B. Loeuille, 377, K, (K000997584), Bahia
R.C. Forzza, 7468, RB, (RB00743025), Bahia
G. Hatschbach, 67804, FLOR (FLOR0030034), Bahia, **Typus**
Gert G. Hatschbach, 67804, MO (MO2940733), Bahia
G.G. Hatschbach, 67804, CGMS (CGMS004191), Bahia, **Typus**
R.C. Forzza, 7468, RB, (RB00743025), Bahia

Gert G. Hatschbach, 67804, MO (MO2940733), Bahia, **Typus**
R.C. Forzza, 7468, RB, (RB00743025), Bahia
G. Hatschbach et al., 67804, HCF (HCF000009645), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta hatschbachii* H.Rob.



Figura 2: *Chresta hatschbachii* H.Rob.

Chresta heteropappa Siniscalchi & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s); **margem(ns)** inteira/profundamente lobada(s); **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** corimbo de sincéfalio; **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** indeterminado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** dimórfica(s); **pápus** decíduo(s) ou caduco/persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta heteropappa ocorre somente no Ceará, em afloramentos graníticos. A espécie é semelhante à Chresta pacourinoides, diferindo pelo porte da planta, tamanho do sincéfalo, e principalmente pelo tamanho do estilete (ca. 1 mm in C. ôheteropappa e ca. 10 mm in C. pacourinoides). O nome da espécie se origina dos elementos do pápus paleáceos-setosos, que não ocorrem em outras espécies do gênero.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Siniscalchi, 614, RB, (RB01409369), Ceará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta heteropappa* Siniscalchi & Loeuille



Figura 2: *Chresta heteropappa* Siniscalchi & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Siniscalchi, C.M., Loeuille, B., Pirani, J.R. 2018. Two New Rupicolous Species of *Chresta* (Asteraceae, Vernonieae) from the Brazilian Caatinga. *Systematic Botany* 43(4): 1059-1071. DOI 10.1600/036364418X697698.

Chresta martii (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
Argyrovernonia martii (DC.) MacLeish

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em em roseta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** folha(s) peciolada(s); **forma das folha(s)** oblonga(s)/ovada(s); **margem(ns)** profundamente dentada(s) ou serreada(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** indeterminado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tamanho das folhas: 6-17 x 3,5-7 cm. Formato dos lobos das folhas: estreitamente triangulares a triangulares, com ápices agudos a acuminados. Comprimento do pecíolo: 0,3-2,5 cm. Comprimento do escapo: 19-57 cm. Número de capítulos por sincéfalo: 10-80. Número de flores por capítulo: 11-13. Comprimento da cipsela: 2,8-4,5 mm. Cor do pápus: estramíneo.

COMENTÁRIO

C. martii tem ampla distribuição na Caatinga, crescendo diretamente sobre afloramentos rochosos quartzíticos ou areníticos. Distingue-se facilmente das demais espécies ocorrentes na Caatinga pelos sincéfalos com crescimento indeterminado, pelas brácteas involucrais com ápices arredondados e pelas folhas aromáticas.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Coelho, 371, RB, 395612, (RB00389448)
Melo, E., 3859, ESA (ESA098300), Pará
R. Schnell, 9511, P (P04287925), Paraíba
A.A. Roque, 711, UFRN, (UFRN00010330), Rio Grande do Norte
A. Fernandes, s.n., RB, 528696, (RB00676320), Piauí
A.A. Roque, 898, EAC (EAC0049918), Rio Grande do Norte
G. Hatschbach, 67804, RUSU, 528696, (RB00676320), Bahia
N.G. Jesus, 868, K, (K000997582), Bahia
R.F. Souza-Silva, 158, K, (K000997583), Bahia
M. de F. Agra, 1736, NY, (NY00781579), Paraíba

J. N. Rose, 19766, NY, (NY00781581), Bahia
N. Lima, 59, NY, (NY00781578), Rio Grande do Norte
José A. Siqueira, 2343, 511372, (RB00634369), Bahia
L.P. Queiroz, 10083, K, (K000965198), Piauí
M. de F. Agra, 1742, NY, (NY00781580), Paraíba
R.M. Harley, 16358, K, (K000069354)
R.M. Harley, 16358, NY, (NY00781577), Bahia
R.M. Harley, 16358, RB, 242419, (RB00396744)
W.W. Thomas, 9635, K, (K000069351)
W.W. Thomas, 9635, NY, (NY00781576), Bahia
L. Coradin, 5987, K, (K000069352)
R.M. Harley, 16358, K, (K000069353)
A.P. Fontana, 9472, RB, (RB01170809), Pernambuco
A.P. Fontana, 9472, RB, (RB01170809), Pernambuco
Roque, A.A., 711, UFRN, (UFRN00010330), Rio Grande do Norte
Freire, F.M.T., s.n., EAC (EAC0006864), Piauí

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta martii* (DC.) H.Rob.



Figura 2: *Chresta martii* (DC.) H.Rob.



Figura 3: *Chresta martii* (DC.) H.Rob.

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1980. Notes on Lychnophorinae genera *Chresta* and *Eremanthus*. *Phytologia* 45(2): 89-96.

Chresta pacourinoides (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille

Tem como sinônimo
basiônimo *Pithecoseris pacourinoides* Mart. ex DC.
heterotípico *Chresta amplexifolia* Dematt. et al.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** elíptica(s)/ ovada(s); **margem(ns)** profundamente dentada(s) a(s) lacerada(s) ou incisa(s); **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** indeterminado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** dimórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta pacourinoides é encontrada amplamente na Caatinga, geralmente sobre afloramentos rochosos graníticos ou em seus arredores, crescendo também no solo. Devido a essa variação de local de crescimento, pode apresentar grandes variações em tamanho, com indivíduos adultos e em floração sendo encontrados desde ca. 30 cm alt., até ca. 2 m alt. Apresenta sincéfalos com crescimento indeterminado, com numerosos capítulos completamente unidos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.Oliveira Mello, s.n., RB, 67409, (RB00427045), Ceará
P. Gomes, 479, UFP, 504221, (RB00601384), Pernambuco
D. Sucre, 9260, RB, 168206, (RB00431030), Ceará
A. M. V. de Carvalho, 6154, NY, (NY00779311), Bahia
Jayme Coêlho de Moraes, 787, RB, 86180, (RB00427058), Paraíba
Copanema, s.n., RB, 4903, (RB00427043)
P. Gomes, 479, RB, 504221, (RB00601384), Pernambuco
P. Gomes, 479, RB, 00601384, Pernambuco
J.G.Kuhlmann, s.n., RB, 63178, (RB00427048), Rio de Janeiro
G. Martinelli, 5168, RB, 200485, (RB00426688), Bahia
Haroldo C. de Lima, 745, RB, 428586, (RB00417930), Bahia

L. Coradin, 6176, RB, 277893, (RB00413471), Piauí
Oliveira, DG, 293, ASE (ASE0028013), Sergipe
Souza, E.B., 2, EAC (EAC0021903), Ceará
G. Martinelli, 16304, RB, 485456, (RB00569973), Piauí
D. A. do Araújo, 1815, NY, (NY1737911), Alagoas
G. Gardner, 1712, NY, (NY00779312), Ceará
Loiola, M.I.B., 1722, EAC (EAC0052627), Ceará
s.c., s.n., K, (K000069370)
B. Loeuille, 351, K, (K000965212), Bahia
B. Louille, 350, K, (K000965211), Bahia
Moro, M.F., 459, EAC (EAC0043373), Ceará
Barros, E.O., 146, EAC (EAC0039403), Ceará
A. Fernandes, s.n., RB, 363290, (RB00426820), Ceará
A.M. Carvalho, 6154, NY, (NY00779311), Bahia
Pereira, A.C., 15, K, (K000768728)
F. Allemão, 902, P (P02536574), Ceará
J.D.C.Arouck Ferreira, 52, RB, 264553, (RB00427054), Bahia
Paula-Zárate, E.L., 244, EAC (EAC0039379), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille



Figura 2: *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille



Figura 3: *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille



Figura 4: *Chresta pacourinoides* (Mart. ex DC.) Siniscalchi & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., C.M. Sinischalchi, and J.R. Pirani. 2014. New names in Vernonieae (Asteraceae) of northeastern Brazil. Phytoneuron 2014-8: 1–11.

Chresta pinnatifida (Philipson) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus pinnatifidus* Philipson
Pycnocephalum pinnatifidum (Phillipson) MacLeish

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) peciolada(s); **forma das folha(s)** elíptica(s); **margem(ns)** profundamente lobada(s); **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** corimbo de sincéfalio; **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta pinnatifida é conhecida apenas pelas coleções-tipo. Apesar de em algumas etiquetas a localidade de coleta estar identificada como "Rio de Janeiro", na obra que reúne as informações de campo de Glaziou (Liste des plantes du Breìsil central recueillies en 1861–1895), a localidade está listada como "Serra do Caraça, MG". Apesar de ser uma região amplamente coletada, essa espécie nunca foi reencontrada, o que leva a presumir que esteja extinta ou que a localidade de ocorrência seja outra.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14033, K, (K000497163), P (P00683148), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 12812, P (P02536513), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 12812, P (P02536512), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 12812, P (P02536514), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Philipson, W.R. 1938. Four new species of Vernonieae collected by Glaziou in Brazil. *Bull. Misc. Inform.* 1938: 298-299.

Chresta plantaginifolia (Less.) Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus plantaginifolius* (Less.) Baker
heterotípico *Chresta spathulaefolia* (DC.) Gardner
Pycnocephalum plantaginifolium (Less.) DC.
Pycnocephalum spathulaefolium DC.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em roseta(s) basal(ais); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s)/espatulada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) vinácea. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta plantaginifolia pode ser reconhecida por apresentar rosetas basais, com sincéfalos escaposos, solitários. Bastante variação no formato das folhas é encontrada e parece haver influência da ocorrência de fogo no formato e indumento das folhas. Frequentemente é encontrada em campos limpos com solo rochoso quartzítico.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Romero, 4782, RB, 477712, (RB00553835)
R.C. Forzza, 3680, RB, 420337, (RB00551413)
Pacheco, R.A., 294, HUFU, (HUFU00057507), Minas Gerais
Alves, R.J.V., 905, R, (R010005143), Minas Gerais
R. Romero, 6580, HUFU, (HUFU00057498), Minas Gerais
Duarte, P.C., 51, HUFU, (HUFU00057508), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta plantaginifolia* (Less.) Gardner



Figura 2: *Chresta plantaginifolia* (Less.) Gardner



Figura 3: *Chresta plantaginifolia* (Less.) Gardner

BIBLIOGRAFIA

Gardner, G. 1842. Characters of Three New Species of *Chresta*; with Remarks on the Identity of *Pycnocephalum* and *Chresta*. *London Journal of Botany* 1-239-241.
MacLeish, N.N.F. 1985b. Revision of *Chresta* and *Pycnocephalum* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10(4): 459-470.

Chresta pycnocephala DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chresta pycnocephala*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus pycnocephalus* (DC.) Baker
heterotípico *Chresta pycnocephala* var. *halimodendron* DC.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira/sinuosa(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** corimbo de sincéfalio; **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás sem anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 30, HUFU, (HUFU00055212)
J.B.E. Pohl, 3360, NY, 854937, (NY00854937)
G. Hatschbach, 73722, RB, 392989, (RB00396779)
G. Gardner, 4819, S (S-R-1101), Minas Gerais
G. Gardner, 4819, P (P02536504), Minas Gerais
G. Hatschbach, 73722, RB, 392989, (RB00396779), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta pycnocephala* DC.



Figura 2: *Chresta pycnocephala* DC.



Figura 3: *Chresta pycnocephala* DC.

BIBLIOGRAFIA

Candolle, A. de. 1836. Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis 5: 85.

MacLeish, N.N.F. 1985b. Revision of Chresta and Pycnocephalum (Compositae: Vernonieae). Systematic Botany 10(4): 459-470.

Chresta scapigera (Less.) Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus scapigerus* (Less.) Baker

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em roseta(s) basal(ais); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s); **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa/verde. **Flor: cor** lilás sem anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nanda F.F.Macleish, 750, RB, 246224, (RB00396749)
Kinoshita, J.H., 211, UEC, 157074, (UEC015150), Minas Gerais
G. Hatschbach, 38744, NY, 854942, (NY00854942), Goiás
A. Macedo, 3268, S (S15-53731), Goiás
A. Macedo, 3268, S (S15-53733), Goiás
A.F.M. Glaziou, 15046, K, (K000964622)
A.F.M. Glaziou, 21672, K, (K000964620)
Apparicio P. Duarte, 3820, RB, 87816, (RB00396879), Minas Gerais
Alves, R.J.V., 6690, R, (R010030277), Minas Gerais
Arantes, A.A., 175, HUFU, (HUFU00044053), Goiás
Bacci, L.F., 13, HUFU, (HUFU00044040), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta scapigera* (Less.) Gardner



Figura 2: *Chresta scapigera* (Less.) Gardner



Figura 3: *Chresta scapigera* (Less.) Gardner

BIBLIOGRAFIA

MaGardner, G. 1842. Characters of three new species of *Chresta*. *London Journal of Botany* 1: 238-241.
MacLeish, N.F.F. 1985b. Revision of *Chresta* and *Pycnocephalum* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10: 459–470.

Chresta souzae H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em roseta(s) basal(ais); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s)/espatulada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento** glabro(s) a(s) glabrescente(s); **venação** obscura(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde/verde com margem(ns) vinácea. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9286, NYBG, 163364, (NY00163364), Goiás, **Typus**
M. A. Silva, 3237, US, (US01635554), Goiás
H.S. Irwin, 9286, US, (US00589217), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta souzae* H.Rob.



Figura 2: *Chresta souzae* H.Rob.



Figura 3: *Chresta souzae* H.Rob.

Chresta speciosa Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus speciosus* (Gardner) Baker
homotípico *Glaziovianthus speciosus* (Gardner) MacLeish
heterotípico *Eremanthus harmsianus* Taubert
heterotípico *Glaziovianthus harmsianus* (Taubert) Zardini

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) em em roseta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** obovada(s)/oblonga(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s)/serrulada(s); **indumento** denso(s); **venação** paralela(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** vermelha. **Flor: cor** vermelho com anel/anéis amarelo no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** decíduo(s) ou caduco.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3801, K, , (K000677885), **Typus**
G. Gardner, 407, K, (K000677883)
T.B. Cavalcanti, 695, K, (K000965193), Goiás
B. Loeuille, 300, K, (K000965196), Goiás
P.E. Gibbs, 2792, NY, (NY00748613), Goiás
G. Gardner, 407, K, (K000677883)
L.A. Skorupa, 72, K, (K000965190), Goiás
T.B. Cavalcanti, 987, K, (K000965191), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21646, K, (K000965194), São Paulo
V.C. Souza, 24707, K, (K000965192), Goiás
N. F. F. MacLeish, 745, NY, (NY00748614), Goiás
W.J. Burchell, 7933-2, K, (K001078003)
G. Gardner, 407, K, , (K000677886)
A. Macedo, 3269, NY, (NY00748637), Goiás
Bosquetti, L.B., 868, ESA (ESA113230), Goiás
G. Gardner, 407, K, , (K000677886), **Typus**
G. Hatschbach, 54645, NY, (NY00748638), Goiás
G. Gardner, 3801, K, , (K000677885)
G. Gardner, 3801, K, (K000677884)

Ule E., 488, P (P00683160)
H.S. Irwin, 24328, NY, (NY00895308), Goiás
W.J. Burchell, 7734, K, (K000965195), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21646, NY, (NY00895309), Goiás
G. Gardner, 3801, K, , (K000677885), **Typus**
Versiane, A.F.A., 312, HUFU, (HUFU00044020), Goiás
Versiane, A.F.A., 329, HUFU, (HUFU00044019), Goiás
Versiane, A.F.A., 328, HUFU, (HUFU00044017), Goiás
Macedo, A., 3269, S (S15-54482), Goiás
Pacheco, R.A., 1056, HUFU, (HUFU00044016), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta speciosa* Gardner



Figura 2: *Chresta speciosa* Gardner



Figura 3: *Chresta speciosa* Gardner

BIBLIOGRAFIA

MacLeish, N.F.F. 1985a. Revision of Glaziovianthus (Compositae: Vernonieae). *Sistematic Botany* 10(3): 347-352.
Garner, G. 1842. Characthers of three new species of *Chresta*. *London Journal of Botany* 1: 238-241.

Chresta sphaerocephala DC.

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus sphaerocephalus* (DC.) Baker
heterotípico *Chresta cordata* Vell.
heterotípico *Chresta intermedia* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) peciolada(s); **forma das folha(s)** elíptica(s)/ovada(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s)/serrulada(s)/sinuosa(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** corimbo de sincéfalio; **forma do sincéfalio** globoso(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** verde com margem(ns) roxa. **Flor: cor** lilás sem anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 19549, K, (K000965150), Minas Gerais
s.c., s.n., ESA (ESA003904), São Paulo
A.F.M. Glaziou, 15045, K, (K000965148)
A.F.M. Glaziou, 15045, P (P02536478), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 15045, P (P02536482), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 19549, P (P02536477), Minas Gerais
J. Morello, 98, K, (K000964649), São Paulo
G. Hatschbach, 26718, K, (K000965146), Paraná
H.S. Irwin, 9955, K, (K000964633), Goiás
H.S. Irwin, 7975, K, (K000964626), Distrito Federal
G.T. France, 58171, RB, 133590, (RB00582435), Distrito Federal
G.T. Prance, 58171, K, (K000964650), Distrito Federal
A.P. Duarte, 8104, RB, 122397, (RB00582416), Minas Gerais
A.P. Duarte, 8104, K, (K000965151), Minas Gerais
A. Mattos, 409, K, (K000964634), Goiás
Krieger, L., 10596, ESA (ESA105574), Minas Gerais
A. Loefgren, 93, P (P02536467), São Paulo

Rizzo, 155, RB, 170366, (RB00582430)
[Riedel], 2318, P (P02536461), Minas Gerais
C.F.P. Martius, 301, P (P02536457), Minas Gerais
L.O. Williams, 7188, K, (K000965143), Minas Gerais
J.A. Ratter, 4909, K, (K000964635), São Paulo
J.A. Ratter, 3372, K, (K000964624), Distrito Federal
Harris, s.n., K, (K000964637), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 21671, K, (K000964632)
G. Eiten, 3295, NY, (NY01145555), São Paulo
E. Ule, 106, P (P02536479), Minas Gerais
D.R. Hunt, 6294, K, (K000964628), Distrito Federal
D.R. Hunt, 6294, K, (K000964629), Distrito Federal
Conselho Geografico, s.n., RB, 77970, (RB00582751), Minas Gerais
Claussen, 1238, P (P02536487), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 21671, P (P02536484)
A.F.M. Glaziou, 19549, P (P02536476), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 19549, P (P02536475), Minas Gerais
G. Hatschbach, 75987, FURB (FURB00764)
A.F.M. Glaziou, s.n., P (P02536483), Minas Gerais
C.F.P. Martius, 728, NY, 163363, (NY00163363), **Typus**
Gabriel Damasco do Vale, 455, CEN (CEN00085392), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 725, RB, 269209, (RB00396838), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 728, RB, 362323, (RB00396849), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 725, RB, 268782, (RB00396856), Distrito Federal
R.M. Klein, 10314, RB, 158327, (RB00582529), São Paulo
D.Q. Domingos, 473, RB, (RB01145787), Minas Gerais
Nanda F. F. MacLeish, 748, RB, 237347, (RB00493925), Goiás
N. F. F. Macleish, 725, CEPEC, (CEPEC00042599), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 725, RB, 269209, (RB00396838), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 728, RB, 362323, (RB00396849), Distrito Federal
Nanda F.F. MacLeish, 725, RB, 268782, (RB00396856), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta sphaerocephala* DC.



Figura 2: *Chresta sphaerocephala* DC.



Figura 3: *Chresta sphaerocephala* DC.

BIBLIOGRAFIA

MacLeish, N.F.F. 1985b. Revision of *Chresta* and *Pycnocephalum* (Compositae: Vernonieae). *Systematic Botany* 10(4): 459-470.

Chresta subverticillata Siniscalchi & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia folha(s) caulinar(es) alterna(s); **pecíolo(s)** folha(s) séssil(eis) ou sub séssil(eis); **forma das folha(s)** linear(es)/obovada(s)/elíptica(s)/espatulada(s); **margem(ns)** inteira/denticulada(s)/serrulada(s); **indumento** denso(s); **venação** pinada(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** sincéfalio terminal(ais) solitário(s); **forma do sincéfalio** hemisférico(s); **crescimento do sincéfalio** determinado(s); **cor das bráctea-involucral(ais)** estramínea. **Flor: cor** lilás com anel/anéis branco no ápice(s) do tubo e base dos lobo(s) das pétala(s). **Fruto: capítulo(s) com cipsela(s)** monomórfica(s); **pápus** persistente(s).

COMENTÁRIO

Chresta subverticillata se assemelha à C. harleyi e C. hatschbachii, sendo diferenciada pelas folhas organizadas em ramos muito curtos, semelhantes a um verticilo. Endêmica da região de Gentio do Ouro, estado da Bahia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Siniscalchi, 631, HUEFS, 201950 (HUEFS017641), HUEFS, 201950 (HUEFS046917), RB, 201950, (RB00389525), RB, 296798, (RB00396992), RB, 491895, (RB00580204), RB, (RB01409376), RB, (RB01417185), Bahia, **Typus**
M. L. Guedes, 2999, CEPEC, (CEPEC00071293), Bahia
R.M. Harley, 19029, P (P04417525), Bahia
S.J. Mayo, 19029, K, (K000069364)
Queiroz, L.P., 3958, UFRN, (UFRN00001648), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chresta subverticillata* Siniscalchi & Loeuille



Figura 2: *Chresta subverticillata* Siniscalchi & Loeuille



Figura 3: *Chresta subverticillata* Siniscalchi & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Siniscalchi, C.M., Loeuille, B., Pirani, J.R. 2018. Two New Rupicolous Species of Chresta (Asteraceae, Vernonieae) from the Brazilian Caatinga. Systematic Botany 43(4): 1059-1071. DOI 10.1600/036364418X697698.

Chronopappus DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chronopappus*, *Chronopappus bifrons*, *Chronopappus lanatus*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Chronopappus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109672.

DESCRIÇÃO

Shrubs or treelets, stems moderately branched, flexuose, flattened. Indumentum lanate, composed of unbranched, stellate and 3- to 5-armed trichomes, commonly geminate. Leaves alternate, petiolate, semi-amplexicaul leaf sheath, blade coriaceous, discolorous, margin crenate, flat (not revolute), venation brochidodromous, adaxial surface strongly muricate. Inflorescence an axillary, pedunculate, condensed panicle of capitula. Capitulum sessile to shortly petiolate, with foliaceous subinvolucral bracts. Involucre ovoid; phyllaries 3–5 series, weakly imbricate, persistent, pubescent to lanate; receptacle fimbrillate. Florets 8–11; corolla purple to magenta, tube longer than limb; corolla lobes with laticifers, revolute or not and pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous or glabrescent, carpopodium inconspicuous; pappus biseriate, stramineous, outer series smaller than inner series, persistent, paleaceous, setae base slightly enlarged, inner series deciduous, subpaleaceous.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Adaxial leaf surface indument glabrescent when older; leaf apex obtuse to rounded; heads sessile; cypselae ribs glabrous ..... 1. C. bifrons
–. Adaxial leaf surface indument persistent; leaf apex acute or rarely slightly obtuse; heads shortly petiolate; cypselae ribs sparsely hispidulous..... 2. C. lanatus

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Chronopappus bifrons (DC. ex Pers.) DC.

Tem como sinônimo
homotípico *Heterocoma bifrons* (DC. ex Pers.) DC.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) obtuso(s) à arredondado(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s) quando madura(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **número de flor(es) por capítulo(s)** 8 à 10. **Fruto: costa(s) da cipsela(s)** glabra(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs or treelets, stems moderately branched, flexuose, flattened. Indumentum lanate, composed of unbranched, stellate and 3- to 5-armed trichomes, commonly geminate. Leaves alternate, petiolate, semi-amplexicaul leaf sheath, blade coriaceous, discolorous, margin crenate, flat (not revolute), venation brochidodromous, adaxial surface strongly muricate. Inflorescence an axillary, pedunculate, condensed panicle of capitula. Capitulum sessile to shortly petiolate, with foliaceous subinvolucral bracts. Involucre ovoid; phyllaries 3–5 series, weakly imbricate, persistent, pubescent to lanate; receptacle fimbrillate. Florets 8–11; corolla purple to magenta, tube longer than limb; corolla lobes with laticifers, revolute or not and pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous or glabrescent, carpopodium inconspicuous; pappus biseriate, stramineous, outer series smaller than inner series, persistent, paleaceous, setae base slightly enlarged, inner series deciduous, subpaleaceous.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 465, US, SPF, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chronopappus bifrons* (DC. ex Pers.) DC.



Figura 2: *Chronopappus bifrons* (DC. ex Pers.) DC.

Chronopappus lanatus Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) raramente levemente obtuso(s); **face(s) adaxial** indumento persistente(s). **Inflorescência: capítulo(s)** curtamente peciolado(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** 10 à 11. **Fruto: costa(s) da cipsela(s)** esparsamente hispídula(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.F.P. Loeuille, 623, SPF, BHCB, K, RB, US, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chronopappus lanatus* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Chronopappus lanatus* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 3: *Chronopappus lanatus* Loeuille, Semir & Pirani

Chrysolaena H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chrysolaena*, *Chrysolaena campestris*, *Chrysolaena cognata*, *Chrysolaena cristobaliana*, *Chrysolaena desertorum*, *Chrysolaena dusenii*, *Chrysolaena flexuosa*, *Chrysolaena glandulosa*, *Chrysolaena lithospermifolia*, *Chrysolaena nicolackii*, *Chrysolaena obovata*, *Chrysolaena oligophylla*, *Chrysolaena platensis*, *Chrysolaena propinqua*, *Chrysolaena sceptrum*, *Chrysolaena simplex*, *Chrysolaena verbascifolia*.

COMO CITAR

Via do Pico, G.M., Dematteis, M. 2020. Chrysolaena *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB26990.

DESCRIÇÃO

Hierbas perennes o sufrútices erectos, de 20-180 cm alt., con xilopodio bien desarrollado en la mayoría de las especies. Tallos simples o ramificados sólo en la inflorescencia, estriados o levemente costados, seríceos, hirsutos o velutinos, tricomas amarillentos, blancos o pardos. Hojas alternas o subopuestas, sésiles, coriáceas, sucoriáceas o membranáceas, reducidas progresivamente hacia la parte superior del tallo. Lámina linear, lanceolada, oval, oblonga u obovada, entera, dentada o denticulada, laxa a densamente pubescente, pinnatinervada. Capítulos sésiles o cortamente pedunculados, solitarios o aglomerados, reunidos en ramas cimosas que se agrupan generalmente en inflorescencias paniculiformes. Brácteas de la inflorescencia generalmente reducidas, raro mayores que los capítulos. Involucro acampanado, cilíndrico o hemisférico. Filarios en 2-5 series, laxamente imbricados, lanceolados o lineares, agudos en el ápice, generalmente pubescentes. Flores 8-65, rosadas, lilas o violáceas. Corola actinomorfa, 5-lobada, lóbulos lanceolados, de igual tamaño, rarmente con uno menor, glandulares o pilosos en el ápice. Anteras sagitadas en la base, apéndice apical ovado, lanceolado, triangular o raramente orbicular, generalmente con glándulas. Estilo bifurcado en el ápice, generalmente sin nódulo basal, ramas lineares, pubescentes desde más abajo de la bifurcación, generalmente con tricomas glandulares. Cipselas cilíndricas o cónicas, 5-costadas, glandulares, por lo general densamente seríceas. Papus blanco o amarillento, biseriado, la serie interna setácea, larga, la serie externa corta, paleácea, aplanada, linear o lanceolada, a veces fimbriada en el márgen. Granos de polen de 40-50 µm diám., tricolporados, equinolofados, colpos relativamente largos, unidos entre ellos por una laguna polar (tipo C). Número básico de cromosomas x=10.
Es un género sudamericano con 18 especies, de las cuales 15 habitan en Brasil. Además de los diferencias morfológicas, la morfología de los granos de polen (Polen tipo C) y el número básico de cromosomas x=10 son de las características más importantes y de gran valor taxonómico que permiten separar el género de otros grupos afines de Vernonieae americanas. Desde el punto de vista citogenético las especies presentan diferentes números cromosómicos o citotipos, que van desde el diploide (2n=2x=20) hasta el octoploide (2n=8x=80), inclusive citotipos impares (2n=5x=50; 2n=7x=70).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescencia monocéfala.
2. Corola glabra o glandulosa. Filarios en 2 series.
1. C. desertorum
2. Corola pilosa en el ápice de los lóbulos. Filarios 3-4-seriados.
2. C. guaranitica
1’. Inflorescencia con más de 2 capítulos, cimosa, umbeliforme o paniculiforme.
3. Hojas mayores dispuestas en la parte basal del tallo, frecuentemente con hojas más pequeñas en la parte superior.
4. Capítulos pedunculados. Inflorescencia umbeliforme o pseudoumbeliforme.
3. C. oligophylla
4’. Capítulos sésiles. Inflorescencia con ramas cimosas.
5. Involucro cilíndrico o estrechamente acampanado. Flores 14-20.
6. Hojas agrupadas en una roseta basal densa.
4a. C. propinqua
6’. Hojas distribuidas en el tercio inferior del tallo.
4b. C. propinqua var. canescens
5’. Involucro hemisférico o anchamente acampanado. Flores 40-50.
5. C. flexuosa
3’. Hojas mayores arriba de la base del tallo, con hojas más pequeñas por debajo y arriba.
7. Filarios generalmente recurvados. Hojas densas, imbricadas o subimbricadas, con entrenudos superiores de 2-15 mm long.
8. Hojas discoloras. Flores 15-25.
6. C. dusenii
8’. Hojas concoloras. Flores 25-28.
7. C. nicolackii
7’. Filarios adpresos. Hojas laxas, alternas, entrenudos siempre mayores.
9. Lóbulos de la corola con numerosos pelos en el ápice. Capítulos pedunculados.
8. C. simplex
9’. Lóbulos de la corola glabros o glandulosos, raramente con 1-2 pelos en el ápice. Capítulos sésiles, raro pedunculados.
10. Involucro de 14-18 mm alt.
11. Filarios lanceolados, agudos o acuminados. Tallos tomentosos o lanosos.
9. C. verbascifolia
11’. Filarios estrechamente lineares, largamente acuminado-flagelados. Tallos hirsutos o villosos.
10. C. candelabrum
10’. Involucro de 8-10 mm alt.
12. Hojas densamente velutino-tomentosas, con pelos amarillentos o pardoamarillentos.
13. Hojas lanceoladas o lineares. Flores 8-11.
14. Lámina crenada o groseramente dentada en el margen.
11. C. cristobaliana
14’. Lámina entera o denticulada en el margen.
12. C. sceptrum
13’.Hojas ovadas. Flores 10-20.
13. C. obovata
12’.Hojas laxa a densamente seríceas, pilosas o villosas, con pelos blanquecinos o blanco-amarillentos.
15. Capítulos poco numerosos, reunidos en cincinos cortos, 2-5-céfalos. Hojas linear-lanceoladas, lanceoladas u ovadolanceoladas.
16. Brácteas de la inflorescencia siempre más cortas que el involucro. Hojas de 6-12 cm long., punteado-glandulosas en el envés.
14. C. lithospermifolia
16’. Brácteas de la inflorescencia mayores que el involucro. Hojas de 3-6 cm long., sin glándulas en el envés.
15. C. campestris

15’. Capítulos numerosos, agrupados en cincinos amplios, que se reúnen en inflorescencias paniculiformes. Hojas elípticas a oblongo-lanceoladas.
17. Filarios notablemente acuminados en el ápice, densamente cubiertos de pelos lanosos.
16. C. platensis
17’. Filarios agudos, usualmente con pelos acroscópicos.
18. Lámina foliar notablemente cordada en la base. Brácteas de la inflorescencia más largas que el involucro.
17. C. cordifolia
18’.Lámina obtusa en la base. Brácteas de la inflorescencia más cortas o iguales que el involucro.
18. C. cognata

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena campestris (DC.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia campestris* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** seríceo(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/ oblanceolada(s); **tipo indumento** laxamente pubescente(s)/serícea(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** cuneada(s)/ cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** hemisférico(s)/largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** presente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es)/simples; **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Chrysolaena campestris ha sido tratada tradicionalmente como un sinónimo de *C. desertorum* (Robinson, 1999), de la cual difiere notablemente por el tipo de inflorescencia y el número de series de filarios, entre otros caracteres. Desde el punto de vista morfológico, *C. campestris* se asemeja a *C. lithospermifolia,* que aparentemente es su especie más afín. Ambas entidades se diferencian principalmente por el tamaño de las brácteas de la inflorescencia y la longitud de las hojas.

COMENTÁRIO

Especie poco frecuente distribuida en el centro de Brasil, dónde abarca el Distrito Federal y los estados de Bahía, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais y São Paulo. Crece en campos altos y cerrados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 13005, MBM
G. Hatschbach, 27867, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.

Chrysolaena cognata (Less.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cognata* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** velutino(s)/tomentoso(s). **Folha: forma** ovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** velutina(s)/pilosa(s)/vilosa(s); **posição sobre caule(s)** terço inferior/médio; **forma da base** obtusa(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s)/estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es); **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Números cromosómicos: 2n=20, 40, 50, 60, 80.
Granos de polen Tipo "C".

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 991, RB
Hagelund, K., 10076, RB

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2014. Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G.M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016. Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena cristobaliana Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** tomentoso(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** velutina(s)/tomentosa(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es); **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** vilosa(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Crece en campos y cerrados del sur de Mato Grosso y Mato Grosso do Sul en Brasil y en el nordeste de Paraguay. Es una especies muy relacionada a Chrysolaena cognata, de la que se distingue por la forma de las hojas, el color de pubescencia, el número de flores y la forma del involucro.
Se ha informado un único recuento cromosómico para la especie en una población de Amambay (Paraguay) 2n=7x=70. Es el segundo reporte de poliploidía impar en el género.
Presenta granos de polen tipo "C".

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva Manso, A.L.P., s.n., BR
G. Hatschbach, 33804, BR

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. (2014). “Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay”. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
VIA DO PICO, G. M., VEGA, A. J. & DEMATTEIS, M. (2016). “Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae)”. Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena desertorum (Mart. ex DC.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia desertorum* Mart. ex DC.
homotípico *Lessingianthus desertorum* (Mart. ex DC.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** viloso(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/linear(es); **tipo indumento** hirsuta(s)/vilosa(s); **posição sobre caule(s)** terço inferior; **forma da base** cuneada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** monocéfala(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Se distribuye en el nordeste de Bolivia y en el area central de Brasil. Vive en campos y cerrados.
Se encuentra relacionada a Chrysolaena guaranitica de la cual se puede diferenciar por la presencia de tricomas glandulares o simple en los lóbulos de la corola. Por la apriencia general se asemeja a C. simplex, de la que se diferencia porque C. simplex tiene un mayor porte y la inflorescencia presenta un mayor número de capítulos.
Presenta granos de polen tipo "C".

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 24369, RB
G.M. Barroso, 524, RB

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
VIA DO PICO, G. M., VEGA, A. J. & DEMATTEIS, M. (2016). “Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae)”. Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena dusenii (Malme) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia dusenii* Malme
homotípico *Chrysolaena hatschbachii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** tomentoso(s). **Folha: forma** ovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** tomentosa(s)/serícea(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro, J., 870, MBM
V.C. Souza, 2247, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.

Chrysolaena flexuosa (Sims) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia flexuosa* Sims

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** laxamente pubescente(s). **Folha: forma** ovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** laxamente pubescente(s); **posição sobre caule(s)** roseta(s) basal(ais)/médio; **forma da base** cuneada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis)/ pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** hemisférico(s)/largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es)/simples; **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ampliamente distribuida en Sudamerica austral. Sur de Brasil, este de Paraguay, casi todo Uruguay y nordetse y centro de Argentina, hasta el sur de la provincia de Buenos Aires.
Granos de polen Tipo "C".
Números cromosómicos: 2n=20, 40.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74597, UEC
M. Sobral, 5330, UEC

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.

Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena glandulosa P.N.Soares & J.N.Nakaj.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** seríceo(s). **Folha: forma** linear(es)/elíptica(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** tomentosa(s)/serícea(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es); **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** lanceolado(s). **Fruto: forma** cilíndrico(s); **tipo de indumento** estrigoso(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Granos de polen Tipo C.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 707, HUFU, (HUFU00058867), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

POLYANA NORONHA SOARES, VÂNIA GONÇALVES-ESTEVES, JOÃO SEMIR, JIMI NAOKI NAKAJIMA. 2020. *Chrysolaena glandulosa* (Vernonieae, Asteraceae): A new species from Brazil. Phytotaxa. 439(3): 296.

Chrysolaena lithospermifolia (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia lithospermifolia* Hieron.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** laxamente pubescente(s)/seríceo(s)/ hirsuto(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/linear(es); **tipo indumento** laxamente pubescente(s)/serícea(s); **posição sobre caule(s)** terço inferior; **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es); **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s)/hirsuto(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Granos de polen Tipo "C".
Números cromosómicos: 2n=20, 40.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 778, CTES, MBM
B. Rambo, 31126, CTES, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.

Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena nicolackii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** tomentoso(s)/hirsuto(s). **Folha: forma** oblanceolada(s); **tipo indumento** serícea(s); **posição sobre caule(s)** terço inferior; **forma da base** cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** monocéfala(s); **capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es); **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** presente(s)/ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

COMENTÁRIO

El nombre de la especie está dedicado a V. Nicolack del Museo Botánico Municipal de Curitiba (MBM) en Brasil, que es uno de los coleccionistas del material típico.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 14458, MBM
G. Hatschbach, 7543, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Dematteis, M. 2015. Chrysolaena in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB104817>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2012. “Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae)”. Caryologia, 65(3): 176-181.
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2013. “Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae)”. Palynology, 37(2): 177-188.

Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2014. Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G.M., Vega, A. J. & Dematteis, M. 2016. Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena obovata (Less.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia obovata* Less.
homotípico *Chrysolaena herbacea* (Vell.) H.Rob.
heterotípico *Vernonia herbacea* (Vell.) Rusby

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** seríceo(s)/hirsuto(s). **Folha: forma** ovada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** velutina(s)/tomentosa(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** cuneada(s)/cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** obtuso(s)/redondo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** hemisférico(s)/estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s)/ausente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** presente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glabra(s)/glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s)/ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Se han hallado poblaciones de *Chrysolaena obovata* que presentan caracteres afines al género *Lessingianthus*, por ejemplo apéndices apicales de las anteras y cipselas sin tricomas glandulares. Sin embargo se ha registrado la presencia de granos de polen tipo C y número de cromosomas x=10 en la especie, carcaterísticas diagnósticas de *Chrysolaena*.
Números cromosómicos: 2n=20, 40.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, P.I., 46, MBM
G. Hatschbach, 66842, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena oligophylla (Vell.) H.Rob.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vernonia hypochlora* Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** hirsuto(s). **Folha: forma** ovada(s); **tipo indumento** pilosa(s)/vilosa(s); **posição sobre caule(s)** roseta(s) basal(ais); **forma da base** cuneada(s); **forma do ápice(s)** obtuso(s)/redondo(s). **Inflorescência: tipo** umbeliforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** hemisférico(s)/ largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** reduzida(s) ou ausente(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/ simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Debido a la disposición de las hojas en una roseta basal, esta especie presenta cierta semejanza con *C. propinqua*. Sin embargo, *C. oligophylla* se encuentra más estrechamente relacionada a *C. flexuosa*, de la cual se puede diferenciar por la disposición de las hojas y el tipo de inflorescencia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dombrowski, L.T., 4095, LP
A.P. Duarte, 695, LP

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Dematteis, M. 2015. Chrysolaena in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB104817>.
BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2012. “Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae)”. Caryologia, 65(3): 176-181.
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
VIA DO PICO, G. M. & DEMATTEIS, M. 2013. “Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae)”. Palynology, 37(2): 177-188.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2014. Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G.M., Vega, A. J. & Dematteis, M. 2016. Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena platensis (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia platensis* (Spreng.) Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** velutino(s)/tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: forma** ovada(s)/lanceolada(s); **tipo indumento** velutina(s)/tomentosa(s)/vilosa(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s)/estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** presente(s)/ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** hirsuto(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Chrysolaena platensis se encuentra estrechamente relacionada a *C. cognata*, de la que puede diferenciarse por el tipo de ambiente en que vive y por las brácteas de la inflorescencia. *Chrysolaena cognata* vive casi siempre en campos altos, con suelo seco, la inflorescencia presenta brácteas muy reducidas o bien ausentes, mientras que *C. platensis* tiene brácteas mayores que los capítulos y habita en suelos bajos. En material de herbario es fácil reconocer a ambas entidades porque *C. platensis* tiene tallos huecos, de 8-12 mm de diám., en tanto que *C. cognata* posee tallos sólidos y de menor grosor.
Números cromosómicos: 2n=20, 40, 60, 80.
Granos de polen tipo "C".

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bueno, O., 2964, CTES, HAS
V.C. Souza, 32009, HAS, CTES

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.

Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena propinqua (Hieron.) H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chrysolaena propinqua*, *Chrysolaena propinqua var. canescens*, *Chrysolaena propinqua var. propinqua*.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** laxamente pubescente(s)/tomentoso(s). **Folha: forma** ovada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** hirsuta(s)/pilosa(s); **posição sobre caule(s)** roseta(s) basal(ais); **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** obtuso(s)/redondo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** cilíndrico(s)/estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vive en campos altos con suelo seco.
Granos de polen tipo "C".
Números cromosómicos 2n=20, 40.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescencia monocéfala.
2. Corola glabra o glandulosa. Filarios en 2 series.
1. *C. desertorum*
2. Corola pilosa en el ápice de los lóbulos. Filarios 3-4-seriados.
2. *C. guaranitica*
1’. Inflorescencia con más de 2 capítulos, cimosa, umbeliforme o paniculiforme.
3. Hojas mayores dispuestas en la parte basal del tallo, frecuentemente con hojas más pequeñas en la parte superior.
4. Capítulos pedunculados. Inflorescencia umbeliforme o pseudoumbeliforme.
3. *C. oligophylla*

4’. Capítulos sésiles. Inflorescencia con ramas cimosas.
5. Involucro cilíndrico o estrechamente acampanado. Flores 14-20.
6. Hojas agrupadas en una roseta basal densa.
4a. *C. propinqua*
6’. Hojas distribuidas en el tercio inferior del tallo.
4b. *C. propinqua* var. *canescens*
5’. Involucro hemisférico o anchamente acampanado. Flores 40-50.
5. *C. flexuosa*
3’. Hojas mayores arriba de la base del tallo, con hojas más pequeñas por debajo y arriba.
7. Filarios generalmente recurvados. Hojas densas, imbricadas o subimbricadas, con entrenudos superiores de 2-15 mm long.
8. Hojas discoloras. Flores 15-25.
6. *C. dusenii*
8’. Hojas concoloras. Flores 25-28.
7. *C. nicolackii*
7’. Filarios adpresos. Hojas laxas, alternas, entrenudos siempre mayores.
9. Lóbulos de la corola con numerosos pelos en el ápice. Capítulos pedunculados.
8. *C. simplex*
9’. Lóbulos de la corola glabros o glandulosos, raramente con 1-2 pelos en el ápice. Capítulos sésiles, raro pedunculados.
10. Involucro de 14-18 mm alt.
11. Filarios lanceolados, agudos o acuminados. Tallos tomentosos o lanosos.
9. *C. verbascifolia*
11’. Filarios estrechamente lineares, largamente acuminado-flagelados. Tallos hirsutos o villosos.
10. *C. candelabrum*
10’. Involucro de 8-10 mm alt.
12. Hojas densamente velutino-tomentosas, con pelos amarillentos o pardoamarillentos.
13. Hojas lanceoladas o lineares. Flores 8-11.
14. Lámina crenada o groseramente dentada en el margen.
11. *C. cristobaliana*
14’. Lámina entera o denticulada en el margen.
12. *C. sceptrum*
13’.Hojas ovadas. Flores 10-20.
13. *C. obovata*
12’.Hojas laxa a densamente seríceas, pilosas o villosas, con pelos blanquecinos o blanco-amarillentos.
15. Capítulos poco numerosos, reunidos en cincinos cortos, 2-5-céfalos. Hojas linear-lanceoladas, lanceoladas u ovadolanceoladas.
16. Brácteas de la inflorescencia siempre más cortas que el involucro. Hojas de 6-12 cm long., punteado-glandulosas en el envés.
14. *C. lithospermifolia*
16’. Brácteas de la inflorescencia mayores que el involucro. Hojas de 3-6 cm long., sin glándulas en el envés.
15. *C. campestris*
15’. Capítulos numerosos, agrupados en cincinos amplios, que se reúnen en inflorescencias paniculiformes. Hojas elípticas a oblongo-lanceoladas.
17. Filarios notablemente acuminados en el ápice, densamente cubiertos de pelos lanosos.
16. *C. platensis*
17’. Filarios agudos, usualmente con pelos acroscópicos.
18. Lámina foliar notablemente cordada en la base. Brácteas de la inflorescencia más largas que el involucro.
17. *C. cordifolia*
18’.Lámina obtusa en la base. Brácteas de la inflorescencia más cortas o iguales que el involucro.
18. *C. cognata*

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.

Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena propinqua (Hieron.) H.Rob. var. *propinqua*

DESCRIÇÃO

Hierba perenne, erecta, de 30-80 cm alt., con xilopodio grueso. Tallo escapiforme, estriado, de 2-4(-5) mm diám., con hojas arrosetadas en la base y casi desnudo en el resto, laxa o densamente tomentoso, pelos cortos, aplastados, suaves, entrenudos basales de 1-2 mm long., los superiores de 30-80 mm long. Hojas alternas, semicoriáceas, las basales cortamente pecioladas, dispuestas en una roseta basal, las superiores sésiles, muy distantes y reducidas hacia el ápice del tallo. Lámina obovada u obovadolanceolada, de 8-18 x 4-7 cm, entera, denticulada o crenada, engrosada en el margen, obtusa y redondeada en el ápice, atenuada hacia la base en un pseudopecíolo, áspera y pilosa en la cara superior, pilosa o hirsuta en la inferior, con pelos erectos, cortos y pelos muy largos entremezclados, todos con la base gruesa, venación prominente, nervaduras secundarias 8-9, gruesas, muy evidentes en el envés. Capítulos sésiles, numerosos, solitarios o agrupados de a 2-3, dispuestos generalmente en cincinos axilares, que se agrupan en una corta inflorescencia paniculiforme. Brácteas de la inflorescencia lineares o lanceoladas, de igual o menor tamaño que los capítulos. Involucro cilíndrico o estrechamente acampanado, de 6-8(-9) mm alt. x 4-6 mm diám. Filarios en 3-4 series, lanceolados, agudos o acuminados en el ápice, punzantes, lanuginosos en el dorso. Flores 14-20, violáceas o lilas. Corola glabra, de 9-11 mm long., lóbulos lanceolados, de 2,2-3,2 mm long. Anteras de 3-3,3 mm long., apéndice apical ovado, de 0,2-0,3 mm long. Estilo de 8-9 mm long., ramas de 1,2-1,5 mm long. Cipselas seríceo-pubescentes, de 2-2,3 mm de long. Papus blanco, cerdas internas de 7-8 mm long., escamas externas cortas, paleáceas, de 1-1,4 mm long. 2n=20.
Vive preferentemente en campos altos, con suelo seco. Se distribuye en el sur de Brasil (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul), este de
Paraguay y el nordeste de la Argentina. Florece y fructifica entre noviembre y marzo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 31935, MBM
G. Hatschbach, 44599, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.

Chrysolaena propinqua var. *canescens* (Chodat) Dematt.

DESCRIÇÃO

Se diferencia de la variedad típica por las hojas dispuestas a lo largo de la mitad inferior del tallo y la densa pubescencia sobre los márgenes de las hojas y el ápice del tallo. 2n=20.
Distribución y hábitat: Se encuentra en el estado de Mato Grosso do Sul y Paraná en Brasil, en el este de Paraguay (Amambay, Cordillera y Paraguarí) y en la provincia de Misiones en Argentina. Vive en campos altos y cerrados, con suelo seco, generalmente arenoso o pedregoso. Fenología: Florece entre los meses de noviembre y febrero. Etimología: El nombre de esta entidad alude al indumento de la planta, uno de los caracteres más importantes para distinguirla de la otra variedad.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10539, SI
Dusén, P.K.H., 10925a, SI

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.

Chrysolaena sceptrum (Chodat) Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** velutino(s)/tomentoso(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/linear(es); **tipo indumento** velutina(s)/serícea(s); **posição sobre caule(s)** terço inferior; **forma da base** cuneada(s)/cordada(s) subcordada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** estreitamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s). **Fruto: forma** turbinado(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Exclusiva de Mato Grosso do Sul y este de Paraguay.
Granos de polen tipo "C".
Números cromosómicos: 2n=40, 80.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 34393, CTES, MBM
G. Hatschbach, 76914, MBM, CTES

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus Chrysolaena H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena simplex (Less.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia simplex* Less.
homotípico *Lessingianthus simplex* (Less.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio pequeno(s). **Caule: ramificação(ções)** simples; **tipo indumento** seríceo(s)/viloso(s). **Folha: forma** lanceolada(s)/linear(es); **tipo indumento** velutina(s)/serícea(s)/vilosa(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **forma do invólucro(s)** largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glabra(s); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** orbicular(es). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Granos de polen tipo "C", con espinas o verrugas como ornamentación de la pared.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50429, CEPEC, CTES, K, SPF
G. Hatschbach, 54623, SPF, K, CTES, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.

Chrysolaena verbascifolia (Less.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio desenvolvido(s). **Caule: ramificação(ções)** simples/ramificado(s) na(s) inflorescência(s); **tipo indumento** velutino(s)/tomentoso(s). **Folha: forma** ovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **tipo indumento** velutina(s)/tomentosa(s); **posição sobre caule(s)** médio; **forma da base** atenuada(s); **forma do ápice(s)** agudo(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **forma do invólucro(s)** hemisférico(s)/largamente campanulado(s); **bráctea-involucral(ais)** iguais ou maior(es) que o invólucro(s). **Flor: corola tipo de tricoma(s)** glandular(es)/simples; **estilete(s) tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **nódulo(s) basal(ais) do estilete(s)** ausente(s); **tipo de tricoma(s) das antera(s)** glandular(es); **forma do apêndice(s) apical(ais) das antera(s)** ovado(s)/lanceolado(s). **Fruto: forma** turbinado(s)/cilíndrico(s); **tipo de indumento** seríceo(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Otra característica de *C. verbascioflia* es la presencia de tricomas glandulares en el infundíbulo de la corola. Además presenta el indumento de las hojas, tallos y frutos densamente velutino-tomentoso. En las hojas de apariencia aterciopelada.
Granos de polen Tipo "C".
Números cromosómicos: 2n=20.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tessmann, G., 2908, MBM
B. Rambo, 51957, MBM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Dematteis, M. 2009. Revisión taxonómica del género sudamericano Chrysolaena (Vernonieae, Asteraceae). Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 44(1-2): 103–170.
Robinson, H. 1988. Studies in the Lepidaploa complex (Vernonieae: Asteraceae). V. The new genus Chrysolaena. Proceedings of the Biological Society of Washington, 100, 952958.
Sosa, M. M., Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Comparative anatomy of stems and leaves in some species of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. Nordic Journal of Botany, 32(5): 611-619.

Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2012. Chromosome number, meiotic behavior and pollen fertility of six species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Caryologia, 65(3): 176-181.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Karyotype analysis and DNA content in some species of *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Plant Biosystems, 147(4): 864-873.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2013. Taxonomic implications from the pollen morphology in the genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Palynology, 37(2): 177-188.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. (2014). Cytotaxonomy of two species of genus *Chrysolaena* H. Robinson, 1988 (Vernonieae, Asteraceae) from Northeast Paraguay. Comparative Cytogenetics, 8(2): 125–137.
Via do Pico, G. M., Vega, A. J. & Dematteis, M. (2016). Systematic consideration of floral microcharacters of the South American genus *Chrysolaena* (Vernonieae, Asteraceae). Systematics and Biodiversity, 14:2, 224-243.
Via do Pico, G. M. & Dematteis, M. 2016. Meiotic behaviour and B chromosomes in Argentine populations of *Chrysolaena verbascifolia* (Vernonieae: Asteraceae). Webbia. http://dx.doi.org/10.1080/00837792.2016.1260881.

Cololobus H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cololobus*, *Cololobus argenteus*, *Cololobus hatschbachii*, *Cololobus longiangustatus*, *Cololobus rupestris*.

COMO CITAR

Monge, M., Semir, J. (in memoriam) 2020. Cololobus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109563.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, eretos ou cespitosos. **Folhas** alternas, pecioladas ou subsésseis, pecíolos alados ou não, bainha presente, desenvolvida ou não. **Inflorescências** paniculiformes triangulares, paniculiformes cilíndricas. **Invólucro** campanulado ou cupuliformes, brácteas involucrais persistentes. **Corola** glabra, com lobos curtos, base do estilete alargada. **Pólen** equinado, tipo A.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Cololobus*, modificada de Robinson (1994) e Monge et al. (2018).
1- Pecíolos alados até a bainha; plantas robustas; capítulos largos .....*C. rupestris*
1'- Pecíolos não alados até a bainha; plantas delicadas; capítulos estritos
2- Brácteas involucrais eretas, margens hialinas ..... *C. longiangustatus*
2'- Brácteas involucrais com ápice recurvos, margens de mesma cor
3-Indumento densamente acinzentado ..... *C. argenteus*
31- Indumento esparsamente amarronzado, glabrescente .....*C. hatschbachii*

BIBLIOGRAFIA

Robinson H (1994) Cololobus, Pseudopiptocarpha, and Trepadonia, three new genera from South America (Vernonieae: Asteraceae). Proceedings of the Biological Society of Washington 103: 557-568.
Monge, M., Volet, D.P. & Semir, J. 2018. Five new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espírito Santo, Brazil. Rodriguesia 69: 595-610.

Cololobus argenteus M.Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: cor dos tricoma(s) cinza/alvo; **tipo de crescimento** cespitoso(s); **tricoma(s)** persistente(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** revoluta(s); **posição** apical(ais). **Flor: comprimento dos ramo(s) do estilete(s)** 1; **lobo(s) da corola** mais longa que larga.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dreumer et al., 3902, MBML, Espírito Santo, **Typus**
Pinto Junior, H.V., 156, SAMES (SAMES01227), Espírito Santo, **Typus**
A. P. Fontana; C. Esgario, R. Louzada, C. Moreira & D.H. Krause, 2330, MBML, 39952, (MBML039952), Espírito Santo, **Typus**

Cololobus hatschbachii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: cor dos tricoma(s) marrom; **tipo de crescimento** caule(s) única; **tricoma(s)** persistente(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** revoluta(s); **posição** apical(ais)/axilar(es). **Flor: comprimento dos ramo(s) do estilete(s)** 1; **lobo(s) da corola** mais longa que larga.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 58012, MBM

Cololobus longiangustatus (G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia longo-angustata* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: cor dos tricoma(s) marrom; **tipo de crescimento** cespitoso(s); **tricoma(s)** decíduo(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** ereta(s); **posição** apical(ais). **Flor: comprimento dos ramo(s) do estilete(s)** 1; **lobo(s) da corola** tão longa quanto larga.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 18328, UEC
R. Goldenberg, 5888, UEC

Cololobus rupestris (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rupestris* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: cor dos tricoma(s) marrom; **tipo de crescimento** caule(s) única; **tricoma(s)** persistente(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** revoluta(s); **posição** apical(ais). **Flor: comprimento dos ramo(s) do estilete(s)** 2 mm; **lobo(s) da corola** tão longa quanto larga.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Meirelles, S.T., 20669, MBM
G. Hatschbach, 69174, MBM

Critoniopsis Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Critoniopsis*, *Critoniopsis canaliculata*, *Critoniopsis hermogenesii*, *Critoniopsis magdalenae*, *Critoniopsis quinqueflora*, *Critoniopsis stellata*.

COMO CITAR

Monge, M., Semir, J. (in memoriam) 2020. Critoniopsis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27005.

DESCRIÇÃO

Arbustos e arvoretas, ramos com tricomas peltados, estrelados ou estrigosos, raramente tomentosos ou esparsamente pubescentes. **Folhas** alternas ou opostas, pecioladas, lâmina geralmente elípticas. **Capítulos** pedunculados, brácteas involucrais internas decíduas. **Flores** 4-16, lobos da corola pubescentes, apêndices basais da antera calcarados, com células de parede fina, sem glândulas e margens distintamente denteadas e pólen equinado, tipo A.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de Critoniopsis ocorrentes no Brasil, modificado de Robinson (1993)
1- Folhas com tricomas glandulares 2
1'-Folhas sem tricomas glandulares 4
2- Tricomas glandulares avermelhados ..... *C. hermogenesii*
2'- Tricomas glandulares amarelos 3
3- Folhas opostas; tricomas setosos; mais do que seis flores ..... *C. stellata*
3'- Folhas alternas; tricomas estrigosos; menos do que seis flores ..... *C. quinqueflora*
4- Folhas opostas e alternas; venação broquidódroma; mais do que seis flores ..... *C. canaliculata*
4'- Folhas alternas; venação semicraspedódroma; até seis flores ..... *C. magdalenae*

BIBLIOGRAFIA

Monge, M., Volet, D.P. & Semir, J. 2019. Two new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espirito Santo, Southeastern Brazil. Systematic Botany 42: 439-445.

Monge, M., D. P. Volet, and J. Semir. 2019. *Critoniopsis hermogenesii* (Vernonieae, Asteraceae), a new endemic species from Serra do Mar Mountain Range, São Paulo state, Brazil. Phytotaxa 397: 177–185.
Robinson, H. 1980. Re-establishment of the genus *Critoniopsis* (Vernonieae: Asteraceae). Phytologia 46: 437–442.
Robinson, H. 1993. A review of the genus *Critoniopsis* in Central and South America (Vernonieae: Asteraceae). Proceedings of the Biological Society of Washington 106: 606–627.
Robinson, H. 1999. Generic and Suntribval Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.

Critoniopsis canaliculata M.Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: forma estriado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s)/oposta(s); **forma do pecíolo(s)** comprimido(s); **indumento da lâmina(s)** estrigoso(s)/setoso(s)/estrigiloso(s)/glabrescente(s); **cor tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **margem(ns)** esparsamente serrulada(s); **venação** broquidódroma(s); **cor** discolor(es). **Inflorescência: cor da bráctea(s) involucral(ais)** marrom. **Flor: número de flor(es)** mais do que 6; **tricoma(s) na(s) corola** presente(s). **Fruto: cor** marrom; **indumento** presente(s); **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. C. Chamas, 086, UEC (091267), Espírito Santo
L.D. Thomaz, 1819a, VIES, 4644, Espírito Santo

Critoniopsis hermogenesii M.Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: forma estriado(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **forma do pecíolo(s)** cilíndrico(s); **indumento da lâmina(s)** estrigoso(s)/glabrescente(s); **cor tricoma(s) glandular(es)** avermelhada; **base da folha(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** esparsamente serrulada(s); **venação** semicraspedódroma(s); **cor** discolor(es). **Inflorescência: cor da bráctea(s) involucral(ais)** creme. **Flor: número de flor(es)** até 6; **tricoma(s) na(s) corola** presente(s). **Fruto: cor** marrom/bege; **indumento** presente(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Leitão-Filho, H.F., 869, UEC, 177605, São Paulo, **Typus**

Critoniopsis magdalenae (G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia magdalenae* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **forma do pecíolo(s)** cilíndrico(s); **indumento da lâmina(s)** setoso(s); **cor tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **base da folha(s)** cuneada(s)/cordada(s); **margem(ns)** conspícua(s) serrulada(s); **venação** semicraspedódroma(s); **cor** discolor(es). **Inflorescência: cor da bráctea(s) involucral(ais)** creme/marrom. **Flor: número de flor(es)** até 6; **tricoma(s) na(s) corola** presente(s). **Fruto: cor** bege; **indumento** glabro(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 14190, B (B 10 0093692)
E. Pereira, 1240, K, (K000964379), Rio de Janeiro

Critoniopsis quinqueflora (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia quinqueflora* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s)/estriado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **forma do pecíolo(s)** cilíndrico(s); **indumento da lâmina(s)** estrigoso(s); **cor tricoma(s) glandular(es)** amarelada; **base da folha(s)** cuneada(s); **margem(ns)** conspícua(s) serrulada(s); **venação** broquidódroma(s); **cor** concolor(es). **Inflorescência: cor da bráctea(s) involucral(ais)** marrom. **Flor: número de flor(es)** até 6; **tricoma(s) na(s) corola** presente(s). **Fruto: cor** bege; **indumento** presente(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 16487, MBM, 128416 (MBM003187), Paraná
H. F. Leitão-Filho, 868, UEC, RB, 142494, (RB00407206), São Paulo
Hoehne, FC, s.n., UEC, 128416, (UEC133862), São Paulo

Critoniopsis stellata (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia stellata* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **forma do pecíolo(s)** cilíndrico(s); **indumento da lâmina(s)** setoso(s); **cor tricoma(s) glandular(es)** amarelada; **base da folha(s)** arredondada(s)/cordada(s); **margem(ns)** inteira; **venação** eucamptódroma(s); **cor** concolor(es)/discolor(es). **Inflorescência: cor da bráctea(s) involucral(ais)** marrom. **Flor: número de flor(es)** mais do que 6; **tricoma(s) na(s) corola** presente(s). **Fruto: cor** bege; **indumento** presente(s); **tricoma(s) glandular(es)** presente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 62, E, (E00501782), E, (E00501781), E, (E00501780), Rio de Janeiro, **Typus**
A.V. Scatigna; M. Monge, 202, MBML, 47685, (MBML047685), UEC, Rio de Janeiro

Cyanthillium Blume

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyanthillium*, *Cyanthillium cinereum*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Cyanthillium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27007.

DESCRIÇÃO

Erva de vida curta, indumento de tricomas assimétricos ou em forma de T. Folhas alternas, pecioladas, membranáceas. Capítulos pedunculados. Invólucro 3-seriado, brácteas involucrais ca. 30. Flores 15-94, corola com tricomas eretos, anteras ecaldadas, estilopódio alargado. Cipsela 5-costada ou cilíndrica com idioblastos. Pápus capilar, decíduo, escamas persistentes, raramente com anel caloso

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Cyanthillium cinereum (L.) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia cinerea* (L.) Less.

DESCRIÇÃO

Erva anual. Ramos eretos, costados, seríceos. Folhas alternas, pecioladas, cartáceas, lanceoladas ou ovadas a amplo ovadas, ápice agudo a acuminado, margem ondulada a serrada, base atenuada, ambas faces seríceas, face abaxial com tricomas glandulares, broquidródroma. Capitulescencia paniculiforme, terminal ou axilar. Capítulos discóides, pedunculados. Invólucro campanulado, 3-4-seriado, imbricado, receptáculo plano, glabro, brácteas involucrais seríceo-glandulares, margem pilosa, externas lanceoladas, internas lanceoladas a oblongas. Flores 25-30, púrpuras ou alvas, pubérula-glandular, corola funeiforme, anteras com apêndice apical agudo, base obtusa. Estilete púrpura, ramos longos. Cipsela clavada, costas inconspícuas, denso pubescente, glanduloso capitado. Pápus cerdoso, 2-seriado, persistente, internas maiores

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P (P02710197)

Cyrtocymura H. Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyrtocymura*, *Cyrtocymura cincta*, *Cyrtocymura harleyi*, *Cyrtocymura lanuginosa*, *Cyrtocymura mattos-silvae*, *Cyrtocymura scorpioides*.

COMO CITAR

Picanço, W.L., Loeuille, B.F.P., Marques, D., Nakajima, J., Souza-Souza, R.M.B., Esteves, R.L. 2020. Cyrtocymura *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27009.

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos a subarbustos, perenes, eretos a escandentes. Caule cilíndrico a angulado, estriado; ramos laxos. Folhas alternas, pecioladas; lâmina estreito-elíptica, elíptica, lanceolada, estreito-ovada a ovada, margem inteira, crenada a serrada, base atenuada, decorrente a obtusa, ápice agudo, acuminado a obtuso, glanduloso-punctadas, pilosas a glabrescentes; venação campilódroma. Inflorescência terminal em ramos alongados e alternado-seriados, formada por cincínio de capítulos, podendo haver crescimento de ramos mais jovens abaixo do capítulo apical da inflorescência de primeira ordem; com bractólas escamiformes na base do capítulo, raramente com bractéolas folhosas. Capítulos em série, alternados e dispostos lateralmente no eixo da inflorescência, sésseis, decíduos, campanulados; brácteas involucrais ca. 20-30, subimbricadas, em 2-4 séries desiguais, de ápice agudo, atenuado a filiforme, glabras adaxialmente. Flores 14-35; corola com interior glabro, externamente glabras ou não, lacínias geralmente eretas e piloso-seríceas; anteras sem apêndices na base das tecas, células do endotécio protegidas por escudos de esclereídes, apêndices apicais da antera glabros; base estilar com nódulo discoide. Cipsela 10 costada, com pilosidade densamente serícea-setulífera entre as costas a galbrescentes, células superficiais mamilosas, geralmente resiníferas, ráfides alongadas; carpopódio estreitamente anelado; série interna do pápus decídua, capilácea, série externa escamosa-linear. **Grãos de pólen** tricolporados, subequinolofados, 40 µm (Tipo A).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 – Bractéolas da base dos capítulos lanceoladas de ápice agudo; brácteas involucrais com aumento gradativo do comprimento desde as mais externas até a série mais interna, série externa com ápice agudo …….. …….. 2

2 – Caule distintamente angulado; pilosidade do caule, pecíolos, face abaxial das folhas e inflorescência densamente tomentosa a lanuginosa; ápice da folha obtuso …….. *C. harleyi*

2’ – Caule cilíndrico; caule, pecíolos, face abaxial das folhas e inflorescência glabrescentes a esparsamente pilosos; ápice da folha agudo a atenuado ……..…….. *C. scorpioides*

1’ – Bractéolas da base dos capítulos subuladas de ápice longamente filiforme; brácteas involucrais podendo ou não ter aumento gradativo desde as mais externas até a série mais interna, série externa com ápice filiforme …… 3

3 – Arbustos escandentes; folhas ovadas; invólucro castanho claro, de cor homogênea; brácteas involucrais 3-nervadas; brácteas da série interna 7,0-8,0 mm compr. ……..…. ……..... *C. lanuginosa*

3’ – Ervas, arbustos ou subarbustos eretos; folhas estreito-elípticas, elípticas a estreito-ovadas; brácteas involucrais sem nervuras aparentes, quando aparentes, somente uma nervura central evidente; brácteas da série interna 4,0-6,0 mm compr. …….. 4

4 – Ramos da inflorescência podendo portar bráctéolas folhosas; bractéolas da base do capítulo castanhas 2,0-3,0 mm compr.; brácteas involucrais da série externa castanho-alaranjadas, 3,0 mm compr., de menor comprimento que a altura do pápus; flores brancas com lacínias pilosas …… *C. cincta*

4’ – Ramos da inflorescência sem bráctéolas folhosas; bractéolas da base do capítulo castanhas 3,0-6,0 mm compr.; brácteas involucrais da série externa negras, 4,0-7,0 mm compr., de igual ou maior comprimento que a altura do pápus; flores liláses com lacínias glabras a glabrescentes ……. *C. mattos-silvae*

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1987. Studies in the *Lepidaploa* Complex (Vernonieae: Asteraceae). III. Two new genera, *Cyrtocymura* and *Eirmocephala*. Proceedings of the Biological Society of Washington 100(4): 844-855.

Cyrtocymura cincta (Griseb.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/estreito(s) ovada(s); **margem(ns)** serreada(s); **ápice(s)** atenuado(s)/agudo(s); **base** atenuada(s)/decorrente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** subulada(s); **pilosidade série interna(s) do invólucro(s)** bráctea(s) pilosa(s) internamente; **flósculo** 20 ou menos.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Brácteas involucrais não ultrapassando a altura dos capítulos; lacínias densamente glanduloso-setosas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Balansa, B., 879, S, 04-270, GOET (GOET002210), **Typus**
G. Hatschbach, 74463, MBM (MBM279588), Mato Grosso do Sul

Cyrtocymura harleyi (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia harleyi* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: forma 5 anguloso(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/estreito(s) ovada(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **ápice(s)** arredondado(s)/obtuso(s); **base** truncada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** lanceolada(s); **pilosidade série interna(s) do invólucro(s)** bráctea(s) glabra(s) internamente; **flósculo** 20 ou menos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 9933, RB, 214138, (RB00542047), Bahia, **Typus**
S.A. Mori, 9933, RB, 214138, (RB00541937), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19296, P (P04373462), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19184, P (P04373460), Bahia, **Typus**
S.A. Mori, 9933, K, (K000068854), **Typus**
S.A. Mori, 9933, NY, (NY00809258), Bahia, **Typus**
S.A. Mori, 9933, CEPEC, (CEPEC00003481), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19184, NY, (NY00809256), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19296, CEPEC, (CEPEC00017495), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19296, US, (US00147262), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19296, NY, (NY00274836), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19184, CEPEC, (CEPEC00017968), Bahia, **Typus**

Cyrtocymura lanuginosa (Gardner) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s); **margem(ns)** denteada(s)/serreada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** decorrente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** subulada(s); **pilosidade série interna(s) do invólucro(s)** bráctea(s) pilosa(s) internamente; **flósculo** 30 ou mais.

Forma de Vida
Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4764, E, (E00417103), GH, (GH00013713), K, (K000484637), K, (K000484638), NY (NY00274871), NY (NY00274872), P (P00682943), P (P00682945), P (P00682946), US, (US00147280), Minas Gerais, **Typus**

Cyrtocymura mattos-silvae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mattosilvae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/estreito(s) ovada(s)/lanceolada(s); **margem(ns)** crenada(s)/denteada(s)/serreada(s); **ápice(s)** atenuado(s)/agudo(s); **base** atenuada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** subulada(s); **pilosidade série interna(s) do invólucro(s)** bráctea(s) pilosa(s) internamente; **flósculo** 20 ou menos.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Brácteas involucrais ultrapassando a altura dos capítulos; lacínias glabras a glabrescentes.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 182, US, (US00147299), Bahia
L.A. Mattos-Silva, 182, US, (US00147299), Bahia, **Typus**

Cyrtocymura scorpioides (Lam.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia scorpioides* (Lam.) Pers.

DESCRIÇÃO

Caule: forma cilíndrico(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s)/estreito(s) ovada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira/serreada(s); **ápice(s)** atenuado(s)/agudo(s); **base** atenuada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** lanceolada(s); **pilosidade série interna(s) do invólucro(s)** bráctea(s) pilosa(s) internamente; **flósculo** 30 ou mais.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Commerson, s.n., P (P00682952), P (P00682951), P (P00682949)

Dasyanthina H. Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dasyanthina*, *Dasyanthina palustris*, *Dasyanthina serrata*.

COMO CITAR

Picanço, W.L., Souza-Souza, R.M.B., Loeuille, B.F.P., Marques, D., Nakajima, J., Esteves, R.L. 2020. Dasyanthina *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27012.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes a arbustos, 2,0–4,0 m alt. **Caule** com tricomas em formato de T, obtusos, esparsos. **Folhas** alternas, pecioladas ou truncadas. **Inflorescência** cimosa, ramos corimbiformes. **Capítulos** pedunculados; invólucro campanulado; brácteas involucrais internas persistentes. Flores ca. 25; corola branca ou lilás, com tricomas uni ou multicelulares no interior do tubo da corola e das lacínias, eventualmente presentes ao longo superfície externa; anteras calcaradas, conectivo glanduloso. **Cipsela** 8-10-costada, com superfície setulosa, apresentando ráfides alongadas; pápus bisseriado, série interna cerdosa e externa paleácea. **Grãos de pólen** tricolporados, equinados e com perfurações no teto (tipo A).

Forma de Vida
Arbusto, Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas sésseis, semi-amplexicaules, com limbo foliar circundando cerca de metade do perímetro do caule; interior do tubo da corola com tricomas unicelulares menores que 100 µm, lobos da corola pilosos em ambas as faces.....… *D. palustris*
1. Folhas pecioladas, sem comunicação do limbo com a inserção do pecíolo no caule; interior do tubo da corola com longos tricomas uni ou pluricelulares maiores que 100 µm, lobos da corola pilosos apenas na face adaxial..... *D. serrata*

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1993. Three New Genera of Vernonieae from South America, *Dasyandantha*, *Dasyanthina*, and *Quechualia* (Asteraceae). Proceedings of the Biological Society of Washington, 106(4): 775-785.

Dasyanthina palustris (Gardner) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) com ramo(s) glabro(s). **Folha: face(s) abaxial** glabrescente(s); **folha(s)** séssil(eis). **Flor: interior do tubo da corola** com tricoma(s) homogêneo(s); **lacínia(s) com pilosidade** em amba(s) a(s) face(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46743, MBM

Dasyanthina serrata (Less.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) com ramo(s) pubescente(s). **Folha: face(s) abaxial** tomentosa(s); **folha(s)** com pecíolo(s) evidente(s) e alongado(s). **Flor: interior do tubo da corola** com tricoma(s) longo(s) e curto(s); **lacínia(s) com pilosidade** somente na(s) face(s) abaxial.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães, G.M., 4472, MBM
G. Hatschbach, 11412, MBM

Echinocoryne H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Echinocoryne*, *Echinocoryne echinocephala*, *Echinocoryne holosericea*, *Echinocoryne pungens*, *Echinocoryne schwenkiifolia*, *Echinocoryne stricta*, *Echinocoryne subulata*.

COMO CITAR

Lorencini, T.S. 2020. Echinocoryne *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27038.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos perenes, 0,15-2 m alt. Caule cilíndrico ou achatado, ereto, simples ou ramificado, estriado, com pilosidade serícea, tomentosa, vilosa ou velutina de coloração grísea. Folha alterna, séssil, membranácea ou subcoriácea, progressivamente menor em direção à parte superior do caule, linear, linear-lanceolada, lanceolada, oblanceolada, estreitamente elíptica, elíptica ou ovada, discolor, ápice agudo ou mucronado, margem inteira ou esparsamente aculeada, plana a fortemente revoluta, base atenuada, cuneada, obtusa ou subcordada, face abaxial clara, esparso a denso serícea, tomentosa, vilosa ou velutína, grisea ou alba, face adaxial escura, glabrescente a denso serícea ou velutina, grísea, camptódroma ou hifódroma. Capitulescência monocasial, axilar e terminal, laxa ou congesta, ou em capítulos isolados; brácteas foliáceas lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, estreitamente elípticas ou elípticas, uma em cada nó do monocásio. Capítulos curto a longamente pedunculados; pedúnculo ereto-patente, moderado a denso seríceo, tomentoso ou velutíno, griseo ou albo; invólucro campanulado; brácteas involucrais 40-500, em 4-9-séries, esquarrosas, subuladas, linear-lanceoladas, lanceoladas ou ovadas, sendo as externas progressivamente menores, escabras, ápice acuminado a longamente acuminado, vináceo a levemente vináceo ou marrom claro, margem laciniada, base verde-clara ou amarelo-esverdeada pálida, dorsalmente glabrescente ou griseo-seríceo. Flores 10-213 por capítulo, monóclinas; corola tubulosa, actinomorfa, lavanda, 5-lobada, lacínios lineares, ápice glanduloso, esparsamente setoso; anteras calcaradas, ápice obtuso, não glanduloso; estilete com ápice bífido, ramos pilosos; estilopódio cilíndrico pobremente diferenciado. Cipsela fusiforme, 5-costada, costelas ocultas pela densa pilosidade serícea, alaranjado-estramínea; carpopódio simétrico, anelar. Papus bisseriado, persistente, série externa, paleácea, laciniada, alaranjado-estramínea, série interna, cerdosa, barbelada, alaranjado-estramínea.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1.Erva. Caule achatado ou cilíndrico. Folha membranácea, margem plana ou levemente revoluta.

Brácteas involucrais subuladas ..... ***E. subulata***
1'.Subarbusto. Caule cilíndrico. Folha subcoriácea, margem forte ou moderadamente revoluta.
Brácteas involucrais, linear-lanceoladas, lanceoladas ou ovadas 2
2.Folha ovada ou oblanceolada, face abaxial velutína ou tomentosa,face adaxial velutina ....
..... ***E. schwenkiifolia***
2'.Folha linear, linear-lanceolada, lanceolada, estreitamente elíptica ou elíptica,
face abaxial serícea ou vilosa, face adaxial serícea ou glabrescente 3
3.Folha linear, margem fortemente revoluta, venação hifódroma ..... ***E. pungens***
3'.Folha linear-lanceolada, lanceolada, estreitamente elíptica ou elíptica, margem moderadamente
revoluta, venação camptódroma 4
4.Face abaxial foliar com pilosidade alba. Invólucro com 200-500 brácteas involucrais,
7-9-seriados ..... ***E. echinocephala***
4'Face abaxial foliar com pilosidade grisea. Invólucro com 40-180 brácteas involucrais,
4-6-seriados 5
5.Capitulescências laxas; brácteas involucrais escuras, verde-vináceas ..... ***E. holosericea***
5'.Capitulescências congestas; brácteas involucrais pálidas, amarelo-esverdeadas .. ***E. stricta***

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S.; Carvalho-Okano, R.M.; Gonçalves, A.P.S.; Nakajima, J.N. 2017. Estudos taxonômicos do gênero *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae, Vernonieae) no Brasil. Iheringia Série Botânica 72(1): 16-32.
Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne echinocephala (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia echinocephala* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **ramificação(ções)** presente(s)/ausente(s); **pilosidade** serícea(s). **Folha: formato** lanceolada(s); **consistência** subcoriácea(s); **pilosidade** serícea(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **venação** camptódroma(s). **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s)/capítulo(s) isolada(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s); **pilosidade capítulo(s)** seríceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,4-2 m alt. Caule cilíndrico, simples ou ramificado, seríceo. Folha subcoriácea, lanceolada, 18-74 x 2,8-15 mm, ápice agudo, margem inteira, moderadamente revoluta, base cuneada, face abaxial alba, densamente serícea, face adaxial verde escura, moderadamente griseo-serícea, camptódroma. Capitulescência laxa, ou capítulos isolados; brácteas foliáceas lanceoladas ou estreitamente elípticas, 4,9-17,5 x 0,6-4,6 mm. Capítulos 1-9, 13-23 x 14-25 mm; pedúnculo 6,5-80 mm compr., albo, densamente seríceo; invólucro com 200-500 brácteas involucrais, em 7-9-séries, internas linear-lanceoladas, 10-11 x 1,5 mm, externas lanceoladas, 2-3,5 x 0,5-0,9 mm, ápice acuminado, vináceo, margem laciniada, base verde clara, dorsalmente albo-serícea. Flores 50-93 por capítulo; corola 9,5-11 mm compr., lacínios 2,5-4 mm compr.; anteras 2,5-3,5 mm compr.; ramos do estilete 1-1,5 mm compr. Cipsela 0,6-1,8 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 1,2-2 mm compr., série interna 6,5-7 mm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32220, UB, Goiás, **Typus**
Munhoz, C., 158, UB
G. Hatschbach, 36861, UB

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne holosericea (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia holosericea* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **ramificação(ções)** presente(s)/ausente(s); **pilosidade** serícea(s)/vilosa(s). **Folha: formato** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s); **consistência** subcoriácea(s); **pilosidade** serícea(s)/vilosa(s)/glabrescente(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/aculeada(s); **venação** camptódroma(s). **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s); **pilosidade capítulo(s)** seríceo(s)/glabrescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,2-2 m alt. Caule cilíndrico, simples ou ramificado, griseo-seríceo ou viloso. Folha subcoriácea, linear-lanceolada ou lanceolada, 14-81 x 2-26 mm, ápice agudo, margem inteira ou esparsamente aculeada, moderadamente revoluta, base cuneada, face abaxial grisea, esparso ou densamente serícea ou vilosa, face adaxial verde escura, glabrescente ou moderadamente griseo-serícea, camptódroma. Capitulescência laxa; brácteas foliáceas lanceoladas ou elípticas, 2-36 x 1-6,4 mm. Capítulos 3-232, 6,5-15,5 x 8-20 mm; pedúnculo 1-50 mm compr., griseo, densamente seríceo ou tomentoso; invólucro com 40-180 brácteas involucrais, em 4-6-séries, internas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 5-12 x 0,5-1,5 mm, externas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 1,5-3 x 0,2-0,5 mm, ápice acuminado, vináceo, margem laciniada, base verde clara, dorsalmente glabrescente ou griseo-serícea. Flores 12-63 por capítulo; corola 4-10 mm compr., lacínios 1,5-2,5 mm compr.; anteras 2-3 mm compr.; ramos do estilete 1-1,5 mm compr. Cipsela 1-1,5 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 0,7-1,5 mm compr., série interna 4-8 mm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, Minas Gerais, **Typus**
N. Roque, 577, CEPEC
Viegas, A.P., 11137, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne pungens (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pungens* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **ramificação(ções)** presente(s)/ausente(s); **pilosidade** serícea(s). **Folha: formato** linear(es); **consistência** subcoriácea(s); **pilosidade** serícea(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **venação** hifódromo. **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s)/ovada(s); **pilosidade capítulo(s)** seríceo(s)/glabrescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,2-1 m alt. Caule cilíndrico, simples ou ramificado, seríceo. Folha subcoriácea, linear, 6-80 x 0,2-3,4 mm, ápice agudo, margem inteira, fortemente revoluta, base cuneada, face abaxial grisea, densamente serícea, face adaxial verde escura, moderadamente gríseo-serícea, hifódroma. Capitulescência laxa; brácteas foliáceas lineares, linear-lanceoladas ou elípticas, 2,4-10 x 0,1-1,1 mm. Capítulos 5-75, 6,8-16 x 8,2-20 mm; pedúnculo 2-28 mm compr., griseo, densamente seríceo; invólucro com 108-162 brácteas involucrais, em 5-7-séries, internas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 6-9 x 0,7-1,2 mm, externas ovadas ou lanceoladas, 1-2 x 0,3-0,5 mm, ápice acuminado, vináceo, margem laciniada, base verde clara, dorsalmente glabrescente ou griseo-serícea. Flores 15-68 por capítulo; corola 5,5-7 mm compr., lacínios 1,2-2 mm compr.; anteras 1,2-2,5 mm compr.; ramos do estilete 1-1,5 mm compr. Cipsela 1,2-1,8 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 0,8-1,2 mm compr., série interna 4-6 mm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 26121, ESA
Dias, T.A.B., 140, ESA
G. Gardner, 4177, BM, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne schwenkiifolia (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia schwenkiaefolia* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **ramificação(ções)** presente(s)/ausente(s); **pilosidade** tomentosa(s)/velutina(s). **Folha: formato** oblanceolada(s)/ovada(s); **consistência** subcoriácea(s); **pilosidade** tomentosa(s)/velutina(s); **ápice(s)** agudo(s)/ mucronado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s)/subcordada(s); **margem(ns)** aculeada(s); **venação** camptódroma(s). **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** linear(es) lanceada(s)/ lanceolada(s); **pilosidade capítulo(s)** seríceo(s)/glabrescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,15-1,7 m alt. Caule cilíndrico, simples ou ramificado, velutino ou tomentoso. Folha subcoriácea, ovada ou oblanceolada, 8,6-55 x 3,3-24 mm, ápice agudo ou mucronado, margem esparsamente aculeada, moderadamente revoluta, base obtusa, subcordada ou cuneada, face abaxial grisea, moderado ou densamente velutina ou tomentosa, face adaxial verde escuro, moderadamente velutina, camptódroma. Capitulescência laxa ou congesta; brácteas foliáceas estreitamente elípticas ou elípticas, 2,5-13,5 x 0,7-4 mm. Capítulos 10-100, 11-14 x 9,5-17 mm; pedúnculo 0,8-19 mm compr., griseo, densamente tomentoso ou velutino; invólucro com 80-160 brácteas involucrais, em 5-6-séries, internas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 8-9 x 1-2 mm, externas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 1,5-2 x 0,3-0,5 mm, ápice acuminado, vináceo ou marrom claro, margem laciniada, base verde clara ou amarelo-esverdeada pálida, dorsalmente glabrescente ou griseo-serícea. Flores 17-50 por capítulo; corola 6,5-9,5 mm compr., lacínios 1,5-3 mm compr.; anteras 2-3 mm compr.; ramos do estilete 1-2 mm compr. Cipsela 1,2-2,2 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 1-1,5 mm compr., série interna 5,5-6,5 mm comp.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., G-DC, Minas Gerais, **Typus**
V.C. Souza, 12048, ESA
Magalhães, G.M., 1567, ESA

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne stricta (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia stricta* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s); **ramificação(ções)** presente(s); **pilosidade** serícea(s)/tomentosa(s). **Folha: formato** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **consistência** subcoriácea(s); **pilosidade** serícea(s)/vilosa(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/aculeada(s); **venação** camptódroma(s). **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s); **pilosidade capítulo(s)** seríceo(s)/glabrescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0,3-1,6 m alt. Caule cilíndrico, ramificado, seríceo ou tomentoso. Folha subcoriácea, linear-lanceolada, lanceolada, estreitamente elíptica ou elíptica, 7-61 x 2,3-13 mm, ápice agudo, margem inteira ou esparsamente aculeada, moderadamente revoluta, base cuneada, face abaxial grisea, densamente serícea ou vilosa, face adaxial verde escuro, moderado ou densamente griseo-serícea, camptódroma. Capitulescência congesta; brácteas foliáceas linear-lanceoladas, lanceoladas ou elípticas, 1,9-10,6 x 0,7-2,5 mm. Capítulos 30-315, 8-13 x 6-11 mm; pedúnculo 0,9-12 mm compr., griseo, densamente seríceo ou tomentoso; invólucro com 90-134 brácteas involucrais, em 5-6-séries, internas linear-lanceoladas ou lanceoladas, 5,5-7,5 x 0,8-1,2 mm, externas lanceoladas, 1-2 x 0,3-0,4 mm, ápice acuminado, levemente vináceo ou marrom claro, margem laciniada, base amarelo-esverdeada pálida, dorsalmente glabrescente ou griseo-serícea. Flores 10-26 por capítulo; corola 4,5-8 mm compr., lacínios 1-2,5 mm compr; anteras 2-2,5 mm compr.; ramos do estilete 1-1,5 mm compr. Cipsela 0,8-1,8 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 0,4-1 mm compr., série interna 3-5 mm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 10909, CESJ
H.L.M. Barreto, 4292, CESJ
G. Gardner, 4795, BM, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Echinocoryne subulata (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia subulata* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s)/achatado(s); **ramificação(ções)** presente(s)/ausente(s); **pilosidade** serícea(s). **Folha: formato** linear(es) lanceada(s)/lanceolada(s); **consistência** membranácea(s); **pilosidade** serícea(s)/glabrescente(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **margem(ns)** inteira/aculeada(s); **venação** camptódroma(s). **Inflorescência: tipo** capitulescência(s) monocásio(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais)** subulada(s); **pilosidade capítulo(s)** glabrescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 0,2-0,8 m alt. Caule cilíndrico ou achatado, ereto, simples ou ramificado, seríceo. Folha membranácea, linear-lanceolada ou lanceolada, 23-100 x 6,8-28 mm, ápice agudo, margem inteira ou esparsamente aculeada, plana ou levemente revoluta, base atenuada, face abaxial verde pálido ou verde-acinzentado, esparso ou moderadamente griseo-serícea, face adaxial verde-amarelado ou verde escura, glabrescente ou esparsamente griseo-serícea, camptódroma. Capitulescência laxa; brácteas foliáceas lineares, linear-lanceoladas ou lanceoladas, 6-60 x 0,7-8,8 mm. Capítulos 3-80, 12,4-19,4 x 9-25,3 mm; pedúnculo 16-146 mm compr., moderadamente griseo-seríceo; invólucro com 80-394 brácteas involucrais, em 4-7-séries, subuladas, internas 8-13,5 x 1-1,5 mm, externas 2-3,5 x 0,2-0,6 mm, ápice longamente acuminado, vináceo, margem laciniada, base verde clara, dorsalmente glabrescente. Flores 40-213 por capítulo; corola 7,5-14 mm compr., lacínios 1,5-2,5 mm compr.; anteras 1,8-2,2 mm compr.; ramos do estilete 0,8-1,5 mm compr. Cipsela 1,2-3,2 mm compr., densamente serícea. Papus com série externa 0,8-1,2 mm compr., série interna 5-7 mm compr.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 15553, UB
W.J. Burchell, 8751, K, Goiás, **Typus**
Fonseca, M.L., 292, UB

BIBLIOGRAFIA

Lorencini, T.S. 2013. Estudos taxonômicos e filogenéticos em *Echinocoryne* H. Rob. (Asteraceae : Vernonieae). Dissertação de Mestrado em Botânica, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. 88p.

Elephantopus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Elephantopus*, *Elephantopus biflorus*, *Elephantopus elongatus*, *Elephantopus erectus*, *Elephantopus hirtiflorus*, *Elephantopus micropappus*, *Elephantopus mollis*, *Elephantopus palustris*, *Elephantopus racemosus*, *Elephantopus riparius*.

COMO CITAR

Souza-Souza, R.M.B. 2020. Elephantopus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16095.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes a subarbustos, hermafroditas; caule simples ou ramificado. **Folhas** membranáceas ou subcoriáceas, sésseis ou curto-pecioladas; rosulado-basais e, quando também caulinares, alternas e progressivamente menores e mais espaçadas entre si. **Sinflorescência** em glomérulo terminal ou axilar, corimbiforme ou paniculiforme; capítulos homógamos, circundados por 1-3 brácteas foliosas, sésseis ou curto pedunculadas; invólucro cilíndrico; brácteas involucrais geralmente 8, em quatro pares decussados, os dois pares interiores iguais entre si em comprimento e menores que os exteriores. **Flores** perfeitas, geralmente 2-4, alvas, róseas ou lilases, corola pentâmera, tubulosa, zigomorfa (=palmada), pela maior incisão entre dois lacínios contíguos; **antera** com base curtamente sagitada; ramos do estilete agudo, com pilosidade se estendendo abaixo do ponto de bifurcação dos ramos. **Cipselas** fusiforme, de ângulos irregulares, geralmente 10-costelada; carpopódio assimétrico, reduzido ou evidente. **Papus** uni ou bisseriado, caduco ou persistente, cerdoso barbelado de base dilatada e paleáceo. Grãos de Pólen isopolares, 3-porados, sexina equinolofada.

COMENTÁRIO

Elephantopus é facilmente reconhecido por seus capítulos organizados em glomérulos circundados por 1-3 brácteas foliáceas, corola tubulosa, zigomorfa (palmada, uma das fendas mais profunda), cipselas 10-costeladas, papus 1-2 seriados, com poucas cerdas ou paleas.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sinflorescência corimbiforme.....*Elephantopus mollis*.
1. Sinflorescência em panículas, capítulo terminal ou em espigas não congestas.
2. Folhas com nervação proeminente, capítulos em panícula, 2 flores por capítulo, papus bisseriado, paleáceo de cerdas internas caducas.....*Elephantopus biflorus.*
2. Folhas sem nervação proeminente, capítulos terminais ou em espigas não congestas, mais de duas flores por capítulo, papus uni ou bisseriado, quando bisseriado, as cerdas internas persistentes.
3. Capítulos terminais em glomérulos.
4. Folhas lanceolado-lineares, lóbulos da corola glandulosos, papus unisseriado paleáceo.....*Elephantopus palustres*.
4. Folhas estreitamente elípticas a lineares, lóbulos da corola penicilados, papus bisseriado, serie externa cerdosa de base dilatada e interna reduzida, paleáceas.....*Elephantopus hirtiflorus.*
3. Capítulos em espigas não congestas.
5. Lóbulos da corola glabros.
6. Papus bisseriado, série externa cerdoso e serie interna reduzida, paleácea.....*Elephantopus elongatus.*
6. Papus uniseriado, cerdoso, achatado.....*Elephantopus erecthus.*
5. Lóbulos da corola glandulosos ou papilhosos.
7. Papus cerdoso de cerdas longas.....*Elephantopus riparius*.
7. Papus cerdoso, de cerdas curtas e achatadas
8. Capítulos vináceos ou purpúreos.....*Elephantopus micropappus*.
8. Capítulos de coloração diferente da espécie anterior.... .....*Elephantopus racemosus.*

BIBLIOGRAFIA

Baker, C.F. 1902. A revision of the Elephantopeae. Trans Acad. Sc. St. Lois 12. pp.43-56.

Clonts, J.A. 1972. A revision of the genus Elephatopus, including Orthopappus and Pseudelephantopus (Compositae) Unpublished PhD Dissertation, Mis. State. Univ.

Clonts, J.A. & MacDaniel, S. 1978. Elephantopus. N. Amer. Fl. Ser. II. pt.10, pp.196-202.

Elephantopus biflorus (Less.) Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** lanceada(s); **margem(ns)** crenada(s); **indumento** estrigoso(s); **nervura(s)** proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 2; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** papiloso(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) bisseriado(s)/de tricoma(s) longo(s) setoso(s); **carpopódio** assimétrico(s)/reduzido(s); **pápus** bisseriado(s)/cerdoso(s) cerda(s) achatada(s)/externa(s) reduzida(s)/caduco.

COMENTÁRIO

Entre as espécies de *Elephantopus*, *E. biflorus* é facilmente reconhecido por apresentar 2 flores por capítulo, folhas com nervuras proeminente, papus bisseriado, as cerdas internas achatadas e caducas, as externas muito reduzidas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 1241, HUFU

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 20:519 (1847)

Elephantopus elongatus Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** obovada(s)/lanceada(s); **margem(ns)** crenada(s)/revoluta(s); **indumento** estrigoso(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 3 4; **lóbulo(s)** glabro(s); **ramo(s) do estilete(s)** papiloso(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) bisseriado(s); **carpopódio** assimétrico(s)/reduzido(s); **pápus** bisseriado(s)/paleáceo(s)/interna(s) reduzida(s)/externa(s) reduzida(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 8129, RB

BIBLIOGRAFIA

Lond. J. Bot. 6:427 (1847)

Elephantopus erectus Gleason

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** elíptico(s) lanceolada(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **indumento** tomentoso(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** glabro(s); **ramo(s) do estilete(s)** papiloso(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) longo(s) setoso(s); **carpopódio** assimétrico(s)/reduzido(s); **pápus** unisseriado(s)/cerdoso(s) cerda(s) achatada(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., 4281, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Phytologia 1:40 (1933)

Elephantopus hirtiflorus DC.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** estreitamente elíptica(s); **margem(ns)** inteira/revoluta(s); **indumento** tomentoso(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) terminal(ais). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** penicilado(s); **ramo(s) do estilete(s)** penicilado(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) longo(s) setoso(s); **carpopódio** assimétrico(s)/definido(s); **pápus** bisseriado(s)/cerdoso(s) cerda(s) achatada(s)/paleáceo(s)/interna(s) reduzida(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jesus, N.G., 1640, HUNEB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Prodr. (DC.) 5:86 (1836).

Clonts, J.A. (1972) A revision of the genus Elephantopus, including Orthopappus and Pseudelephantopus (Compositae) Unplublished PhD. Dissertation, Mis. State Univ.

Elephantopus micropappus Less.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** lanceada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento** tomentoso(s); **nervura(s)** proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** penicilado(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) unisseriado(s)/de tricoma(s) bisseriado(s)/de tricoma(s) longo(s) setoso(s); **carpopódio** assimétrico(s)/definido(s); **pápus** unisseriado(s)/cerdoso(s) cerda(s) achatada(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 2371, HUFU, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Clonts, J.A. (1972) A revision of the genus Elephanthopus, including Orthopappus and Pseudelephanthopus (Compositae) Unpublished PhD. Dissertation, Mis. State Univ.

Elephantopus mollis Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Elephantopus scaber* var. *tomentosus* (L.) Sch. Bip. ex Baker
heterotípico *Elephantopus scaber* L.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** lanceolada(s) a(s) elíptica(s); **margem(ns)** levemente crenada(s)/inteira/revoluta(s); **indumento** pubescente(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) terminal(ais). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** papiloso(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) bisseriado(s); **carpopódio** assimétrico(s)/definido(s); **pápus** unisseriado(s)/cerdoso(s) barbelado(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, G.S.S., 124, VIC

BIBLIOGRAFIA

Clonts, J.A. (1972) A revision of the genus Elephanthopus, including Orthopappus and Pseudelephantopus (Compositae). PhD. dissertation, Mis. State Univ.

Elephantopus palustris Gardner

Tem como sinônimo
heterotípico *Elephantopus vaginatus* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** linear(es) lanceada(s); **margem(ns)** seriada(s); **indumento** pubescente(s)/glabro(s); **nervura(s)** proeminente(s)/não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) terminal(ais). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** papiloso(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) unisseriado(s); **carpopódio** assimétrico(s)/reduzido(s); **pápus** unisseriado(s)/paleáceo(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 15356, RB
A. Macedo, 2385, RB

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Elephantopus racemosus Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** obovada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **indumento** tomentoso(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** penicilado(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) unisseriado(s); **carpopódio** assimétrico(s)/definido(s); **pápus** unisseriado(s)/paleáceo(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 10168, RB

Elephantopus riparius Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia basal(ais) rosulada(s)/caulinar(es) alterna(s) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **forma** obovada(s)/lanceada(s)/elíptica(s)/linear(es) lanceada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **indumento** pubescente(s); **nervura(s)** não proeminente(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** em glomérulo(s) terminal(ais)/em glomérulo(s) axilar(es). **Flor: número** 4; **lóbulo(s)** papiloso(s); **ramo(s) do estilete(s)** penicilado(s). **Fruto: cipsela(s)** fusiforme(s)/10 costelada(s); **indumento** de tricoma(s) unisseriado(s); **carpopódio** assimétrico(s)/definido(s); **pápus** unisseriado(s)/cerdoso(s) barbelado(s)/persistente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Rizzo, 5410, RB

Eremanthus Less.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eremanthus*, *Eremanthus arboreus*, *Eremanthus argenteus*, *Eremanthus auriculatus*, *Eremanthus brasiliensis*, *Eremanthus brevifolius*, *Eremanthus capitatus*, *Eremanthus cinctus*, *Eremanthus crotonoides*, *Eremanthus elaeagnus*, *Eremanthus erythropappus*, *Eremanthus glomerulatus*, *Eremanthus goyazensis*, *Eremanthus hatschbachii*, *Eremanthus incanus*, *Eremanthus mattogrossensis*, *Eremanthus mollis*, *Eremanthus ovatifolius*, *Eremanthus polycephalus*, *Eremanthus praetermissus*, *Eremanthus reticulatus*, *Eremanthus rondoniensis*, *Eremanthus syncephalus*, *Eremanthus uniflorus*, *Eremanthus veadeiroensis*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Eremanthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5312.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vanillosmopsis* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Treelets to trees, rarely shrubs, stems branched. Indumentum tomentose to lepidote, rarely velutinous, composed of 3- to 5-armed swollen trichomes, sometimes not swollen, rarely unbranched trichomes. Leaves alternate, sessile to petiolate, sheathless, blade strongly coriaceous to chartaceous, usually discolorous, margin entire, flat (not revolute), venation eucamptodromous, seldom brochidodromous or reticulodromous. Inflorescence a terminal, pedunculate, cyme of glomerules of capitula or cyme of syncephalia (second-order), sometimes with a secondary involucre. Capitulum commonly sessile. Involucre cylindrical or obconic, rarely ovoid or campanulate; phyllaries 4–7 series, strongly imbricate, persistent or rarely deciduous, pubescent, receptacle naked or rarely fimbrillate. Florets 1–11; corolla purple to white, tube longer than limb or equal, rarely shorter; corolla lobes glabrous or seldom pubescent; anthers calcarate; style lacking a basal node. Cypsela turbinate or sometimes cylindrical, rarely prismatic (*E. veadeiroensis*), glabrous or pubescent, carpopodium inconspicuous; pappus 3–5-seriate, sometimes biseriate, persistent to caducous, setose to paleaceous, stramineous, often whitish or reddish, outer series smaller than inner series, rarely subequal (*E. brevifolius*).
Chromosome number: n = 15 (*E. elaeagnus*), 17 (*E. erythropappus*).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE INTERATIVA

http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/ publish/identification/-4671204629593634295/mkey.html

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B. & Pirani, J.R. (2016). Two new syncephalous species of *Eremanthus* (Asteraceae: Vernonieae) from southeastern Brazil. Phytotaxa 243: 128–136.
Loeuille, B., Lopes, J.C. & Pirani, J.R. (2012) Taxonomic novelties in *Eremanthus* (Compositae: Vernonieae) from Brazil. Kew Bulletin 67: 1–9.
MacLeish, N.F.F. (1987) Revision of *Eremanthus* (Compositae: Vernonieae). Annals of the Missouri Botanical Garden 74: 265–290.
MacLeish, N.F.F. & Schumacher, H. (1984) Six new species of *Eremanthus* (Vernonieae: Compositae) from Brazil. Systematic Botany 9: 85–95.

Eremanthus arboreus (Gardner) MacLeish

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia arborea* Gardner
homotípico *Vanillosmopsis arborea* (Gardner) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/obovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 11676, NY, HRB
Miranda, A.M., s.n., EAC (EAC0053820), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus arboreus* (Gardner) MacLeish



Figura 2: *Eremanthus arboreus* (Gardner) MacLeish



Figura 3: *Eremanthus arboreus* (Gardner) MacLeish

Eremanthus argenteus MacLeish & H.Schumach.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** elíptica(s); **cor** prateada; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** esférica(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8897, US, UB
Macleish, N.F.F., 734, RB, 237348, (RB00282953), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus argenteus* MacLeish & H.Schumach.



Figura 2: *Eremanthus argenteus* MacLeish & H.Schumach.

Eremanthus auriculatus MacLeish & H.Schumach.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** ovada(s)/trulada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** esférica(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 279, SPF, UFG, Goiás
Schumacher, H., 1037, RB, 237346, (RB00282954), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus auriculatus* MacLeish & H.Schumach.



Figura 2: *Eremanthus auriculatus* MacLeish & H.Schumach.

Eremanthus brasiliensis (Gardner) MacLeish

Tem como sinônimo
homotípico *Vanillosmopsis brasiliensis* (Gardner) Sch. Bip.
homotípico *Vernonia brasiliensis* (Gardner) Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 1 ou 2; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2897, BM, G, GH, K, W
G. Gardner, 2897, K, (K000054135), **Typus**

Eremanthus brevifolius Loeuille

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **cor** prateada; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 3 a(s) 5/6 a(s) 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 4/5/6/7; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** sim/decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Loeuille, 71, RB, (RB00967352), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus brevifolius* Loeuille



Figura 2: *Eremanthus brevifolius* Loeuille

Eremanthus capitatus (Spreng.) MacLeish

Tem como sinônimo
homotípico *Albertinia capitata* (Spreng.) DC.
homotípico *Vanillosmopsis capitata* (Spreng.) Sch. Bip.
homotípico *Vernonia capitata* (Spreng.) Less.
heterotípico *Albertinia martii* Colla
heterotípico *Eremanthus graciellae* MacLeish & H.Schumach.
heterotípico *Eremanthus pohlii* (Baker) MacLeish
heterotípico *Vanillosmopsis albertinioides* Sch. Bip.
heterotípico *Vanillosmopsis discolor* (DC.) Baker
heterotípico *Vanillosmopsis pohlii* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/obovada(s)/lanceolada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 1 ou 2/3 a(s) 5; **invólucro(s) formato** obcônico(s)/cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 2/3/4/5; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vanderley, L, 113, ASE (ASE0012588), Sergipe
S.A. Mori, 11294, RB, CEPEC
Glocimar Pereira-Silva, 7966, CEN (CEN00076934), Bahia
Blanchet J.S., 2595, K (P00683133)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus capitatus* (Spreng.) MacLeish



Figura 2: *Eremanthus capitatus* (Spreng.) MacLeish



Figura 3: *Eremanthus capitatus* (Spreng.) MacLeish



Figura 4: *Eremanthus capitatus* (Spreng.) MacLeish

Eremanthus cinctus Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Eremanthus pandurifolius* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s)/obovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 306, HUFU, (HUFU00046012), Minas Gerais
G. Hatschbach, 41221, ESA, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus cinctus* Baker



Figura 2: *Eremanthus cinctus* Baker



Figura 3: *Eremanthus cinctus* Baker

Eremanthus crotonoides (DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia crotonoides* DC.
homotípico *Vernonia crotonoides* (DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Eremanthus verbascifolius* (Mart. ex DC.) Sch. Bip.
Albertinia verbascifolia Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** ovada(s)/oblonga(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** pubescente(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** setosa(s)/paleáceo(s); **pápus persistente(s)** decídua(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

The indument of stems and leaves is composed only of stellate trichomes. This kind of trichome is very rare in other species of the genus and always in association to other types of trichomes.

COMENTÁRIO

A widespread species in eastern Brazil, easily recognized by its paniculate inflorescences, 3–5-flowered capitula and reddish pappus. Distantly related from Eremanthus, its habit is similar to Gorceixia, and both taxa share stellate trichomes with a long stalk. However, in the phylogenetic analyses, it emerged as a sister-group of a clade comprising nearly all Lychnophorinae except the basal lineages Albertinia, Blanchetia, Centratherum and Gorceixia. Also similar to some species of Piptocoma Cassini (1817a: 10), a genus presently placed in the subtribe Piptocarphinae Robinson et al. (1980: 426), but whose phylogenetic position is unknown. It is noteworthy that furanoheliangolides (a synapomorphy of Lychnophorinae: Loeuille et al. 2015b) have been extracted from leaves of Piptocoma (Castro 1989).
(From Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139)

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8519, UB, US
J.R. Pirani, 5706, RB, 565728, (RB00753604)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus crotonoides* (DC.) Sch.Bip.



Figura 2: *Eremanthus crotonoides* (DC.) Sch.Bip.

Eremanthus elaeagnus (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia elaeagnus* Mart. ex DC.
homotípico *Vernonia elaeagnus* (Mart. ex DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Eremanthus seidelii* MacLeish & H.Schumach.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s); **cor** prateada; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Pangaio, 711, RB, 532560, (RB00681135)
A.M. Giulietti, CFCR 1740, SPF, BHCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus elaeagnus* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.



Figura 2: *Eremanthus elaeagnus* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.



Figura 3: *Eremanthus elaeagnus* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Eremanthus erythropappus (DC.) MacLeish

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia erythropappa* DC.
homotípico *Vanillosmopsis erythropappa* (DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Albertinia candolleana* Gardner
heterotípico *Vanillosmopsis glomerata* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carmo, F.F., 881, BHCB
L. Riedel, 577, K (P00683139), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish



Figura 2: *Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish



Figura 3: *Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish

Eremanthus glomerulatus Less.

Tem como sinônimo
homotípico *Albertinia glomerulata* (Less.) DC.
heterotípico *Albertinia pallidiseta* DC.
heterotípico *Albertinia rufiseta* DC.
heterotípico *Albertinia stellata* Gardner
heterotípico *Eremanthus pallidisetus* (DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Eremanthus stellatus* (Gardner) Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s)/peciolada(s); **formato** elíptica(s)/ovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** ovoide(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7926, NY, UB, US
Farah, F.T., 346, ESA (ESA071757), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus glomerulatus* Less.



Figura 2: *Eremanthus glomerulatus* Less.



Figura 3: *Eremanthus glomerulatus* Less.

Eremanthus goyazensis (Gardner) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia goyazensis* Gardner
heterotípico *Eremanthus weddellii* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s)/peciolada(s); **formato** elíptica(s)/ovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** ovoide(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M.L., 69, IBGE, RB
J. H. Kirkbride, Jr., 3791, RB, 234631, (RB00400360)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus goyazensis* (Gardner) Sch.Bip.

Eremanthus hatschbachii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** ovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 1 ou 2/3 a(s) 5/6 a(s) 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 2/3; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** sub paleáceo(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Borba, E.L., 1918, HUEFS, 85296, (HUEFS0085296), Bahia
G. Hatschbach, 48277, US, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus hatschbachii* H.Rob.



Figura 2: *Eremanthus hatschbachii* H.Rob.

Eremanthus incanus (Less.) Less.

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia incana* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** elíptica(s)/ovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** esférica(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** sub paleáceo(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 11848, SPF, ESA
B. Maguire, 49106, NY, 860282, (NY00860282), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus incanus* (Less.) Less.



Figura 2: *Eremanthus incanus* (Less.) Less.



Figura 3: *Eremanthus incanus* (Less.) Less.

Eremanthus mattogrossensis Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/elíptica(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha/purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 16623, NY, MBM
W. Vichewski, s.n., RB, 350387, (RB00400492)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus mattogrossensis* Kuntze



Figura 2: *Eremanthus mattogrossensis* Kuntze

Eremanthus mollis Sch.Bip.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia pannosa* (Baker) MacLeish
heterotípico *Eremanthus pannosus* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha/cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s)/peciolada(s); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** mais de metade; **sincéfalio forma** esférica(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha/purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** pubescente(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** sub paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13710, NY, UB
M. Aparecida da Silva, 611, RB, 287704, (RB00400440)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus mollis* Sch.Bip.



Figura 2: *Eremanthus mollis* Sch.Bip.

Eremanthus ovatifolius Loeuille & Pirani

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** ovada(s)/obovada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 3 a(s) 5/6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B. et al., 898, RB, (RB01409370), SPF, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus ovatifolius* Loeuille & Pirani



Figura 2: *Eremanthus ovatifolius* Loeuille & Pirani

Eremanthus polycephalus (DC.) MacLeish

Tem como sinônimo
homotípico *Albertinia polycephala* DC.
homotípico *Vanillosmopsis polycephala* (DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Albertinia saligna* Mart. ex DC.
heterotípico *Vanillosmopsis saligna* (DC.) Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** lanceolada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 4103, RB
Edson de Faria Almeida, 41, RB, 363255, (RB00400284)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus polycephalus* (DC.) MacLeish



Figura 2: *Eremanthus polycephalus* (DC.) MacLeish

Eremanthus praetermissus Loeuille & Pirani

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Leitão Filho, 28740, UEC, 62985, (UEC023958), São Paulo
B.Loeuille et al., 830, SPF, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus praetermissus* Loeuille & Pirani



Figura 2: *Eremanthus praetermissus* Loeuille & Pirani



Figura 3: *Eremanthus praetermissus* Loeuille & Pirani

Eremanthus reticulatus (Gardner) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora reticulata* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** oblonga(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha. **Flor: número florete** 5; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4828, W, W18890117769, **Typus**
C.F.Verola & I.R. Costa, 96/07, UEC

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus reticulatus* (Gardner) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Eremanthus reticulatus* (Gardner) Loeuille, Semir & Pirani

Eremanthus rondoniensis MacLeish & H.Schumach.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** estreitamente elíptica(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** menos de quarto; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 6 a(s) 10/mais de 10; **invólucro(s) formato** obcônico(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** sim.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.G., 4590, RB
C.A. Cid Ferreira, 4313, RB, 366679, (RB00400477)

Eremanthus syncephalus (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Vanillosmopsis syncephala* Sch. Bip.
homotípico *Lychnophora syncephala* (Sch.Bip.) Sch.Bip.
heterotípico *Lychnophora penninervia* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** lanceolada(s)/linear(es); **cor** verde ou escuro verde; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** sincéfalio; **graus da sincefalia** quarto a(s) metade; **sincéfalio forma** hemisférico(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** mais de 10; **invólucro(s) formato** campanulada(s); **filária(s) ápice(s) cor** castanha. **Flor: número florete** 3/4; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Paula-Souza, J., 2988, ESA (ESA100839), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus syncephalus* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Eremanthus syncephalus* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Eremanthus uniflorus MacLeish & H.Schumach.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo aveludado(s); **indumento cor** cinza. **Folha: pecíolo(s)** peciolada(s); **formato** elíptica(s); **cor** verde ou escuro verde; **textura** membranáceo(s) ou subcoriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 3 a(s) 5/6 a(s) 10; **invólucro(s) formato** cilíndrica(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 1; **corola indumento ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s); **pápus série número** 3 a(s) 5; **coma tipo** setosa(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8820, UB, US
M.L. Fonseca, 2870, RB, 379130, (RB00400510)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus uniflorus* MacLeish & H.Schumach.



Figura 2: *Eremanthus uniflorus* MacLeish & H.Schumach.

Eremanthus veadeiroensis H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tipo tomentosa(s); **indumento cor** avermelhada castanha/cinza. **Folha: pecíolo(s)** séssil(eis) ou curta(s) peciolada(s); **formato** obovada(s)/oblanceolada(s); **cor** prateada; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: entrenó(s) reduzido(s)** ausente(s) solitária(s) ou glomérulo(s) ou pseudo glomérulo(s); **graus da sincefalia** ausente(s); **sincéfalio forma** ausente(s); **número cabeça(s) por glomérulo(s)** 1 ou 2/3 a(s) 5; **invólucro(s) formato** campanulada(s); **filária(s) ápice(s) cor** purpúreo. **Flor: número florete** 8/9/10/11; **corola indumento ápice(s)** pubescente(s). **Fruto: cipsela(s) indumento** pubescente(s); **pápus série número** 2; **coma tipo** paleáceo(s); **pápus persistente(s)** decídua(s)/caduca(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32752, GH, NY, UB, US
G. Martinelli, 16510, RB, 485666, (RB00570184)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eremanthus veadeiroensis* H.Rob.



Figura 2: *Eremanthus veadeiroensis* H.Rob.

Ethulia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ethulia*, *Ethulia conyzoides*.

COMO CITAR

Fernandes, F., Heiden, G. 2020. Ethulia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617613.

DESCRIÇÃO

Ervas. Folhas curto-pecioladas. Capitulescência cimosa, capítulos pedunculados. Brácteas involucrais 15–40, 2-3-seriadas, subiguais. Flores 3-100, corolas liláses.

COMENTÁRIO

Ethulia compreende 18 espécies, nativas da África, sul da Ásia e Indonésia, sendo *Ethulia conyzoides* uma espécie adventícia amplamente distribuída.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 2007. Tribe Vernonieae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 149-174.

Ethulia conyzoides Lf.

DESCRIÇÃO

Ervas. Folhas curto-pecioladas. Capitulescência cimosa, capítulos pedunculados. Brácteas involucrais 15–40, 2-3-seriadas, subiguais. Flores 3-100, corolas liláses.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 2007. Tribe Vernonieae. In: Kadereit, J.W., Jeffrey, C. (Eds.), The Families and Genera of Vascular Plants VIII: Asterales. Springer-Verlag, Berlin, pp. 149-174.

Gorceixia Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gorceixia*, *Gorceixia decurrens*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Gorceixia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16132.

DESCRIÇÃO

Trees, stems branched, winged. Indumentum pubescent, composed of 3- to 5-armed trichomes with long multicellular stalk, usually glabrescent with age. Leaves alternate, pseudopetiolate, sheathless, blade chartaceous, usually discolorous, margin sparsely minutely denticulate, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence a terminal, pedunculate panicle of syncephalia (second-order) with secondary involucre. Capitulum sessile. Involucre cylindrical, phyllaries 3 series, weakly imbricate, persistent, pubescent, apices caudate or cuspidate; receptacle naked. Florets 5; corolla whitish, tube longer than limb; corolla lobes glabrous; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus uniseriate, persistent, laciniate collar, brown.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Gorceixia decurrens Baker

DESCRIÇÃO

Trees, stems branched, winged. Indumentum pubescent, composed of 3- to 5-armed trichomes with long multicellular stalk, usually glabrescent with age. Leaves alternate, pseudopetiolate, sheathless, blade chartaceous, usually discolorous, margin sparsely minutely denticulate, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence a terminal, pedunculate panicle of syncephalia (second-order) with secondary involucre. Capitulum sessile. Involucre cylindrical, phyllaries 3 series, weakly imbricate, persistent, pubescent, apices caudate or cuspidate; receptacle naked. Florets 5; corolla whitish, tube longer than limb; corolla lobes glabrous; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus uniseriate, persistent, laciniate collar, brown.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tameirão-Neto, E., 3308, US, ESA, BHCB
A.F.M. Glaziou, 12803, K, (K000497127), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Gorceixia decurrens* Baker



Figura 2: *Gorceixia decurrens* Baker

BIBLIOGRAFIA

Hind, D.J.N., Giulietti, A.M. & Harley, R.M. (2006) Gorceixia decurrens (Compositae: Vernonieae): new for Bahia State, Brazil. Sitientibus Série Ciências Biológicas 6: 129–132.

Gymnanthemum Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthemum*, *Gymnanthemum amygdalinum*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Gymnanthemum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22217.

DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore. Ramos geralmente velutineos. Capitulescencia corimbiforme. Invólucro 4-5-seriado, brácteas involucrais 25-35, internas geralmente decíduas. Flores 1-50, anteras com base caudada, estilete com estilopódio alargado. Cipsela 5-10-costada, ráfides curtos, alongados ou ausentes. Pápus capilar, com páleas, persistente

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Gymnanthemum amygdalinum (Delile) Sch.Bip. ex Walp.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia amygdalina* Delile
heterotípico *Vernonia condensata* Baker

DESCRIÇÃO

Arbusto ou arvoreta, ca. 3-5m. Ramos cilíndricos, denso glandular pubescente. Folhas alternas, elípiticas, ovadas ou obovadas, ápice acuminado a mucronado, margem inteira ou serrada, base atenuada, face adaxial esparso puberulenta, face abaxial glandulosa, denso pubescente, broquidrodroma. Capitulescencia panicula-corimbiforme, terminal. Capítulos homógamos, pedunculados, denso pubescente, glanduloso. Invólucro campanulado, 5-seriado, imbricado, receptáculo plano, foveolado, brácteas involucrais desiguais, internas eliptico-oblongas, ápice obtuso, margem pubescente. Flores 16-17, creme-alvas, corola tubulosa, lobos com ápice obtuso, anteras com apêndice agudo, base sagitada, estilete glabro na base, ramos pilosos. Cipsela oblonga, 10-costada, glandulosa entre as costas, costas setosas. Pápus cerdoso, 2-seriado, alvo, persistente, cerdas internas maiores

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 7705, P (P02674114), Rio de Janeiro

Heterocoma DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Heterocoma*, *Heterocoma albida*, *Heterocoma ekmaniana*, *Heterocoma erecta*, *Heterocoma gracilis*, *Heterocoma lanuginosa*, *Heterocoma robinsoniana*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Nakajima, J. 2020. Heterocoma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111331.

Tem como sinônimo
heterotípico *Bishopalea* H.Rob.
heterotípico *Sipolisia* Glaz. ex Oliv.
heterotípico *Xerxes* J.R.Grant

DESCRIÇÃO

Coarse subshrubs or shrubs, rarely treelets; stems simple to poorly branched. Indumentum densely white lanate or tomentose, rarely sericeous, composed of stellate, 3- to 5-armed, rarely unbranched trichomes, commonly geminate, porrect and/or side-armed. Leaves alternate, sessile, with semi- to amplexicaul sheath, blade membranaceous to cartaceous, discolorous or concolorous, margin commonly crenate, flat (not revolute), marcescent, venation eucamptodromous or actinodromous. Inflorescence an axillary, sessile or pedunculate glomerule of capitula or panicle of capitula, seldom a solitary capitulum. Capitulum sessile or rarely pedunculate, subinvolucral bracts foliaceous. Involucre campanulate; phyllaries 3–6 series, weakly imbricate, persistent, pubescent; receptacle fimbrillate and/or paleaceous. Florets 20–75; corolla purple, tube longer or shorter than limb; corolla lobes apices densely pubescent or seldom spiculiferous; anthers calcarate; style lacking a basal node. Cypsela cylindrical or prismatic, walls with phytomelanin, glabrous, carpopodium usually inconspicuous; pappus biseriate, series equal or subequal, caducous, subpaleaceous or paleaceous, stramineous to whitish, seldom outer series reduced, coroniform and persistent, inner series sometimes twisted.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Receptacle paleaceous (Fig. 1A, D); corolla tube shorter than corolla lobes 2

1' Receptacle epaleaceous (Fig. 1B, C); corolla tube longer than corolla lobes..... 4
2. Stems and leaves with appressed hairs; capitula sessile, solitary in each upper axil; outer pappus coroniform and persistent . . . . . H. albida
2'. Stems and leaves tomentose, velutinous to lanulose; capitula pedunculate, arranged in a loosely-branched panicle; outer pappus setae paleaceous and caducous 3
3. Apices of outer phyllaries acute to pungent, not reflexed; florets ca. 20; Bahia . . . . . H. erecta
3'. Apices of outer phyllaries caudate and reflexed; florets 34–47; Minas Gerais . . . . . H. gracilis
4. Capitula in a congested divaricate cluster of (2)3–6 or rarely solitary; Espinhaço Range (Minas Gerais) . . . . . H. lanuginosa
4'. Capitula usually solitary, sometimes in an uncongested cluster of 2–3, not spreading away from each other; Goiás and southwestern Minas Gerais 5
5. Stems densely lanate, rarely lanulose; leaf blades 11.5–26.5 5–10 cm; inner phyllary margins usually entire; Goiás . . . . . H. ekmaniana
5'. Stems villous to lanulose; leaf blades 4.5–13.5 1.4–5.9 cm; inner phyllary margins fimbrillate; southwestern Minas Gerais . . H. robinsoniana

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Nakajima, J.N., Oliveira, D.M.T., Semir, J. & Pirani, J.R. 2013. Two New Species of *Heterocoma* (Asteraceae: Vernonieae) and a Broadened Concept of the Genus. Systematic Botany 38:242-252.
Philipson, W. R. 1938. Four new species of Vernonieae collected by Glaziou in Brazil. Bulletin of Miscellaneous Information. Royal Gardens, Kew 7: 298–300.
Robinson, H. 1981. *Episcothamnus* and *Bishopalea*, two genera of Vernonieae (Asteraceae) from Brasil, and the resurrection of *Sipolisia*. Phytologia 48: 209–217.
Toledo, J. F. 1941. Notas sôbre o gênero monot##pico *Heterocoma* DC. Compositae — Vernonieae. Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo 1: 71–73.

Heterocoma albida (DC. ex Pers.) DC.

Tem como sinônimo
heterotípico *Proteopsis insculpta* Philipson
heterotípico *Proteopsis sellowii* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento apresso(s) tricoma(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** solitária(s) no folha(s) axila(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis); **número florete** mais de 60; **externo(s) filária(s) ápice(s)** não caudado(s); **receptáculo** paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais curto corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** sim; **externo(s) coma tipo** coroniforme.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 450, US, SPF, MO, K, HAW
H.S. Irwin, 28979, RB, 162939, (RB00403545)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma albida* (DC. ex Pers.) DC.



Figura 2: *Heterocoma albida* (DC. ex Pers.) DC.

Heterocoma ekmaniana (Philipson) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Tem como sinônimo
basiônimo *Proteopsis ekmaniana* Philipson
homotípico *Xerxes ekmanianum* (Philipson) J.R.Grant

DESCRIÇÃO

Caule: indumento lanosa(s)/levemente lanosa(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** solitário(s)/não congesto(s) glomérulo(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculado(s); **número florete** mais de 60; **externo(s) filária(s) ápice(s)** não caudado(s); **receptáculo** não paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais longo que corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** decíduo(s) ou caduco; **externo(s) coma tipo** paleáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Heterocoma lanuginosa resembles this species but *H. ekmaniana* is distinct by having usually solitary capitula or rarely in an uncongested cluster of two to three (vs. capitula in a congested divaricate cluster of (two)three to six or rarely solitary in *H. lanuginosa*). The allopatric geographic distribution also helps to set apart the two species: *H. lanuginosa* is restricted to the mountains of the Espinhaço Range (Minas Gerais), whereas *H. ekmaniana* occurs in mountainous areas of Goiás state (Loeuille et al. 2013).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9391, NY
T.B. Cavalcanti, 1338, RB, 366337, (RB00388801)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma ekmaniana* (Philipson) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir



Figura 2: *Heterocoma ekmaniana* (Philipson) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Heterocoma erecta (H. Rob.) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Tem como sinônimo
homotípico *Bishopalea erecta* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento lanosa(s)/levemente lanosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** panícula(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculado(s); **número florete** menos de 50; **externo(s) filária(s) ápice(s)** não caudado(s); **receptáculo** paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais curto corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** decíduo(s) ou caduco; **externo(s) coma tipo** paleáceo(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M.; Bishop, L.E., 8729, UB, Bahia, **Typus**
N. Roque, 2705, RB, 505079, (RB00604020)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma erecta* (H. Rob.) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir



Figura 2: *Heterocoma erecta* (H. Rob.) Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Heterocoma gracilis Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: indumento levemente lanosa(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** panícula(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculado(s); **número florete** menos de 50; **externo(s) filária(s) ápice(s)** caudado(s); **receptáculo** paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais curto corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** decíduo(s) ou caduco; **externo(s) coma tipo** paleáceo(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Loeuille, 520, SPF, RB, (RB01033846), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma gracilis* Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir



Figura 2: *Heterocoma gracilis* Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Heterocoma lanuginosa (Glaz. ex Oliv.) Loeuille, J.N.Nakaj. & Semir

Tem como sinônimo
basiônimo *Sipolisia lanuginosa* Glaz. ex Oliv.
homotípico *Proteopsis lanuginosa* Philipson

DESCRIÇÃO

Caule: indumento levemente lanosa(s)/viloso(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** solitário(s)/congesto(s) divaricado(s) glomérulo(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculado(s); **número florete** mais de 60; **externo(s) filária(s) ápice(s)** não caudado(s); **receptáculo** não paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais longo que corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** decíduo(s) ou caduco; **externo(s) coma tipo** paleáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Heterocoma ekmaniana resembles *H. lanuginosa* but *H. ekmaniana* is distinct by having usually solitary capitula or rarely in an uncongested cluster of two to three (vs. capitula in a congested divaricate cluster of (two)three to six or rarely solitary in *H. lanuginosa*). The allopatric geographic distribution also helps to set apart the two species: *H. lanuginosa* is restricted to the mountains of the Espinhaço Range (Minas Gerais), whereas *H. ekmaniana* occurs in mountainous areas of Goiás state (Loeuille et al. 2013).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 635, SPF
s.c., s.n., RB, 8969, , (RB00429156)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma lanuginosa* (Glaz. ex Oliv.) Loeuille, J.N.Nakaj. & Semir



Figura 2: *Heterocoma lanuginosa* (Glaz. ex Oliv.) Loeuille, J.N.Nakaj. & Semir

Heterocoma robinsoniana Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: indumento levemente lanosa(s)/viloso(s). **Inflorescência: inflorescência(s) tipo** solitário(s)/não congesto(s) glomérulo(s); **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculado(s); **número florete** mais de 60; **externo(s) filária(s) ápice(s)** não caudado(s); **receptáculo** não paleáceo(s). **Flor: corola parte tamanho relação** corola tubo mais longo que corola lobo(s). **Fruto: externo(s) coma persistente(s)** decíduo(s) ou caduco; **externo(s) coma tipo** paleáceo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Heterocoma robinsoniana is closely related to *H. ekmaniana* but is distinguished by its villous to lanulose (vs. densely lanate, rarely lanulose) and slender (0.09–0.7 cm vs. 1.2–2.9 cm diam.) stems, smaller leaves (4.5–13.5 1.4–5.9 cm vs. 11.5–26.5 5–10 cm), and fimbrillate margins of inner phyllaries (vs. usually entire). The new species is smaller in stature and never presents a dense lanate indumentum such as that of *H. ekmaniana*. Both species do not occur in sympatry: *H. ekmaniana* is found in the Chapada dos Veadeiros, Serra dos Pireneus, Chapadão de Catalão in Goiás state, whereas *H. robinsoniana* occurs in the Serra da Canastra and Furnas reservoir region (Minas Gerais state). *Heterocoma ekmaniana* grows in rocky soil close to streams or waterfalls usually in shadier spots than *H. robinsoniana*, which inhabits drier rocky outcrops (Loeuille et al. 2013).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Romero, 1708, HUFU, (HUFU00057876), HUFU, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Heterocoma robinsoniana* Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir



Figura 2: *Heterocoma robinsoniana* Loeuille, J. N. Nakaj. & Semir

Heterocypsela H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Heterocypsela*, *Heterocypsela andersonii*, *Heterocypsela brachylepis*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Heterocypsela *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78133.

DESCRIÇÃO

Erva perene, indumento com tricomas em forma de T. Folhas alternas, simples. Capítulos com pedúnculos longos. Invólucro 6-seriado, brácteas involucrais ca. 70, ápice caudado-acuminado. Flores 60-70, actinomorfas, corola anteras com apêndice glanduloso, base caudada, estilete com ramos pilosos, agudos, estilopódio espessado. Cipselas dimórficas, externas obcompressas, margens aladas, ráfides subquadradas, pápus cerdoso, decíduo, internas prismáticas, setosas, pápus mais persistentes, cerdas levemente achatadas

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Brácteas involucrais externas lineares a filiformes, ápice caudado-acuminado, recurvado, corola com tubo piloso, flores marginais com cipsela alada .. H. andersonii
1. Brácteas involucrais externas ovadas, ápice apiculado, ereto, corola com tubo glabro, flores marginais com cipela angulosa .. H. brachylepis

Heterocypsela andersonii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: cor amarelo castanho. **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** linear(es) à filiforme(s). **Flor: corola tubo** piloso(s); **número de flor(es)** 60 à 70. **Fruto: cipsela(s) externa(s)** alada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, 1,5m. Ramos cilíndricos, estriados, glanduloso-pontuado, adpresso pubescente, tricoma em forma de T. Folha alterna, membranácea, subséssil a peciolada, lâmina oblanceolada ou lanceolada, ápice agudo acuminado, margem serreada, base estreito cuneada ou obtusa, face adaxial esparso pilosa, face abaxial denso glanduloso-pontuada, adpresso pilosa, broquidródroma. Capitulescência cimosa. Capítulo discóide, pedunculado. Invólucro campanulado, subimbricado, 6-seriado, receptáculo plano, glabro, brácteas involucrais 70, externas lineares, patentes, base ovada, ápice caudado-acuminado, margem fimbriada, escábrida. Flores 60-70, púrpuras, corola estreito infundibulariforme, tubo hirtelo no ápice, lobos lineares, recurvados, escábridos, anteras com apêndice estreito-ovado, conectivo glanduloso, estilete com ramos filiformes, estilopódio alargado. Cipsela dimórfica, externa obcompressa, glabra, margens aladas, pápus cerdoso, decíduo, internas prismáticas, setosa, pápus cerdoso, cerdas com base alargada

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9223, RB, 169219, (RB00283060), US, (US00147389), Minas Gerais, **Typus**

Heterocypsela brachylepis J.N. Nakaj. & D. Marques

DESCRIÇÃO

Caule: cor alvo acinzentado. **Inflorescência: bráctea-involucral(ais) externa(s)** ovada(s). **Flor: corola tubo** glabro(s); **número de flor(es)** 30 à 60. **Fruto: cipsela(s) externa(s)** angulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Fonseca, 1212, HUFU, Minas Gerais, **Typus**

Hololepis DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hololepis*, *Hololepis hatschbachii*, *Hololepis pedunculata*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Nakajima, J. 2020. Hololepis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27097.

DESCRIÇÃO

Shrubs or trees; stems branched. Indumentum pubescent, composed of inverted Y-shaped trichomes. Leaves alternate, petiolate, sheathless, blade coriaceous, discolorous, margin entire, flat (not revolute), venation eucamptodromous. Inflorescence an axillary, pedunculate, solitary capitulum. Capitulum pedunculate, subinvolucral bracts foliaceous, trinerved. Involucre campanulate; phyllaries 4–5 series, weakly imbricate, persistent, pubescent; receptacle fimbrillate. Florets 30–40; corolla purple, tube shorter than limb; corolla lobes with laticifers, pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical, pubescent, carpopodium prominent; pappus biseriate, deciduous, subpaleaceous, stramineous or reddish, outer series smaller than inner series.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Subinvolucral bracts linear to elliptic; pappus setae reddish .. H. hatschbachii
2. Subinvolucral bracts ovate; pappus setae stramineous .. H. pedunculata

Hololepis hatschbachii H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) das folha(s) inteira. **Inflorescência: forma das bráctea(s) sub involucral(ais)** linear(es) a(s) elíptica(s); **número de bráctea(s) sub involucral(ais)** 8; **pedúnculo(s)** flexuoso(s). **Fruto: cor das cerda(s) do pápus** avermelhada.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 61125, MBM, US
G. Hatschbach, 61125, MBM, 169189, (MBM0169189), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. (1995) New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.

Hololepis pedunculata (DC. ex Pers.) DC.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia pedunculata* (DC. ex Pers.) DC.
heterotípico *Hololepis involucrata* (Less.) Sch. Bip.
heterotípico *Vernonia involucrata* Less.

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) das folha(s) crenada(s) na(s) parte superior(es) (geralmente). **Inflorescência: forma das bráctea(s) sub involucral(ais)** ovada(s); **número de bráctea(s) sub involucral(ais)** 4; **pedúnculo(s)** reto(s). **Fruto: cor das cerda(s) do pápus** estramínea.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 259, SPF
L. Emygdio de Mello Filho, 3526, NY, 859913, (NY00859913), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Hololepis pedunculata* (DC. ex Pers.) DC.



Figura 2: *Hololepis pedunculata* (DC. ex Pers.) DC.

Lepidaploa (Cass.) Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lepidaploa*, *Lepidaploa acutangula*, *Lepidaploa almasensis*, *Lepidaploa alvimii*, *Lepidaploa amambaia*, *Lepidaploa araripensis*, *Lepidaploa araujoa*, *Lepidaploa arenaria*, *Lepidaploa argyrotricha*, *Lepidaploa aurata*, *Lepidaploa aurea*, *Lepidaploa bahiana*, *Lepidaploa balansae*, *Lepidaploa barbata*, *Lepidaploa canescens*, *Lepidaploa chalybaea*, *Lepidaploa chamissonis*, *Lepidaploa cleocalderonae*, *Lepidaploa congesta*, *Lepidaploa cotoneaster*, *Lepidaploa coulonioides*, *Lepidaploa cuiabensis*, *Lepidaploa decumbens*, *Lepidaploa edmundoi*, *Lepidaploa eriolepis*, *Lepidaploa gnaphalioides*, *Lepidaploa grisea*, *Lepidaploa hagei*, *Lepidaploa helophila*, *Lepidaploa imeriensis*, *Lepidaploa juruenensis*, *Lepidaploa lilacina*, *Lepidaploa luetzelburgii*, *Lepidaploa macahensis*, *Lepidaploa mucronifolia*, *Lepidaploa muricata*, *Lepidaploa nitens*, *Lepidaploa obtusifolia*, *Lepidaploa opposita*, *Lepidaploa paraensis*, *Lepidaploa persericea*, *Lepidaploa persicifolia*, *Lepidaploa pinheiroi*, *Lepidaploa pseudaurea*, *Lepidaploa pseudomuricata*, *Lepidaploa psilostachya*, *Lepidaploa reflexa*, *Lepidaploa remotiflora*, *Lepidaploa rufogrisea*, *Lepidaploa salzmannii*, *Lepidaploa scintillans*, *Lepidaploa silvae*, *Lepidaploa sororia*, *Lepidaploa spixiana*, *Lepidaploa subsquarrosa*, *Lepidaploa tombadorensis*, *Lepidaploa vauthieriana*, *Lepidaploa xiquexiquensis*.

COMO CITAR

Marques, D., Castro, M.S., Rivera, V.L., Dematteis, M. 2020. Lepidaploa *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16164.

DESCRIÇÃO

Subarbusto o arbustos, raramente arvoretas. Folhas alternas, raramente opostas, membranáceas ou cartáceas. Sinflorescência de cincínios ou panículas folhosos de capítulos. Invólucro campanulado, capítulos sésseis ou levemente pedunculados; brácteas involucrais esquarrosas, raramente reflexas. Flores actinomorfas roxas, brancas ou róseas; anteras com o apêndice do conectivo agudo, obtuso, lanceolado, raramente bilobado; base da antera caudada, obtusa ou sagitada. Cipselas 5-10 costada, glandulares ou eglandulares; pápus bisseriado, série externa paleácea curta, série interna filiforme. Pólen equinolofado, tipo C, D ou G. Número cromossômico básico x= 14, 15 ou 16.

COMENTÁRIO

Lepidaploa pertencia ao gênero Vernonia s.l. Atualmente o gênero pode ser reconhecido por uma série de características em conjunto: folhas membranáceas ou cartáceas, sinflorescência de cincínios ou panículas folhosos de capítulos, invólucro campanulado, brácteas involucrais esquarrosas, pólen equinolofado, tipo C, D ou G e número cromossômico básico x= 14, 15 ou 16. Lepidaploa, Chrysolaena e Lessingianthus são gêneros muito próximos e sua separação ainda é controvérsia, já que não existe macrocaracter(es) ou mIcrocaracter(es) único(s) desses gêneros. No entanto, esses gêneros podem ser separados pelo tipo de pólen e/ou número cromossômico básico.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas opostas; lâmina foliar sagitada …… *L. opposita*
1’. Folhas alternas; lâminas foliar com outras formas
2. Folhas com largura menor que 0,4 cm (raro 0,7 cm)
3. Capítulos congestos no ápice das capitulescências, espécies endêmicas de Minas Gerias e Rio de Janeiro
4. Folha linear; margem foliar revoluta, face foliar denso alvo-incana, endêmica de Minas Gerais…….
…….. *L. gnaphalioides*
4’. Folha linear-lanceolada; margem foliar plana, face foliar, verde-serícea, endêmica do Rio de Janeiro……..…… *L. araujoa*
3’. Capítulos laxos por toda capitulescência, ou quando congestos no ápice da capitulescência, estão presentes em espécies de hábito herbáceo (*L. paraensis*), espécies ocorrentes na Bahia, Mato Grosso e Pará.
5. Capítulos congestos no ápice da capitulescência, subescaposas……*L. paraensis*
5’. Capítulos laxos por toda capitulescência; não subescaposas
6. Capítulos longo pedunculados (3-12 mm compr.); 10 flores por capítulo.....
……..…….....… *L. juruenensis*
6’. Capítulos sésseis ou subsésseis (0,5 mm compr.); 17-30 flores por capítulo
7. Invólucro 3-4-seriado..... *L. xiquexiquensis*
7’. Invólucro 5-6-seriado
8. Folhas linear-lanceoladas, abundantes nos ramos; planta endêmica do Pará. *L. silvae*
8’. Folhas lineares, escassas nos ramos; planta endêmica da Bahia…. *L. tombadorensis*
2’. Folhas com largura sempre superior a 1 cm
9. Ervas ou subarbustos com folhas basais ou basais e caulinares, escaposas
10. Folhas em rosetas basais, escapo sem folhas; capítulos com 12-15 flores; endêmica da Bahia…….
……..…… *L. alvimii*
10’. Folhas em rosetas basais e presentes no escapo também; capítulos com 21-23 flores; no Brasil ocorre em Minas Gerais, Paraná e São Paulo……..…. *L. psilostachya*
9’. Subarbusto a árvores com folhas apenas caulinares; não escaposas
11. Capítulos com 35 ou mais flores
12. Folhas com ápice obtuso ou mucronado; folhas inferiores com até 6 cm de compr.
13. Folhas com indumentos velutino e amarelado-dourado em ambas as faces foliares; capitulescência congestas nos ápices dos ramos…….…… *L. nitens*
13’. Folhas com indumento seríceo em ambas as faces, ou com a face adaxial glabrescente ou pubescente e a abaxial pubescente ou tomentosa; capitulescências não congestas no ápice dos ramos.
14. Folhas com a face abaxial e adaxial com tricomas seríceos dourados; ápice das folhas mucronado…….…… *L. aurea*
14’. Folhas com a face adaxial pubescente ou glabrescente com tricomas cinzas ou brancos; ápice das folhas obtuso
15. Folhas esverdeadas; base da folha obtusa; espécie ocorrente no Amazonas, Pará, Bahia, Sergipe, Piauí, Minas Gerais e São Paulo……. *L. arenaria*
15’. Folhas marrons, base da folha atenuada; espécie endêmica do Mato Grosso……
……..… *L. cuiabensis*
12’. Folhas com ápice longo-agudo; folhas inferiores geralmente com mais de 10 cm de compr. (exceto em alguns exemplares de *L. remotiflora*)
16. Face abaxial da folha glabrescente; nervuras secundárias proeminentes na face adaxial…….…… *L. persicifolia*
16’. Face abaxial de outros tipos, pubescente; nervuras secundárias não proeminentes na face adaxial
17. Indumento estrigoso-tomentoso castanho recobrindo caule, folhas e brácteas involucrais; face abaxial das folhas castanha a dourada pelo indumento…… ……..……..……..... *L. eriolepis*

17’. Indumento pubescente recobrindo o caule, estrigoso recobrindo as folhas e glabrescente nas brácteas involucrais; face abaxial das folhas alva pelo indumento……
……. *L. remotiflora*
11’. Capítulos com 30 flores ou menos
18. Planta de hábito escandente; capítulos turbinados……. *L. balansae*
18’. Plantas de hábito ereto; capítulos campanulados ou raramente cilíndricos
19. Ramos com costas proeminentes, geralmente 5-costados
20. Face abaxial estrigosa, corola com 11 mm compr., ocorre no Sul do Brasil
……...… *L. pseudomuricata*
20’. Face abaxial hirsuto-tomentosa, corola com 5-7 mm compr., ocorre no sudeste do Brasil
……..…..…..*L. muricata*
19’. Ramos cilíndiricos, sem costas
21. Folhas discolores (face adaxial verde ou enegrecida, face abaxial branca ou acinzentada devido a presença de um indumento denso).
22. Cimas congestas nos ápices dos ramos; capítulos com 6-7 flores por capítulos……
……..…… *L. spixiana*
22’. Cimas laxas nos ápices dos ramos; capítulos com 10 ou mais flores por capítulo
23. Brácteas foliares dos capítulos de 3 a 6 vezes maiores que os capítulos (principalmente os capítulos localizados mais ao ápice da capitulescência)
24. Folhas com as nervuras primárias e secundárias bem evidentes na face adaxial, destacando-se por sua cor amarelada
25. Plantas com folhas conduplicatas; folhas restritas ao ápice dos ramos; face adaxial foliar verde……...…… *L. pinheiroii*
25’. Plantas com folhas planas; folhas distribuídas por todo ramo; face adaxial enegrecida……..…..…… *L. cotoneaster*
24’. Folhas com nervuras não evidentes na face adaxial
26. Ramos secundários da capitulescência eretos; 3 ou mais capítulos por nó da capitulescência……..…… *L. vauthieriana*
26’. Ramos secundários da capitulescência arqueados; 1 ou raramente 2 capítulos por nó da capitulescência
27. Folhas ovadas ou ovado-lanceoladas……. *L. chamissonis*
27’. Folhas lanceoladas
28. Face adaxial verde-claro, amarelado ou marrom……. *L. reflexa*
28’. Face adaxial enegrecida……*L. salzmannii*
23’. Brácteas foliares do mesmo tamanho que os capítulos ou apenas 2 vezes maiores (principalmente os capítulos localizados mais ao ápice da capitulescência)
29. Folhas com margem inteira plana ou revoluta
30. Folhas longo-pecioladas, pecíolos maiores que 1,3 cm, base da folha atenuada……
……..…*L. argyrotricha*
30’. Folhas curto-pecioladas; pecíolos menores que 0,7 cm; base da folha rotunda ou obtusa
31. Folha oblongo-lanceolada; nervuras da face adaxial discretas; brácteas involucrais internas com ápice vináceo…….. *L. chalybaea*
31’. Folha ovada ou oblongo-ovada; nervuras da face adaxial proeminentes; brácteas involucrais internas nunca com ápice vináceo
32. Ramos alvos; face abaxial da folha densamente alvo-tomentosa…… *L. edmundoi*
32’. Ramos enegrecidos, marrons ou verdes; face abaxial da folha alvo-estrigoso-serícea ou gríseo-serícea
33. Ápice da folha abruptamente acuminado a apiculado; face adaxial gríseo-serícea; endêmica da Bahia……. *L. persericea*
33’. Ápice da folha agudo ou raro levemente acuminado; face adaxial alvo-estrigoso-serícea; não ocorre na Bahia….
……. *L. sororia*
29’. Folhas com margem serreada, denticulada ou crenada, nunca revoluta
34. Face adaxial da folha enegrecida; folhas inferiores dos ramos menores que 2 cm compr……. *L. chalybaea*
34’. Face adaxial da folha verde; folhas inferiores dos ramos sempre maiores que 5 cm compr. podendo alcançar 15 cm compr…….. *L. remotiflora*
21’. Folhas concolores (face adaxial e abaxial de mesma tonalidade, podendo ser verde e verde, marrom e marrom ou acinzentada e acinzentada)
35. Base foliar subcordada ou cordada, lâmina foliar ás vezes com forma cordiforme
36. Face adaxial foliar tomentosa e marrom; ramos secundários da capitulescência menores que 1 cm……..*L. barbata*
36’. Face adaxial foliar serícea e verde-escura; ramos secundários da inflorescência maiores que 3 cm

37. Ramos amarelados; ambas as faces densamente seríceas conferindo uma tonalidade dourada ou esbranquiçadas em ambas as faces……..……. *L. pseudoaurea*
37’. Ramos amarronzados; ambas as faces esparsamente seríceas não conferindo tonalidade dourado ou esbranquiçadas em ambas faces……..……. *L. sororia*
35’. Base foliar atenuada, cuneada, arredondada ou rotunda
38. Capitulescência congestas (distância entre os capítulos da capitulescência quase imperceptível) restritas ao ápice dos ramos
39. Plantas quase áfilas (folhas caducas e poucas folhas nos ramos); folhas elípticas ou oblongas com base rotunda, ambas faces velutinas……...*L. luetzelburgii*
39’. Plantas folhosas com as folhas restritas ao ápice dos ramos; folhas lanceoladas com base cuneada; ambas faces estrigosas……..*L. decumbens*
38’. Capitulescências laxas (distância entre os capítulos da capitulescência quase imperceptível) ou quando congestas não restritas ao ápice dos ramos (*L. aurata* e *L. congesta*)
40. Capitulescência congestas, com ramos secundários da inflorescência curtos (menor 1 cm) ou ausentes
41. Ápice da folha acuminado; base da folha arredondada; ápice da capitulescência com ramos secundários…… *L. aurata*
41’. Ápice da folha cirroso ou apiculado; base da folha atenuada ou cuneada; ápice da capitulescência sem ramos secundários…….. *L. congesta*
40’. Capitulescências laxas, raramente sem ramos secundários da inflorescência, porém quando aunsentes a espécie em questão apresenta face abaxial pubérula
42. Margem foliar denticulada, dentada, serreada ou subcrenada
43. Ápice da folha longo-apiculado; folha com face abaxial estrigosa; capitulescência com uma ou dois ramos secundários e não arqueados; endêmica do Mato Grosso do Sul ……*L. amambaia*
43’. Ápice da folha agudo; folha com face abaxial pubescente, glabrescente, tomentosa ou hirsuta; capitulescência com muitos ramos secundários e arqueados; espécies ocorrentes na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo
44. Folhas congestas ao ápice do ramo florífero; folhas longo-lanceoladas; pecíolos com mais de 1,5 cm compr.; endêmica do Espírito Santo, Minas Gerias e Rio de Janeiro… ……*L. macahensis*
44’. Folhas congestas na parte inferior do ramo florífero; folhas ovadas a elípticas; pecíolos com até 1.5 cm compr.; endêmica da Bahia…… *L. bahiana*
42’. Margem foliar inteira
45. Ápice da folha obtuso ou trilobado
46. Face abaxial foliar vilosa……. *L. lilacina*
46’. Face adaxial foliar pubérula ou pilosa
47. Ápice foliar geralmente trilobado, capítulos com 10 a 15 flores; espécie endêmica da Amazônia…….. …… *L. cleocalderonae*
47’. Ápice foliar sempre obtuso; capítulo com mais de 17 flores; espécies ocorrentes na Bahia, Piauí e Rio de Janeiro
48. Folha obovada; ápice das brácteas involucrais internas cuspidado; espécie ocorrente na Bahia e Piauí…….*L. grisea*
48’. Folha ovado-elíptica; ápice das brácteas involucrais acuminado; espécie endêmica do Rio de Janeiro…….…….*L. obtusifolia*
45’. Ápice da folha agudo ou acuminado (raramente obtuso em alguns espécimenes de *L. lilacina*)
49. Face abaxial das folhas glabrescente ou pubérula
50. Face adaxial lisa; base da folha atenuada; capitulescências espalhadas por todo o ramo……. *L. acutangula*
50’. Face adaxial rugosa ou burlada; base da folha rotunda; capitulescência restrita ao ápice dos ramos
51. Folhas oblongas, face adaxial rugosa; ocorre no Espírito Santo e Rio de Janeiro……*L. coulonioides*
51’. Folhas ovado-lanceoladas; face adaxial burlada; ocorre na Bahia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais…… *L. helophila*
49’. Face abaxial das folhas serícea, estrigosa ou tomentosa
52. Face adaxial com indumento denso-seríceo formado por tricomas brancos, conferindo a folha uma cor esbranquiçada
53. Folhas ovado-lanceoladas; face abaxial branca ou amarelada; capítulo com 20 a 30 flores; pápus interno cerdoso…….. *L. pseudaurea*
53’. Folhas lanceoladas; face abaxial nacarada; capítulos com 10 a 12 flores; pápus interno subpaleáceo.……. ……*L. scintillans*
52’. Face adaxial de outros tipos, quando serícea os tricomas são esparsos e não conferem cor branca ou prata a face adaxial que pode ser verde, enegrecida ou marrom
54. Face adaxial das folhas burlada..... *L. subsquarrosa*

54’. Face adaxial das folhas de outros tipos
55. Capítulos com 10-15 flores
56. Folhas conduplicatas; folhas com largura 0,3-0,7 cm; ápice das folhas agudo…….
…….*L. rufogrisea*
56’. Folhas planas; folhas com largura 1,2-2,2 cm; ápice das folhas acuminado…….
…….*L. alvimii*
55’. Capítulos com 20-40 flores
57. Capítulos com 35-40 flores; folhas com face adaxial enegrecidas, ocorre apenas Amazônia……..…..... *L. imerensis*
57’. Capítulos com 20-30 flores; folhas com face adaxial verdes ou marrons espécies não ocorrem na Amazônia
58. Folhas conduplicadas; margem inteira; folhas marrons……..…… *L. lilacina*
58’. Folhas planas; margem serreada; folhas verdes
59. Folhas com base subcordada; ápice longo-agudo; folhas lanceoladas.....
……..*L. hargei*
59’. Folhas com base aguda; ápice agudo; folhas elíptico-lanceoladas ou ovadas……
……..……. *L. canescens*

Lepidaploa acutangula (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia acutiangula* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** glabrescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Espécie semelhante a Lepidaploa salzmannii, porém apresenta um número menor de flores por capítulo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 6044, US, (US01629309), BM

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa almasensis (D.J.N.Hind) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia almasensis* D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** glabrescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** rosulada(s) basal(ais); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** oblonga(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** pilosa(s); **face(s) abaxial** pilosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa almasensis é facilmente identificada entre as espécies do gênero por ser a única espécie com inflorescência escaposa e folhas rosulada basais

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50591, US, (US00432889), CEPEC, (CEPEC00095915), CEPEC, (CEPEC00048867), CEPEC, Bahia
R.M. Harley, 26328, CEPEC, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Robinson H. (1990b) Studies of the Lepidaploa complex (Vernoniaeae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa alvimii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia alvimii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s)/estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s)/serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/apiculado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Espécie próxima L. canescens com a qual difere-se por não apresentar brácteas involucrais reflexas e menor número de flores (14-15 versus ca. 25).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bautista, H.P., 3312, RB, 327465, (RB00286307), NY, (NY00802772), CEPEC
King, R.M., 7991, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa amambaia H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia amambaia* (H.Rob.) Dematt.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** apiculado(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ou subarbusto, 0,4-0,7 m; ramos estrigoso-tomentosos. Folhas alternas dísticas, caulinares, entrenós 2,4- 2,8 cm compr., subsésseis 1,5-2,6 mm compr., lâmina 3,5-5,3 x 0,7-1,9 cm, cartácea, lisa, ovado-lanceolada ou elíptico-lanceolada, ápice apiculado, margem denticulada, planas, base atenuada a cuneada, ambas faces estrigosas. Capítulos sésseis, em cincínios folhosos, ca. 8,3-17,4 cm compr., eixos estrigoso-tomentosos, verdes ou esbranquiçados. Invólucro amplamente campanulado, 8-9,6 mm, brácteas involucrais 5-6 seriadas, castanhas, esverdeadas, membranáceas, estrigosas, externas elíptico-lanceoladas, ápice apiculado, lanceoladas, ápice apiculado. Flores 17-18, corola violeta, tubo 4-6 mm compr., glabro, lobos 2,5-3 mm compr., lanceolados, ápice setoso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base obtusa; nódulo basal no alargado. Cipselas turbinadas a obcônicas, 1,5-2 mm compr., velutinas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco. Pólen tipo D.

COMENTÁRIO

Lepidaploa amambaia está restrita ao estado do Mato Grosso do Sul e também ocorre no Paraguai. É similar a Lepidaploa remotiflora, mas diferencia-se desta por apresentar folhas com ápice longamente apiculado, brácteas involucrais internas com ápice acuminado e pela nervação eucamptódroma-broquidódroma. Além disso, a distribuição geográfica de L. amambaia é mais restrita do que a distribuição de L. remotiflora.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gomes, J.C., 2294, K, (K001066081), MBM
G. Hatschbach, 47289, MBM

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa araripensis (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia araripensis* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** incano(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** incana(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

A espécie se diferencia das outras Lepidaploa por possuir folhar papiráceas com a face abaxial alvo-incana.

Forma de Vida
Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 10018, ESA
G. Gardner, 1714, CEPEC, (CEPEC00031279), NY (274559), Ceará
J. Paula-Souza, 5546, ESA

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa araujoa (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia araujoa* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.D. Araujo, 5538, RB, 322130, (RB00404000), US, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa arenaria (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia arenaria* Mart. ex DC.
heterotípico *Vernonia sarmentiana* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** espiralada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Piauí, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2700, EAC (EAC0033939), CEPEC
Bautista, H.P., 3260, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa argyrotricha (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia argyrotricha* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s)/setoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s); **base da folha(s)** arredondada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** velutino(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

L. argyrotrichia pode ser reconhecida por apresentar glândulas que recobre os ramos, as faces foliares e as capitulencências. Além dessa característica, os capítulos são curtamente peciolados a subsésseis dispostos em cincínos longos, com brácteas folhosas que diminuem gradativamente em direção ao ápice da capitulescência.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caliente, A.D., 1754, OUPR
Thomas, C., 2519, OUPR
Almeida,G.S.S., 318, MBM (MBM044673), MBM (MBM256589), VIC, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa aurata M. Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** arredondada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** setosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** mucronado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa aurata é reconhecida por seus tricomas de cor dourada que recobrem folhas e ramos, folhas abaxial setosas, cimeiras congestas, brácteas involucrais com ápice mucronado e série externa do pápus oblonga. A espécie L. e L. persericea, mas difrencia-se pela cor dourada do seu indumento (vs. alva ou prateada), folhas concolores (vs. discolores) e cimeiras congestas (vs.).

Forma de Vida
Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

Lepidaploa aurea (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia aurea* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** viloso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** oval(ais); **ápice(s) da folha(s)** mucronado(s); **base da folha(s)** subcordada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

O epíteto específico de L. aurea remete a coloração dourada de suas brácteas involucrais. Além dessa característica, o indumento seríceo das faces
foliares, número de flores e suas brácteas involucrais reflexas contribuem para a identificação dessa espécie.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 542, UEC
E.P. Heringer, 13110, HUFU, (HUFU00046767), UEC

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa bahiana H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia bahiana* (H.Rob.) D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s)/setoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa bahiana pode ser reconhecida por apresentar ramos densamente angulosos(5-angulados), por sua face foliar abaxial ocre, pelas glândulas vermelhas nos ramos, folhas e inflorescencias. E também por apresentar inflorescencias laxas (capítulos espaçados entre si).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 963, ALCB, CEPEC
Melo, E., 1150, HUEFS (HUEFS020953), ALCB, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON,H. (1990b). Studies of the Lepidaploa complex (Vernonieae- Asteraceae). VII. The genus Lepidaploa. Proceedings of the Biological Society of Washington 103:464-498

Lepidaploa balansae (Chodat) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia balansae* Chodat

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) escandente; **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** incana(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** turbinado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** obtuso(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** branca/lilás. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos escandentes, 0,5-3 m alt.; ramos pubescentes. Folhas alternas dísticas, caulinares, entrenós 1,2-2,6 cm compr., pecíolos 0,28-0,35 mm compr., lâmina 4,4-14,9 x 0,2-2,9 cm, membranácea a cartácea, lisa, lanceolada a linear-lanceolada, ápice agudo, margem inteira, revoluta, base atenuada, face adaxial glabra, face abaxial incana. Capítulos sésseis, cincínios folhosos 6,2-8cm compr., eixos glabros e glabrescentes, castanhos a morrons. Invólucro turbinado, 6-7 mm, brácteas involucrais 5-6-seriadas, marrons a verdes, membranáceas, pubescentes, externas ovadas, ápice apiculado, elíptico-lanceoladas, ápice obtuso a arredondado. Flores 10-12, corola lilás, branca,tubo 4,5-5 mm compr., glabra, lobos 1,2-2 mm compr., lanceolados, ápice setoso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base levemente sagitada; nódulo basal não alargado. Cipselas turbinadas, 1-1,2 mm compr., setosas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, marrom. Pólen tipo D.

COMENTÁRIO

Lepidaploa balansae ocorre também na Argentina e Paraguay. No Brasil a espécie está restrita a região Sul e ao estado de São Paulo. A espécie é facilmente diferenciada por seus capítulos turbinados, seu hábito escandente e seu pápus marrom.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 79945, ECT (ECT0002765), CRI (CRI001229), MBM, CTES
A.R. Reitz, 8780, CTES, MBM

Lepidaploa barbata (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia barbata* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** espiralada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** oval(ais)/cordiforme(s); **ápice(s) da folha(s)** apiculado(s); **base da folha(s)** subcordada(s); **face(s) adaxial** tomentoso(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** menor que 9; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

A espécie é identificada pela presença de folhas ovais, de base subcordadas e ápice apiculado, indumento tomentoso nas faces foliares e lobos
da corola setosos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 16931, ESA (ESA076348), CEPEC, (CEPEC00002668), CEN (CEN00047423), CEPEC
H.L.M. Barreto, 8431, CEPEC

Lepidaploa canescens (Kunth) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia canescens* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s)/sub escandente; **indumento** viloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/cuneada(s)/arredondada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s)/pilosa(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** branca/roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lepidaploa canescens apresenta ampla distribuição no Brasil diferentemente das suas espécies próximas L. alvimii e L. hagei. As brácteas involucrais reflexas separam L. canescens das demais espécies próximas.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 3183, K, (K000485806), ESA
Roth, L., 1438, ESA

Lepidaploa chalybaea (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia chalybaea* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s)/tomentoso(s)/viloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** aguda(s)/obtusa(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** velutino(s)/tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

L. chalybaea pode ser reconhecida por apresentar folhas menores (com até 2 × 1 cm), nervação discreta, capitulescência com brácteas inconspícuas e brácteas involucrais vináceas, capítulos com até 20 flores e cipsela esparsamente glandulosa.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8710, ALCB (ALCB010545), K, M, SPF, UB
M.L.S. Guedes, 7302, K, M, SPF, UB

Lepidaploa chamissonis (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia chamissonis* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oval(ais); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** branca/rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 0,5-1,7 m; ramos pubescente. Folhas alternas dísticas, caulinares, entrenós 2,4-3,1 cm compr., pecíolos 5-7 mm compr., lâmina 3,8-9,8 x 1,8-3,8 cm, cartácea a membranácea, lisa ou rugosa, oval, oval-lanceolada, ovado-lanceolada, ápice agudo, margem inteira, planas, base atenuada, face adaxial pubescente, face abaxial tomentoso. Capítulos sésseis, em panícula de cincínios folhosos, 13-24,5 cm compr., eixos densamente velutinos, dourados ou marrons. Invólucro campanulado, 5,4-6,2 mm, brácteas involucrais 4-5-seriadas, castanhas, escariosas, pubescentes, externas oval-lanceoladas, ápice longamente apiculado, internas elíptico-lanceoladas, ápice agudo. Flores 20-24, corola branca, rósea, tubo 1,9-2,2 mm compr., glabra, lobos 2,1-2,4 mm compr., lanceolados, ápice setoso, glanduloso; anteras com apêndice do conectivo agudos, base levemente obtusos; ramos do estilete com tricomas glandulosos; estilopódio alargado. Cipselas turbinadas, 1,2-1,34 mm compr., setosas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco. Pólen tipo C.

COMENTÁRIO

Lepidaploa chamissonis é identificado pela face abaxial albo-tomentosa, pecíolo curto com 5-7 mm compr. e presença de tricomas glandulares no lóbulo da corola e ramos do estilete.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 6639, CESJ, 43521, (CESJ043521), CESJ, 64568, (CESJ064568), MBM, PACA
Carneiro, J., 1432, PACA, MBM

Lepidaploa cleocalderonae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cleocalderonae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** canescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

A espécie é fácilmente reconhecida por ser exclusiva da Amazônia, possuir ápice das folhas amplamente elípticas a obovadas e geralmente com o ápice trilobado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Calderón, C.E., 2689, MO (MO714259), US, G

Lepidaploa congesta M.Monge

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/estrigoso(s)/glabrescente(s)/puberulento(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** apiculado(s)/cirroso(s); **base da folha(s)** aguda(s)/cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** mucronado(s)/aristado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa congesta é distinta das demais espécies por apresentar indumento dos ramos tomentoso, estrigoso, puberulento e glabrescente com tricomas amarelos ou ferrugíneos. folhas com ápice cirrosoo ou apiculado, face abaxial foliar estrigosa, venação prominentes em amabs faces coliares, capitulescência congesta com 2-5 capítulos, brácteas involucrais com ápice mucronado ou aristado. É próxima a L. decumbens que ocorre no mesmo ambiente, são arbustos, possuem inflorescências congestas e são arbustos. No entanto, L. congesta possui folhas oblanceoladas ou ovadas, lâmina foliar (1.9–)5–6.8 3 (0.8–)1.6–3, folhas densamente estrigosas, ápice das folhas cirrosa ou apiculada e venação proeminente em ambas as faces, enquando que L. decumbens possui folhas ovadas ou lanceoladas, 2.3–4.7(–6.0) 3 0.6–1.5 cm , esparsamente seríceas abaxialmente, ápice mucronado e venação proeminente apenas na face abaxial. Pode assemelhar - se a L. chamissonis , mas L. congesta possui indumento dourado nos ramos e folhas (vs. branco), folhas com ápice cirroso ou apiculado (vs. agudo ou acuminado) e inflorescências laxas.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

Lepidaploa cotoneaster (Willd. ex Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia cotoneaster* (Willd. ex Spreng.) Less.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/glabrescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s)/glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/viloso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

L. cotoneaster caracteriza-se por exibir folhas ovadas, com ápice agudo, face abaxial tomentosa, capitulescência em cimeira folhosa, sésseis, laxos, com 20-30 flores por capítulos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50444, ESA (ESA090573), HUEFS, BHCB
V.C. Souza, 9310, BHCB, HUEFS

Lepidaploa coulonioides (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia coulonioides* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** pilosa(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** obtuso(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 6587, BHCB, 51283, (BHCB002255), US

Lepidaploa cuiabensis (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cuiabensis* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** apiculado(s)/mucronado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/escabra(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** lilás/rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Ramos multisulcados. Folhas com nervuras bem marcadas na face adaxial das folhas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 16049, K, (K000997814), K, P
J.A. Ratter, 1728, P, K

Lepidaploa decumbens (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia decumbens* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** glabrescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15/17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva, 0,2-0,6 m; ramos glabrescentes. Folhas alternas dísticas, caulinares, entrenós ca. 1 cm compr., sésseis, lâmina 7–10 × 0,8–1,34 cm, membranácea, pouco rugosas, lanceoladas, ápice longamente agudo, margem inteira, revoluta, base cuneada, ambas faces estrigosas, nervação camptódroma. Capítulos sésseis, cincínios curtos folhosos, 1,6–3,6 cm compr., glabrescente, marrom. Invólucro campanulado, 7-8 mm, brácteas involucrais 5-6-seriadas, castanhas, escariosas, tomentosas, externas oval-lanceoladas, ápice apiculado-recurvado, internas lanceoladas, ápice apiculado-recurvado. Flores 15-20, corola violácea, tubo 2,5-3 mm compr., glabra, lobos 2-2,5 mm compr., lanceolados, ápice setoso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base obtusa; estilopódio alargado. Cipselas turbinadas a obcônicas, 1,5-2 mm compr., velutinas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

Lepidaploa decumbens é facilmente reconhecida pelo ápice apiculado-recurvado das brácteas involucrais, folhas lanceoladas com a margem revoluta e nervação camptódroma, e inflorescências de capítulos curtas 1,6–3,6 cm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 719, MBM (MBM135422), HUEMG (HUEMG000584), MBM
G. Hatschbach, 55471, MBM

Lepidaploa edmundoi (G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia edmundoi* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) sub escandente; **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto subescandente; ramos tomentosos. Folhas alternas dísticas, caulinares, pecioladas, lâmina 2-3,5 × 1 mm, ovada, ápice agudo a obtuso, margem inteira, rotunda, face adaxial glabra, face abaxial tomentosa, nervação eucamptódroma. nervuras proeminentes. Capítulos sésseis, cincínios folhosos. Invólucro campanulado, 8-10 mm compr., brácteas involucrais 5-seriadas, tomentosas, brácteas externas e internas com ápice agudo. Corola violácea, lobos 7 mm compr. Pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

L. edmundoi é uma espécie restrita ao estado da Bahia. É uma espécie bastante distinta por seu hábito subescandente, suas folhas ovadas de base rotunda e nervação eucamptódroma com nervuras proeminentes.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Davis, P.H., 61054, CEPEC, (CEPEC00017924), ALCB (ALCB045111), CEPEC
A.M. Carvalho, 1912, CEPEC

Lepidaploa eriolepis (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia eriolepis* Gardner
heterotípico *Vernonia riedelii* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa eriolepis é reconhecida por apresentar em conjunto seu indumento ferrugíneo ou dourado estrigoso-tomentoso recobrindo toda a planta. Além dessa característica os capítulos com 35 a 40 flores brancas auxiliam na sua identificação. Ocorre em ambientes de bordas de florestas de Cerrado e Mata Atlântica, expostas à luz do sol.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Ceará)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barbosa, E., 700, ESA (ESA037411), CESJ, MBM
A. Macedo, 4935, MBM, CESJ

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. & Klein, R.M. 1980. **Compostas, 3 Tribo: Vernoniae** In Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, SC.

Lepidaploa gnaphalioides (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia gnaphalioides* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** lanoso(s)/tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** ascendente(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

L. gnaphalioides pode ser reconhecida pelas folhas linear-lanceoladas, nervação hifódroma, ambas as faces albas, brácteas involucrais fimbriadas, densamente albo-seríceas, capitulescência em cincínios folhosos e capítulos com 20-30 flores.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29058, P (P02554187), HUFU, (HUFU00046830), HUFU, (HUFU00046829), OUPR
Badini, J., s.n., OUPR

Lepidaploa grisea (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia grisea* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** cuspidado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Reconhecida por suas folhas obovadas,seu indumento gríseo na face abaxial foliar e o ápice das brácteas involucrais internas cuspidado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 3562, K, (K001060931), ALCB
M.L.S. Guedes, 3013, ALCB

Lepidaploa hagei (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hagei* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** piloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s)/serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

É uma espécie próxima de L. geminata e L. alvimii que compartilham a presença de glândulas nas folhas e . No entanto, L. hagei apresenta folhas lanceoladas mais longas que as demais espécies. Ainda, L, hagei pode ser diferenciada de L. geminata por não apresentar brácteas involucrais recurvadas e por apresentar um número maior de flores que o número observado em L. alvimii .

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Poveda, A., 679, RB, 327460, (RB00286312), ALCB, CEPEC
V.C. Souza, 25966, CEPEC, ALCB

Lepidaploa helophila (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia helophila* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** puberulento(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** escabra(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15/17 a(s) 20; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 211, RB
C.F.P. Martius, s.n., RB, HUFU, 55420, (HUFU00046831), HUFU, 55439, (HUFU00046832)

Lepidaploa imeriensis (V. M.Badillo) Pruski

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa imerensis é uma planta que ocorre no estado do Amazonas e Venezuela. É reconhecida por seus capítulos grandes contendo 35 a 40 flores, suas folhas esparsamente seríceas em ambas faces, e pela cor enegrecida da face adaxial que também é lustrosa.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7194, RB, (RB00770093)

Lepidaploa juruenensis H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual, ca. 0,3 m alt.; ramos estrigosos. Folhas alternas dísticas, caulinares, sésseis, lâmina 2-3,5 × 1 mm, linear, ápice agudo, margem inteira, obtusa, face adaxial, face adaxial serícea, face abaxial albo-estrigosa. Capítulos pedunculados, 3-12 mm compr., cincínios folhosos. Invólucro campanulado, ca.10 mm compr., brácteas involucrais 4-seriadas, seríceas, glanduloso-pontuadas, bráctes externas e internas lanceoladas, agudo. Flores 10, corola lilás, tubo 3 mm compr., glabra, lobos 3 mm compr., ápice espiculífero, glanduloso-pontuado. Cipselas 1 mm compr., seríceo-setulífera; pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

Lepidaploa juruenensis é uma espécie muito singular e diferencia das outras espécies do gênero por apresentar as folhas fortemente lineares e os capítulos pedunculados com 3-12 mm compr.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 2027, NY, (NY00888374), US

Lepidaploa lilacina (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lepidaploa adamantium* (Gardner) H.Rob.
basiônimo *Vernonia lilacina* Mart. ex DC.
heterotípico *Vernonia adamantium* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** vilosa(s); **face(s) abaxial** viloso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** branca/lilás. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

A coflorescência de cincínios folhosos de capítulos com capítulos acessórios, folhas vilosas e conduplicadas, com ápice agudo e capítulos com 15-20 flores em conjunto identificam essa espécie.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20649, HUFU, (HUFU00046843), HUFU, (HUFU00046841), HUFU, (HUFU00046842), CEPEC
R.M. Harley, 22913, CEPEC

Lepidaploa luetzelburgii (Mattf.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia luetzelburgii* Mattf.
homotípico *Vernonia leutzelburgii* Mattf.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** serícea(s)/velutina(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/velutino(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** aristado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Espécie próxima a Lepidaploa nitens

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Luetzelburg, 293, RB, 6011, (RB01074137), RB, 6011, (RB00406056), M
P. Luetzelburg, 1327, M

Lepidaploa macahensis (Glaz. ex G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia macahensis* Glaz. ex G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** piloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** obtuso(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Reconhecida por suas folhas longo-pecioladas e sua cipsela glandulosa

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Goldenberg, 5828, UEC
G. Hatschbach, 49414, MBM (MBM143763), MBML (MBML013190), UEC

Lepidaploa mucronifolia (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mucronifolia* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** ascendente(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** mucronado(s); **base da folha(s)** cordada(s)/rotunda(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Facilmente reconhecida por suas folhas ovadas com base cordada e ápice mucronado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 63077, ASE, 6529, (ASE0016926), ALCB, 132127, (ALCB048916), MBM, CEPEC, BHCB
G. Hatschbach, 63200, MBM, CEPEC, BHCB

Lepidaploa muricata (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia muricata* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/hirsuto(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/obtusa(s); **face(s) adaxial** escabra(s)/setosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/hirsuta(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ou subarbusto, 1-1,5 m; ramos hirsutos ou tomentosos, estriados. Folhas alternas dísticas, caulinares, pecioladas, lâmina 2-9,8 x 0,5-2 cm, ovado-lanceolada, lanceolada, ápice acuminado, margem denticulada, base obtusa ou atenuada, face adaxial escabro-setosa, face abaxial hirsuto-tomentosa, glanduloso-pontuada . Capítulos sésseis, em panícula de cincínios folhosos. Invólucro campanulado, 5-6 mm compr., brácteas involucrais 5-6-seriadas, tomentosas, lanceoladas, ápice acuminado. Flores 20-25, corola lilás, 5-7 mm compr., lobos glandulosos. Cipselas cilíndricas, 2-2,5 mm compr., albo-tomentosas; pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

Lepidaploa muricata está restrita aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Lepidaploa muricata diferencia-se de L. pseudomuricata por apresentar a face abaxial foliar com indumento hirsuto-tomentoso, ramos das inflorescência fortemente arqueados e corolas com 5-7 mm de compr. Lepidaploa muricata é distinta das outras espécies do gênero por sua nervação eucampdódroma-reticulódroma com nervuras proeminentes e caule fortemente ramificado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 10778, BHCB, CESJ
G. Hatschbach, 68211, HUFU, (HUFU00046896), CESJ, BHCB

Lepidaploa nitens (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia nitens* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s)/tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** tomentoso(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** velutino(s)/tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** branca/lilás. **Fruto: cor do pápus** branca/castanha; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Folhas com aspecto aveludado bem característico graças ao indumento, que a faz brilhante.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 496, SPF, CTES
A.M. Carvalho, 4005, ESA (ESA066982), SPF, CTES

Lepidaploa obtusifolia (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia obtusifolia* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** piloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** elíptica(s)/ovado(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pilosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endémica do Rio de Janeiro. Se diferencia das outras espécies por possuir as folhas ovado-elípticas com ápice obtuso e a face foliar adaxial pubescente e a abaxial pilosa.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 2178, OUPR
Zurlo, M.A., s.n., OUPR

Lepidaploa opposita A.Teles, Sobral & J.N.Nakaj

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** hirsuto(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** sagitada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** cordada(s); **face(s) adaxial** pilosa(s); **face(s) abaxial** pilosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa opposita é facilmente identificada das outras espécies brasileiras por apresentar folhas opostas e sagitadas.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 244, MBML (MBML002185), MBML (MBML008678), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Teles, A.M. , Sobral, M. & Nakajima, J.N. A new species of Lepidaploa (Vernonieae - Asteraceae) from Southeastern Brazil. Rodriguésia 61(1): 101-103. 2010

Lepidaploa paraensis (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia paraensis* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** pilosa(s); **face(s) abaxial** pilosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15/17 a(s) 20; **cor** rosa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa paraensis é facilmente reconhecida por ser um espécie restrita ao estado do Pará, por possuir porte herbáceo (incomum em Lepidaploa) e folhas lineares pilosas.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.G., 3013, MBM (MBM193751), UB
N.A. Rosa, 5116, UB

Lepidaploa persericea (H. Rob.) H. Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia persericea* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** rotunda(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, ca. 2 m alt.; ramos seríceos. Folhas alternas dísticas, caulinares, pecioladas ca. 1 cm compr., lâmina 2,5-5 × 1,2-3 cm, cartácea, oblongo-ovada, ápice abruptamente acuminado, margem inteira, revoluta, rotunda, face adaxial pilosa, face abaxial serícea, nervação eucamptódroma. Capítulos sésseis, cincínios folhosos. Invólucro campanulado, 7-8 mm, brácteas involucrais 5-6-seriadas, seríceas, externas lineares a filiformes, ápice agudo, internas linear-lanceoladas, ápice agudo. Flores 10, corola violácea, tubo 2-3 mm compr., glabra, lobos 3 mm compr., lanceolados, ápice setoso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base obtusa; estilopódio alargado. Cipselas 1,5 mm compr., setulífera; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

Lepidaploa persericea é uma espécie próxima a duas espécies brasileiras: L. canescens e L. edmundoi . No entanto, o ápice foliar abruptamente acuminado e a folha subséssil diferencia L. persericea das outras duas. O indumento seríceo de L. persericea também a diferencia destas outras espécies. Ainda que L. persericea e L. scintillans possuem o mesmo tipo de indumento as espécies são bastante distintas como discutido nos comentários desta última espécie.

Forma de Vida
Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22087, CEPEC, (CEPEC00030349), CEPEC, (CEPEC00017492), CEPEC
R.M. Harley, 17865, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Marques, D. & Dematteis, M. (2014) *Lepidaploa* (Cass.) Cass. *In:* Zuloaga, F.O., Belgrano, M.J. & Anton, A.M. (Eds), *Flora Argentina, Flora Vascular de la República Argentina Dicotyledoneae Asteraceae: Senecio a Vernonieae*. IBODA CONICET, Argentina, pp. 243-249.
Moreira, G. & Teles A.M. 2014. A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) na Serra Dourada, Goiás, Brasil. Iheringia 69(2): 357-385.
Robinson, H. 1990. Studies in the *Lepidaploa* complex (Vernonieae: Asteraceae). VII. The genus *Lepidaploa*. Proceedings of the Biological Society of Washington 103(2): 464-498.

Lepidaploa persicifolia (Desf.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia persicifolia* Desf.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** glabrescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 35 a(s) 45; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

A espécie se diferencia por suas capitulescâncias com longas brácteas foliares dando um aspecto de capítulos sésseis solitários e por suas folhas longo acuminadas no ápice. Endêmica do Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 17155, MO (MO1934523), CESJ
D. Sucre, 2593, CESJ

Lepidaploa pinheiroi (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pinheiroi* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** canescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** canescente(s); **face(s) abaxial** canescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

A espécie possui folhas conduplicadas e as folhas inferiores nos ramos são caudcas e deixam cicatrizes apóa a queda. Espécie próxima a Lepidaploa arenaria, mas se diferencia dessa última por apresentar base da folha atenuada (vs. subtruncada) e folhas conduplicadas (vs. folhas planas).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 10793, CEPEC, (CEPEC00017967), ALCB
R.M. Harley, 19028, ALCB

Lepidaploa pseudaurea (D.J.N.Hind) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pseudaurea* D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **forma** lanceolada(s)/ovado(s)/cordiforme(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/cordada(s)/rotunda(s); **face(s) adaxial** serícea(s)/canescente(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/canescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa pseudaurea é próxima a L. aurea (Mart. ex DC.) H. Rob., no entanto a primeira diferencia-se por apresentar 0-9 m versus 0-5-2 m alt, , capítulos com 6 mm versus 10-11 mm, um menor número de series involucrais ca. 3 versus 5-6 series e corola densamente glandulosa . é próxima a L. aurea (Mart. ex DC.) H. Rob., no entanto a primeira diferencia-se por apresentar 0-9 m versus 0-5-2 m alt, , capítulos com 6 versus 10-11 mm, ium menor número de series involucrais ca. 3 versus 5-6 seriebus e corola densamente glandulosa .

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26300, K, (K000068918), UB, SPF, MBM, K, CEPEC
R.M. Harley, 16836, K, CEPEC, UB, SPF, MBM

Lepidaploa pseudomuricata H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** estrigoso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s)/agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20/20 a(s) 30; **cor** lilás/roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ou arbustos, 0,8-2 m; ramos estrigosos, estriados. Folhas alternas dísticas, caulinares, entrenós 2-5 cm compr., pecíolos 0,4-1,3mm compr., lâmina 9,5-10,1 x 1,5-3,4 cm, membranácea a cartácea, rugosa, lanceolada ou oblongo-lanceolada, ápice agudo a caudado, margem denticulada, plano, base cuneada a atenuada, ambas faces estrigosas, nervação eucampdódroma-reticulódroma. Capítulos sésseis, em panícula de cincínios não folhosos, 13,9-15,5 cm compr., eixos puberulos a estrigosos, esbranquiçadas. Invólucro campanulado, 6-7,2 mm, brácteas involucrais 3-4-seriadas, acastanhadas, membranáceas, estrigosas, externas oval-lanceoladas, ápice apiculado, lanceoladas, ápice apiculado. Flores 19-23, corola lilás, roxa, tubo 2,9-5,5 mm compr., glabra, lobos 2,6-3,9 mm compr., lanceolados, ápice glanduloso; anteras com apêndice do conectivo agudo, lanceolado, base levemente sagitada a caudada; nódulo basal não alargado. Cipselas turbinadas a obcônicas, 2,2-2,8 mm compr., setosas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco. Pólen tipo C.

COMENTÁRIO

Lepidaploa pseudomuricata está restrita ao Sul do Brasil o que a difere da sua espécie próxima Lepidaploa muricata que ocorre em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Lepidaploa pseudomuricata diferencia-se de L. muricata por apresentar a face abaxial foliar com indumento estrigoso, ramos das inflorescência pouco arqueados e corolas com mais de 11 mm de compr.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 3331, MBM
G. Hatschbach, 41438, MBM
A.R. Reitz, 6521, MBM, FURB (FURB09139)

Lepidaploa psilostachya (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia psilostachya* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s)/espiralada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es)/basal(ais). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s)/apiculado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás/roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 0,3-0,45 m; ramos espaçadamente tomentoso-glanduloso. Folhas alternas dísticas, basales e caulinares, entrenós 2,6-4,5 cm compr., sésseis, lâmina 1,4-3,8 x 0,4-1,2 cm, membranácea, lisas, basais obovado-lanceoladas, caulinares lanceoladas, ápice agudo, margem denticulada a serreada, levemente revoluta, base atenuada, face adaxial estrigosa, face abaxial estrigoso-tomentosa. Capítulos sésseis, cincínios laxos folhosos, ca. 9 cm compr., eixos tomentoso-glanduloso, dourados. Invólucro campanulado, 8-10 mm, brácteas involucrais 5-6-seriadas, marrons a avermelhadas, membranáceas, vilosas a tomentosas, externas oval-lanceoladas, ápice longamente apiculado, elíptico-lanceoladas, ápice agudo a agudo apiculado. Flores 21-23, corola lilás ou violácea, tubo 3,2-4 mm compr., glabra, lobos 2-2,5 mm compr., lanceolados, ápice setoso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base obtusa; estilopódio alargado. Cipselas turbinadas a obcônicas, 1,55-1,7 mm compr., setosas; carpopódio anelar, pápus 2-seriado, branco. Pólen tipo D.

COMENTÁRIO

Lepidaploa psilostachya é reconhecida por seu porte pequeno e por possuir folhas em rosetas basais e folhas alternas caulinares. A espécie ainda possui tricomas glandulares nos ramos do estilete que facilitam a identificação dessa espécie.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O., 162, HUEM, (HUEM000001529), HUEM, (HUEM000001528), HUEM, (HUEM000001526), SP, MBM, LP
G. Hatschbach, 569, LP, MBM, SP

Lepidaploa reflexa (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia reflexa* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/viloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** apiculado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/viloso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Próxima L. chylabae

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jesus, N.G., 1328, CEPEC
M.L.S. Guedes, 7330, ALCB, 135569, (ALCB064290), CEPEC

Lepidaploa remotiflora (Rich.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia remotiflora* Rich.
heterotípico *Vernonia hirtiflora* Sch.Bip.
heterotípico *Vernonia remotiflora* var. *tricholepis* (DC.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** velutino(s)/seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **face(s) adaxial** serícea(s)/vilosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 20 a(s) 30/35 a(s) 45; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

L. remotiflora pode ser reconhecida por apresentar capítulos sempre sésseis em cincinios folhosos, com 2-4 capítulos por nó no cincínio e também por suas folhas apresentarem pontuações glandulares. A espécie é de ampla distribuição ocorrendo em países como Argentina, Paraguai, Bolívia e México. É uma espécie considerada invasora de cultivos de algodão, erva mate e arroz.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 646, HUFU, (HUFU00046872), ALCB
V.C. Souza, 10917, ALCB

Lepidaploa rufogrisea (A.St.-Hil.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rufo-grisea* A.St.-Hil.
heterotípico *Vernonia eremophila* Mart. ex DC.
heterotípico *Vernonia fruticulosa* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** tomentoso(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** branca/roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa rufogrisea tem ampla distribuição nos campos rupestres e Cerrado. A espécie pode ser identificada por apresentar em conjunto: folhas conduplicadas, capítulos em panículas com ramos de segunda ordem de cincínios de capítulos, capítulos com 10-12 flores e folhas elípticas ou lanceoladas com base aguda.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Belém, R.P., 1976, HUFU, (HUFU00046993), CESJ, MBM
G. Hatschbach, 75896, MBM, CESJ

Lepidaploa salzmannii (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia salzmannii* DC.
heterotípico *Lepidaploa virentiformis* (Malme) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s)/ovado(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s)/agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s)/cordada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

L. salzmannii pode ser reconhecida pelas lâminas foliares elípticas, oval-lanceoladas, face abaxial gríseo-pubescente e capítulos com 22-25 flores.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 8284, BHCB
G. Hatschbach, 43889, CEN (CEN00066146), BHCB

Lepidaploa scintillans Dematt. & D. Marq.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** espiralada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, ramificado. Ramos estriados, densamente seríceos, branco a acinzentado. Folhas alternas espiraladas, discolores por o indumento, peciolada ca. 0,3 cm compr. Lâmina cartácea-coriácea, 5.5–6.4 × 0.1–0.3 cm, lanceolada, ápice agudo a acuminado, base atenuada, ambas faces seríceas, nacaradas, prateadas. Capitulescência 3.8–5.6 cm compr., cimosa, curta, folhosa. Invólucro 6.4–7.7 mm compr., brácteas involucrais 38–46 por caítulo, 6–8-seriadas, seríceas, ápice apiculado. Flores 10–12, lilás, tubo 3.3–3.7 mm compr., glabrescente, lóbulos 4.3–4.6 mm long, lanceolados, piloso com tricomas glandulares e eglandulares. Cipsela 1.8–2.4 cm compr., obcônica, seríceas, glandular; pápus biseriado, creme, série externa subpaleácea, série interna cerdosa.

COMENTÁRIO

Lepidaploa scintillans é uma espécie restrita ao norte de Minas Gerais e provavelmente ocorre em campo rupestre. A espécie é facilmente reconhecida pelo indumento de ambas faces foliares seríceo, nacarado e prateado e por seu pápus subpaleáceo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Silva , 5655, MBM, MBM (MBM328932), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Marques, D. & Dematteis, M. A new species of Lepidaploa (Asteraceae: Vernonieae) from Minas Gerais State, Brazil. Phytotaxa 273 (2): 133–138

Lepidaploa silvae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia silvae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** piloso(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** elíptica(s)/linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** aguda(s); **face(s) adaxial** pilosa(s); **face(s) abaxial** pilosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** apiculado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Assim como L. paraensis, L. silvae está restrita ao Pará. No entanto, L. silvae diferencia-se de L. paraensis, por ser um subarbusto com folhas linear-elípticas. Lepidaploa silvae também assemelha-se a L. xiquexiquensis (ver comentários em L. xiquexiquensis)

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 4780, NY, NY, (NY00277677)

Lepidaploa sororia (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia sororia* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/seríceo(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oval(ais); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base da folha(s)** obtusa(s)/cordada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s)/serícea(s); **face(s) abaxial** serícea(s)/estrigosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

As folhas oval-lanceoladas com a base obtusa a cordada e com ambas as faces estrigoso-seríceas são exclusivas dessa Lepidaploa brasileira. A espécie L. helophila é semelhante a L. sororia, mas pode ser facilmente distinguida por suas folhas glabras.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 2020, HUFU, (HUFU00047033), UB
J.N. Nakajima, 2793, UB

Lepidaploa spixiana (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia spixiana* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** setoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** espiralada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, ca. 0,7 m alt.; ramos setosos, glandulosos. Folhas alternas espiraladas, caulinares, entrenós 5-6 cm compr., sésseis, lâmina 4,6-5,7 x 0,6-0,8 cm, membranácea, oblanceolada, ápice agudo, margem levemente serreada, levemente revoluta, base atenuada, face adaxial glandulosa, face abaxial tomentosa, glandulosa. Capítulos sésseis, cincínios em panículas folhosas, eixos setosos, glandulosos, esverdeados. Invólucro cilíndrico, 7,5-10 mm compr.; brácteas involucrais 4-5-seriadas, verdes com ápice vináceo, escariosas, esquarrosas, tomentosas, glandulosas, externas ovais, ápice agudo, internas lanceoladas, ápice agudo. Flores 6-7, corola lilás, tubo 10-11 mm compr., glanduloso, lobos lanceolados, 6-7 mm compr., , ápice setoso, glanduloso; anteras com apêndice do conectivo obtuso, base sagitada; estilopódio alargado. Cipselas obcônicas, ca. 2 mm compr., seríceas, glandulosas; pápus 2-seriado, bege.

COMENTÁRIO

Lepidaploa spixiana é prontamente reconhecida por possuir folhas oblanceoladas, pontuações glandulosas nas faces foliares, coflorescência de panículas com ramos de segunda ordem de cincínios de capítulos com 6-7 flores

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roth, L., 3966, HUFU, (HUFU00047037), HUFU, (HUFU00047036), HUFU, (HUFU00047035), CESJ
V.C. Souza, 11843, CESJ

Lepidaploa subsquarrosa (DC) H. Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia albiflora* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** viloso(s)/hirsuto(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovado(s)/oblonga(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** viloso(s)/hirsuta(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** branca. **Fruto: cor do pápus** castanha; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

A espécie assemelha-se a Lepidaploa muricata, pois ambas possuem nervuras da face abaxial evidentes, formas das folhas parecidas e ambas ocorrem no Rio de Janeiro. Porém, L. subsquarrosa possui uma distribuição mais ampla e seus ramos não são costados.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19362, US, 2027521, (US01629895), Espírito Santo

Lepidaploa tombadorensis (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia tombadorensis* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **base da folha(s)** obtusa(s); **face(s) adaxial** canescente(s); **face(s) abaxial** canescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** subimbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** acuminado(s)/sub truncada(s). **Flor: número** 17 a(s) 20; **cor** roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s)/ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ca. 1,5 m alt.; ramos pubescentes. Folhas alternas dísticas, caulinares, sésseis, lâmina 3-7 × 0,2-0,4 cm, cartácea, linear, ápice agudo, margem inteira, obtusa, face adaxial, ambas faces canescentes, glanduloso-pontuadas com tricomas de subforma T. Capítulos sésseis ou subsésseis, cincínios folhosos. Invólucro campanulado, ca.16 mm compr., brácteas involucrais 6-seriadas, vilosas, glanduloso-pontuadas, bráctes externas e internas obtusas, ápice subtruncado e apiculado. Flores 17, corola violácea, tubo 6 mm compr., glabra, lobos 3-3,5 mm compr., oblongos, ápice piloso, glanduloso-pontuado; anteras com apêndice do conectivo oblongo-lanceolado, base rotunda; estilopódio alargado. Cipselas 2,5 mm compr., seríceo-setulífera; pápus 2-seriado, branco.

COMENTÁRIO

L. tombadorensis devido a presença dos tricomas com subforma T é próxima a L. arenaria e L pinheiroi que também ocorrem na Serra do Tombador. No entanto, as folha linear de L. tombadorensis a diferencia das demais espécies dessa localidade.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, 3200, CEPEC, (CEPEC00030791), CEPEC, (CEPEC00029702), ALCB, SPF, MBM, CEPEC
H.S. Irwin, 32642, ALCB, CEPEC, MBM, SPF

Lepidaploa vauthieriana (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia vauthieriana* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** tomentoso(s); **glândula(s) ramo(s)** presente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s); **base da folha(s)** cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** velutino(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** imbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** agudo(s). **Flor: número** 10 a(s) 15; **cor** lilás. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

L. vauthieriana pode ser reconhecida pelas suas folhas elípticas de ápice agudo e ambas as faces entremeadas por tricomas glandulares. Além disso, os capítulos exibem 12-20 flores.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, G.S.S., 180, HUFU, (HUFU00071832), HUFU, (HUFU00071831), VIC, HUNEB

Lepidaploa xiquexiquensis (D.J.N. Hind) Loeuille

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) ereto(s); **indumento** seríceo(s)/pubescente(s); **glândula(s) ramo(s)** ausente(s). **Folha: filotaxia** alterna(s) dística(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** elíptica(s)/linear(es)/oblanceolada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/obtuso(s)/mucronado(s); **base da folha(s)** atenuada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **posição** caulinar(es). **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** não escaposa(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **disposição das bráctea-involucral(ais)** eximbricada(s); **ápice(s) das bráctea-involucral(ais) interna(s)** aristado(s). **Flor: número** 20 a(s) 30; **cor** lilás/roxa. **Fruto: cor do pápus** branca; **glândula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Lepidaploa xiquexiquensis é próxima a Lepidaploa silvae. No entanto, L. xiquexiquensis possui um hábito maior 5-12 cm alt. vs. 60 cm alt.), invólucro 3-4-seriado (vs. 5-6 seriado), brácteas com um longo ápice pungente de 5-6 mm (vs. 2-3 mm), endêmica da Bahia (vs. endêmica do Pará).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti et al., 29280, ALCB, Bahia, **Typus**

Lessingianthus H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lessingianthus*, *Lessingianthus adenophyllus*, *Lessingianthus ammophilus*, *Lessingianthus arachniolepis*, *Lessingianthus araneosus*, *Lessingianthus arctatus*, *Lessingianthus argenteus*, *Lessingianthus argyrophyllus*, *Lessingianthus asteriflorus*, *Lessingianthus bakerianus*, *Lessingianthus bardanoides*, *Lessingianthus barrosoanus*, *Lessingianthus bishopii*, *Lessingianthus brevifolius*, *Lessingianthus brevipetiolatus*, *Lessingianthus buddleiifolius*, *Lessingianthus bupleurifolius*, *Lessingianthus caiapoensis*, *Lessingianthus carduoides*, *Lessingianthus carvalhoi*, *Lessingianthus cataractarum*, *Lessingianthus cephalotes*, *Lessingianthus chamaepeuces*, *Lessingianthus cipoensis*, *Lessingianthus clavatus*, *Lessingianthus compactiflorus*, *Lessingianthus constrictus*, *Lessingianthus cordiger*, *Lessingianthus coriaceus*, *Lessingianthus cristalinae*, *Lessingianthus declivium*, *Lessingianthus dichrous*, *Lessingianthus durus*, *Lessingianthus eitenii*, *Lessingianthus elegans*, *Lessingianthus erythrophilus*, *Lessingianthus exiguus*, *Lessingianthus farinosus*, *Lessingianthus floccosus*, *Lessingianthus flotowioides*, *Lessingianthus foliosus*, *Lessingianthus fonsecae*, *Lessingianthus glabratus*, *Lessingianthus glaziovianus*, *Lessingianthus graminifolius*, *Lessingianthus grandiflorus*, *Lessingianthus grearii*, *Lessingianthus hatschbachii*, *Lessingianthus heringeri*, *Lessingianthus hoveaefolius*, *Lessingianthus hypochaeris*, *Lessingianthus ibitipocensis*, *Lessingianthus intermedius*, *Lessingianthus irwinii*, *Lessingianthus lacunosus*, *Lessingianthus laevigatus*, *Lessingianthus lanatus*, *Lessingianthus laniferus*, *Lessingianthus lanuginosus*, *Lessingianthus lapinhensis*, *Lessingianthus ligulifolius*, *Lessingianthus linearifolius*, *Lessingianthus linearis*, *Lessingianthus longicuspis*, *Lessingianthus macrocephalus*, *Lessingianthus macrophyllus*, *Lessingianthus magnificus*, *Lessingianthus mansoanus*, *Lessingianthus minimus*, *Lessingianthus mollissimus*, *Lessingianthus monocephalus*, *Lessingianthus morii*, *Lessingianthus myrsinites*, *Lessingianthus niederleinii*, *Lessingianthus obscurus*, *Lessingianthus obtusatus*, *Lessingianthus octanthus*, *Lessingianthus onopordioides*, *Lessingianthus pentacontus*, *Lessingianthus plantaginodes*, *Lessingianthus polyphyllus*, *Lessingianthus pottii*, *Lessingianthus profusus*, *Lessingianthus pseudopiptocarphus*, *Lessingianthus psilophyllus*, *Lessingianthus pulverulentus*, *Lessingianthus pumillus*, *Lessingianthus pycnostachyus*, *Lessingianthus regis*, *Lessingianthus reitzianus*, *Lessingianthus rigescens*, *Lessingianthus roseus*, *Lessingianthus rosmarinifolius*, *Lessingianthus rubricaulis*, *Lessingianthus rugulosus*, *Lessingianthus sancti-pauli*, *Lessingianthus santosii*, *Lessingianthus scabrifoliatus*, *Lessingianthus scaposus*, *Lessingianthus secundus*, *Lessingianthus sellowii*, *Lessingianthus semirii*, *Lessingianthus soderstromii*, *Lessingianthus souzae*, *Lessingianthus spinifolius*, *Lessingianthus squamosus*, *Lessingianthus stoechas*, *Lessingianthus subcarduoides*, *Lessingianthus subobscurus*, *Lessingianthus syncephalus*, *Lessingianthus tomentellus*, *Lessingianthus ulei*, *Lessingianthus varroniifolius*, *Lessingianthus venosissimus*, *Lessingianthus vestitus*, *Lessingianthus virgulatus*, *Lessingianthus warmingianus*, *Lessingianthus westermanii*, *Lessingianthus xanthophyllus*, *Lessingianthus zuccarinianus*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Saavedra, M.M., Angulo, M.B., Ribeiro, R.N., Dematteis, M. 2020. Lessingianthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27159.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

O gênero *Lessingianthus* pertence à subtribo Lepidaploinae (Vernonieae). A subtribo possui 14 gêneros, cinco destes monotípicos, que englobam cerca de 320 espécies que ocorrem principalmente no Hemisfério Ocidental (Keeley & Robinson 2009). Nesta subtribo estão outros gêneros como *Lepidaploa* (Cass.) Cass. (116 spp.) y *Chrysolaena* H. Rob. (18 spp.), os quais estão estreitamente relacionados com *Lessingianthus*. Estudos moleculares recentes tem demonstrado que estes três gêneros estão filogeneticamente relacionados (Keeley & Robinson 2009).
Lessingianthus caracteriza-se por apresentar capítulos grandes agrupados em inflorescências cimosas, cipselas e apêndices das anteras sem glândulas, estilete sem nó basal, cristais cúbicos nas paredes do ovário, grãos de pólen tipo “B” e número básico *x*=16 (Robinson 1999, Angulo & Dematteis 2010a, 2012a, 2014a, 2015). Enquanto que *Chrysolaena* diferencia-se de *Lessingianthus* por apresentar anteras e cipselas glandulares, cristais prismáticos, grãos de pólen tipo “C” e número básico *x*=10 (Robinson 1999, Dematteis 2009, Via do Pico & Dematteis 2012, 2013, 2014). *Lepidaploa* apresenta caracteres compartilhados com estes gêneros como os cristais prismáticos na parede do ovário, grãos de pólen tipo “C”, além dos tipos “D” ou “G” característicos de *Lepidaploa*. Os números básicos cromossômicos de *Lepidaploa* são *x*=14, 15, e algumas espécies possuem *x*=16. No entanto, o nódulo basal do estilete é um carácter que diferencia este gênero de *Lessingianthus* e *Chrysolaena* (Robinson 1990; Dematteis 2009).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE INTERATIVA

http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/4761362378979363063/

BIBLIOGRAFIA

Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2010. Pollen morphology of the South American genus *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) and its taxonomic implications. *Grana* 49: 12-25.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2012. Cytotaxonomy of some species of the South American genus *Lessingianthus* (Asteraceae, Vernonieae). *Plant Systematics and Evolution* 298(2): 277-285.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2012. Taxonomy of the *Lessingianthus saltensis* (Vernonieae, Asteraceae) species complex. *Annales Botanici Fennici* 49(4): 239-247.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2013. Nuclear DNA content in some species of *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) by flow cytometry. *Journal of Plant Research* 126(4):461-468.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2014. Floral microcharacters in *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) and their taxonomic implications. *Plant Systematics and Evolution* 300: 1925-1940.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2014. A new species and a new combination in the South American genus *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae). *Phytotaxa* 186(4): 207-214.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2014. *Lessingianthus* H. Rob. In: Zuloaga, F.O., Belgrano, M.J. & Anton, A.M. (eds). Flora Argentina, Flora Vascular de la República Argentina Dicotyledoneae Asteraceae: Senecio a Vernonieae 7(3): 249-264. Editado por IBODA CONICET, Argentina. ISBN 978-978-28700-4.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2015. Karyotypes of some species of the genus *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) and taxonomic implications. *Nordic Journal of Botany* 33(2): 239-248.
Angulo, M.B. & Dematteis, M. 2016. *Lessingianthus concepcionis* (Asteraceae, Vernonieae), a new octoploid species endemic to northern Paraguay. *Phytotaxa* 265(3): 267-272.
Angulo, M.B., Vega, A.J. & Dematteis, M. 2012. Nuevas combinaciones en los géneros sudamericanos *Lepidaploa* y *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae). *Gayana Botánica* 69(2): 267-274.
Angulo, M.B. et al. 2013. Flora Rioplatense, Sistemática, ecología y etnobotánica de las plantas vasculares rioplatenses. Parte 2. Dicotiledóneas. Volumen 7a Asteraceae. Editado por LOLA, Buenos Aires, Argentina.

Angulo, M.B., Sosa, M.M. & Dematteis, M. 2015. Systematic significance of cypsela morphology in *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae). *Australian Systematic Botany* 28:173-189.
Dematteis, M. & Angulo, M.B. 2010. Additions to the genus *Lessingianthus* (Asteraceae, Vernonieae) from South America. *Rodriguésia* 61(2): 233-241.
Dematteis, M. & Angulo, M.B. 2012. New species of *Lessingianthus* (Asteraceae, Vernonieae) from Brazil and Paraguay. *Blumea* 57(2): 109-113.
Keeley, S. & Robinson, H. 2009. Vernonieae. In: Funk, V. et al. (Ed.). *Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae*. Vienna: IAPT, p. 439-470.
Robinson, H. 1988. Studies in the *Lepidaploa* complex (Vernonieae: Asteraceae) IV. The new genus *Lessingianthus*. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 101(4): 929-951.
Robinson, H. 1999. *Generic and subtribal classification of American Vernonieae*. Washington: Smithsonian Institution Press, p. 1-116.

Lessingianthus adenophyllus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia adenophylla* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo rizoma(s). **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais)/em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** obovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4; **formato** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, N.L., 11878, SPF, CTES
G. Hatschbach, 27899, US, (US01630166), Minas Gerais
A.M. Giulietti, 2351, CTES, SPF

Lessingianthus ammophilus (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia ammophila* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50/60. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, xilopodífero, de 60-90 cm de altura. Tallos simples, estriados, gríseo-pubescentes, de 3-4 mm diám., laxamente hojosos hasta el ápice, entrenudos de (1-)2-4 cm long. Hojas coriáceas, sésiles, ascendentes. Lámina oblonga u oblongo-lanceolada, de 7-10 (-15) cm long. por 3-4,5 cm lat., denticulada, aguda en el ápice, obtusa, cordada o subcordada en la base, lustrosa en el haz, glabra en ambas caras o muy laxamente pubescente en el envés, especialmente sobre las venas, con pelos cortos, insconspícuos, penninervadas, venación notoria en ambas caras, reticulada, sobresaliente en el envés, venas secundarias 6-9, algo arqueadas. Capítulos 12-20, sésiles, distantes, dispuestos en el ápice del tallo en 2-3 cincinos terminales hojosos, 6-12-céfalos, separados entre sí por 2-3 cm. Brácteas de la inflorescencia oblongas, algo menores que las hojas, superando 6-10 veces el tamaño del capítulo. Involucro acampanado, de 10-13 mm alt. por 10-12 mm diám. Filarios dispuestos en 5-6(-7) series, densamente imbricados, adpresos, coriáceos, pardoos o pardo-amarillentos, lustrosos, glabros o cortamente pubescentes, los externos ovados, agudos o subagudos, de 2-4 x 1,5-2,5 mm, los intermedios anchamente ovado, obtusos, de 5-7 x 3-4 mm, los internos ovado-lanceolados o lanceolados, obtusos, violáceos, de 8-10 x 2-3 mm. Flores 40-50, purpúreas o violáceas. Corola glabra, de 15-16 mm long., lóbulos lanceolados, de 4-5 mm long. Anteras sagitadas en la base, tecas de 4-4,5 mm long. Estilo de 14-15 mm long., ramas de 4-5 mm de largo. Aquenios costados, laxamente pilosos, de 3,8-4,2 mm long. Papus blanco-amarillento, serie interna setácea, de 7-7,5 mm long., serie externa angosta, paleácea o setoso-paleácea, fimbriada, despareja entre sí, de 1-1,7 mm long.

COMENTÁRIO

Vive en campos del centro-sur de Brasil, en los estados de Bahía, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso y Minas Gerais. Vive en campos y cerrados. Florece en verano y otoño, desde marzo hasta junio.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 6464, CTES, MBM, RB, 362718, (RB00404204)
L.B. Smith, 6904, CTES, MBM

Lessingianthus arachniolepis (Ekman & Dusén) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia arachniolepis* Ekman & Dusén

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s); **consistência** cartácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/obovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, robusto, de 40-70 cm alt. Tallos simples, estriados, de 3-5 mm diám. en su parte inferior, multisurcado, más o menos aracnoideo-tomentosos desde cerca de la base hacia el ápice, hojosos hasta la inflorescencia, entrenudos de 1-3 cm long. Hojas subcoriáceas o cartáceas, subsésiles, las basales e intermedias de 5-8 cm long. x 1,5-2,5 cm lat., las superiores progresivamente menores, de hasta 4 x 1 cm. Lámina obovado-lanceolada o lanceolada, raramente obovada, entera o denticulada, con el margen revoluto, aguda o brevemente acuminada en el ápice, redondeada en la base, escabrosa y lustrosa en el haz, pubescente en el envés, pelos laxos, de tamaño mediano y sin dirección, venación penninervada, prominente en el envés, venas secundarias semirectas, 6-8, reticuladas. Inflorescencia pluricéfala, formada por 3-6 ramas escorpioides, reunidas en una pseudo-panícula, ramas floríferas de 10-20 cm long., 2-6 céfalas, con entrenudos inferiores de 2-4 cm long. y superiores de 1-2 cm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, ovado-lanceoladas, las inferiores de 2-3 cm long. por 1 cm lat., disminuyendo hacia el ápice. Capítulos sésiles, solitarios o raramente agrupados de a 2. Involucro acampanado, de 11-12 mm de altura, 5-6 seriado. Filarios purpúreos, imbricados, mucronados en el ápice, lanuginosos en el dorso, sobre todo hacia el ápice, los externos oblongos o triangulares, recurvados, de 4-6 mm long. x 1,5-1,5-2 mm lat., los intermedios oblongos, adpresos, de 6-7 mm long. x 2-2,5 mm lat., los internos lanceolados o linear-lanceolados, lacerado-ciliados en la parte superior del margen, de 8-10 mm long. x 1,5-2 mm lat. Flores 40-50, purpúreas o violáceas. Corola glabra, lóbulos lineares, agudos, de 3,5-4 mm long. Anteras agudas en la base, tecas de 4-4,5 mm long., con apéndice apical triangular-lanceolado. Estilo de 13-15 mm long., ramas de 4-5 mm long. Aquenios turbinados, 10 costados, seríceos entre las costillas, de 2-3 mm long. Papus blanquecino, con la serie interna setácea, formada por ca. 40 cerdas, de 8-9 mm long., serie externa plana, linear-lanceolada, aguda, de 1,5-2 mm long.

COMENTÁRIO

Especie endémica del estado de Paraná, en el sur de Brasil. Habita en campos y bordes de cerros. Florece y fructifica en verano, desde enero a marzo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 1643, MBM (MBM205614)
V.C. Souza, 2212, MBM

Lessingianthus araneosus (Baker) A.M.Teles

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia araneosa* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/seríceo(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/seríceo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Lessingianthus arctatus Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierba perennes, 60–70 cm de alto. Tallos simples, redondeados, 2–2.5 mm de diam., incano, laxamente hojoso hasta la inflorescencia. Hojas alternas, sesiles, coriaceas, discoloras. Lamina linear, de 3.5–5 cm de largo, 0.2–0.3(–0.4) cm de ancho, entera, margen revoluto, ápice agudo, base cuneada, haz glabro, envés incano, pinnatinervada. In#orescencia terminal, seriado-cimosa, ramas erectas, 18–25 cm de largo. Capitulos sesiles, solitarios. Bracteas de la inflorescencia foliáceas, de mayor longitud que los capítulos. Involucro campanulado, de 8–9 x 8–11 mm. Filarios en 6–7 series, imbricados, adpresos, amarronados, acuminados, los internos ovado-lanceolados, glabros a villosos en el apice, los externos ovados, glabros o laxamente piloso. Flores 20–22, violaceas. Corolas glabras, 11–13 mm long., lobulos lanceolados, 4.5–5 mm long. Anteras clacaradas, tecas 4.5–5 mm long, apendice apical ovado. Estilo de 10–11 mm de largo. Cipselas obconicas, costadas, densamente sericea, 2–2.5 mm de longitud. Papus biseriado, amarillento, serie interna de 6–7 mm de largo, serie externa, fimbriada, de 0.6–0.8 mm de largo.

COMENTÁRIO

Esta especie florece y fructifica en el mes de julio, lo cual es raro para el género. Esta estrechamente relacionada con *Lessingianthus linearis* (Spreng.) H.Rob. y *L. rosmarinifolius* (Less.) H.Rob. Sin embargo, se diferencia de ambas especies porque *L. arctatus* tiene involucros glabros, entrenudos largos y capítulos solitarios.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2008. New species and new combinations in the South American genus Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae). Edinburgh Journal of Botany 65 (3): 359–368.

Lessingianthus argenteus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia argentea* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 30-80 cm alt., con xilopodio pequeño. Tallos simples, costados, de 3-5 mm diám., incano-tomentosos, foliosos hasta la inflorescencia, entrenudos basales de 1-2 cm long., gradualmente mayores hacia el ápice, de hasta 4 cm long. Hojas discoloras, alternas o subimbricadas, densas, ascendentes, sésiles, semicoriáceas, las inferiores de 5-9 cm long. x 2-3,5 cm lat., las superiores gradualmente menores hacia el ápice del tallo. Lámina oblanceolada o espatulada, raro elíptica en hojas superiores, entera, redondeada y con un pequeño apículo en el ápice, atenuada inferiormente, glabra y brillante en el haz, densamente albo-tomentosa en el envés, venación penninervada, venas secundarias 7-8 (-9), arqueadas, ascendentes. Capítulos poco numerosos, generalmente 10-18, brevemente pedunculados, solitarios, axilares, dispuestos en forma alterna a lo largo de la parte apical del tallo, constituyendo en conjunto una inflorescencia pseudo-espiciforme de 15-20 cm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, ovadas o elípticas, de 1-3 cm long. Involucro hemisférico o anchamente acampanado, de 12-14 mm alt. x 15-18 mm diám. Filarios 80-90, dispuestos en 5-6 series, imbricados, coriáceos, los externos lineares, acuminados en el ápice, densamente albo-tomentosos en el dorso, de 4-6 mm long. por 1,4-1,8 mm lat., los intermedios angostamente ovado-lanceolados, acuminados, albo-tomentosos, de 6-8 x 1,5-2 mm, los internos largamente ovado-lanceolados, mucronados, violáceos, glabros o pubescentes la parte apical del dorso, de 10-13 x 2-2,5 mm. Flores 45-50, purpúreas. Corola glabra, de 13-15(-17) mm long., lóbulos lineares, de 4-4,5 mm long. Anteras auriculadas en la base, tecas de 4-6 mm long., apéndice apical ovado-lanceolado. Estilo truncado en la base, de 16-18 mm long., ramas de 4-5 mm de largo. Aquenios cilíndricos, costados, laxamente híspidos, de 3,5-4 mm long. Papus blanco, con la serie interna setácea, de 10-12 mm long., serie externa paleácea o linear, de 2,2-2,5 mm long.

COMENTÁRIO

Vegeta en campos elevados y cerrados del sur de Brasil y Paraguay.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 14863, HBR
P.E. Gibbs, 1674, MBM (MBM062077)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Lessingianthus argyrophyllus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia argyrophylla* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/ovada(s)/obovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80/mais de 80. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto de 30-80 cm de altura, con xilopodio mediano. Tallos simples, cilíndricos, densamente albo-tomentosos, de 3-4 mm de diám., uniformemente foliosos hasta la inflorescencia, entrenudos de 1,5-3 cm long. Hojas alternas, coriáceas, discoloras, sésiles o con pecíolo de 1-2 mm long., las basales de 4-7 cm long. por 2,5-4 cm lat., gradualmente menores hacia el extremo de las ramas. Lámina ovada u ovado-elíptica, crenada o denticulada, a veces subrevoluta en el margen, obtusa o redondeada en el ápice, redondeada o cuneadas en la base, glabra o laxamente lanosa en el haz, densamente lanuginosa en el envés, penninervada, venas secundarias 9-10, rectas, prominentes en el haz, poco notorias en el envés. Inflorescenia monocéfala o laxamente corimbosa, 2-3(-4)-céfala. Capítulos largamente pedunculados, solitarios. Pedúnculos albo-tomentsos, de 2-6,5 cm long. Brácteas de la inflorescencia ausentes. Involucro hemisférico, de (10-) 12-15 mm alt. por 14-18 mm diám. Filarios dispuestos en 7-8-series, densamente imbricados, los internos ovado-lanceolados o lanceolados, agudos, gradualmente menos pubescentes y violáceos, de 9-11 mm long. x 3-3,5 mm lat., los intermedios ovado-lanceolados, acuminados, tomentosos en la parte apical, de 6-8 x 2,8-3,3 mm, los externos ovados u ovado-lanceolados, acuminados, grisáceo-tomentosos en el dorso, de 3-6 por 1,5-2 mm. Flores 60-120, liláceas o violetas. Corola glabra, de 18-19 mm de long., lóbulos lanceolados, de 4,5-5 mm de long. Estilo de 19-20 mm long., ramas lineales, de 4-6 mm long. Anteras sagitadas en la base, de 5-5,5 mm long., apéndice apical lanceolado. Aquenios costados, pubescentes, de 3,4-3,6 mm long. Papus blanco o amarillo pálido, con cerdas internas setáceas, de 7-8 mm long., las externas lineares, fimbriadas, de 3-3,5 mm long.

COMENTÁRIO

Vive en campos, generalmente cerrados. Habita en la región central de Brasil, en los estados de Bahía, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais y Sao Paulo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 7101, RB, SP
E.P. Heringer, 7936, HEPH, (HEPH00003145)

Lessingianthus asteriflorus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia asteriflora* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 25-50 cm de altura, con xilopodio pequeño. Tallos simples, costados, densamente lanoso-tomentosos, de 3-5 mm diám., laxamente hojosos hasta la inflorescencia, entrenudos uniformes, de 1-2,5 (-3,5) cm long. Hojas alternas, ascendentes, discoloras, semicoriáceas, cortamente pecioladas, con pecíolo de 3-4 mm. Lámina lanceolada u oblongo-lanceolada, de 5-8 cm long. por 2-3 cm lat., menudamente dentada en el margen, aguda en el ápice, atenuada hacia la parte inferior, laxamente lanuginosa en la cara superior, raro glabra, albo-tomentosa en el envés, penninervada, venas secundarias 9-14, poco arqueadas, prominentes en el envés. Inflorescencia terminal, corimbosa, compacta, de 5-10 cm long. Capítulos 3-8(-11), largamente pedunculados, agrupados en el ápice del tallo. Pedúnculos tomentosos, de (2-)3-5(-6) cm long. Brácteas de la inflorescencia ausentes. Involucro hemisférico, de 12-15 mm alt. por 12-15 mm diám. Filarios dispuestos en 4-5 series, similares en longitud, agudos, densamente lanosos en el dorso, los internos escariosos, lanceolados u ovado-lanceolados, de 6-8 x 2,5-3,5 mm lat., los intermedios lanceolados, de 3-5 x 2-3 mm, los externos foliáceos, carnosos, lineares o linear-lanceolados, de 1,5-2,5 x 8-12 mm. Flores 35-40, violáceas. Corola glabra, de 17-17,5 mm long., profundamente pentasecta, lóbulos lanceolados, de 9-10 mm long. Anteras sagitadas en la base, tecas de 4-4,5 mm long., apéndice apical ovado. Estilo de 12-13 mm long., ramas lineales, de 4-5 mm long. Aquenios costados, tenuemente seríceo-pubescentes, de 3,5-4,5 mm long. Papus blanco, la serie interna setácea, de 15-17 mm long., serie externa paleácea, fimbriada, de 2-2,5 mm long.

COMENTÁRIO

Vegeta en campos secos del sur de Brasil (Paraná, São Paulo) y Paraguay (Amambay, Caaguazú, Guairá). Florece en primavera y verano. Esta estrechamente relacionas con L. molllisimus de la cual difiere por la distribución geográfica, el número de flores y la pubescencia del capitulo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37116, CTES, US, (US01630309)
Mimura, I., 599, CTES, UEC

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Lessingianthus bakerianus Dematt.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lessingianthus glomeratus* (Baker ex Warm.) H.Rob.
heterotípico *Vernonia glomerata* Baker ex Warm.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/obovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** viloso(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect shrub 50–80 cm high. Stems striate, branched only at upper part, densely villous, hairs often retrorse, antrorse at the nodes. Leaves sessile, coriaceous, alternate at the base of the stems and almost subopposite upwards. Leaf blades oblong to ovate, denticulate, subrevolute at the margins,
rounded and obtuse at the apex, basally cordate, 5–7 cm long, 3–4 cm wide, upper surface sparsely lanate, lower surface densely lanate, villous on the major veins, with acroscopic hairs. Inflorescence terminal,cymose, branches 3–4, erect, 20–30 cm long, bearing 6–10 groups of sessile heads. Capitula disposed in groups of 1–4 at a node subtended by leafy bracts. Lower in#orescence bracts ovate, densely woolly, longer than heads, upper leafy bracts gradually shorter. Involucre cylindrical to turbinate, 9–11 mm tall, 3–5 mm diameter. Phyllaries 4–5 seriate, appressed, purple towards the apex, glabrous to
sparsely lanate on the margin, outer phyllaries ovate-lanceolate, 3–5 mm long, inner ones lanceolate, 8–10 mm long. Florets purple, 9–12(#13). Corollas glabrous, 10–12 mm long, lobes lanceolate, 4.8–5.3 mmlong. Anthers basally sagittate, 4–4.5 mm long. Styles 12–13 mm long, densely pilose, branches linear, 3.3–3.5 mm long. Cypselas ribbed, densely sericeous-pubescent. Pappus white, biseriate, outer scales #mbriate, linear, 1.2–1.5 mm long, inner bristles 7–8 mm long.

COMENTÁRIO

Especie endémica del area de Lagoa Santa en Minas Gerais. Es facil de distinguirla por tener capítulos agrupados en el nudo. Otras especies de Lessingianthus presentan esta característica, como L. syncephalus (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob. and L. brevipetiolatus (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob.. Sin embargo, se diferencia de estas especies por presentar hojas sésiles y cordadas en la base, mientras que las otras dos especies tienen hojas pecioladas y lanceoladas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 26488, IBGE, RB
E.P. Heringer, 6663, IBGE, RB

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2006. Two new species of Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae) from the Brazilian highlands. Botanical Journal of the Linnean Society 150 (4): 487–493.

Lessingianthus bardanoides (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia bardanoides* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/obovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 60-120 cm de altura, con xilopodio más o menos desarrollado. Tallos simples o ramificados en la parte superior, de 4-5 mm diám en la parte inferior, laxa o densamente velludos, con papilas o pelos glandulares cortos, poco evidentes, hojosos hasta el ápice, entrenudos de 1-2 (-3) cm long. Hojas alternas, ascendentes, densas, coriáceas, subsésiles. Lámina elíptica u obovada, de 5-6 cm long. por 2,5-4 cm lat., entera o denticulada en el margen, redondeada en el ápice, levemente subcordada en la base, brillante y glabra o papilosa haz, envés con papilas cortas y pelos lanosos laxos o densos entremezclados, penninervada, venas secundarias 6-8 (-9), arqueadas, sobresalientes en el envés. Capítulos numerosos, dispuestos en grupos de 3-8 (-10) en la axila de la hojas superiores, formando cincinos hojosos terminales. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, de igual o mayor tamaño que los capítulos. Involucro anchamente acampanado, de 12-15 mm alt. por 13-15 mm diám. Filarios semicoriáceos, imbricados, dispuestos en 6-7 series, espiniformes en el ápice, laxamente pilosos en el dorso, escamoso-fimbriados en el margen, pardos, más claros en el margen, los internos ovado-lanceolados o lanceolados, adpresos, acuminados, de 10-13(-14) mm long. por 2-3 mm lat., los externos ovado-lineares o triangulares, algo recurvados, con la vena media prolongada en un largo acumen, de 5-10 x 1,5-2,5 mm. Flores 100-110, violáceas o purpúreas. Corola de 18-19 mm long., lóbulos lanceolados, de 4,5-5 mm long., con una coronita de pelos cortos y poco numerosos en el ápice. Estilo de 19-20 mm long., ramas lineales, de 4-5 mm long. Anteras auriculadas en la base, tecas de 5-5,5 mm long., apéndice apical lanceolado. Aquenios costados, densamente seríceo-pubescentes, de 4-5 mm long. Papus blanco, serie interior setácea, de 8-9 mm long., serie exterior setoso-paleácea, de 1-1,8 mm de largo.

COMENTÁRIO

Vegeta en campos pedregosos y cerrados. Vive en el este de Bolivia, Paraguay y en el centro-sur de Brasil, en los estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Parná y São Paulo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roth, L., 1344, MBM, CESJ, ESA (ESA072608)
Eiten, G., 2851, CESJ, ESA, MBM

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Lessingianthus barrosoanus Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Crece en campo y sabanas con suelos rocosos. Florece y fructifica de marzo a mayo. Esta especie especie se diferencia de las otras especies del género por tener largas ramas en la inflorescencia, capítulos solitarios e involucros cilíndricos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14599, ALCB, MBM
Santana, D.M., 717, ALCB, MBM
Batalha, MA, 2869, UEC, 119596, (UEC125881), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2006. Two new species of Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae) from the Brazilian highlands. Botanical Journal of the Linnean Society 150 (4): 487–493.

Lessingianthus bishopii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia bishopii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pardo tomentoso(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s)/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Especie endémica del estado del Goiás en Brasil. Crece en campos y cerrados.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Onishi, E., 89, RB
V.C. Souza, 24768, ESA (ESA067308)

Lessingianthus brevifolius (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia brevifolia* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos ramosos, erectos, de 20-50(-100) cm de alto, con tallos verdes, simples o ramificados, estriados, densa y uniformemente hojosos, con entrenudos cortos, glabros o con pelos laxos, adpresos. Hojas sésiles, lineares, de 5-30 × 0,5-2 mm, atenuadas en la base, agudas en el ápice, con margen entero y revoluto, membranáceas, glabras y lustrosas en la haz y levemente pubescentes en el envés. Capítulos solitarios en el extremo de las ramas. Involucro hemisférico, de 9-15 × 10-15 mm; filarios dispuestos en 6-8 series, acuminados, los internos lanceolados de 7-9 mm de largo, los intermedios ovado-lanceolados de 2,5-4 mm largo, los externos más pequeños y sobre el tallo. Flores 40-50; corolas violáceas de 10-13 mm de largo. Cipselas de 3-3,4 mm de largo, seríceos. Papus blanco, serie interna setácea, de 6-8 mm de largo, serie externa muy corta y aplanada. 2n=32.

COMENTÁRIO

Lessingianthus brevifolius además de estar presente en el sur de Brasil, se distribuye también en el sur de Paraguay, Uruguay y nordeste de la Argentina. Esta especie puede ser diferenciada fácilmente por presentar capítulos grandes en el extremo de ramas hojosas y hojas estrechamente lineares.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 8137, MBM
G. Hatschbach, 37147, MBM (MBM070768)

BIBLIOGRAFIA

Cristóbal, C. L. & M. Dematteis. 2003. Asteraceae XVIII. Tribu I. Vernonieae. Flora Fanerogámica Argentina 83: 3–53. Editado por el Museo Botánico de Córdoba y el CONICET.

Cabrera, A. L. & M. Dematteis. 2009. Compositae VI. Asteroideae. Tribu Vernonieae. En: L. Ramella & P. Perret (eds.), Flora del Paraguay 39: 65–268. Conservatoire et Jardin Botaniques de Geneve & Missouri Botanical Garden. ISBN 978-2-8277-0541-2.

Lessingianthus brevipetiolatus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia brevipetiolata* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/obovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s)/pardo tomentoso(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30/35. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Especie campestre distribuida en los estados de Goiás, Minas Gerais y Sao Paulo en el centro-sur de Brasil. Habita en campos altos y cerrados.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirkbride Jr., J.H., 3310, UB
A.C. Brade, 17604, RB, 52624, (RB00404555)

Lessingianthus buddleiifolius (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia buddleiifolia* Mart.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 70/80/mais de 80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Vegeta en campos rupestres y cerrados con suelo pedregoso. Esta especie se distribuye en todo la región central de Brasil, desde Rondonia hasta Sao Paulo.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Arbockz, G., 3291, MBM, CTES
G. Hatschbach, 59897, MBM (MBM164585), CTES

Lessingianthus bupleurifolius (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia bupleurifolia* (DC.) Sch.Bip. ex Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 3361, S, S (S15-46094)

Lessingianthus caiapoensis (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia caiapoensis* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo rizoma(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubérulo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Esta relacionada a L. graminifolius y L. pumillus, sin embargo se diferencia de las mismas por tener bracteas involucrales estrechamente puntiagudas

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7518, MO (MO714245), **Typus**

Lessingianthus carduoides (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia carduoides* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Crece en cerrados de los estados de Goiás y Minas Gerais en Brasil. Es muy parecida a *L. westermanii* pero tiene hojas más laxas y lanceoladas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14540, NY, (NY00894402)
J. Semir, 4258, UEC

Lessingianthus carvalhoi (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia carvalhoi* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** levemente carnosa(s); **cor** concolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Habita en campos con afloramientos rocosos del estado de Bahía en Brasil.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1016, SPF, CTES, CEPEC
D.J.N. Hind, H50404, K, (K000068835), SPF, CTES, CEPEC

Lessingianthus cataractarum (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cataractarum* Hieron.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** membranácea(s)/papirácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubérulo(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubérulo(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 70/80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Especie del sur de Brasil y también crece en el nordeste de la Argentina, donde ha sido encontrada en el área de Iguazú y la costa del río Uruguay de MisionesEspecie del sur de Brasil y nordeste de la Argentina, donde ha sido encontrada en el área de Iguazú y la costa del río Uruguay de Misiones.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 6258, MBM (MBM306866)
Silva, J.M., 2930, MBM

Lessingianthus cephalotes (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cephalotes* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s); **consistência** membranácea(s)/papirácea(s); **cor** discolor(es); **formato** obovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubérulo(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 2/3/4/5; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Especie poco frecuente, distribuida en la región central de Brasil. Habita en campos con suelo alto.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 5768, UEC
Furlan, A., 316, UEC
Kátia Calago, 76, CEN (CEN00033238), Distrito Federal

Lessingianthus chamaepeuces (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia chamaepeuces* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 16761, NY, (NY00894404)
G. Hatschbach, 34637, CEPEC

Lessingianthus cipoensis Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** lanoso(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrutice erecto, 50–70 cm de alto. Tallos redondeados, densamente blanco-tomentoso, hojosos hasta la inflorescencia, 3–5 mm diam., internudos de 1–2 cm a lo largo del tallo. Hojas alternas a subopuestas, sésiles, ascendentes, coriáceas, 25–35 × 14–18 mm. Láminas ovadas a elípticas, enteras a denticuladas, basalmente subcordadas, agudas en el ápice, laxamente lanado en el haz, venas prominentes, densamente lanado en el envés, 4–5 venas secundarias, pinnatinervado. Inflorescencia seriado-cimosa, erecta, 4–5 ramas, cortas, con 2–3 capítulos. Bracteas de la inflorescencia hojosas, densamente lanada, iguales o mas largas que los capítulos. Capítulos sésiles. Involucro ampliamente campanulado, 9–11 mm alto, 8–10 mm diam. Filarios 6–7 seriados, imbricados, adpresos, acuminados, densamente lanados, los internos ovado-lanceolados a lineares, 7–8 × 1–1.5 mm, los medios ovado-lanceolados, 3–5 × 1–1.2 mm, los externos ovados, 2–3.5 × 0.7–1 mm. Flores violáceas. Corolas 6–8 mm long., lóbulos lanceolados, 2.5–3 mm long., con tricomas glandulares. Anteras basalmente calcaradas, tecas 3.2–3.6 mm long., apéndice apical ovado, 0.3–0.4 mm long. Stilo 9–10 mm long., ramas lineares 1.5–1.8 mm long. Cipselas obcónicas, costadas, densamente seríceas pubescentes, 2–2.5 mm long., con idioblastos y cristales prismáticos en la pared del fruto. Papus biseriado, grisáceo, serie interna 6–7 mm long, serie externa linear-lanceolada, #mbriada, 1.6–1.8 mm long.

COMENTÁRIO

Esta distribuida únicamente en el estado de Minas Gerais. Habita en bosques en galería y campo cerrado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 30041, MBM, Minas Gerais, **Typus**

Lessingianthus clavatus (Gardner) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia clavata* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s)/ lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Esta especie se ha encontrado muy pocas veces, sólo se conoce el tipo y unas pocas colecciones adicionales.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4791, BM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2008. New species and new combinations in the South American genus Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae). Edinburgh Journal of Botany 65 (3): 359–368.

Lessingianthus compactiflorus (Mart. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia compactiflora* Mart. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50/60. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 40-70(-120) cm de altura, con xilopodio pequeño. Tallos simples, ramificados solamente en la porción florífera, estriados, gríseo-tomentosos, de 1,8-2,4(-3) mm diám., hojosos hasta la inflorescencia, con entrenudos de 0,8-1,8 cm long. en la base, gradualmente mayores hacia el ápice, hasta 2-3 cm long. Hojas alternas, ascendentes, sésiles, coriáceas, planas, algo discoloras, las basales de 6-8,5 cm long. por 0,5-1 cm lat., gradualmente menores hacia el ápice de las ramas, de hasta 2,5 por 0,2 cm. Lámina angostamente lanceolada o linear, denticulada y revoluta en el margen, aguda en el ápice, atenuada hacia la base, glabra en el haz, densamente incano-tomentosa en el envés, penninervada, con la vena media muy conspicua, venas secundarias rectas, 15-17, poco evidentes por el tomento, dando la apariencia de uninervada. Inflorescencia corimbiforme, laxa, subáfila, de 8-15(-20) cm long., formda por 1-3 ramas cimosas, 1-4-céfalas. Capítulos solitarios, largamente pedunculados, vistosos. Pedúnculos de 2,5-5(-6,5) cm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, lineares, ubicadas en la parte media de los pedúnculos, a veces muy reducidas, bracteiformes. Involucro hemisférico o anchamente acampanado, ovoideo a la madurez, de 10-12 mm alt. por 8-12 mm diám. Filarios dispuestos en 5-6 series, coriáceos, obtusos o redondeados en el ápice, pardos, los internos ovado-lanceolados o lanceolados, lanuginosos hacia el ápice, de 8-10 mm long. por 2-3,5 mm lat., los intermedios anchamente ovados u oblongos, tomentosos, de 5-8 x 3-4 mm, los externos ovados, albo-tomentosos en el dorso, lanuginosos en el ápice, de 2-4 por 1,8-2,4 mm. Flores 40-50, violáceas. Corola de 12-13 mm de long., lóbulos lanceolados, de 4-4,5 mm de long., con 2-4 espículas cortas y rígidas en el ápice. Estilo truncado en la base, de 12-13 mm de long., ramas lineales, de 2,8-3,2 mm de long. Anteras cortamente auriculadas en la base, de 4-4,2 mm de long., apéndice apical triangular. Aquenios densamente seríceos, de 3-4 mm long. Papus biseriado, con la serie interna setácea, de 7-8 mm long., la serie externa paleácea, fimbriada, despareja y muy variable en longitud, generalmente entre 0,8 y1,5 mm long., con algunas setas de hasta 4-4,5 mm long. que se diferencian bien de las anteriores.

COMENTÁRIO

Esta especie crece campos con suelo pedregoso, por lo que es frecuente en cerrados y campos rupestres. Se distribuye en la región central de Brasil, en los estados de Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso y Minas Gerais.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13155, S (S15-46201)
G. Hatschbach, 71337, MBM

Lessingianthus constrictus (Matzenb. & Mafiol.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia constricta* Matzenb. & Mafiol.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 70/80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, robusto, de 60-120 cm de altura, con xilopodio grueso. Tallos simples, estriados, lanuginosos en las partes jóvenes, hojosos hasta la inflorescencia, de 5-8 mm diám. en la base, entrenudos uniformes, de 20-40 mm long. Hojas alternas, ascendentes, semicoriáceas, sésiles. Lámina elíptico-lanceolada u oblonga, de 7-16 cm long. por 1-4 cm lat., aserrada en el margen, con dientes submucronados, atenuada hacia el ápice y la base, glabra y lustrosa en el haz, laxamente pubescente o glabra en el envés, con puntuaciones glandulares negruzcas, penninervadas, venación conspicuamente reticulada, sobresaliente en el envés, venas secundarias 8-12, poco arqueadas. Inflorescencia amplia, de 20-40 cm long., formada por 2-5 ramas seriado-cimosas, generalmente 2-4-céfalas, de 10-20 cm long. Capítulos grandes, solitarios, sésiles, axilares. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, iguales o mayores que los capítulos, gradualmente menores hacia el extremo del tallo, a veces ausentes en los capítulos terminales. Involucro anchamente acampanado o hemisféricode 12-15 mm alt. x 15-20 mm diám. Filarios dispuestos en 5-7 series, imbricados, los internos lanceolados u oblongo-lanceolados, adpresos, agudos o brevemente mucronados, violáceos, glabros o lanuginosos hacia el ápice, de 9-12 x 2-3 mm, los intermedios triangulares, agudos, a veces recurvados, de 7-8 x 2-3 mm, lanuginosos hacia el ápice, los externos ovado-lanceolados, gradualmente menores, recurvados, constrictos en el ápice, laxa a densamente lanosos en ambas caras, de 5-6 x 1,5-2,5 mm. Flores 70-76, violáceas. Corola de 14-16 mm long., lóbulos lanceolados, de 4-6 mm long. Anteras con tecas de 4-5 mm long. Estilo de 14-17 mm long., ramas de 4-6 mm long. Aquenios turbinados, costados, levemente velludos, de 4-5 mm long, con carpopodio conspicuo. Papus blanco, serie interna formada por cerdas capilares, fácilmente caducas, de 9-10 mm long., la serie externa paleácea, de 1,5-2 mm de long.

COMENTÁRIO

Esta especie florece y fructifica entre los meses de enero y abril y crece solamente para el estado de Rio Grande do Sul (Brasil), dónde habita en suelos arenosos y húmedos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matzenbacher, NI, 823, ICN, (ICN00000090), Rio Grande do Sul, **Typus**
V.C. Souza, 30570, ESA
Krapovickas, A., 44722, ESA

Lessingianthus cordiger (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cordigera* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** ondulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28283, CTES, RB, 154812, (RB00404834)
G. Hatschbach, 72053, MBM, CTES, CESJ

Lessingianthus coriaceus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia coriacea* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es)/discolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s)/pardo tomentoso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60/70/80/mais de 80. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 4307, RB, MBM
Santos, N., 48605, MBM, RB
Assis, L.C.S., 748, HUFU, (HUFU00047274), Minas Gerais

Lessingianthus cristalinae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cristalinae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/seríceo(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13309, MBM
G. Hatschbach, 53791, MBM (MBM133389)

Lessingianthus declivium (Malme) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia declivium* Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/obovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/urceolada(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Endémica de los bosques en Mato Grosso, Brasil. Esta especie esta estrechamente relacionada a *Lessingianthus saltensis* (Hieron.) H.Rob., de la cual puede separarse fácilmente por la forma del ápice de los filarios. *Lessingianthus declivium* tiene filarios aristados, mientras que *L. saltensis* tiene filarios agudos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 17170, S, S (S13-1358)
Malme, G.O.A., 1656, S

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2008. New species and new combinations in the South American genus Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae). Edinburgh Journal of Botany 65 (3): 359–368.

Lessingianthus dichrous (Mart. ex Colla) P.L.R. Moraes & Guglielmone

Tem como sinônimo
basiônimo *Conyza dichroa* Mart. ex Colla
heterotípico *Lessingianthus vepretorum* (Mart. ex DC.) H.Rob.
heterotípico *Vernonia vepretorum* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, CESJ7793, CESJ, 7793, (CESJ007793), Minas Gerais

Lessingianthus durus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia dura* Mart. ex DC.
heterotípico *Vernonia macedoi* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/obtusa(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/seríceo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Habita en campos con suelo pedregoso, es frecuente en cerrados y campos rupestres. Se distribuye ampliamente en Brasil (Bahía, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo y Tocantins) y en el este de Bolivia (Santa Cruz).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 5065, UEC, MBM
Davis, P.H., 60016, MBM (MBM052048), UEC, MBM

Lessingianthus eitenii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia eitenii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s)/pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s)/pseudo-espigada; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Habita en cerrados o campos altos, con suelo arenoso o arcilloso. Se distribuye en el Distrito Federal y el estado de Goiás en Brasil.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8313, K, (K000497015), UB, RB, **Typus**
E.P. Heringer, 11310, RB, UB

Lessingianthus elegans (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia elegans* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** lanceolada(s)/ oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s)/ não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 8/10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto erecto, ramoso, de 40-80(-120) cm de altura. Tallos ramificados superiormente, estriados, violáceos, laxa o densamente aracnoideo-tomentosos, de 1-3 mm diám., laxamente foliosos hasta el ápice, con entrenudos inferiores de 3-5 cm long., progresivamente menores hacia el extremo del tallo. Hojas alternas, pecioladas, ascendentes, subsésiles, discoloras. Pecíolo de 1-4 mm long. Lámina lanceolada o linear-lanceolada, denticuladas o enteras, algo revolutas en el margen, agudas en la base y en el ápice, glabrescentes y lustrosas en el haz, densamente aracnoideo-tomentosas en el envés, de 6-8,8 cm long. x 1-1,5 cm lat., venación penninervada, venas secundarias 15-20, prominentes en el envés, con las venas mayores violáceas, glabras. Inflorescencia de 15-25 cm long., formada por 2-5 ramas floríferas delgadas, cimoso-seriadas, 5-8-céfalas, de 5-10 cm long. Capítulos sésiles, solitarios, dispuestos en la axila de brácteas foliáceas. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, lanceoladas, erectas, siempre mayores que los capítulos, las terminales de casi el doble de longitud. Involucro estrechamente acampanado o cilíndrico, de 6-8 mm alt. por 4-5 mm lat. Filarios en 5-6(-7) series, adpresos, violáceos, fimbriados en el margen, con pequeñas espículas densas, laxamente lanosos en el dorso, pelos largos, casi rectos, unidos entre si en grupos, abundantes especialmente en el margen, los internos ovado-lanceolados o lanceolados, obtusos, sin mucrón, de 7-8 mm long. por 1-2 mm lat., los intermedios ovados, mucronados en el ápice, de 4-6 x 2-2,2 mm, los externos triangulares, mucronados, de 1,5-3 x 1,2-1,6 mm. Flores 9-12, violáceas. Corola glabra, de 7-9 mm long., lóbulos de 2-2,5 mm long. Aquenios laxamente seríceos o velludos, de 2,5-3 mm long. Papus con la serie interna setácea, de 5-6 mm long., serie externa linear, paleácea, plana, de 1,5-2 mm long.

COMENTÁRIO

Florece y fructifica entre marzo y junio, aunque ocasionalmente algunos especimenes fueron coleccionados fuera de esa época.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 90, MBM
Glocimar Pereira-Silva, 6171, CEN (CEN00044728), Minas Gerais
E.P. Heringer, 3445, MBM

Lessingianthus erythrophilus (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia erythrophila* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s)/truncada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** avermelhado tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Se distribuye en el centro-sur de Brasil, en el Distrito Federal y en los estados de Goiás, Minas Gerais y São Paulo. Habita en campos cerrados.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 12236, UB, RB
Hoehne, W., 1657, UB, RB, 132715, (RB00405293)

Lessingianthus exiguus (Cabrera) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia exigua* Cabrera

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 25. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 10-30 cm de altura, con xilopodio pequeño, de 2-3 cm de long. x 3-4 cm de lat. Tallos erectos, simples, rojizos, finamente estriados, glabros, de 0,5-1 mm diám., foliosos hasta el ápice, con entrenudos basales de 1-3 cm long. Hojas alternas, rectas, ascendentes, semicoriáceas, sésiles, las mayores en la parte basal de la planta, las mayores de (4-) 7-9 cm de long. x 0,2-0,3 cm de lat. Lámina linear, aguda en el ápice, atenuada hacia la base, glabra en ambas caras, lustrosa en el haz, punteado-glandulosa en el envés, glándulas circulares, negras en material seco, uninervadas. Inflorescencia de 5-10 cm long., formada por 1-3 ramas seriado-cimosas, 2-4-céfalas, de 5-8 cm long. Capítulos brevemente pedunculados, solitarios. Pedúnculos de 1-6 mm. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, apenas más cortas que las hojas, siempre mayores que los capítulos, las terminales 3 o 4 veces más largas. Involucro acampanado o turbinado, de 7-8 mm alt. por 5-7 mm diám. Filarios dispuestos en 4-5 series, subagudos o mucronados, violáceos hacia el ápice, pubescentes en el dorso, los internos lanceolados, de 6-7 long. por 1-1,3 mm mm lat., los intermedios ovado-lanceolados, 4-5 x 1,2-1,6 mm, de los externos ovado-lanceolados, de 2-3 x 1,2-1,5 mm. Flores liláceas, con corola de 8-8,5 mm long., lóbulos de 3-3,2 mm long. Anteras con tecas de 2,8-3 mm long., apéndice apical oblongo. Estilo de 7-7,5 mm long., ramas de 2,8-3,2 mm. Aquenios seríceos, de 1,5-2 mm long. Papus gris oscuro, la serie interna de 4,5-5 mm long., la serie externa paleácea, linear, de 1,5-2 mm long.

COMENTÁRIO

Florece en verano, entre diciembre y marzo. Vegeta en campos pedregosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 19522, RB, MBM (MBM192370)
G. Hatschbach, 61765, RB, MBM

Lessingianthus farinosus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia farinosa* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto erecto, de 60-80 (-120) cm de altura. Tallos simples, ramificados solo en la parte florífera, pardo-violáceos, estriados, laxamente albo-tomentosos, con tomento más denso en las partes jóvenes, de 2,5-4 mm diám., hojoso inclusive en la inflorescencia, entrenudos uniformes en todo el tallo, de 2-3 cm long. Hojas alternas, brevemente pecioladas o sésiles, coriáceas, discoloras, las mayores dispuestas en la base de la planta, de 7-8 cm long. por 1,6-2,2 cm lat. Pecíolo tomentoso, de 0-3 mm long. Lámina oblanceolada o lanceolada, denticulada y subrevoluta en el margen, aguda en el ápice, atenuada hacia la base, glabra y lustrosa en el haz, densamente albo-tomentosa en el envés, penninervada, venas secundarias 11-14, arqueadas, poco evidentes por el tomento. Inflorescencia amplia, terminal, formada por 4-6 cincinos de 10-15 cm long., cada uno con 4-8 nudos, en cada nudo 1 o frecuentemente dos capítulos sésiles, dispuestos en la axila de una bráctea foliácea. Brácteas de la inflorescencia lanceoladas u oblanceoladas, 3-5 veces más largas que los capítulos, las basales de 4-5,5 cm long., las terminale de 1,5-2,3 mm largo. Involucro cortamente acampanado, tendiendo a ovoideo en los capítulos maduros, de 7-8 mm alt. por 4,7-6 mm diám. Filarios dispuestos en 6-7 series, densamente imbricados, laxamente albo-tomentosos en el dorso, con pelos cortos, setosos en el margen, con pelos largos y rectos que aveces se agrupan, los internos lanceolados u ovado-lanceolados, subagudos, de 7-9 mm long. x 2-2,5 mm lat., los intermedios ovados u ovado-lanceolados, redondeados en el ápice, a veces mucronados, de 6-8 x 3-3,5 mm, los externos anchamente ovados, mucronados en el ápice, de 2-4 x 2,5-3 mm. Flores 15-20, violáceas. Corola glabra, de 12-13 mm long., lóbulos lanceolados, de 4,5-5 mm long. Anteras con tecas de 4-5,5 mm long. Estilo de 11-12 mm long., ramas de 2,5-3 mm long. Aquenios costados, laxamente velludos entre las costillas, de 2-2,5 mm long. Papus blanquecino, con la serie interna setácea, formada por ca. 30 pelos, de 5,5-6,5 mm long., la serie externa, paleácea, de 1-1,2 mm long.

COMENTÁRIO

Esta entidad habita en campos con suelo arenoso o arcilloso del este de Brasil, en los estados de Bahía, Goiás y Minas Gerais.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 1188, CEPEC, SPF
Ganev, W., 69, CEPEC, SPF
R.F. Souza-Silva, 275, K, (K001060731), Bahia

Lessingianthus floccosus (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia floccosa* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/cordada(s)/truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pardo tomentoso(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/ondulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15/20/25. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, robusto, de 60-140 cm de altura. Tallos simples, costados, angulosos, densamente tomentosos, de 4-6(-7) mm diám., laxamente hojosos hasta el ápice, con entrenudos de 3-4 cm long. a lo largo de todo el tallo. Hojas alternas, pecioladas, coriáceas, de 10-15 cm long. x 5-9 cm lat. Lámina ovada, entera y algo revoluta en el margen, aguda en el ápice, cuneada o cordada en la base, flocosa o tomentosa en la base del haz, principalmente sobre la vena media, glabrescente con el tiempo, densamente fulvo-tomentosa en el envés, penninervada, venas secundarias 7-9, poco arqueadas, cubiertas por el denso tomento. Pecíolo densamente tomentoso, de 5-15 mm long. en las hojas superiores, de 1-3 mm long. en las superiores. Inflorescencia de 25-35 cm long., formada por 6-10 ramas seriado-cimosas, pubescentes, 3-6-céfalas, de 7-12 cm long., que se agrupan en una amplia panícula. Capítulos axilares, solitarios, la mayoría subsésiles, algunos con pedúnculos de hasta 10 mm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas y mayores que los capítulos en la base de la inflorescencia, muy reducidos o ausentes en las ramas terminales. Involucro acampanado, de 8-10 mm alt. x 6-9 mm diám. Filarios dispuestos en 5-6 series, subimbricados, agudos, pardo-amarillentos, lustrosos, los internos oblongo-lanceolados, glabrescentes, de 8-9 mm long. x 1,3-2 mm lat., los intermedios ovado-lanceolados, la nuginosos en la parte apical, de 6-7 x 1-1,5 mm, los externos ovado-lanceolados, lanuginosos en la mitad distal o solamente en el ápice, de 3-5 x 1-1,5 mm. Flores 10-16(-20), purpúreas. Corola glabra, de 9-11 mm long., lóbulos lanceolados, de 2,5-3 mm long. Anteras con tecas de 3-4 mm long. Estilo de 11-12 mm long., ramas pilosas, de 2,2-2,6 mm. Aquenios costados, estrigoso-pubescentes entre las costillas, de 2,3-3,5 mm long. Papus blanco, con la serie interna setácea, de 6,5-7 mm long., la serie externa, paleácea, de 1,5-1,8 mm long.

COMENTÁRIO

Especie campestre que habita en los cerrados y campos de los estados de Minas Gerais, Goiás y el Distrito Federal de Brasil.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Davis, P.H., 60257, MBM, UEC
Calago, K., 199, MBM, UEC
João Bernardo de Azevedo Bringel Jr., 1340, CEN (CEN00104523), Goiás

Lessingianthus flotowioides (Baker) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia flotowioides* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/ lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s)/avermelhado tomentoso(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 35/40/45/50. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto erecto, xilopodífero, de 40-80 cm de altura. Tallos simples, bifurcados superiormente, levemente estriados, laxamente albo-tomentosos, sobre todo en su parte superior, de 1-1,5 mm diám. en la base, foliosos hasta la inflorescencia, entrenudos basales de 2-2,5 cm long., los superiores de 1-2 cm long. Hojas alternas, subsésiles (peciolo de 1-3 mm long.), semicoriáceas. Lámina lanceolada o elíptico-lanceolada, de 7-10 cm long. por 1-2,2 cm lat., denticulada y revoluta en el margen, aguda o más comúnmente acuminada en el ápice, redondeada o cortamente atenuada en la base, glabra o híspida en el haz, tomentosa en el envés, pinnatinervada, venas secundarias 8-10, levemente arqueadas, prominentes en el envés. Capítulos pedunculados, reunidos en una inflorescencia seriado-cimosa terminal, formada por dos ramitas 3-5-céfalas, de 6-8 cm long. Pedunculos tomentosos, de 2-5 mm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, sésiles, lanceoladas o linear-lanceoladas, alternas a los capítulos, mayores o iguales que el involucro. Involucro anchamente acampanado o hemisférico, de 10-12 mm alt. por 10-12 mm diám. Filarios en 8-9-series, pardo-amarillentos, brillantes en el dorso, mucronados en el ápice, glabros o laxamente pilosos en el margen y el ápice, los externos triangulares u ovados, de 1,5-3 mm long. por 1-1,2 mm lat., dispuestos sobre el pedúnculo, los intermedios ovado-lanceolados, de 5-6 por 1,5-2 mm, los internos lanceolados, violáceos hacia el ápice, de 10-11 x 1-2 mm. Corola glabra, de 10-11 mm long., lóbulos lanceolados, de 3-4 mm long. Estilo piloso, de 9,5-10 mm long., ramas lineares, de 1-2 mm long. Anteras con tecas de 4-4,3 mm long. Aquenios seríceos, de 2,5-3 mm long. Papus con la serie externa plana, fimbriada, de 1-1,2 mm long., serie interna setácea, de 9-10 mm long. Granos de polen subesféricos, de 42-45 µm diám., exina de 5-6 µm lat.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Manso, P.S., 78, BR

Lessingianthus foliosus Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect shrubs, 40–80 cm height, with xylopodia. Stems 1-3, simple, rounded, densely leafy at the inflorescence, scarred on the lower portion, internodes 1–4 mm long. Leaves alternate, ascending, sessile, coriaceous, discolorous; leaf blades linear, 15–25 mm long, 2–4 mm wide, entire, revolute at margins, apically acute, cuneate at base, glabrous above, lanate beneath, pinnatinervate, secondary veins prominent above. Inflorescence terminal, corymbose, 3–6 cm long, bearing 3-8 capitula; capitula discoid, solitary, pedunculate, peduncles densely lanate, 2–5(–8) mm long; inflorescence bracts leafy, longer than capitula. Involucres campanulate, 7–9 mm high, 6–8 mm diameter; phyllaries 4- or 5-seriate, imbricate, appressed, yellowish, inner phyllaries lanceolate to ovate-lanceolate, mucronate, lanate to villous, 4–6 mm long, 1.0–1.3 mm wide, outer ovate, acuminate, lanate toward apex, 1.5–3.5 mm long, 0.8–1.2 mm wide. Florets 18–22 per capitulum; corollas violet, glabrous, 8–9 mm long, 1.8–2 mm diameter, lobes lanceolate, 3.1–3.5 mm long; anthers basally calcarate, thecae 3.0–3.2 mm long, apical appendages ovate, 0.5–0.6 mm long; style 10–11 mm long, branches linear, 2.5–3 mm long. Cypselas obconical, ribbed, densely sericeous pubescent, 2–2.5 mm long; pappus biseriate, grayish, inner bristles 5.5–6 mm long, outer scales lanceolate, fimbriate, 0.6–0.8 mm long. Pollen grains spheroidal, tricolporate, echinolophate, 55.76–66.64 µm diameter, spines 2.1–4.0 µm long and lacunae 10.80–16.32 µm diameter (type “B”).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8133, G, P
Nakajima, J.N., 3035, HUFU, (HUFU00047374), Minas Gerais

Lessingianthus fonsecae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia fonsecae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 1-1,5 m de altura. Tallos estriados, glabros, ramificados superiormente, de 4-6 mm diám. en la base, densamente hojosos hasta la inflorescencia, con entrenudos de inferiores de 2-4 cm long., los superiores gradualmente menores. Hojas alternas, erectas, sésiles o subsésiles, coriáceas, onduladas, de 4-9 cm long. x 2,5-5,5 cm lat. Lámina oblonga u oblongo-elíptica, enteras y retorcidas en el margen, redondeadas y cortamente mucronadas en el ápice, cordadas o amplexicaules en la base, glabras en ambas caras, menudamente punteado-glandulosas en el envés, glándulas oscuras, inmersas, penninervadas, venas secundarias 8-14, levemente arqueadas, prominentes en el envés. Inflorescencia de 20-40 cm long., formada por 2-4 ramas seriado-cimosas, no ramificadas, rectas, 5-9-céfalas, de 15-25 cm long., con entrenudos glabros. Capítulos solitarios, sésiles, axilares o extra-axilares. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, glabras, siempre mayores que los capítulos, las terminales de 6 cm long. x 4 cm lat. Involucro anchamente acampanado o hemisférico, de 12-15 mm alt. x 12-14 mm diám. Filarios dispuestos en 6-7 series, imbricados, adpresos, agudos u obtusos, escabrosos en el margen, pardos o violáceos, laxamente pilosos en el dorso, los internos lanceolados o linear-lanceolados, de 11-13 mm long. x 1,8-2,3 mm lat., purpúreos en el margen, los intermedios ovados u ovado-lanceolados, de 7-10 x 3-3,5 mm, los externos anchamente ovados, de 3-6 x 3-4 mm. Flores 40-45, liláceas. Corola glabra, de 16-18(-20) mm long., lóbulos linear-lanceolados, de 4,2-5,4 mm long., glandulosos en el ápice. Anteras con tecas de 4,9-5,1 mm long., apéndice conectival ovado, de 0,6-0,8 mm long. Estilo de 18-20 mm long., ramas de 4,8-5,4 mm. Aquenios costados, densamente velludos, de 3-3,5 mm long. Papus blanco, con la serie interna formada por ca. 50 setas, de 10-11,5 mm long., la serie externa lanceolada, paleácea, de 1,8-2,3 mm long.

COMENTÁRIO

Especie descripta para campos pedregosos y cerrados del área de la Chapada dos Veadeiros en el estado de Goiás (Brasil), de donde aparentemente es endémica.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, J.P., 4540, ESA (ESA090135), ESA
H.S. Irwin, 24698, ESA

Lessingianthus glabratus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia glabrata* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubérulo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos erectos, xilopodíferos, de 0,5-1 m de alto, con tallos suavemente estriados, desde levemente pubescentes hasta glabros, frecuentemente purpúreos. Hojas sésiles, linear-lanceoladas, lanceoladas, oblongo-lanceoladas, ovadas u obovado-lanceoladas, de 7-20 × 0,4-5 cm, atenuadas o
redondeadas en la base, agudas en el ápice y aserradas o denticuladas en el margen, coriáceas, escabrosas en la haz, glabras o levemente pubescentes en el envés. Capítulos sésiles, axilares, dispuestos en largos cincinos; brácteas de la inflorescencia foliáceas, oblongas, iguales o menores que los capitulos. Involucro anchamente acampanado, de 9-18 × 12-25 mm; filarios en 4-6 series, purpúreos, con pelos en el margen, los internos oblongos o espatulados, raro agudos, con los ápices membranáceos, los externos más gruesos, angostamente ovado- lanceolados, acuminados y recurvados. Flores 35-40; corolas purpúreas o violáceas de 12-14 mm de largo, glabras. Cipselas de 4-5 mm de largo, costados, con pocos pelos en los canales. Papus blanquecino, cerdas internas de 8-9,5 mm de largo, escamas externas cortas, planas, de 1-1,5 mm de largo, fimbriadas.

COMENTÁRIO

Lessingianthus glabratus var glabratus crece en en el sur de Brasil, Paraguay, Uruguay y nordeste de la Argentina. Vive en campos bajos, bordes de selva y campos arenosos. Se diferencia de L. glabratus var. angustifolius (Cabrera) Dematteis por la forma y el tamaño de las hojas y del involucro. Esta ultima especie presenta hojas linear-lanceoladas de 9-20 × 0,4-1,3 cm y el involucro de 9-10 × 12-15 mm de long., mientras que la variedad tipica tiene hojas lanceoladas, oblongo-lanceoladas, ovadas u obovado-lanceoladas, de 7-16 × 1,4-5 cm y el involucro de 10-18 × 13-25 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 9372, PACA
Kuhlmann, M., 1768, PACA
L. Smith, 12187, US, (US01630774), Santa Catarina

Lessingianthus glaziovianus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia glazioviana* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 25/30. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 8995, UB, SP, US, (US01630696)
Eiten, G., 7151, SP, UB

Lessingianthus graminifolius (Gardner) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia graminifolia* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto erecto, de 50-80 cm de altura, con xilopodio pequeño y raices engrosadas. Tallos simples, estriados, rojizos o violáceos, glabros, muy laxamente hojosos, de 1,5-2 mm diám., ramificados solamente en la inflorescencia, con entrenudos basales de 5-15 mm long., progresivamente más largo hacia el ápice, de hasta 50 mm long. Hojas alternas sésiles, coriáceas, las basales de 7-15 cm long. x 2-4 mm lat., las de la parte media del tallo de 7-9 cm long. x 1-2 mm lat. Lámina linear, entera, recurvada en el margen, a veces viéndose solo la vena media y los márgenes doblados, aguda en el ápice, atenuada hacia la base, glabras en ambas caras, punteado-glandulosas en el envés, con glándulas negras, circulares, venación penninervada, aunque uninervada en apariencia por la forma de la hoja, venas secundarias 5-7, muy poco evidentes, notablemente rectas, casi paralelas a la vena media. Inflorescencia de 10-20 cm long., formada por 1-3 ramas seriado-cimosas, 3-5-céfalas, de 10-15 cm long. Capítulos solitarios, los basales pedunculados, los terminales generalmente sésiles o subsésiles. Pedúnculo pubescente, de 3-20 mm long. Brácteas de la inflorescencia foliáceas, estrechamente lineares, comúnmente alternos a los capítulos, siempre mayores que el involucro, los basales 4-6 veces más largos, los terminales menores o a veces ausentes. Involucro corto, hemisférico, globoso, de 8-9 mm alt. x 8-10 mm lat. Filarios en 5-6 series, adpresos, coriáceos, violáceos hacia el ápice, laxamente pubescentes en el dorso, principalmente hacia el extremo, donde los pelos se hacen más densos, pelos aracnoideos pero cortos, los internos lanceolados u ovado-lanceolados, redondeados u obtusos en el ápice, de 6-7 mm long. x 1,2-1,8 mm lat., los intermedios ovados, cortamente mucronados en el ápice, de 4-5 x 1,5-2 mm, los externos triangulares o anchamente ovados, redondeados y con un pequeño mucrón en el ápice, de 1,5-3 x 0,8-1,4 mm. Corola glabra, incluso en los lóbulos, de 11-12 mm long., lóbulos lineares, de 4-4,5 mm. Anteras con tecas de 3,8-4 mm long., apéndice apical ovado. Estilo de 11-12, mm long., ramas de 2,8-3,2 mm long. Aquenios densamente villosos, de 2-2,5 mm long. Papus blanco-amarillento, serie interna setácea, de 5-6 mm long., serie externa lanceolada, plana, despareja en longitud, oscilando entre 1-1,8 mm long.

p>

COMENTÁRIO

Habita en campos altos y cerrados de los estados de Goiás, Minas Gerais y Tocantins en Brasil.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3799, BM, K, (K000328900)
H.S. Irwin, 20627, BM

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2008. New species and new combinations in the South American genus Lessingianthus (Vernonieae, Asteraceae). Edinburgh Journal of Botany 65 (3): 359–368.

Lessingianthus grandiflorus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia grandiflora* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50/60. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Batalha, M.A., 3984, UEC, ESA (ESA021200)
Kuhlmann, M., 2864, UEC

Lessingianthus grearii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia grearii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo rizoma(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s)/truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 25. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 33090, NY, (NY00274834), **Typus**
H.S. Irwin, 32161, UB

Lessingianthus hatschbachii H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hatschbachii* (H.Rob.) D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/racemo(s) laxo(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 10. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 61792, MBM (MBM172724), MBM

Lessingianthus heringeri (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia heringeri* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80/mais de 80. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 17743, IBGE, US, (US00147264), **Typus**
Mendonça, R.C., 74, IBGE

Lessingianthus hoveaefolius (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hovaefolia* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ligulada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 8/10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bringel, J.B.A., 144, CEN (CEN00063415), UB
E.P. Heringer, 3618, UB

Lessingianthus hypochaeris (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hypochaeris* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/obovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s)/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7464, RB
G.Heiden, 1179, ECT, 956 (ECT0000956), Rio Grande do Sul
Capanema, C., 4978, RB

Lessingianthus ibitipocensis Borges & Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** cartácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Lessingianthus ibitipocensis habita en campos rupestres. Se conoce solo para el Parque Estatal Ibitipoca en el sudeste de Minas Gerais, cerca del límite con Río de Janeiro. Florece de enero a marzo, raro en julio. Esta estrechamente relacionada con L. reitzianus, de la cual difiere por el numero de series de filarios, disposición de las hojas, numero de flores y distribución geográfica, la cual esta exclusivamente en Santa Catarina y Paraná. También esta estrechamente relacionada con L. minimus Dematt., que es endémica de Chapada dos Veadeiros en el nordeste de Goiás, pero difiere de esta por el número de flores de 20-25, 3 series de filarios, y las hojas de 1,2–2 cm de long.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 3124, RB, RB, 399709, (RB00548248), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Borges, R. A. X. & M. Dematteis. 2008. A new species of Lessingianthus (Asteraceae: Vernonieae) from Minas Gerais, Brazil. Brittonia 60 (4): 377–381.

Lessingianthus intermedius (DC.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia intermedia* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos erectos, de 50-80 cm de alto, con tallos estriados, ramificados en la parte superior, lanuginosos en las partes jóvenes, hojosos hasta el ápice, con entrenudos de 1-5 mm de largo. Hojas sésiles, lineares, de 4-7 cm × 1-4(-6) mm, agudas en el ápice, enteras y con el margen revoluto, coriáceas, lustrosas y glabrescentes en la haz, lanuginosas en el envés. Capítulos pedunculados, agrupados en corimbos hojosos terminales que forman una panícula amplia; brácteas de la inflorescencia foliáceas, lineares, siempre mayores que los capítulos. Involucro acampanado, de 8-10 × 10-12 mm; filarios dispuestos en 5-6 series imbricados, triangulares, a veces recurvados, brevemente mucronulados, lanuginosos, los externos foliáceos, ubicados sobre el pedúnculo. Flores 30-35; corolas violáceas de 11-13 mm de largo, glabras. Cipselas de 2,5-3 mm de largo, costados, laxamente velludos. Papus blanco, serie interna setácea, de 6-7 mm de largo, serie externa setoso-paleácea, de 1-1,2 mm de largo, fimbriada. 2n=64

COMENTÁRIO

Se distribuye en el sur de Brasil y Uruguay, dónde crece en cerros y lomadas pedregosas. En la Argentina se la ha encontrado solamente en el este de Entre Ríos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 1576, UEC
Sello, s.n., K, (K000485969), **Typus**
B. Rambo, 28930, UEC

Lessingianthus irwinii (G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia irwinii* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** viloso(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 10073, RB
H.S. Irwin, 11397, RB, 212407, (RB00541938), RB

Lessingianthus lacunosus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia lacunosa* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** ondulada(s)/dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 8/10. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M.L., 3277, SP, IBGE, (IBGE00054641)
F.C. Hoehne, 17511, SP

Lessingianthus laevigatus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia laevigata* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s)/urceolada(s). **Flor: número de flor(es)** 7/8/10/15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 26560, NY, (NY00894609), MBM, BHCB
G. Hatschbach, 66189, BHCB, MBM

Lessingianthus lanatus (Chodat) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia glabrata* var. *lanata* Chodat
homotípico *Vernonia lanata* (Chodat) Cabrera

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 18797, MBM, W, (W20050003277)

Lessingianthus laniferus (Cristóbal & Dematt.) M.B.Angulo

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia lanifera* Cristóbal & Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos erectos, de 30-100 cm de alto, con tallos frecuentemente rojizos, lanosos en los extremos, hojosos hasta la inflorescencia. Hojas sésiles, angostamente lanceoladas o lanceoladas, de 5-19 × 0,5-2 cm, disminuyendo de tamaño hacia la base y hacia la inflorescencia, agudas en el ápice, enteras y revolutas en el margen, semicoriáceas, discoloras, haz levemente escabrosa, lustrosa, envés lanuginoso, con pelos largos y finos enredados. Capítulos sésiles o brevemente pedunculados reunidos en una inflorescencia cimosa. Involucro anchamente acampanado, de 9-12 × 9-10 mm; brácteas de la inflorescencia foliáceas, lineares. Involucro acampanado, de 9-11 × 9-11 mm; filarios dispuestos en 7-8 series, grisáceos, mucronados, losinternos oblongo-lanceolados, lanosos hacia el ápice, los intermedios ovado-lanceolados, los externos totalmente lanosos, subulados. Flores 30-35; corolas violáceas de 9-10,5 mm de largo. Cipselas de 2,5-3 mm de largo, velludos en los surcos. Papus blanco, serie interna setácea, de 6-7 mm de largo, serie externa paleácea, de 1-1,2 mm de largo, fimbriada. 2n=32, 64.

COMENTÁRIO

Especie del sur de Brasil, norte de Uruguay y nordeste de la Argentina. Lessingianthus laniferus forma parte del complejo L. rubricaulis (junto con L. rubricaulis, L. pseudoincanus y L. pusillus) crece en campos altos con suelos pedregosos pero resulta también frecuente en el cerrado. Esta especie se caracteriza por presentar indumento lanoso y xilopodio bien desarrollado, lo cual son las principales características que la diferencian de las restantes especies del complejo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 5027, HBR
L.B. Smith, 11151, HBR
G. Hatschbach E. Barbosa, 79071, HCF (HCF000028641), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2004. Taxonomía del complejo *Vernonia rubricaulis* (Vernonieae, Asteraceae). Bonplandia 13(1-4): 5-13
Angulo, M. B. & M. Dematteis. 2012. Cytotaxonomy of some species of the South American genus *Lessingianthus* (Asteraceae, Vernonieae). *Plant Systematics and Evolution* 298(2): 277-285.
Angulo, M. B. & M. Dematteis. 2014. Floral microcharacters in the genus *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) and its taxonomic implications. *Plant Systematics and Evolution* 300: 1925-1940. (DOI 10.1007/s00606-014-1019-7).
Angulo, M. B., Sosa, M. M. & M. Dematteis. 2015. Systematic significance of the cypsela morphology in *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae). *Australian Systematic Botany* 28:173-189.

Lessingianthus lanuginosus Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Lessingianthus lanuginosus habita en campo cerrado y esta principlamente distribuida en el centro de Brazil. Es muy similar a L. buddleiifolius (Mart. ex DC.) H. Rob. pero se diferencian principalmente por el tamaño de la planta, tamaño de los capítulos, disposición de las hojas. *Lessingianthus buddleiifolius* es un subarbusto mas robusto con capitulos y hojas basales mas grandes que L. lanuginosus.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 51859, MBM (MBM121583)
H.S. Irwin, 34015, MBM

Lessingianthus lapinhensis Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es)/discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herbs, 8–18 cm height, with small xylopodia. Stems 2 or 3, rounded, glabrous, 1–1.5 mm in diameter, densely leafy to inflorescence, scarred in lower portion, internodes 0.5–0.8 mm long. Leaves alternate, dense, ascending, coriaceous, aciculiform, 8–16 mm long, 0.5–1 mm wide; leaf blades narrowly linear, entire, margins revolute, apically acute, basally cuneate, glabrous, 1-veined. Capitula pedunculate, solitary at stem apex or in a lax corymb, bearing 2–5 capitula; involucre campanulate, notably shorter than capitula, 8–9 mm high, 11–13 mm diameter; phyllaries appressed, yellow-brownish, 5- or 6-seriate, inner linear-lanceolate, acute, glabrous or laxly lanate towards apex, 8–10 mm long, 1.5–1.7 mm wide, outer phyllaries triangular to oblong, acuminate, completely lanate, 3-5 mm long, 0.6–1 mm wide. Florets 20–25; corollas purple, glabrous, 10–11 mm long, 2.5–3 mm diameter, lobes linear-lanceolate, 3.2–3.6 mm long; anthers 4.2–4.5 mm long, basally caudate, apical appendage ovate, 0.4–0.5 mm long; styles 11–12 mm long, branches linear, pilose, 2.2– 2.5 mm long. Cypselas densely sericeous- pubescent, 2–2.5 mm long; pappus biseriate, inner bristles setaceous, 9–10 mm long, outer scales linear, 1.5–1.8 mm long.

COMENTÁRIO

The new species appears to be closely related to Lessingianthus brevifolius (Less.) H. Rob. by the shape and distribution of the leaves, but it differs mainly in having hemispherical involucres, leaves lanate on the abaxial surface, 40-50 florets per capitulum and corollas 14–15 mm long, amongst others features.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 12129, CTES, SPF
A. Glaziou, 19491/a, P (P02717562), Minas Gerais

Lessingianthus ligulifolius (Mart. ex DC.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** aguda(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ligulada(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8318, RB, MBM (MBM086550)
A.P. Duarte, 10091, RB

Lessingianthus linearifolius (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia linearifolia* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7/8/9; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Menezes, N.L., 1420, SPF
Neto, E.T., 3401, SPF, MBM (MBM276882)

Lessingianthus linearis (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia linearis* Spreng.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30/35. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierba perenne, 60–70 cm de alto. Tallos simples, redondeados, 2–2.5 mm de diam., incano, laxamente hojoso hasta la inflorescencia. Hojas alternas, sésiles, coriáceas, discoloras. Lamina linear, de 3.5–5× 0.2–0.3 (–0.4) cm, entera, margen revoluto, ápice agudo, base cuneada, haz glabro, envés incano, pinnatinervada. In#orescencia terminal, seriado-cimosa. Capítulos sésiles, geminados, raro solitarios. Bracteas de la inflorescencia foliáceas, de mayor longitud que los capítulos. Involucro campanulado, de 8–9 x 8–11 mm. Filarios en 6–7 series, imbricados, curvados, densamente blanco-tomentoso, acuminados, los internos ovado-lanceolados, los externos ovados. Flores 20–22, violaceas. Corolas de 11–13 mm long. con tricomas glandulares y eglandulares en el ápice de los lóbulos. Anteras calcaradas, tecas 4.5–5 mm long, apéndice apical lanceolado. Estilo de 10–11 mm de largo. Cipselas obconicas, costadas, densamente sericea, 2.5–3 mm de longitud. Papus biseriado, serie interna de 6–7 mm de largo, serie externa, fimbriada, de 1,5–2 mm de largo.

COMENTÁRIO

Esta estrechamente relacionada con *Lessingianthus rosmarinifolius* (Less.) H.Rob. y *L. arctatus* Dematt. Sin embargo, se diferencia de ambas especies porque *L. linearis* tiene involucro densamente albo-tomentosos, entrenudos cortos y filarios recurvados.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 13161, UEC, UB
Ganev, W., 231, UB, UEC, US, (US01630900)

Lessingianthus longicuspis Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s)/serrada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrutice erecto, de 1–2 m de alto. Tallos costados, de 3–5 mm de diam., laxamente a densamente tomentoso, hojoso hasta la inflorescencia, internodos de 10–25 mm de largo. Hojas alternas, cortamente pecioladas, membranáceas. Pecíolos tomentosos, de 1–5 mm de largo. Lámina lanceolada a oblanlanceolada, de 10–15 x 3–4 cm, denticuladas a serradas, entera cerca de la base, ápice agudo a apiculado, atenuado en la base, haz pulverulento a glabro, envés con puntuaciones glandulares y comúnmente pubescente, pinnatinervado. In#orescencia terminal, ramas erectas, seriado-cimosa, de 15–30 cm de largo, con 3–8 capítulos. Bracteas de la in#orescencia hojosas, alternas con los capítulos, de mayor longitud que los capítulos. Capítulos sesiles a subsesiles, solitarios. Involucros hemisféricos a campánulados, de 11–13 mm de largo, 10–15 mm de ancho. Filarios en 6–7 series, coriáceos, densamente imbricados, recurvados, largamente aristados en el ápice, morados-parduscos, escasamente lanados cerca del apice, los internos ovados, los externos ovados a ovados-lanceolados. Flores 40–50, violaceas. Corolas glabras, de 14–16 mm de largo, lóbulos lanceolados, de 5–6 mm de largo. Anteras calcaradas, tecas de 4.5–5.2 mm de largo, apéndice apical ovado, de 0.25–0.35 mm de largo. Estilo de 13–15 mm de largo. Cipselas cilíndricas, costadas, pilosas, de 3.5–4 mm de largo. Papus biseriado, blanco, serie interna setácea de 8–9 mm de largo, serie externa linear, #mbriada, de 0.7–1 mm largo.

COMENTÁRIO

Esta especie estrechamente relacionada con *L. glabratus*, *L. bardanoides* y *L. cataractarum* pero se diferencia de las mismas por la combinación de hojas pecioladas y filarios aristados.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74580, MBM, CTES

G. Hatschbach, 74804, MBM, CTES

Lessingianthus macrocephalus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia macrocephala* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7/8; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 1314, BHCB
M. Sobral, 4584, MBM (MBM106190), BHCB

Lessingianthus macrophyllus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia macrophylla* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 12074, RB, MBM, CEPEC, ALCB, ESA (ESA037362)
L.A. Mattos-Silva, 937, RB, MBM, CEPEC, ALCB

Lessingianthus magnificus Deble, Dematt. & Marchiori

Tem como sinônimo
heterotípico *Lessingianthus alegretensis* Deble & R.Matielo

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60/70. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Esta especie es afín a L. macrocephalus pero se diferencian por el tipo de inflorescencia y el tamaño de los capitulos.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N.C. Marchiori, 140, SI, Rio Grande do Sul, **Typus**

Lessingianthus mansoanus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mansoana* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 16430, MBM, CTES, ESA (ESA041854)
G. Hatschbach, 66643, MBM, CTES

Lessingianthus minimus Dematt.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo rizoma(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** cartácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/ lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Munhoz, C., 551, UB
G. Hatschbach, 37253, UB

Lessingianthus mollissimus (D.Don ex Hook. & Arn.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mollissima* D.Don ex Hook. & Arn.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/lanoso(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos de 40-80 cm de alto, con xilopodio grueso del que nacen tallos erectos, foliosos, densamente albo-tomentosos. Hojas sésiles, lanceoladas u ovado-lanceoladas, de 7-12 × 1-3 cm, atenuadas en la base, agudas en el ápice, enteras, subcoriáceas, discoloras, haz glabrescente, lustrosa, envés albo-tomentoso. Capítulos grandes, largamente pedunculados, dispuestos en el ápice de las ramas en cimas corimbiformes laxas, desnudas. Involucro hemisférico, de 6-12 × 9-20 mm; filarios en 4-5 series, lanceolados, agudos, mucronados, mucrón glabro y oscuro, los externos lanuginosos, los internos laxamente tomentosos. Flores 40-60; corolas violáceas de 14-20 mm de largo. Cipselas seríceo-pubescentes, de 3-4 mm de largo. Papus blanco, serie externa setácea, de 7-8 mm de largo, serie exterior corta, plana. 2n=64.

COMENTÁRIO

La variedad tipica L. mollissimus var. mollisiumus crece en el sur de Brasil, Paraguay y Argentina, dónde llega hasta el centro del país, mientras que L. mollisimus var. var. microcephalus (Hieron.) Dematteis crece solo en Argentina en las provincias de Córdoba y en el nordeste Argentino, en Misiones y el norte de Corrientes

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 53052, PACA, S (S15-50402)
M. Sobral, 5270, PACA

Lessingianthus monocephalus (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia monocephala* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** obovada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** velutino(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s)/serrada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 7/8/9; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Calago, K., 93, CEN (CEN00034179), UB, RB, NY, MBM

Lessingianthus morii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia morii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/piloso(s); **indumento da face(s) abaxial** pubérulo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** ondulada(s)/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 5330, RB, CEPEC, US, (US01630949)
S.A. Mori, 9959, RB, CEPEC

Lessingianthus myrsinites H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia myrsinites* (H.Rob.) D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12839, SP, UB, US, (US01630997)
França, F., 3704, SP, UB

Lessingianthus niederleinii (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia niederleinii* Hieron.
heterotípico *Vernonia profusa* Dematt. & Cabrera

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/obovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** dentado(s)/espinhosa(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 25/30/35. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos erectos, xilopodíferos, de 1-2,5 m de alto, con tallos hojosos, costados, glanduloso-pubescentes. Hojas sésiles, ovadas, ovado-lanceoladas, obovadas o lanceoladas, de 5-10 × 2-4 cm, redondeadas, sub-auriculadas o afinadas en la base, agudas en el ápice, aserradas, denticuladas o enteras hacia la base, coriáceas o subcoriáceas, escabrosas, con pelos glandulares con la base pluricelular corta, rígida y una célula apical larga, delgada y frágil. Capítulos sésiles, reunidos en una amplia y vistosa panícula de cincinos hojosos; brácteas de la inflorescencia de forma similar a las hojas, decreciendo en tamaño hacia el extremo de los cincinos. Involucro acampanado, de 10- 11 × 9-10 mm; filarios dispuestos en 4-6 series, los internos oblongo-lanceolados, con el dorso glabro o subglabro y pelos muy largos en el margen, los externos linear-lanceolados, recurvados. Flores 20-30; corolas violáceas de 9-14 mm de largo. Cipselas de 3,6-4 mm de largo, laxamente pubescentes. Papus blanco, cerdas internas de 7-8 mm de largo, la serie externa muy corta y aplanada. 2n=96.

COMENTÁRIO

Vive en el sur de Brasil, Paraguay y nordeste de la Argentina.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 51954, S (S15-50452), MBM
G. Hatschbach, 58742, MBM

Lessingianthus obscurus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia obscura* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/arredondada(s); **consistência** membranácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubérulo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** racemo(s) laxo(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 1096, SRS, SPF, CEN (CEN00016920)

Lessingianthus obtusatus (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia obtusata* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15/20. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roth, L., 1414, K, UB
W.R. Anderson, 9370, MO (MO1932093), UB, K

Lessingianthus octanthus (Sch. Bip. ex Baker) H. Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia octantha* Sch.Bip. ex Baker
homotípico *Lessingianthus octandrus* (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** aguda(s); **consistência** papirácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 8/10. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 428, K

Lessingianthus onopordioides (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia onopordioides* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** seríceo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s)/serrada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 1939, CTES, MBM
G. Hatschbach, 66755, MBM, CTES, CEN (CEN00026515)

Lessingianthus pentacontus (DC.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, **Typus**
Costa, F.N., 1775, HUFU, (HUFU00073977), Minas Gerais

Lessingianthus plantaginodes (Kuntze) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Cacalia plantaginodes* Kuntze
homotípico *Lessingianthus plantaginoides* (Kuntze) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/truncada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 25/30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, E., 8493, CTES, RB
Bueno, O., 2148, MBM (MBM106112)

Lessingianthus polyphyllus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia polyphylla* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/ lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/piloso(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Hierbas perennes de 60-90 cm de alto, con xilopodio grueso, leñoso; tallos erectos, estriados, pubescentes, cicatricosos en la parte inferior y densamente hojosos en la superior. Hojas sésiles, lineares o estrechamente lanceoladas, de 6-12 × 3-8 cm, algo atenuadas hacia la base, agudas en el ápice, enteras y más o menos revolutas en el margen, coriáceas, ásperas en la haz, pubescentes en el envés. Capítulos numerosos, sésiles, dispuestos en una panoja definida de cincinos; brácteas foliáceas, lanceoladas, mayores que los capítulos. Involucro acampanado, de 8-10 × 8-11 mm; filarios en 4-6 series, imbricados, ciliados en el margen, glabros o algo pubérulos en el dorso, los interiores linear- lanceolados, los exteriores subulados. Flores 16-20; corolas purpúreas o violáceas de 11-13 mm de largo. Cipselas turbinadas, de 2-3 mm de largo, laxamente seríceo-pubescentes. Papus blanco, serie interna setácea, de 7-9 mm de largo, serie externa corta, setácea, de 1-1,5 mm de largo. 2n=64.

COMENTÁRIO

Crece en el sur de Brasil, este de Paraguay y el nordeste de la Argentina.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 2215, MBM
G. Hatschbach, 76877, MBM (MBM293378)

Lessingianthus pottii (R.Esteves) Loeuille

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pottii* R.Esteves

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s)/moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** arredondado(s); **base** cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 8/9; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ishii, I.H., 772, COR, (COR00003842), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B. 2015. New combinations and a lectotypification in Brazilian Vernonieae (Asteraceae). Phytoneuron 2015-9: 1–3.

Lessingianthus profusus (Dematt. & Cabrera) M.B.Angulo

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** obovada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** dentado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Vive en campos altos, preferentemente en cerrados de Brasil y Paraguay. Este taxón pertenece al complejo *L. niederleinii* (Hieron.) H. Rob. y se lo puede distinguir por la amplia inflorescencia y los capítulos dispuestos entre las brácteas de la inflorescencia (no axilares).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.G. Garcia, 13949, UEC, Mato Grosso do Sul

Lessingianthus pseudopiptocarphus (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pseudopiptocarpha* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** aguda(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** piloso(s); **indumento da face(s) abaxial** pubérulo(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/ cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 15. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24081, RB, GH, (GH00013741)

Lessingianthus psilophyllus (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia psilophylla* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/ lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O., 150, NY, (NY00805223), SP

Lessingianthus pulverulentus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pulverulenta* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/urceolada(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 7019, P, K (K000955138)
J.A. Ratter, 1528, P

Lessingianthus pumillus (Vell.) H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia pumilla* (Vell.) Cabrera

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50/60. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrútice erecto, de 30-70 cm de altura, con rizoma pequeño y raíces engrosadas. Tallos delgados, estriados, simples o muy poco ramificados, pardos o violáceos, glabros, de 1,5-3 mm diám., hojosos principalmente en su parte media, con entrenudos de (0,5-) 1-2 mm long. Hojas alternas, ascendentes, sésiles, coriáceas, las basales y apicales escasas, de 9-15 cm long. por 0,5-1,5 cm lat. Lámina linear o linear-lanceolada, entera en el margen, aguda en el ápice, atenuada hacia la base, glabra o laxamente pilosa, con puntuaciones glandulares oscuras en el envés, penninervadas, venas secundarias 5-7, notablemente rectas, casi paralelas a la vena media, prominentes en el envés. Inflorescencia terminal, 1-2-céfala. Capítulos grandes, solitarios en el ápice del tallo, o en grupos de 2-3 sobre largos pedúnculos áfilos. Involucro hemisférico, de 18-23 (-30) mm alt. por 15-20 mm diám. Filarios en 3-4 series, glabros, fimbriados, pardos en el dorso, los internos lanceolados u ovado-lanceolados, obtusos o raramente mucronados, membranáceos y violáceos en la porción apical, de 10-14 cm long. x 2,8-3,2 mm lat., los intermedios ovados u ovado lanceolados, acuminados, pardos o amarillentos, de 7-9 x 2,5-3 mm, los externos triangulares o anchamente ovados, acuminados o apiculados en el ápice, pardos o amarillentos, de 3-6 x 1,5-2,5 mm. Flores 40-60, rojizas o violetas. Corola totalmente glabra, de 16-18 (-24) mm long., lóbulos linear-lanceolados, de 5-7 mm long. Estilo truncado en la base, de 17-21 mm long., ramas de 4-5 mm long. Anteras sagitadas en la base, de 5-6 (-7) mm de largo, apéndice apical ovado. Aquenios costados, densamente albo-seríceos, de 4-4,5 mm long. Papus amarillento, cerdas interiores rígidas, ciliadas, setáceas, de 8-10 mm long., escamas exteriores planas, fimbriadas, de 1,9-2,1 mm long. 2n=64.

COMENTÁRIO

Vegeta en campos cerrados de Paraguay, este de Bolivia y el sur de Brasil, en los estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná y São Paulo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 11259, RB, CESJ
Hatschbach, G, 25932, MBM (MBM017048), Paraná
Roth, L., 1614, RB, CESJ

Lessingianthus pycnostachyus (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia pycnostachya* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** obovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** pseudo-espigada; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Teles, A.M., 356, BHCB
V.C. Souza, 25391, ESA (ESA073642)

Lessingianthus regis (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia regis* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** aguda(s)/obtusa(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** seríceo(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 8/10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrutice de 1-1,5 m de alt., Tallos estriados, densamente sericeos. Hojas alternas, brevemente pecioladas, peciolos de 2-4 mm de long. Hoja elíptica u oblonga, de 2-4,5 cm x 1,5-3,2 cm, obtusa o brevemente aguda en la base y obtuso y mucronado en el ápice, margen entero, envés velutino. Inflorescencia seriado-cimosa, densamente sericea. Brácteas de la inflorescencia subsésiles, ovadas-elípticas, de 15 mm x 8 mm, con el ápice agudo y enves escasamente lanado. Capitulos solitarios, de 13 mm x 4-5 mm. Filarios en 4-5 series, subimbricados, ovados a lanceolados con el ápice agudo, brevemente mucronado. Flores ca. 10 por capitulo, purpureas. Corolas con lobulos lanceoooados, con tricomas glandulares en al ápice del lóbulo. Apéndice apical de la antera ovado. Cipselas turbinadas, sericeo-pubescentes, de 2 mm long. Papus biseriados, cerdas externas de de 7,5-8,5 mm de long. y las escamas externas, lanceoladas, de 2,5 mm long.

COMENTÁRIO

Esta especie esta esta estrechamente relacionada con dos especies del género Stenocephalum, con S. megapotaicum y S. tragiaefolium, por presentar un reducido número de bracteas involucrales y también de flores. Sin embargo, patológicamente, esta especie presenta polen tipo B-1, que es un tipo modificado de polen B, el cual caracteriza al género Lessingianthus. Stenocephalum, sin embargo, presenta polen tipo C.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8158, SPF, UEC
J.R. Pirani, 1636, SPF, UEC, K, (K000054864)

Lessingianthus reitzianus (Cabrera) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia reitziana* Cabrera

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** papirácea(s); **cor** concolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 3/4; **formato** solitário(s); **invólucro(s)** hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** desconhecido(s). **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 39206, SP, MBM, CESJ, BHCB
J. Cordeiro, 1742, SP, CESJ, BHCB, MBM (MBM243964)

Lessingianthus rigescens (Malme) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rigescens* Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Manso, P.S., 8, BR
Malme, G.O.A., 1462, S (S-R-6446), Mato Grosso, **Typus**
J.A. Ratter, 916, BR

Lessingianthus roseus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rosea* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/obtusa(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Simão-Bianchini, R., 186, RB
L.Damazio, 1465, RB, 56521, (RB00407150), Minas Gerais

Lessingianthus rosmarinifolius (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rosmarinifolia* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 15, MBM, K, (K000068481)
G. Hatschbach, 46524, MBM

Lessingianthus rubricaulis (Humb. & Bonpl.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rubricaulis* Humb. & Bonpl.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s)/moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/ pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 25/30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos de 0,8-2 m de alto, con xilopodio pequeño y raíces engrosadas, numerosas; tallos rojizos, simples en su porción inferior, ramificados en la superior, glabros o ligeramente tomentosos, hojosos hasta el ápice. Hojas sésiles, lineares, de 8-14 cm × 2-10 mm, atenuadas en la base, agudas en el ápice, margen entero o brevemente dentado, más o menos revoluto, subcoriáceas, glabras o algo lanuginosas en la cara superior y densamente albo-tomentosas en la inferior, con pelos cortos, aplastados y acroscópicos. Capítulos numerosos, sésiles o muy cortamente pedunculados, dispuestos en cincinos que forman una panoja más o menos amplia, con brácteas foliáceas. Involucro hemisférico, de 6-7 × 8-10 mm; filarios dispuestos en 4-6 series, lanceolados, agudos, los internos glabros y apretados, los externos tomentulosos y algo recurvados. Flores 30-40; corolas purpúreas de 9-10 mm de largo, glabras. Cipselas turbinadas, de 3-3,5 mm de largo, pubescentes. Papus blanco, serie interna setácea, de 5-7 mm de largo, serie externa corta, paleácea, ca. 1 mm de largo, fimbriada. 2n=32, 64.

COMENTÁRIO

Especie con una amplia distribución en América de Sur, desde Colombia hasta el centro de la Argentina. Esta especie forma parte del complejo L. rubricaulis junto con L. laniferus, L. pusillus y L. pseudoincanus, de las cuales se diferencia por crecer en campos bajos y bañados. En general tiene mayor altura (80-200 cm) que las restantes entidades del complejo, variando el porte de la planta según la disponibilidad de agua y se caracteriza por tener raíces gruesas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29588, CORD, MBM (MBM021166)
Hashimoto, G., 366, MBM, CORD, UEC, 136256, (UEC131793)

BIBLIOGRAFIA

Dematteis M. 2004. Taxonomía del complejo *Vernonia rubricaulis* (Vernonieae, Asteraceae). Bonplandia 13(1-4): 5-13.
Angulo, M. B. & M. Dematteis. 2012. Cytotaxonomy of some species of the South American genus *Lessingianthus* (Asteraceae, Vernonieae). *Plant Systematics and Evolution* 298(2): 277-285.
Angulo, M. B. & M. Dematteis. 2014. Floral microcharacters in the genus *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae) and its taxonomic implications. *Plant Systematics and Evolution* 300: 1925-1940. (DOI 10.1007/s00606-014-1019-7).
Angulo, M. B. & M. Dematteis. 2014. *Lessingianthus* H. Rob. En: Zuloaga, F. O., Belgrano, M. J. & Anton, A. M. (eds). Flora Argentina, Flora Vascular de la República Argentina Dicotyledoneae Asteraceae: Senecio a Vernonieae 7(3): 249-264. Editado por IBODA CONICET, Argentina. ISBN 978-978-28700-4.
Angulo, M. B., Sosa, M. M. & M. Dematteis. 2015. Systematic significance of the cypsela morphology in *Lessingianthus* (Vernonieae, Asteraceae). *Australian Systematic Botany* 28:173-189.

Lessingianthus rugulosus (Sch.Bip.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rugulosa* Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenulada(s)/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 253, K, NY, (NY00277660)

Lessingianthus sancti-pauli (Hieron.) Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia sancti-pauli* Hieron.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **consistência** coriácea(s)/subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** pubérulo(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mimura, I., 230, SP
Dombrowski, L.T., 12955, SP
O.S. Ribas, 5060, MBM (MBM279070), Paraná

Lessingianthus santosii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia santosii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** levemente carnosa(s); **cor** concolor(es); **formato** obovada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** viloso(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 50. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, CFCR2046, K, (K000068935)
G. Hatschbach, 66513, MBM

Lessingianthus scabrifoliatus (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia scabrifoliata* Hieron.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** aguda(s)/obtusa(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s)/pardo tomentoso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** crenulada(s)/denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/urceolada(s). **Flor: número de flor(es)** 50/60. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s)/seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 62214, MBM
V.C. Souza, 17776, MBM, ESA (ESA041889)

Lessingianthus scaposus (G.M.Barroso) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia scaposa* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** espatulada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** solitário(s)/corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães, G.M., 17543, UB, **Typus**
B. Maguire, 49181, NY, (NY00894733), Minas Gerais

Lessingianthus secundus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia secunda* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/lanceolada(s)/ oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/ondulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 8171, RB, 122354, (RB00407649)
G. Hatschbach, 59261, RB

Lessingianthus sellowii (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia sellowii* Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folha(s) basal(ais)/em roseta(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/acuminado(s); **base** atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** obovada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/lanoso(s)/pubescente(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/denticulado(s)/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** hemisférico(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos erectos, de 20-60 cm de alto, con xilopodio pequeño, leñoso, con raíces fibrosas; tallos escapiformes, delgados, estriados, lanuginosos o casi glabros, densamente foliosos en la base. Hojas sésiles, las basales agrupadas en una roseta basal, ovadas u oblanceoladas, de 8-24 × 3-6 cm, con
menos frecuencia angostamente oblongas hasta de 20 × 1,5 cm, las caulinares lanceoladas, progresivamente más pequeñas hacia el ápice, margen denticulado o aserrado, semicoriáceas, con haz escabrosa, glabra y envés leve a densamente pubescente. Capítulos sésiles, grandes, vistosos, dispuestos en una corta cima, 2-6-céfala, raro ramificada o capítulos solitarios. Involucro hemisférico, de 13-16 × 20-25 mm; filarios en 4-6 series, acuminados, purpúreos, laxamente lanuginosos en el dorso, los internos oblongos u oblongo-lanceolados, los externos lineares. Flores 60-80; corolas violáceas o blancas de 14-16(-17) mm de largo. Cipselas de 2,4-2,6 mm de largo, seríceo-pubescentes. Papus blanco, cerdas internas de 8-10 mm de largo, escamas externas paleáceas, de 1-1,5 mm de largo

COMENTÁRIO

Especie del sur de Brasil, Paraguay, Uruguay y nordeste de la Argentina hasta Santa Fe y Entre Ríos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 7652, CTES, MBM (MBM256525)

G. Hatschbach, 58768, MBM, CTES

Lessingianthus semirii Antar & Loeuille

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia monocephala* subsp. *irwinii* S.B.Jones

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** atenuada(s); **consistência** membranácea(s)/cartácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/obovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s)/serrada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 7/8; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80/mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 8473, CEN (CEN00098923), Tocantins

Lessingianthus soderstromii (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia soderstromii* H. Rob.
homotípico *Lessingianthus soderstroemii* (H.Rob.) H.Rob.
homotípico *Vernonia soderstroemii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo rizoma(s). **Caule: disposição das folha(s)** folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** arredondado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** seríceo(s)/velutino(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kátia Calago, 78, CEN (CEN00033240), Distrito Federal

Lessingianthus souzae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia souzae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** arredondado(s); **base** aguda(s)/obtusa(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblonga(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** velutino(s); **indumento da face(s) abaxial** pardo tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8290, MBM, UB, UEC
W.R. Anderson, 6709, UB, MBM (MBM087410), UEC

Lessingianthus spinifolius Neves Ribeiro & A.M.Teles

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** seríceo(s); **indumento da face(s) abaxial** seríceo(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** espinhosa(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7/8/9; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 60/70/80/mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, caule cilíndrico, glabro. Folhas alternas e espiraladas, sesseis. Lâmina foliar lanceolada a ovada. Capítulos solitários ou agrupados em dicásios. Involucro campanulado, eximbricado. Flores 60 - 85, lilases. Cypsela cilíndrica 5 costada. Papus 2 -seriado, base esbranquiçada e ápice vinácea.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro & Diniz, 523, UFG, Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles



Figura 2: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles



Figura 3: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles



Figura 4: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles



Figura 5: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles



Figura 6: *Lessingianthus spinifolius* Neves Ribeiro & A.M.Teles

Lessingianthus squamosus M.Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s); **base** atenuada(s); **consistência** cartácea(s); **cor** concolor(es)/ discolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/ seríceo(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 8/9/10/11/12; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 70/80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Fontana, 1145, MBML (MBML024319), Espírito Santo, **Typus**

Lessingianthus stoechas (Mart. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia stoechas* Mart. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s)/xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

King, R.M., 8834, MBM
G. Hatschbach, 66346, MBM, US, (US01631310)

Lessingianthus subcarduoides (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia subcarduoides* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/piloso(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/solitário(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20. **Fruto: formato** desconhecido(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28237, NY, (NY00277710), Minas Gerais, **Typus**
Batista, J.A.N., 1485, K, SPF
L. Rossi, 3314, SPF, K

Lessingianthus subobscurus (Malme) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia subobscura* Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s)/piloso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** racemo(s) laxo(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** desconhecido(s). **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., s.n., S, S (S10-18677), **Typus**

Lessingianthus syncephalus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia syncephalus* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es)/discolor(es); **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** pubérulo(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 8256, RB
A. P. Duarte, 8170, RB, 122355, (RB00409894), Distrito Federal
A.P. Duarte, 8179, RB

Lessingianthus tomentellus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia tomentella* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** cartácea(s)/coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/incano(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** pseudo-espigada/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28496, BHCB, CESJ, ESA, MBM, RB, 154833, (RB00408894)
Roth, L., 1664, BHCB, CESJ, ESA, MBM

Lessingianthus ulei (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia ulei* Hieron.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s)/truncada(s); **consistência** papirácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 15/20/25. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 5060, MBM
G. Hatschbach, 79818, MBM, RB, 490107, (RB00576668)

Lessingianthus varroniifolius (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia varroniifolia* DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **consistência** cartácea(s)/subcoriácea(s); **cor** concolor(es)/ discolor(es); **formato** elíptica(s)/obovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** glabro(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** denticulado(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/ panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/ cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sufrutice o arbusto de 50-70 cm de alto, ramoso en su parte superior, con ramas erectas glabrescentes, rojizas. Entrenudos inferiores de 5-10 cm long., los superiores de 2-5 cm. Hojas cartáceas, sésiles o brevisimamente pecioladas. Lamina elípticas, agudas en el ápice y atenuadas en la base, brevemente dentadas en el margen, glabras y algo asperas en ambas caras, de 3-5 x 1-2.5 cm. Inflorescencias formada por capítulos sésiles, numerosos, dispuestos en la parte superior de la ramas, solitarios o en grupos paucicefalos en la axila de brácteas foliáceas de 1-2 cm long. Involucro acampanado, de 6-8 mm alt x 5-8 mm alto. FIlarios pluriseriados, linear-lanceolados, imbricados., algo pubescentes en el dorso. Flores violáceas, 20-30. Auqnios costados, de 2-2,5 cm llong., glabros con idioblastos entre las costilas, papus blancuzco.

COMENTÁRIO

Crece en suelos arenosos y humedos. A esta especie tambien se la puede encrontrar en Paraguay.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. F. Leitão-Filho, 7855, UEC
Machado, B., 1096, UEC
V.C. Souza, 17095, K, (K001060714), Mato Grosso

Lessingianthus venosissimus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia venosissima* Sch.Bip. ex Baker
heterotípico *Vernonia urbaniana* Glaz.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** truncada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** elíptica(s)/ ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** viloso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6/7; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** mais de 80. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A., 40142, CEN (CEN00010670)
Davis, P.H., 60248, UEC

Lessingianthus vestitus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia vestita* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., 2250, K, (K000485843)

Lessingianthus virgulatus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia virgulata* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo raiz(es) grossa(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s)/folha(s) basal(ais)/folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** pouco ramificado(s) ou não ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** truncada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** linear(es); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s)/pseudo-espigada; **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15. **Fruto: formato** cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 66749, MBM, CTES
A. Macedo, 3296, CTES, US, (US01631404)

Lessingianthus warmingianus (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia warmingiana* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Caule: disposição das folha(s)** folhoso(s) somente na(s) parte superior(es); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** incano(s); **indumento da face(s) abaxial** incano(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis)/pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 4/5; **formato** seriado(s) cimoso(s)/panícula(s) de cima(s) seriada(s); **invólucro(s)** campanulado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es)** 10/15. **Fruto: formato** turbinado(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães-Gomes, A., 2501, SPF
João Bernardo de Azevedo Bringel Jr., 1107, CEN (CEN00104296), Minas Gerais

Lessingianthus westermanii (Ekman & Dusén ex Malme) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia westermanii* Ekman & Dusén ex Malme

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **consistência** subcoriácea(s); **cor** concolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **indumento da face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 70/80. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 16400, MBM
G. Hatschbach, 50904, MBM (MBM113675)

Lessingianthus xanthophyllus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia xanthophylla* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** discolor(es); **formato** ovada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** avermelhado tomentoso(s); **margem(ns)** não revoluto(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: capítulo(s)** pedunculado(s); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** corimbiforme(s); **invólucro(s)** urceolada(s). **Flor: número de flor(es)** 30/35/40/45/50. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 6857, UB
W.R. Anderson, 36780, MO (MO1932138), UB

Lessingianthus zuccarinianus (Mart. ex DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia zuccariniana* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo desconhecido(s). **Caule: disposição das folha(s)** por todo(s) o caule(s); **ramificação(ções)** moderadamente ramificado(s). **Folha: ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **consistência** coriácea(s); **cor** concolor(es)/discolor(es); **formato** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **indumento da face(s) abaxial** seríceo(s); **margem(ns)** revoluto(s)/não revoluto(s); **margem(ns)** inteira/serrulada(s). **Inflorescência: capítulo(s)** séssil(eis); **tipo de agrupamento dos capítulo(s)** solitário(s)/agrupado(s); **número de série de filária(s)** 5/6; **formato** seriado(s) cimoso(s); **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es)** 20/25/30. **Fruto: formato** turbinado(s)/cilíndrico(s); **indumento** seríceo(s) ou pubescente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 7569, UEC, 3473, (UEC136562)
E.P. Heringer, 6969, RB

Lychnocephalus Mart. ex DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lychnocephalus*, *Lychnocephalus humillimus*, *Lychnocephalus mellobarretoi*, *Lychnocephalus sellovii*, *Lychnocephalus tomentosus*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Lychnocephalus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB134190.

DESCRIÇÃO

Treelets, sometimes candelabriform, rarely subshrubs to shrubs; stems poorly branched. Indumentum densely tomentose to lanate, composed of usually unbranched with side-arms and 3- to 5-armed trichomes, rarely stellate, T-shaped and inverted Y-shaped trichomes. Leaves alternate, sessile or petiolate, with semi-amplexicaul or amplexicaul sheath, blade coriaceous, discolorous, margin entire, flat to rarely revolute, venation eucamptodromous or sometimes parallelodromous or actinodromous. Inflorescence an axillary or terminal, pedunculate or sessile, solitary 2–3 syncephalia (third-order). Capitulum sessile. Involucre cylindrical or campanulate; phyllaries 2–4-seriate, weakly imbricate, persistent, pubescent; receptacle areolate to fimbrillate. Florets 4–15; corolla purple, rarely white, tube longer than limb; corolla lobes glabrous or pubescent; anthers calcarate; style lacking a basal node. Cypsela cylindrical or prismatic, glabrous; carpopodium inconspicuous; pappus bi- or rarely uniseriate, paleaceous, whitish to stramineous, outer series shorter than inner series, sometimes residual, persistent, inner series caducous, twisted, setae apices narrowed. Chromosome number: n = 19 (L. mellobarretoi, L. sellowii, L. tomentosus).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Subshrub decumbent; leaf venation actinodromous; inflorescence sessile; pappus uniseriate ..... 1. L. humillimus
–. Treelets or shrubs; leaf venation eucamptodromous or parallelodromous; inflorescence pedunculate; pappus biseriate 2
2. Leaf sessile, venation parallelodromous; involucre campanulate; corolla lobes glabrous ..... 3. L. sellovii
–. Leaf petiolate, venation eucamptodromous; involucre cylindrical; corolla lobes pubescent 3
3. Stem stout; inflorescence axillary; outer pappus strongly reduced (less than 0.5 mm) ..... 4. L. tomentosus
–. Stem thin; inflorescence terminal; outer pappus not strongly reduced (more than 1 mm) ..... 2. L. mellobarretoi

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Lychnocephalus humillimus (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora humillima* Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: decumbente(s) sim. **Folha: nervação** eucamptódroma(s); **pecíolo(s)** não. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **invólucro(s) formato** campanulada(s). **Fruto: pápus série** unisseriada(s)/bisseriado(s); **externo(s) pápus série** fortemente reduzida(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., RB, 504240, (RB00601403), US, (US00147443), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnocephalus humillimus* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnocephalus humillimus* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnocephalus mellobarretoi (G.M. Barroso) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora mellobarretoi* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: decumbente(s) não. **Folha: nervação** eucamptódroma(s); **pecíolo(s)** sim. **Inflorescência: posição** axilar(es)/ terminal(ais); **invólucro(s) formato** cilíndrica(s). **Fruto: pápus série** bisseriado(s); **externo(s) pápus série** fortemente reduzida(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mello Barreto, 8971, RB, 71508, (RB00650576), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnocephalus mellobarretoi* (G.M. Barroso) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnocephalus mellobarretoi* (G.M. Barroso) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnocephalus sellovii (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora sellovii* Sch.Bip.
heterotípico *Lychnophora saxosa* Krasch.

DESCRIÇÃO

Caule: decumbente(s) não. **Folha: nervação** broquidódroma(s) paralelódroma(s); **pecíolo(s)** não. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **invólucro(s) formato** campanulada(s). **Fruto: pápus série** bisseriado(s); **externo(s) pápus série** não fortemente reduzida(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Savassi-Coutinho, A.P. et al., 972, ESA (ESA095027), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnocephalus sellovii* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnocephalus sellovii* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 3: *Lychnocephalus sellovii* (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnocephalus tomentosus Mart. ex DC.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora tomentosa* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Caule: decumbente(s) não. **Folha: nervação** eucamptódroma(s); **pecíolo(s)** sim. **Inflorescência: posição** axilar(es); **invólucro(s) formato** cilíndrica(s)/campanulada(s). **Fruto: pápus série** bisseriado(s); **externo(s) pápus série** não fortemente reduzida(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, V.C., 32767, ESA (ESA097869), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnocephalus tomentosus* Mart. ex DC.



Figura 2: *Lychnocephalus tomentosus* Mart. ex DC.

Lychnophora Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lychnophora*, *Lychnophora albertinioides*, *Lychnophora brunioides*, *Lychnophora candelabrum*, *Lychnophora crispa*, *Lychnophora damazioi*, *Lychnophora diamantinana*, *Lychnophora ericoides*, *Lychnophora gardneri*, *Lychnophora granmogolensis*, *Lychnophora grisea*, *Lychnophora haplopappa*, *Lychnophora harleyi*, *Lychnophora hatschbachii*, *Lychnophora martiana*, *Lychnophora nanuzae*, *Lychnophora passerina*, *Lychnophora phylicifolia*, *Lychnophora pinaster*, *Lychnophora pohlii*, *Lychnophora ramosissima*, *Lychnophora rosmarinifolia*, *Lychnophora rupestris*, *Lychnophora salicifolia*, *Lychnophora semirii*, *Lychnophora souzae*, *Lychnophora spiciformis*, *Lychnophora staavioides*, *Lychnophora uniflora*, *Lychnophora villosissima*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Monge, M., Semir, J. (in memoriam) 2020. Lychnophora *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16171.

Tem como sinônimo
heterotípico *Haplostephium* Mart. ex DC.
heterotípico *Lychnophoriopsis* Sch.Bip.
Episcothamnus H.Rob.

DESCRIÇÃO

Arbustos a arvoretas ramosas, candelabriformes pinóides, ericóides ou subarbustos bromelióides, prostrados até pseudoestoloníferos com ou sem xilopódio. **Ramo** principal apresentando crescimento monopodial, longo ou gradativamente encurtado com os ramos secundários delgados a robustos de disposição subdicotômica, alterna, suboposta até subverticilada. **Folhas** alternas, congestas espiraladas nos arbustos bromelióides, geralmente muito imbricadas, sésseis, sem bainha, raramente com pecíolo inconspícuo, não evidente e totalmente mascarado pelo indumento deste e dos ramos; lâminas discolores, coriáceas, pouco ou muito revolutas, com ápice pouco ou muito mucronado, pungente ou não. **Inflorescência** geralmente em glomérulos simples, folhosos ou agregados no ápice de ramos folhosos, envolvidas por folhas iguais às dos ramos, glomérulos espiciformes e raramente glomérulos compostos folhosos; capítulos com 1 a 12 (25) flores, brácteas involucrais muito imbricadas, receptáculo plano, geralmente não alveolado, raramente subalveolado. **Flores** 1-12(25), corola tubulosa, alvas, lilazes, magenta, lobos glandulosos . **Cipselas** glabras, ligeiramente estrigosas, glandulosas, brilhantes, angulosos, 10 costados. **Pápus** interno branco, pouco ocráceo, paleáceo, às vezes ligeiramente filiforme, geralmente muito espiralado, às vezes com poucas espiras, normalmente muito caduco, às vezes subpersistente, pappus externo geralmente evidente, às vezes muito reduzido a quase nulo, com elementos livres ou variadamente conatos até coroniformes, com ápices agudos a erosos (Semir et al. 2011).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

BIBLIOGRAFIA

Coile, N. C. & Jones Jr. , S. B. 1981. *Lychnophora* (Compositae: Vernonieae), a genus endemic to the Brazilian Planalto. Brittonia 33: 528-542.
Coile, N. C. & Jones Jr., S. B. 1983. *Haplostephium* (Compositae: Vernonieae). Castanea 48: 232-236.
Hind, D. J.N. 1994. New compositae from Serra do Grão Mogol (Mun. Grão Mogol, Minas Gerais, Brazil) and surrouding area. Kew Bulletin 49: 511-522.
Hind, D. J.N. 1998. A new species of *Lychnophora* (Compositae: Vernonieae: Lychnophorinae) from Bahia, Brazil. Kew Bulletin 55: 393-397.
Hind, D. J.N. 2000. Apologia: New compositae from Serra do Grão Mogol (Mun. Grão Mogol, Minas Gerais, Brazil) and surroudning area. Kew Bulletin 53: 494.
Loeuille, B., Semir, J. & Pirani, J.R. 2019. A synopsis of Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 001-139.
Marques, D., Via do Pico, G.M. & Nakajima, J.N. 2018. A new species of *Lychnophora* Mart. (Vernonieae: Asteraceae) from Minas Gerais state, Brazil. Systematic Botany 43: 1051-1058.
Robinson, H. 1983. Five new species of *Lychnophora* from Bahia, Brasil. Phytologia 53: 369-384.
Robinson, H. 1999. Generic and Subtribal Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.
Semir, J. 1991. Revisão taxonômica de Lychnophora (Compositae, vernonieae). Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal: UNICAMP, Campinas.
Semir, J., Loeuille, B. & Monge, M. 2014. *Lychnophora granmogolensis* (Asteraceae - Vernonieae) Species Complex: Two new species and comments on the identity of Lychnophora granmogolensis. Systematic Botany 39: 988-996.
Semir, J., Rezende, A. R., Monge, M. & Lopes, N. P. 2011. As Arnicas Endêmicas das Serras do Brasil: uma visão sobre a Biologia e a Química das espécies de *Lychnophora* (Asteraceae). Orgs. Souza, G. H. B. & Lopes, N. P. Ouro Preto: UFOP.
Sinischalchi, C.M., Loeuille, B., Semir, J. & Pirani, J.R. 2016. *Lychnophora spiciformis* (Asteraceae: Vernonieae), a new species from Bahia, Brazil. Phytotaxa 253: 048-056.

Lychnophora albertinioides Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s)/reticulódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** escamiforme(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos eremantóides, 1.7 m, ereto, muito ramificado. **Ramos** alternos, 3 - 4,5 mm de largura, delicados, flexuosos, tometosos, velutinos, canescente, argênteo, glabrescente; cicatrizes foliares linear, transversais, estriados longitudinalmente, sem tufo de tricomas; casca sulcada, fenestrada longitudinalmente. **Folhas** alternas espiraladas, esparsas, patentes, ascendentes, sésseis, ou subsésseis, bainha presente, 1,5 - 2 x 2 - 2,5 mm, alargada, achatada; lamina 7 - 8 x 1 - 1,3 cm, linear, estreitamente lanceolada, oblonga, coriacea, discolor, base atenuada, decurrente, ápice obtuso, agudo, margem plana venação broquisódroma; face abaxial tomentoso, velutino, panoso, canescente, cinéreo, nervura principal saliente, evidente; face adaxial glabra, escrobiculada, envernizada, tricomas glandulares arredondados presentes, nervura principal e secundárias impressas. **Capitulos** em pseudoglomérulos, hemisféricos, terminais, envoltos por brácteas sub-involucrais, 1–2 x 1–2.5 cm; involucro cilíndrico, campanulado, 6–9 + 3–5 mm, 2–3 seriadas; bracteas involucrais 6,5–8,5 x 0.8–1.5mm, ovadas, estreitamente oblongas, ápice obtuso, margem lisa, tomentoso, sub-villoso, glabrescentes, tricomas glandulares arredondados presentes. **Flores** 4-5, monóclinas, corola tubulosa, 1-3 cm de comprimento, 5-lobada, actinomorfa, glabra, lilás, lobos agudos, tricomas glandulares arredondados presentes; anteras calcaradas, 2-2,5 mm comprimento; ramos do estilete pilosos, até abaixo da ramificações. **Cipsela** 2–2,5 x 1–1.5mm, cônico, cilíndrico, costada, angulosa, glabra, marrom, tricomas glandulares arredondados presentes; pápus interno subpaleaceo, reto, ou muito pouco espiralado, 6–7 mm comprimento, ápice agudo, moderadamente torcido, decíduo, alvo ; pápus externo escamiforme, 0,8–1 mm comprimento, ápice eroso, paleaceo, persistente (modificado de Semir 1991).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4827, K, (K000484693), **Typus**

Lychnophora brunioides Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lychnophora brunioides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia brunioides* (Mart.) Less.
heterotípico *Lychnophora brunioides* var. *alpicola* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 466, SPF, UEC
Romão, G.O.; Latvis, M.; Gissi, D.S., 2543.0, ESA, 117245, (ESA117245), Minas Gerais
Mendes Magalhães, 1582, RB, 85128, (RB00582934)

Lychnophora candelabrum Sch. Bip.

Tem como sinônimo
homotípico *Episcothamnus candelabrum* (Sch. Bip.) H. Rob.
homotípico *Lychnophoriopsis candelabrum* (Sch.Bip.) H.Rob.
heterotípico *Lychnophora heterotheca* (Sch.Bip.) S.Jones & Coile
heterotípico *Lychnophoriopsis heterotheca* Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s)/reticulódroma(s)/ actinódromo; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Lychnophora crispa Mattf.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia crispa* (Mattf.) MacLeish

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 1/2/3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Robert M. King, 8618, MO (MO1933513), US, (US01636133), Bahia

Lychnophora damazioi Beauverd

Tem como sinônimo
homotípico *Lychnophoriopsis damazioi* (Beauverd) H.Rob.
homotípico *Vernonia damazioi* (Beauverd) Leitao-Filho & Semir

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** obtuso(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Semir, J, 6508, UEC, 3327, (UEC124952), Minas Gerais
Verdi, M., 6415, HUFU, 3327, (HUFU00048077), Minas Gerais

Lychnophora diamantinana Coile & Jones

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/ mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 108, SPF
B. Maguire, 44757, RB, 116309, , (RB00582286), **Typus**

Lychnophora ericoides Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Lychnophora proteaeformis* (Less.) DC.
heterotípico *Lychnophora cinerea* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Aparecida da Silva, 1126, RB, 330570, (RB00403648)
J. Semir, CFCR 9572, UEC, SPF, F

Lychnophora gardneri Sch.Bip.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnophora riedelli* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** em roseta(s)/caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 1500, UEC, SPF
G. Martinelli, 5940, RB, 193403, (RB00653797)

Lychnophora granmogolensis (Duarte) Semir

Tem como sinônimo
basiônimo *Haplostephium granmogolense* Duarte

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/ acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ericóide, arvoreta, 1-3,5 m d altura, ereto muito ramificado. **Ramos** alternos, subverticilados, 3 - 10mm de diâmetro, tomentoso, coloração cinzenta, cicatrizes foliares puntiformes, tufo de tricomas velutinos na parte superior da cicatriz. **Folhas** muito imbricadas, ascendentes, patentes, arqueadas; lâmina 1 - 2,5 x 0,3 - 1,0cm, oval, subulada, lanceolada, base cordada, cordada-auriculada, margem muito revoluta, ápice agudo, acuminado, mucronada; face abaxial tomentosa, serícea, nervura principal evidente, não alada, demais nervuras pouco evidentes, face adaxial glabrescente, nervura principal impressa, canaliculada, demais nervuras pouco evidentes: venação broquidódroma imperfeita. **Inflorescências** em glomérulos simples, 2,5 x 2 - 3,0cm, globosos, hemisféricos, folhosos, terminais; capítulos sésseis, invólucro cilíndrico, 0,9 - 1,0 x 0,5 a 0,6cm, 5 - 6 seriados; brácteas involucrais 2,0 - 7,0 x 0,8 - 2,0mm, triangulares, ovais, oblongas, superfície tomentosa, posteriormente glabrescente e glabras, verrucosa no ápice. **Flor** 1, monoclina, corola 9 - 10mm de comprimento, tubulosa, lilás claro, magenta, tricomas glandulares arredondados presentes, lobos 3,5 - 4,0mm de comprimento, agudos, com tricomas glandulosos; anteras com até 4,0mm de comprimento; ramos do estilete agudos, barbelados até abaixo da ramificação. **Cipselas** 3,0 - 4,0 x 1,0 - 1,5mm, cilíndricas, costada, angulosa, glabras, tricomas glandulares arredondados presentes, castanha; pápus interno paleáceo, 7- 8mm de comprimento, branco, espiralado, pápus externo livre, ou com elementos parcialmente fundidos, 1,0mm de comprimento, de ápice agudo, eroso (modificado de Semir 1991, Semir et al. 2011, 2014)

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 445, SPF
G. Martinelli, 11215, RB, 366348, (RB00404526)

Lychnophora grisea Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Folha: disposição das folha(s)** em roseta(s)/caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulirosula up to 50 cm; underground system woody, thickened; stem woody, simple, short, 2.7–4.2 cm tall, 2.3–4.6 cm diam., bearing dense rosettes of leaves. **Leaves** sessile, erect or recurved, frequently deciduous; blade linear, 3.5– 18.2 cm × 0.9–2 mm, venation hyphodromous, midrib prominent, furrowed abaxially, canaliculate adaxially, adaxial surface nearly always glaucous, puberulous, when older glabrescent, abaxial surface dirty white, sericeous, margin strongly revolute, frequently concealing abaxial surface, apex acute, spiniform, base slightly expanded. **Leaves** sessile; blade linear to subulate, 0.75–9 cm × 1–1.9 mm, smaller and denser towards apex, venation hyphodromous, midrib prominent abaxially, concealed by indumentum, adaxially canaliculate, adaxial surface glaucous or when younger greenish, villous, glabrescent with age, abaxial surface dirty white, sericeous to villous, margin strongly revolute, frequently concealing abaxial surface, apex acute, spiniform with small inconspicuous mucro, base rounded or slightly attenuate. Inflorescence a solitary syncephalium (second-order), terminal on side branches 4.5–18 cm long. **Inflorescences** axillary, borne below rosette of leaves, singly or in whorls of 2–4, sometimes retained for a further year, frequently bearing one or several whorls of 2–9 side branches each bearing a terminal glomerules; stem tomentose, greyish to whitish, more rarely ochreous, leafy throughout, leaf scars semicircular without tuft of trichomes.**Glomerules**1.1–2.6 cm tall, 1.1–2.5 cm diam., spherical to hemispherical, surrounded by foliage leaves. **Capitula** ca. 100, closely appressed, interspersed by numerous modified foliage leaves; involucre cylindrical 4.9–8.5 mm tall, 1.3–1.7 mm diam., phyllaries 3-seriate, weakly imbricate, stramineous, glandular-punctate, apex acute, brown to dark
purple; outer phyllaries narrowly ovate to lanceolate, 3.3–4.3 × 0.4–0.8 mm, sparsely villous; inner phyllaries narrowly elliptic to lanceolate, 4.9–6.6 × 0.7–1.2 mm long, villous, restricted to upper part; receptacle flat, naked. **Flowers** 1; corolla light purple quickly becoming whitish, sparsely glandular-punctate, corolla tube 4.1–6.5 × 0.7–1.4 mm, corolla lobes 3.1–4.8 × 0.6–0.8 mm, apex acute, sometimes with scattered hairs; anther dark purple, apical anther appendages trullate, acute, anther base shortly sagittate, obtuse; style shaft 8–10.8 mm long, purple, glabrous throughout except for pubescent upper ca. 1.5 mm beneath style-arms, style-arms 3–4.9 mm long. **Cypsela** cylindrical 2.3–3 × 1–1.3 mm, 10-
ribbed, glandular-punctate, glabrous or sparsely glabrescent, apex dark brown; pappus uniseriate, whitish, paleaceous, setae 1.1–2.7 mm, free or slightly fused at base, apex acute, erose (modified from Loeuile et al. 2019).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophora grisea* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophora grisea* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 3: *Lychnophora grisea* Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophora haplopappa Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Treelet, 1.5–1.9 m tall, erect, ericoid. **Branches** tomentose, surface tessellate, brownish to greyish; leaf scars triangular, without tuft of trichomes. **Leaves** sessile; blade narrowly elliptic to oblanceolate, sometimes narrowly obovate or narrowly ovate, frequently angular, 1.4–3.8 cm × 1.8–4.7 mm, venation hyphodromous, midrib prominent abaxially (frequently concealed by indumentum), adaxially canaliculate, usually sericeous, adaxial surface dark green, glabrous or glabrescent, abaxial surface dirty white, lanate, apex acute to slightly obtuse, spiniform with small pungent mucro,
unfrequently absent, base rounded or slightly attenuate. **Inflorescence** a solitary second-order glomerule, terminal on side branches 1.6–9.8 cm long. Syncephalium 0.8–1.6 cm tall, 1.1–2.1 cm diam., hemispherical, surrounded by foliage leaves. **Capitula** ca. 50, closely appressed, interspersed by foliage leaves; involucre cylindrical 6.2–8.1 mm tall, 1.2–2.5 mm diam., phyllaries 3–4-seriate, weakly imbricate, light stramineous, apex acute, brown; outer phyllaries lanceolate to linear, rarely ovate, 2.5–4.5 × 0.4–0.9 mm, villous, frequently restricted to upper part; inner phyllaries very narrowly elliptic to linear, 6.5–7.7 × 0.6–0.9 mm long, glabrous; receptacle flat, naked. **Flowers** 1; corolla purple, glabrous, sparsely glandular-punctate, corolla tube 4.1–5.5 × 0.6–1.3 mm, corolla lobes 3.5–4.3 × 0.7–1 mm, apex acute; anther dark purple, apical anther appendages triangular, acute, anther base shortly sagittate, obtuse; style shaft 7–9.5 mm long, purple, glabrous throughout except for pubescent upper ca. 1.5 mm beneath style-arms, style-arms 2.3–4 mm long. **Cypsela** cylindrical 2.3–3 × 1–1.5 mm, 10-ribbed, glabrous, glandular-punctate; pappus uniseriate, stramineous, paleaceous, setae 0.1–0.3 mm, free or partially fused, apex rounded or truncate, erose (modified from Loeuile et al. 2019)

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Loeuille, C. Siniscalchi & C. T. Oliveira, 905, US, 3694041, (US03066561), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophora haplopappa* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophora haplopappa* Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophora harleyi H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s)/escamiforme(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. M. Harley, G. L. Bromley, A. M. Carvalho, J. M. Nunes, J. L. Hage & E. B. Santos, 22716, UB, 1533, (UB0036872), UEC, 181648, (UEC108542), US, 2918087, (US00147442), US, 2901177, (US01106279), Bahia, **Typus**

Lychnophora hatschbachii (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophoriopsis hatschbachii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** reticulódroma(s); **ápice(s)** acuminado(s)/ mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach M. Hatschbach, 66511, HCF (HCF000028859), Minas Gerais
Monge, M.; Semir, J.; Lopes, N.P.; Ernst, M. & Pavarini, D.P., 1402, HUFU, 77294, (HUFU00075038), Minas Gerais
Semir, J; Mansanares, ME; Belinello, R, 01100, UEC, 120462, (UEC121007), Minas Gerais

Lychnophora martiana Gardner

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnophora lanigera* Pohl ex Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto ramoso de até 2,5m de altura, eixo principal. **Ramo** lanoso, viloso de tricomas longos geralmente canescentes, às vezes ligeiramente ocres; com cicatrizes foliares semi-lunares a transversal-lineares, geralmente pouco evidentes devido ao indumento, com 2,0 até 4,0cm de diâmetro. **Folhas** imbricadas no ápice dos ramos, subpatentes até mais reflexas abaixo, planas a subplanas, sésseis com bainhas incipientes, escondidas pelo indumento; lâminas linear-lanceoladas a oblanceoladas, base gradualmente atenuada e decurrente, ápice obtuso até pouco arredondado, margens planas a pouco revolutas, venação broquidódroma com nervuras fimbriais; face adaxial com indumento lanoso a viloso quando jovens, face ventral glabrescentes posteriormente, exceto na base, onde persiste o indumento; superfície glabra escrobiculada a pouco bulada, com pontuações glandulosas, nervura principal bem evidente, plana a alargada na base egradualmente impressa para o ápice, face abaxial totalmente coberta por densa indumento lanoso a viloso, canescente, exceto na nervura principal que é glabrescente, saliente, nervuras de outras ordens gradativamente saliente e evidentes, com 5,0 a 15,5cm de comprimento e 0,5 a 2,4cm de largura. **Inflorescências** constituídas por glomérulos simples a compostos laterais, hemisféricos, com 1,5 a 2,5cm de comprimento e 3,0 a 4,0cm de diâmetro; geralmente escondidos pelas folhas, sésseis ou subsésseis com pedúnculo de no máximo 1cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. **Capítulos** cilíndricos, 1,0 a 2,0cm de comprimento e 0,4 a 0,7cm de diâmetro; brácteas involucrais em 4 a 5 séries pouco imbricadas linear-triangulares, ovais oblongas, lanceoladas até lineares; ápice agudo, pouco ou muito acuminado, margem lisa, superfície glabra, comas mais externas vilosas e gradativamente glabrescentes e de ápice curtamente estrigoso, com 0,5 a 1,7cm de comprimento e 1,0 a 2,5mm de largura. **Flores** 8-12, corola lilás, 1,0 a 1,5cm de comprimento, lacínios pilosos a glabros com 4,0 a 5,0mm de comprimento. **Cipselas** subcilíndricos, glabros, costados, glandulosos resinosos entre as costas, com 4,5 a 6,5mm de comprimento e 1,0 a 2,0mm de diâmetro; pápus externo fundido na base, coroniforme, com ápice eroso a agudo e denteado, com 2,0 a 2,5mm de comprimento e pápus interno muito espiralado com 1,1 até 1,3mm de comprimento e 0,2 a 0,25mm de largura (Semir 1991, Semir et al. 2011).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4824, K, (K000484703), **Typus**

Lychnophora nanuzae Semir

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, ou subarbustos, 0.3–1.5 m, ereto, ericoide, muito ramificado. **Ramos** alternos, delicados, flexuosos, vilosos, subsericeo, canescente, negro, glabrescente; cicatrizes foliares circulares, puntiformes, ou triangulares, sem tufo de tricomas; casca sulcada, fenestrada longitudinalmente. **Folhas** alternas espiraladas, imbricadas, subséseis, peciolo 0.3 mm comprimento; lamina 4.5–11 x 1–2.3 mm, linear, estritamente lanceolada, estreitamente oblonga, ou subulada, curva, patente, coriacea, base arredondada, ápice agudo, mucronado, margem extremamente revoluta, osculante, formando um cilíndro acahatado, recurvo, venação hifódroma; face abaxial serícea, pilosa, canescente, argentea, glabrescente, tricomas glandular arredondados ausente, nervura principal não evidente, geralmente sub-carinadate, demais nervuras não evidentes; face adaxial glabrous, tricomas glandulares arredondados ausentes, nervura principal carinate, nervuras secundarias impressas. **Capitulos** em glomérulos simples, hemisféricos, terminais, envoltos por brácteas sub-involucrais, 1–1.5 x 1.5–2.0 cm; involucro cilíndrico, 6–9 + 3–5 mm, 5– 6 seriadas; bracteas involucrais 2–7 x0.8–1.5mm, triangulares, ovadas, oblongas, ou lanceoladas, ápice agudo, arenosa, sericeas, sub-villosas, glabrescentes, tricomas glandulares arredondados presentes. **Flores** 3, 3.8–9 x 4–4.5 cm, monóclinas, corola tubulosa, 5-lobada, actinomorfica, glabra, lilás, ou magenta, lobos agudos, tricomas glandulares arredondados presentes; anteras calcaradas, 4 mm comprimento; ramos do estilete pilosos, até abaixo da ramificações. **Cipsela** 3–3.5 x 1.5–1.8 mm, cilíndrica, sub-fusiforme, costada, angulosa, glabra, marrom, tricomas glandulares arredondados presentes; pápus externo cerdoso, 1–1.2 mm comprimento, ápice agudo, arredondado, eroso, paleaceo, persistente; pápus interno cerdoso, 5–6 mm comprimento, ápice agudo, moderadamente torcido, decíduo, alvo (modificado de Semir et al. 2014).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFCR 2316, UEC, Minas Gerais, **Typus**
P.E. Gibbs, 5170A, MBM, 54404, (MBM0054404), Minas Gerais

Lychnophora passerina (Mart. ex DC.) Gardner

Tem como sinônimo
basiônimo *Haplostephium passerina* Mart. ex DC.
heterotípico *Haplostephium passerina* var. *subulatum* (Gardner) Baker
heterotípico *Haplostephium pinnifolium* Duarte
heterotípico *Lychnophora subulata* Gardner

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** escamiforme(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, muito ramoso com até 1,5 m de altura. **Ramos** flexuosos, delicados, subverticilados, fasciculados, coberta com indumento de tricomas curtos adpressos seríceo-tamentosos, acinzentados com cicatrizes puntiformes com até 5,0mm de diâmetro. **Folhas** congestas e ascendentes na maior parte dos ramos; lâminas coriáceas, subuladas a linear-subuladas, base arredondada a cordada-auriculada, ápice agudo a acuminado com múcron curto, margem muito revoluta; venação hifódroma; face adaxial glabra ou seríceo-tomentosa, canescente quando jovem, face abaxial com venação não evidente devido ao indumento que a mascara, com 5,0 a 1,2mm de comprimento por cerca de 1,0mm de largura. **Inflorescência** em glomérulos simples globosos com folhas modificadas que os envolvem e presentes entre os capítulos com 1,0 a 1,5cm de comprimento e de diâmetro, terminais a ramos de até 8,0cm de comprimento e 0,1 a 2,0cm de diâmetro. **Capítulos** curtamente cilíndricos, 6,0mm de comprimento e até 4,0mm de diâmetro. Brácteas involucrais 3 a 4 seriadas, triangulares a oblonngo-lineares, apiculadas com ápice seríceo e piloso avermelhado, glanduloso, com 1,0 a4,0mm de comprimento e 0,5 a 1,0mm de largura. **Flor** 1, corola lilás, glandulosa de até 7,0mm de comprimento, lacínios agudos, glabros e densamente glandulosos de até 3,0mm de comprimento. Anteras com 3,0mm de comprimento. **Cipsela** glabra, glandulosa, castanho-escuro brilhante, costada, com 2,0 a 2,5mm de comprimento por até 1,0mm de largura; pápus externo muito reduzido, escamiforme, com 0,1 a 0,3mm de comprimento, pápus interno paleáceo, branco, pouco espiralado de até 5,0mm de comprimento (modificado de Semir 1991, Semir et al. 2011).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 85, HUEFS, SPF

H.S. Irwin, 2417, NY, 1843360, (NY01843360), Minas Gerais

Lychnophora phylicifolia DC.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnophora jeffreyi* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/apiculado(s)/ mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 1/3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ericoide, muito ramoso, com cerca de 1,25 m de altura. Ramos fastigiados, e ramulos com disposicao alternos e subverticilados, nos ramos superiores, coberto por indumento denso, tomentoso, subvelutino, canescente, argenteo, subglabrescente, glabrescente, sulcados (Semir et al. 2011).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 500, P, M

Lychnophora pinaster Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia pinaster* (Mart.) Less.
heterotípico *Lychnophora affinis* Gardner
heterotípico *Lychnophora brunioides* var. *affinis* (Gardner) Baker
heterotípico *Lychnophora brunioides* var. *pinifolia* Baker
heterotípico *Lychnophora trichocarpha* (Spreng.) Spreng.
heterotípico *Piptocoma lychnophorioides* Less.
heterotípico *Vernonia trichocarpha* Spreng.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/ obtuso(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme/ paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto, ramoso, pequenos arbustos ericóides, raramente arbustos mais altos candelabrioformes, 0,4 a 2,4m raramente com até 3,6m. **Ramos** alternos a subverticiliados flexuosos e delicados até mais robustos, densamente tomentosos a velutinos ou curtamente subvilosos, geralmente de coloração cinérea, nigrescente abaixo, mais ou menos canescente acima, às vezes variadamente ocrácea até atrofusca com cicatrizes triangulares a circulares, ou formando alvéolos subrômbicos, dando aos ramos o aspecto tesselado com 0,5 a 2,0cm de diâmetro, com eixo principal basal (tronco) atingindo 2,5 a 5,0cm de diâmetro nas regiões mais velhas das plantas arbustivas maiores. **Folhas** muito imbricadas e ascendentes na parte superior dos ramos e mais patentes atépouco reflexas abaixo, geralmente lineares, linear-oblongas, rosmarinióides a ericóides, às vezes longamente lineares em forma de fita, base arredondada a auriculada às vezes ligeiramente atenuada, ápice obtuso a pouco arredondado, raramente pouco agudo, margem revoluta; venação broquidódroma; face adaxial densamente tomentosa canescente com nervura principal subvilosa quando jovem, subglabrescente permanecendo pouco pubérula até totalmente glabra quando velha, geralmente muito rugosa e bulada, às vezes quase lisa, nervura principal alargada afinando da base para o ápice, com indumento subviloso às vezes permanente, nervuras de outras ordens variadamente evidentes e impressas; face abaxial inferior totalmente tomentosa com tricomas subvilosos entremeados aos tomentosos, cobrindo todas as nervuras, com aprincipal subquadrática, não alada, sulcada longitudinalmente e bem evidente e saliente com geralmente 0,5 a 6,0cm de comprimento, mais raramentepodendo atingir até 12,0cm de comprimento e cerca de 0,1cm de largura. **Inflorescência** em glomérulos simples folhosos, geralmente muito congestos, hemisféricos com folhas esparsas entre eles com 1,0 a 1,5cm de comprimento e 2,0 a 3,0cm de diâmetro em ramos folhosos com até 10,0cm de comprimento e até 0,3cm raramente 1,0cm de diâmetro. **Capítulos** campanulados a cilíndricos, com 6,5 a 8,0mm de comprimento 3,0 a 5,0mm de diâmetro; brácteas involucrais em 4 a 5 séries com as exteriores triangulares a subovais, as interiores mais lanceoladas, côncavas de ápice largamente obtuso a arredondado com mancha marrom, margem inteira membranácea, escariosa de coloração mais pálida, superfície tomentosa quando jovem, glabrescente, com 2,0 a 8,0mm de comprimento e 1,0 a 2,0mm de largura. **Flores** 3-5, corola tubulosa, lilases, purpuras com 0,8 a 10,0mm de comprimento, lacínios glabros, glandulosos com até 4,0mm de comprimento; anteras alvas com até 4,0mm de comprimento. **Cipsela** obcônico a oval cilíndrico, glabro, glandulosos oliváceo a castanho, às vezes com manchas atropurpúreas, costado, às vezes com costas pouco evidentes, anguloso, com 1,5 a 30,mm de comprimento e 0,8 a1,5mm de diâmetro, pápus externo quadrático, pouco coroniforme com ápice troncudo a ligeiramente eroso a crenulado com 0,5 a 2,0mm de comprimento, série interna às vezes pouco espiralada com 10 a 15 páleas com 5,5 a 6,0mm de comprimento (modificado de Semir 1991, Semir et al. 2011).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 1376, SPF
I. Cordeiro, s.n., RB, 394939, (RB00403900)

Lychnophora pohlii Sch.Bip.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnophora microphylla* Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio. **Folha: disposição das folha(s)** em roseta(s)/caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto bromelioide, arbusto, arvoreta cadelabriforme, com até 2,0m . **Ramos** tomentosos, velutinos, ocráceo e ferrugíneo até atrofusco, cicatrizes puntiformes, triangulares até pouco circulares, conferindo um aspecto tesselado ou mameliforme a estes, com 0,6 a 1,0cm de diâmetro e atingido cerca de 1,5cm nas porções mais basais. **Folhas** bem imbricadas no ápice dos ramos, pouco mais laxas em direção à base, saindo adpressas na base e depois ascendentes ou patentes e arqueadas; lâminas normalmente lineares ou linear-lanceoladas, as de cima ovais ou oval-lanceoladas, base arredondada a cordada, às vezes ligeiramente atenuada, ápice agudo a obtuso, às vezes arredondado, mucronado, às vezes com estes não evidentes, margem revoluta; venação broquidódroma, às vezes formando nervuras fimbriais; face adaxial glabra ou glabrescente, ligeiramente rugosa ou escrobiculada, com nervura principal normalmente impressa, caniculada e pouco franzida na base, face abaxial com indumento denso, panoso, cinéreo a ocráceo, nervura principal achatada, alada e glabra, nervuras de outras ordens não evidentes devido ao denso indumento, com 0,5 até 8,0cm de comprimento e 0,15 até 0,4cm de largura. **Inflorescência** em glomérulos simples subglobosos com até 2,0cm de comprimento e até 2,5cm de diâmetro, terminais a ramos de até 12cm de comprimento e 0,3 a 0,5cm de diâmetro, capítulos cilíndricos, 7,0 a 9,0mm de comprimento e cerca#de#5,0mm de diâmetro. Brácteas involucrais em 5 a 6 séries, triangulares, ovais até oblongo-lanceoladas, ápice obtuso a arredondado, superfície inicialmente com indumento viloso e posteriormente glabrescentes com o ápice arenoso ou farinoso, com 1,5 até 6,0mm de comprimento e 0,8 até 1,5mm de largura. **Flores** 3-4, monoclina, corola tubulosa, lilas, magenta com 6,0 a 7,0mm de comprimento, lacínios com tricomas glandulosos com cerca de 3,0mm de comprimento; anteras com cerca de 3,0mm de comprimento. **Cipselas** cilíndricos a turbinados, glabros, costados, angulosos, com 2,0 a 2,5mm de comprimento e 1,0 a 1,8mm de diâmetro; pápus externo livre, ápice agudo a eroso, com cerca de 1,0mm de comprimento, pápus interno brancos, pouco espiralado com 1 a 2 espiras, com 5,0 a 6,0mm de comprimento (modificado de Semir 1991, Semir et al. 2011)

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 5203, SPF, CTES
A. P. Duarte, 9644, RB, 130594, (RB00403727)

Lychnophora ramosissima Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Haplostephium ramosissimum* (Gardner) Sch. Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** escamiforme(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4821, P, K, GH, BM

Lychnophora rosmarinifolia Mart.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnophora bahiensis* Mattf.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** camptódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/ mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 1/2/3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, CFSC 11940, SPF, UEC
A.P. Duarte, 12816, RB, 151181, (RB00582668)

Lychnophora rupestris Semir

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree, 1–3 m tall, erect, highly branched, ericoid. **Branches** irregularly alternate, fasciculate or verticillate, tomentose, subvelutinous, canescent, or ochraceous; leaf scars circular, punctiform, with tuft of subvelutinous trichomes and surface tessellate or mammillose; bark with
clefts 0.3–0.5 +15 cm. **Leaves** spirally alternate, sessile; lamina 3–12(–15) + 2–3 mm, ovate, ovate-lanceolate, or lanceolate, bent, coriaceous, thickened, base cordate, auriculate, apex acuminate, spiniform with pungent mucron, straight, margin revolute, venation hyphodromous; abaxial surface lanate, villous and canescent, glandular dots absent, midvein not evident; adaxial surface glabrous, glandular dots present, midvein carinate, other veins not apparent. **Capitula** in simple glomerules, conglomerate, terminal, surrounded by subinvolucral bracts, 1–1.5 + 1.5–2.5 cm; involucre campanulate, 7–9 mm long; involucral bracts in 5–6 series, bracts 2–7 + 0.8–1.5 mm, oblong to lanceolate, brownish, tomentose, pilose, glabrescent, apex acute, smooth. **Flower** one, 9–10 + 3.5–4 cm, bisexual corolla tubular, 5-lobed, actinomorphic, glabrous, lilac, magenta, or purple, lacinia acute, glandular dots absent; anthers calcarate, 4 mm long. **Cypsela** cylindrical, 2–2.5 + 1–1.5 mm, glabrous, brownish, costate and angular, glandular dots present; external pappus bristlefree, 1.5–2 mm long, apex acute, lacerate and erose, paleaceous, persistent; internal pappus bristle-free, 6 mm long, apex acute, moderately twisted, white, deciduous (Semir et al. 2014).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rizzini, s.n., RB, 114065, (RB00582855)
M.E. Mansanares & L.Y.S. Aona, 01, UEC, Minas Gerais, **Typus**

Lychnophora salicifolia Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia salicifolia* (Mart.) Less.
heterotípico *Lychnophora arrojadoana* Mattf.
heterotípico *Lychnophora columnaris* Mattf.
heterotípico *Lychnophora hakeaefolia* Mart
heterotípico *Lychnophora luetzelburgii* Mattf.
heterotípico *Lychnophora platyneura* Sch Bip.
heterotípico *Vernonia hakeaefolia* (Mart.) Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s)/camptódroma(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Semir, CFSC 9627, SPF, UEC
José E. M. Brazão, 309, RB, 229568, (RB00403759)

Lychnophora semirii D.Marq. & J.N.Nakaj.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** acuminado(s). **Flor: número de flor(es)** igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ca. 3 m de altura. **Ramos** 0,18–0,34 cm diam., estriados, densamente tomentosos, curtamente vilosos, tricomas brancos, ou acinzentados, cicatrizes foliares 2.3–3 mm diâm., transversalmente elípticas. **Folhas** alternas, simples, imbricadas, ericoides, ascendentes, reflexas, sésseis, lâmina 5.5–6.4 3X0.17–0.31 cm, linear, estreitamente lanceolada, base cordada-auriculada, margem revoluta, ápice acuminado, discolores, face abaxial tomentosa, vilosula, alva, face adaxial glandular, esverdeada, coriáceas, cartáceas, venação broquidodroma, nervura principal protuberante, tomentosa. **Inflorescência** corimbirfome, ramos com capítulos isolados, capítulos 2.6–4.5 x 9.1–13 cm, homógamos, discoides, pedúnculos 1–1.82 cm compr., folhosos, brácteas subinvolucrais presentes, 1.63–1.89 cm compr., folhosas, linear, estreitamente lanceolada, tomentosa. **Involucro** campanulado, 1.4–1.58 3 0.9–1 cm, receptáculo plano, foveolado, 3–4 seriado; brácteas involucrais 24–27, séries externas 7.6–7.8 x 2.1–2.3mm., lanceoladas, margem serrulada, ápice apiculado, densamente vilosa, tricomas glandulares esperasos, cor magenta ou bronze; séries internas 14.8–15.2 3 x 2–2.15 mm, lanceolada, estreitamente lanceolada, margem serrulada, ápice apiculado, caudado, esparsamente vilosa, tricomas glandulares densos, bronze. **Flores** 18–20, bissexuais, corola tubulosa, lilás, tubo 8–9.3 mm compr., cilíndrico, glabro, lobos 6–6.5 mm compr., oblongo-lanceolados,aicpe obtuso, esparsamente pubescente; antera 5–5.2 mm compr., apêndice apical obtuso, apêndice basal sagitado; ramos do agudos, arroxeados, com tricomas abaixo da bifurcação dos ramos do estilete, stilopodio cilíndrico, amarronzado. **Cipsela** cilíndrica, obcônica, 2.3–2.5 cm compr., 10–12 costado, estrigosa; carpopódio anular, estrigoso; pápus biseriado, série externa 1.6–2 mm compr., coroniform, bronze; série interna 7.2–8.4mm compr., sub-paleacea, torcida, decídua, dourada, bege. **Grãos de pólen** prolados-esferoidais, l (P/E: 1.1 mm), tricolporado, sub-equinolofado, eixo polar 28.56-36.72 mm; eixo equatorial 25.84 (30.64) 34 mm; poro 5.4–8.16 x 3 8.18–10.88 mm, alongadpo; exina, excluido os espinhos, 2.72 (3.85) 5.44 mm de grossura; tectum continuo, microperfurado, cavidade irregular, spinescente; espinhos 2.72 (3.99) 6.8 mm compr., ápice obtuso (modificado de Marques et al. 2018).

COMENTÁRIO

De acordo com Marques et al. (2018), *Lychnophora semirii* é espécie com morfologia distinta das demais espécies do gênero devido as folhas glutinosas, capítulos isolados e terminais, presença de 18-20 flores por capítulo e pápus com série externa proeminente, 1.6–2 mm de comprimento.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Marques & F.L. Contro, 549, HUFU, 69065, (HUFU00077112), Minas Gerais, **Typus**

Lychnophora souzae H.Rob.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** arredondado(s). **Flor: número de flor(es)** 1/2. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, 1-1,3 m, ericoides, desnamente ramificados; ramos delgados, flexuosos, estriados, densamente puberlos, tomentosos, subvilosos, panoso, flocosos, ou aracnoides, glabrescente, canescentes, superficie glabra vernicosa, glandulosa, amarronzadas, cicatrizes foliares circulares, lentoculares, restos de bainha presentes, conferindo aspecto subtoruloso.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22690, RB, 281515, (RB00541899), **Typus**

Lychnophora spiciformis Loeuille & Siniscalchi

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** em roseta(s); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** coroniforme; **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, 05-1,5 m, ericoides, esparsadamente ramificados; ramos arqueados, delicados, tomentosos, amarronzados à acinzentados; folhas alternas, sesseis, lamina subulada à lanceolada, arqueadas, 4.5-8.5x1.2-1.9 mm;

Forma de Vida
Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Siniscalchi & C.T. Oliveira, 349, SPF, 1, Bahia, **Typus**
C.M. Siniscalchi et al., 409, SPF, 1, Bahia

Lychnophora staavioides Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia staavioides* (Mart.) Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** broquidódroma(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4/igual(ais) ou maior(es) que 5. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 2432, K, MBM, SPF, UEC, US
H.S. Irwin, 27846, NY, 1843390, (NY01843390), Minas Gerais

Lychnophora uniflora Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo xilopódio/fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** em roseta(s)/caulinar(es); **nervura(s)** hifódromo; **ápice(s)** agudo(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 1. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15111, NY, 1843331, (NY01843331), Bahia
Ganev, W., 1598, HUEFS, SPF

Lychnophora villosissima Mart.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia villosissima* (Mart.) Less.

DESCRIÇÃO

Raiz: tipo fasciculada(s). **Folha: disposição das folha(s)** caulinar(es); **nervura(s)** reticulódroma(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/mucronado(s). **Flor: número de flor(es)** 3 até 4. **Fruto: forma pápus externo(s)** paleáceo(s); **pápus externo(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roth, L., 1660, CESJ, SPF
W.R. Anderson, 8413, NY, 1843387, (NY01843387), Minas Gerais

Lychnophorella Loeuille & Semir

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lychnophorella*, *Lychnophorella bishopii*, *Lychnophorella blanchetii*, *Lychnophorella hindii*, *Lychnophorella jacobinensis*, *Lychnophorella leucodendron*, *Lychnophorella morii*, *Lychnophorella regis*, *Lychnophorella santosii*, *Lychnophorella saxicola*, *Lychnophorella sericea*, *Lychnophorella triflora*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Lychnophorella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB613524.

DESCRIÇÃO

Shrubs, rarely treelets, sometimes candelabriform; stems densely branched. Indumentum tomentose to subvelutinous, rarely puberulous to villose, composed of 3- to 5-armed swollen trichomes, sometimes not swollen, rarely T-shaped and stellate trichomes. Leaves alternate, sessile, rarely shortly petiolate, with a pad-like sheath, blade usually ericoid, coriaceous, discolorous, margin entire, flat or revolute, apex sometimes mucronate, venation usually hyphodromous, seldom eucamptodromous. Inflorescence a terminal, sessile or rarely pedunculate, solitary syncephalium (second-order) or rarely a congested dichasium of glomerules of capitula (L. leucodendron). Capitulum sessile, seldom subsessile. Involucre cylindrical, rarely campanulate; phyllaries (4–)5–6(–8)-seriate, strongly imbricate, persistent, glabrous or sometimes pubescent; receptacle naked to foveolate, rarely fimbrillate. Florets 1–5; corolla purple, tube longer or the same size as limb; corolla lobes glabrous; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical or prismatic, infrequently turbinate, pubescent, rarely glabrous; carpopodium inconspicuous; pappus biseriate or unfrequently uniseriate or triseriate, paleaceous, stramineous or often reddish, outer series shorter than inner series or subequal, persistent to caducous, inner series deciduous to caducous, twisted or straight.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaves not ericoid, margins flat, venation camptodromous 2
1'. Leaves ericoid, margins revolute, venation hyphodromous 5
2. Leaves concolorous, abaxial surface pubescent or densely sericeous; capitula organized in a dichasium of glomerules or of syncephalia 3
2'. Leaves discolorous, abaxial surface lanulose; capitula fused in solitary syncephalium 4
3. Inflorescence dichasium of glomerules; cypsela cylindrical; pappus biseriate, stramineous ..... L. leucodendron

3'. Inflorescence dichasium of syncephalia; cypsela prismatic to obconic; pappus 3-seriate, reddish to light stramineous . . . . . L. saxicola
4. Shrubs; leaf blade spathulate or obovate, venation brochidodromous, base acute; pappus reddish . . . . . L. santosii
4'. Treelets; leaves elliptic or ovate, venation eucamptodromous, base rounded; pappus stramineous . . . . . L. hindii
5. Adaxial surface of leaves densely sericeous . . . . . L. sericea
5'. Adaxial surface of leaves glabrous to glabrescent 6
6. Leaf base attenuate to decurrent; cypsela strigose . . . . . L. bishopii
6'. Leaf base subcordate to rounded; cypsela glabrous 7
7. Syncephalium not surrounded by foliage leaves . . . . . L. regis
7'. Syncephalium surrounded by foliage leaves 8
8. Cypsela prismatic; pappus uniseriate 9
8'. Cypsela cylindrical; pappus biseriate 10
9. Leaves ovate, patent; 1–3 florets per capitulum . . . . . L. morii
9'. Leaves narrowly lanceolate, ascending; 3–4 florets per capitulum . . . . . L. triflora
10. Leaves narrowly elliptic to lanceolate, frequently conduplicate; capitula 5–6.1 mm diam; phyllaries tomentose to tomentulose (at least in upper portion) . . . L. jacobinensis 10'. Leaves linear to linear-lanceolate, always flat; capitula 7–11 mm diam; phyllaries glabrous . . . . . L. blanchetii
(from Bonfim e Cândido & Loeuille 2020)

BIBLIOGRAFIA

Bonfim e Cândido, J. & Loeuille, B. (2020). Two new species of *Lychnophorella* (Vernonieae, Asteraceae) from the Chapada Diamantina, Bahia State, Brazil. Systematic Botany 45: 379-386.
Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Lychnophorella bishopii (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora bishopii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato linear(es); **folha(s) ápice(s)** obtusa(s)/arredondada(s); **folha(s) base** atenuada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s); **abaxial superfície(s) indumento** pubescente(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** glabro(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** cilíndrica(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15924, CEPEC, (CEPEC00011852), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella bishopii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella bishopii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella blanchetii (Sch.Bip.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora blanchetii* Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato linear(es)/lanceolada-lineares; **folha(s) ápice(s)** aguda(s); **folha(s) base** arredondada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s); **abaxial superfície(s) indumento** velutina(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** glabro(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** cilíndrica(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. S. Blanchet, 3396, NY, (NY01239472), **Typus**

Lychnophorella hindii J.B.Cândido & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato elíptica(s)/ovada(s); **folha(s) ápice(s)** arredondada(s); **folha(s) base** arredondada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s)/pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** diminuta(s) lanosa(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.A. Ogasawara, 220, ALCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella hindii* J.B.Cândido & Loeuille



Figura 2: *Lychnophorella hindii* J.B.Cândido & Loeuille

Lychnophorella jacobinensis Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato elíptica(s)/lanceolada(s); **folha(s) ápice(s)** aguda(s); **folha(s) base** arredondada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s)/pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** velutina(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** cilíndrica(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.P. Bautista, PCD3426, SPF, 128915 (SPF00128915), **Typus**

Lychnophorella leucodendron (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia leucodendron* (Mattf.) MacLeish
homotípico *Eremanthus leucodendron* Mattf.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato elíptica(s)/obovada(s)/oblongo(s); **folha(s) ápice(s)** arredondada(s)/aguda(s); **folha(s) base** cuneada(s); **adaxial superfície(s) indumento** pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** pubescente(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** dicásio de glomérulo(s). **Fruto: cipsela(s) formato** cilíndrica(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.T. Sano, CFCR 14712, ESA (ESA022770), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella leucodendron* (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella leucodendron* (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 3: *Lychnophorella leucodendron* (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella morii (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora morii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato ovada(s); **folha(s) ápice(s)** obtusa(s)/aguda(s); **folha(s) base** arredondada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s)/pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** serícea(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** glabro(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 1.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22554, CEPEC, (CEPEC00030948), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella morii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella morii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella regis (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora regis* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato ovada(s)/lanceolada(s)/oblongo(s); **folha(s) ápice(s)** obtusa(s)/arredondada(s); **folha(s) base** arredondada(s)/subcordada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s)/pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** velutina(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** glabro(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** cilíndrica(s); **número da pápus série** 1/2.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. M. King, 8151, CEPEC, (CEPEC00018633), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella regis* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella regis* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella santosii (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora santosii* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato obovada(s)/espatulada(s); **folha(s) ápice(s)** arredondada(s); **folha(s) base** aguda(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s); **abaxial superfície(s) indumento** diminuta(s) lanosa(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. M. King, 8114, CEPEC, (CEPEC00018722), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella santosii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella santosii* (H.Rob.) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella saxicola J.B.Cândido & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato elíptica(s); **folha(s) ápice(s)** aguda(s); **folha(s) base** atenuada(s); **adaxial superfície(s) indumento** densamente serícea(s); **abaxial superfície(s) indumento** densamente serícea(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** dicásio de sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 3.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B. Cândido, 272, UFP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella saxicola* J.B.Cândido & Loeuille



Figura 2: *Lychnophorella saxicola* J.B.Cândido & Loeuille



Figura 3: *Lychnophorella saxicola* J.B.Cândido & Loeuille

Lychnophorella sericea (D.J.N.Hind) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora sericea* D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato linear(es)/acicular; **folha(s) ápice(s)** apiculada(s); **folha(s) base** truncada(s); **adaxial superfície(s) indumento** serícea(s); **abaxial superfície(s) indumento** serícea(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** pilosa(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 1.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hind, D.J.N., 4308, K, (K000054552), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella sericea* (D.J.N.Hind) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella sericea* (D.J.N.Hind) Loeuille, Semir & Pirani

Lychnophorella triflora (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Haplostephium triflorum* Mattf.
homotípico *Lychnophora triflora* (Mattf.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato lanceolada-lineares/lanceolada(s); **folha(s) ápice(s)** arredondada(s)/aguda(s); **folha(s) base** arredondada(s); **adaxial superfície(s) indumento** glabro(s)/pubescente(s); **abaxial superfície(s) indumento** sericea(s). **Inflorescência: filária(s) ápice(s) pilosidade** glabro(s); **sinflorescência(s) tipo** solitária(s) sincéfalio. **Fruto: cipsela(s) formato** prismática(s); **número da pápus série** 1.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Ganev, 442, NY, (NY00663392), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lychnophorella triflora* (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Lychnophorella triflora* (Mattf.) Loeuille, Semir & Pirani

Maschalostachys Loeuille & Roque

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maschalostachys*, *Maschalostachys markgrafii*, *Maschalostachys mellosilvae*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Maschalostachys *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603418.

DESCRIÇÃO

Treelets. Stems monopodial, initially leafy, later becoming leafless, with transverse linear leaf-scars following leaf shedding. Leaves alternate or in pseudo-rosette at the apex of stems, simple, sessile or petiolate, with semi-amplexicaul leaf sheath, venation eucamptodromous, margin flat. Capitula fused in a syncephalium (secondary order inflorescence) surrounded by secondary leafy bracts and organized in loose axillary spikes or frequently in a panicle of spikes (rarely a cyme); flowering branch inconspicuously sulcate, flexuose, persistent. Capitula homogamous, discoid, sessile, surrounded by 1–6 spatulate subinvolucral bracts; phyllaries 5–6-seriate, apex slightly acute or obtuse, usually shortly mucronate, brown or green, tomentose; receptacle flat, glabrous. Florets bisexual, fertile; corollae actinomorphic, deeply 5-lobed; apical anther appendages lanceolate, acute, anther base sagittate; style shaft glabrous throughout except for pubescence beneath style-arms, style-arms apex acute, pubescent outside, hairs acute, style-base glabrous, lacking basal node. Cypsela cylindrical or obconic, angled, 10-ribbed, carpopodium annuliform, inconspicuous; pappus biseriate, outer series smaller than inner series, paleaceous, persistent, apex acute, erose, base somewhat enlarged, inner series sub-paleacous, caducous or deciduous.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Capitula organized in panicles of loose spikes of syncephalia; syncephalium surrounded by spatulate secondary bracts; capitula slightly appressed at base, surrounded by one subinvolucral bract; receptacle foveolate; florets 4–5..... M. markgrafii
-. Capitula organized in axillary loose spikes of syncephalia, rarely in a cyme of syncephalia; syncephalium surrounded by ovate secondary bracts; capitula fused in 1/4 to 1/2 of their length, surrounded by 5–6 subinvolucral bracts; receptacle fimbrillate; florets 11–23..... M. mellosilvae

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B. & Roque, N. 2017. Maschalostachys, a new genus of Vernonieae (Asteraceae) from Brazil. Phytotaxa 295: 35-48.

Maschalostachys markgrafii (G.M. Barroso) Loeuille & Roque

Tem como sinônimo
basiônimo *Lychnophora markgravii* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Inflorescência: bráctea(s) secundária(s) espatulada(s); **bráctea(s) sub involucral(ais)** 1; **receptáculo do capítulo(s)** foveolado(s); **tipo** panícula(s) de espiga(s) de sincéfalio. **Flor: número de florete** 4 a(s) 5.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Markgraf, 3480, RB, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Maschalostachys markgrafii* (G.M. Barroso) Loeuille & Roque



Figura 2: *Maschalostachys markgrafii* (G.M. Barroso) Loeuille & Roque

Maschalostachys mellosilvae Loeuille & Roque

DESCRIÇÃO

Inflorescência: bráctea(s) secundária(s) ovada(s); **bráctea(s) sub involucral(ais)** 5 a(s) 6; **receptáculo do capítulo(s)** fimbriolado(s); **tipo** espiga(s) de sincéfalio/cima(s) de sincéfalio. **Flor: número de florete** 11 a(s) 23.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 3484, ALCB (ALCB036659), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Maschalostachys mellosilvae* Loeuille & Roque



Figura 2: *Maschalostachys mellosilvae* Loeuille & Roque



Figura 3: *Maschalostachys mellosilvae* Loeuille & Roque

Mattfeldanthus H.Rob. & R.M.King

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mattfeldanthus*, *Mattfeldanthus andrade-limae*, *Mattfeldanthus mutisioides*.

COMO CITAR

Roque, N. 2020. Mattfeldanthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16187.

DESCRIÇÃO

Arbustos eretos ou decumbentes, ramificados na parte superior. Folhas alternas, curtamente pecioladas, ovadas ou ovado-lanceoladas. Inflorescência em cimeiras seriadas, foliosas. Capítulos sésseis ou curtamente pedunculados, axilares, discoides ou disciformes. Involucro campanulado ou cilíndrico, formado por 8-10 series de brácteas involucrais imbricadas, as exteriores gradualmente menores. Flores numerosas, zigomorfas, raramente actinomorfas no centro do capítulo. Corola tubulosa, 5-lobada, lóbulos lanceolados, geralmente zigomorfa, com os quatro lobos mais curtos que o interno, raro actinomorfa nas flores centrais, com lobos de igual comprimento. Anteras sagitadas, apêndice apical ovado-lanceolado ou lanceolado. Estilete piloso, com ramos breves, lineares. Cipsela cilíndrica, 10-costada, seríceo-pubescente. Pápus alvo, bisseriado, com a série externa escamiforme e a série interna cerdosa.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Involucro amplamente campanulado, 12-15 mm alt. Ramos da inflorescência 2-7-capítulos. Corola 12-16 mm long. Brácteas involucrais lanceoladas, acuminados ..... *M. andrade-limae*
1 '. Invólucro cilíndrico o estreitamente campanulado, 24-28 mm alt. Ramos de la inflorescência 1-3- capítulos. Corola 18-22 mm long. Brácteas involucrais ovadas ou oblongo-lanceoladas, as internas arredondadas ou obtusas, as externas subagudas..... *M. mutisoides*

BIBLIOGRAFIA

Dematteis, M. 2005. Revisión de Mattfeldanthus, un género de Vernonieae (Asteraceae) endémico del nordeste de Brasil. Bonplandia 14 (1-2): 73–81.

Mattfeldanthus andrade-limae (G.M.Barroso) Dematt.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia andrade-limae* G.M.Barroso
heterotípico *Mattfeldanthus nobilis* (H.Rob.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: ramosa(s) ereto(s)/estriado(s)/glabro(s)/laxamente pubérula(s) nos nó(s)/folhoso(s) na(s) porção florífera(s). **Folha: pecíolo(s)** curtamente peciolada(s)/2 - 5 mm compr.; **lâmina(s) foliar(es)** membranácea(s)/rugosa(s)/ovado(s) a(s) ovado(s) lanceolada(s)/ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s)/subinteira(s) ou irregularmente ondulada(s)/base arredondada(s) a(s) subcordada(s)/glabra(s) ou escabro(s) na(s) face(s) adaxial/lanuginosa(s) e pontuada(s) glandulosa(s) na(s) face(s) abaxial/4 - 6 cm compr. e 2 - 3 cm larg.. **Inflorescência: inflorescência(s)** cimosa(s) com ramoso(s) flexuoso(s)/bráctea(s) folhosa(s) maior(es) que os capítulo(s)/2 - 7 capítulo(s) de 5 - 15 cm alt.; **capítulo(s)** axilar(es) solitário(s)/discoide(s)/curto(s) pedunculado(s)/ pedicelo(s) 1 - 3 mm compr.; **invólucro(s)** campanulado(s)/12 - 15 mm alt.; **bráctea-involucral(ais)** 8 - 9 seriada(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) espiculada(s)/asa(s) mais externa(s) ovado(s) lanceolada(s)/asa(s) mais interna(s) lanceolada(s). **Flor: flor(es)** 35 - 40/violácea a(s) vermelha; **corola** zigomorfa(s)/12 - 16 mm compr./lobo(s) lanceolado(s)/os 4 externo(s) menor(es) que o interno(s); **antera(s)** sagitada(s); **estilete(s)** piloso(s)/ramosa(s) do estilete(s) linear(es). **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s)/10 costada(s)/serícea(s); **pápus** alvo/bisseriado(s)/série externa(s) estreitamente lanceolada(s) 1.5 - 2 mm compr./série interna(s) cerdosa(s) 9 - 11 mm compr..

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 55-2119, CTES, IPA

Mattfeldanthus mutisioides H.Rob. & R.M.King

DESCRIÇÃO

Caule: ramosa(s) ereto(s)/decumbente(s). **Folha: pecíolo(s)** curtamente peciolada(s)/2 - 4 mm compr.; **lâmina(s) foliar(es)** membranácea(s)/ovada(s)/ápice(s) agudo(s) ou acuminado(s)/inteira/base obtusa(s)/4 - 6 cm compr. e 2 - 3 cm larg.. **Inflorescência: inflorescência(s)** cimosa(s) com ramoso(s) flexuoso(s)/bráctea(s) folhosa(s) maior(es) que os capítulo(s)/1 - 3 capítulo(s) de 10 - 15 cm alt.; **capítulo(s)** discoide(s) ou disciforme/curto(s) pedunculado(s)/axilar(es)/solitário(s)/pedicelo(s) 1 - 3 mm compr.; **invólucro(s)** cilíndrico(s)/24 - 28 mm alt.; **bráctea-involucral(ais)** 8 - 10 seriada(s)/margem(ns) espiculada(s)/asa(s) mais externa(s) ovada(s) subaguda(s)/asa(s) mais interna(s) lanceada(s) ou oblonga(s) lanceolada(s) obtusa(s) no ápice(s). **Flor: flor(es)** 15 - 20/laranja ou vermelha; **corola** zigomorfa(s)/18 - 22 mm compr./lobo(s) lanceolado(s)/os 4 externo(s) menor(es) que o interno(s); **antera(s)** sagitada(s)/apêndice(s) apical(ais) ovado(s) lanceolado(s) ou lanceado(s); **estilete(s)** piloso(s)/ramosa(s) do estilete(s) linear(es). **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s)/10 costada(s)/serícea(s); **pápus** alvo/bisseriado(s)/série externa(s) linear(es) 1 - 1.2 mm compr./série interna(s) cerdosa(s) 9 - 11 mm compr..

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 36985, RB, **Typus**
H.P. Bautista, 457, RB
G. Hatschbach, 64966, SPF

Mesanthophora H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mesanthophora*, *Mesanthophora rojasii*.

COMO CITAR

Roque, N., Nakajima, J., Heiden, G., Monge, M., Ritter, M.R., Loeuille, B.F.P., Christ, A.L., Rebouças, N.C., Castro, M.S., Saavedra, M.M., Teles, A.M., Gandara, A., Marques, D., Bringel Jr., J.B.A., Angulo, M.B., Santos, J.U.M.D., Souza-Buturi, F.O., Alves, M., Sancho, G., Reis-Silva, G. A., Volet, D.P., Hattori, E.K.O., Plos, A., Simão-Bianchini, R., Rivera, V.L., Magenta, M.A.G., Silva, G.H.L., Abreu, V.H.R., Grossi, M.A., Amorim, V.O., Schneider, A.A., Carneiro, C.R., Borges, R.A.X., Siniscalchi, C.M., Bueno, V.R., Via do Pico, G.M., Almeida, G.S.S., Freitas, F.S., Deble, L.P., Moreira, G.L., Contro, F.L., Gutiérrez, D.G., Souza-Souza, R.M.B., Viera Barreto, J.N., Soares, P.N., Quaresma, A.S., Picanço, W.L., Fernandes, F., Mondin, C.A., Salgado, V.G., Kilipper, J.T., Farco, G.E., Ribeiro, R.N., Walter, B.M.T., Lorencini, T.S., Fernandes, A.C., Silva, L.N., Barcelos, L.B., Barbosa, M.L., Bautista, H.P., Calvo, J., Dematteis, M., Ferreira, S.C., Hiriart, F.D., Moraes, M.D., Semir, J. (in memoriam) Asteraceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB620524.

DESCRIÇÃO

Perennial herbs, erect. Stems glabrous. Leaves alternate, sessile, glabrous, glandular-punctate, base decurrent to amplexicaul, apex acute. Capitulescence thyrsoid-paniculate, with seriately cymose branches; peduncles arising from middle of internodes without closely subtending bracts. Heads homogamous, discoid, shortly pedunculate; involucre widely campanulate, 5-seriate, phyllaries glabrous acute to acuminate. Florets 45-100, bisexual, fertile; corolla actinomorphic, 5-lobed, lilac, glabrous, corolla lobes papillose; anthers apical appendages glabrous, with thin-walled cells. Style with basal node. Cypselae turbinate to cylindrical, 8-10-ribbed, glabrous or setulose between ribs; carpopodium annular; pappus biseriate, unequal, whitish, outer series paleaceous, shorter than inner series, persistent, inner series deciduous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

Mesanthophora rojasii (Cabrera) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rojasii* Cabrera

DESCRIÇÃO

Perennial herbs, erect. Stems glabrous. Leaves alternate, sessile, glabrous, lanceolate, concolorous, membranaceous, base amplexicaul, apex acute. Capitulescence thyrsoid-paniculate, with seriately cymose branches. Heads shortly pedunculate; involucre widely campanulate, 5-seriate, phyllaries 25-30, glabrous, acuminate or short-caudate. Florets 45-60; corolla actinomorphic, 5-lobed, lilac, glabrous, corolla lobes papillose. Cypselae turbinate to cylindrical, 10-ribbed, glabrous; carpopodium annular; pappus biseriate, unequal, whitish, outer series paleaceous, shorter than inner series, persistent, inner series deciduous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott et al., 3645, CGMS (CGMS004690)

Minasia H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Minasia*, *Minasia alpestris*, *Minasia cabralensis*, *Minasia lewinsohnii*, *Minasia pereirae*, *Minasia ramosa*, *Minasia scapigera*, *Minasia splettiae*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Minasia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25243.

DESCRIÇÃO

Caulirosulas; stem unbranched, short, straight. Indumentum composed of T-shaped swollen trichomes with equal arms. Leaves in rosette, sessile or shortly petiolate, with a semi-amplexicaul sheath, closely imbricated and appressed, tightly surrounding the stem, blade coriaceous to cartaceous, concolorous, margin usually entire, flat (not revolute). Inflorescence an axillary, pedunculate, solitary glomerule of capitula or a panicle of glomerules of capitula, rarely a panicle of capitula. Capitulum petiolate or sessile. Involucre campanulate; phyllaries 5–6(–8) series, strongly to weakly imbricate, persistent, pubescent, seldom glabrous; receptacle fimbrillate. Florets 12–50; corolla purple, tube longer than limb, rarely equal sized; corolla lobes pubescent; anthers calcarate and distinctly tailed; style lacking basal node. Cypsela cylindrical, pubescent, carpopodium prominent; pappus biseriate, setose, persistent, stramineous to reddish, outer series smaller than inner series, inner series straight, setae apices clavate. Chromosome number: n = 17 (*M. ramosa*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaves oblanceolate..... 2
1'. Leaves linear, elliptic or ensiform 3
2. Leaves 12–22 cm long, 2.5–4.5 cm wide; florets 20–25; cypselae with setiluferous base and glabrous distal half ... . M. alpestris
2'. Leaves 5–8 cm long, 0.5–1 cm wide; florets ca. 40; cypselae with numerous setulae over whole surface .... M. pereirae
3. Leaves rarely reaching 10 cm 4
3'. Leaves mostly longer than 10 cm long 5
4. Leaves 0.2–0.8 cm wide, subfleshy; florets 21–43..... M. lewinsohnii

4'. Leaves 0.1–0.2 cm wide, thin; florets 12–15..... M. splettiae
5. Inflorescence with heads congested in subspherical clusters ..... M. scapigera
5'. Inflorescence a panicle or solitary heads 6
6. Leaves 10–16 cm long, 0.4–0.7 mm wide; heads always pedunculate; cypselae with setiluferous base and glabrous distal half..... M. cabralensis
6'. Leaves 6.18–26.2 cm long, 0.11–1.25 cm wide; heads sessile to pedunculate; cypselae totally setuliferous .... M. ramosa

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Robinson, H. & Semir, J. (2011). *Minasia ramosa* (Asteraceae: Vernonieae), a new species from the Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. Phytotaxa 25: 18-22.
Robinson, H. (1992) Notes on Lychnophorinae from Minas Gerais, Brazil, a synopsis of *Lychnophoriopsis* Schultz-Bip., and the new genera *Anteremanthus* and *Minasia* (Vernonieae: Asteraceae). Proceedings of the Biological Society of Washington 105: 640–652.
Robinson, H. (1995) New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.
Robinson, H. (1996) A new species of *Minasia* from the Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil (Vernonieae: Asteraceae). Phytologia 80: 350–351.
Semir, J. & Jesus, F.F. (2004) A new species of *Minasia* (Asteraceae, Vernonieae) from the Planalto de Diamantina, Minas Gerais, Brazil. Novon 14: 233–235.

Minasia alpestris (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Chresta alpestris* Gardner
homotípico *Vernonia alpestris* (Gardner) Baker

DESCRIÇÃO

Folha: formato oblanceolada(s); **textura** fina(s); **comprimento** mais de 10 cm; **largura** mais de 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** panícula(s) de cabeça(s) ou glomérulo(s); **número cabeça(s)** mais de 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** base setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 4624, SPF, HUFU
G. Hatschbach, 68220, INPA, 200954, (INPA0200954), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Minasia alpestris* (Gardner) H.Rob.



Figura 2: *Minasia alpestris* (Gardner) H.Rob.

Minasia cabralensis H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **textura** fina(s); **comprimento** mais de 10 cm; **largura** menos de ou igual(ais) 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s)/monocásio(s) ou dicásio de cabeça(s) ou glomérulo(s); **número cabeça(s)** 1/2 até 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** pedunculada(s); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** base setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64904, MBM, US
Lewinsohn, T.M., PIC97010, UEC, 119784, (UEC069321), Minas Gerais

Minasia lewinsohnii Semir & de Jesus

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/elíptica(s); **textura** quase carnosa(s); **comprimento** menos de 10 cm; **largura** menos de ou igual(ais) 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** monocásio(s) ou dicásio de cabeça(s) ou glomérulo(s); **número cabeça(s)** 1/2 até 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis)/pedunculada(s); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** totalmente setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lewinsohn, T., PIC 96696, R, MO, K, UEC, 119795, (UEC128478)

Minasia pereirae H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: formato oblanceolada(s); **textura** fina(s); **comprimento** mais de 10 cm/menos de 10 cm; **largura** mais de 0.8 cm/menos de ou igual(ais) 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** monocásio(s) ou dicásio de cabeça(s) ou glomérulo(s)/glomérulo(s); **número cabeça(s)** 2 até 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis)/pedunculada(s); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** totalmente setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 51160, NY, RB, US
Pereira, E., 1626, RB, 90708, (RB00541909), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Minasia pereirae* H.Rob.



Figura 2: *Minasia pereirae* H.Rob.

Minasia ramosa Loeuille, H. Rob., Semir

DESCRIÇÃO

Folha: formato lanceolada(s)/estreitamente ensiforme; **textura** fina(s); **comprimento** mais de 10 cm/menos de 10 cm; **largura** mais de 0.8 cm/menos de ou igual(ais) 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** panícula(s) de cabeça(s) ou glomérulo(s); **número cabeça(s)** 2 até 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis)/pedunculada(s); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** totalmente setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 64718, ESA, 88926, (ESA088926), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Minasia ramosa* Loeuille, H. Rob., Semir



Figura 2: *Minasia ramosa* Loeuille, H. Rob., Semir

Minasia scapigera H.Rob.

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia scapigera* Baker

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/lanceolada(s); **textura** fina(s); **comprimento** mais de 10 cm; **largura** mais de 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** glomérulo(s); **número cabeça(s)** mais de 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis); **número florete** mais de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** base setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 97, SPF
H.S. Irwin, 28085a, NY, 895077, (NY00895077), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Minasia scapigera* H.Rob.



Figura 2: *Minasia scapigera* H.Rob.

Minasia splettiae H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **textura** fina(s); **comprimento** menos de 10 cm; **largura** menos de ou igual(ais) 0.8 cm. **Inflorescência: tipo** monocásio(s) ou dicásio de cabeça(s) ou glomérulo(s)/glomérulo(s); **número cabeça(s)** 1/2 até 10; **cabeça(s) pedúnculo(s)** séssil(eis)/pedunculada(s); **número florete** menos de 18. **Fruto: cipsela(s) indumento** totalmente setulosa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Splett, S., 625, SPF, UB, US
G. Hatschbach, 68262, NY, 895082, (NY00895082), Minas Gerais

Orthopappus Gleason

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Orthopappus*, *Orthopappus angustifolius*.

COMO CITAR

Souza-Souza, R.M.B. 2020. Orthopappus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80710.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos eretos. Folhas da base rosuladas, as do caule progressivamente menores ou reduzidas. Sinflorescência em glomérulos organizados em espigas. Flores perfeitas, 4, zigomorfas, corola palmada. Cipsela fusiforme, com estreitamento no ápice, 10 costelas. Papus isomorfo, cerdoso barbelado, ca. de 30 cerdas.

COMENTÁRIO

Popularmente conhecida como "suçaiá-açu" ou "língua de vaca", planta invasora de cultivo e pastagens (Cabrera & Klein, 1980). Cromossomos n=11 (Robinson 1999)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

BARROSO, G. M. *Sistemática de angiospermas do Brasil*. Viçosa: Ed. Universitária, Universidade Federal de Viçosa, 1991. p.237-258.
CABRERA, A. L.; KLEIN, R. M. *Compostas, Tribo Vernoniae*. In: REITZ, P. R. Flora ilustrada catarinense, Itajaí, [*S. n.*], 1980. 395-402 p.
CLONTS, J. *A. A revision of the genus Elephantopus,* including *Orthopappus* an *Pseudelephantopus* (Compositae). 1972. 195f. Tese de doutorado.Mississippi State University. State College, Mississippi. 1972.
GLEASON, H.A. Revision of Elephantopodinae.*Bulletin of the New York Botanical Garden*,v. 4, n. 13, p. 238–239,Jun. 1906.
KEELEY, S. C. ; ROBINSON, H.*Vernonieae*. In V. A. Funk, A. Susanna, T. F. Stuessy & R. J. Bayer (Eds), Systematics, evolution and biogeography of Compositae, 2009, p. 439–469
ROBINSON, H. *Generic and subtribal classification of American Vernonieae.*Washington, Smithsonian Contributions to Botany, 1999. v. 89, p. 1-116.

Orthopappus angustifolius (Sw.) Gleason

Tem como sinônimo
homotípico *Elephantopus angustifolius* Sw.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas a subarbustos de 0,3-1,20m alt. Caule simples, ou ramificado, pubescente. **Folhas** da base rosuladas, sésseis ou curto pecioladas, folhas ao longo do caule progressivamente menores ou reduzidas, lâmina foliar 0,7-24,2x0,2-12cm, membranáceas, de lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo, base atenuada, margens inteira, crenada ou dentada, ambas as faces pubescentes, com maior concentração de tricomas na nervura central. **Sinflorescência** em glomérulos organizados em espigas, circundados por 1-2 brácteas foliáceas 0,4-0,8x0,2-0,5cm; brácteas involucrais geralmente 8, dispostas em pares decussados, dois pares externos (ca. 0,4cm) e dois pares internos (ca. 0,9cm), pares alternados, conduplicados. **Flores** perfeitas, 4, zigomorfas, brancas, cor creme ou azuis, corola palmada, 0,5-0,8cm. **Cipsela** fusiforme 0,2-0,4cm, 10 costelas, com tricomas 2-celulares, bisseriados, entre as costelas, região apical da cipsela com estreitamento, formando um "gargalo", carpopódio assimétrico. **Papus** isomorfo, unisseriado, cerdoso barbelado, ligeiramente dilatados na base, ca. 30 cerdas, de mesma altura (ca. 0,8cm). **Grãos de pólen** 3-colporados, sexina subequinolofada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, G.S.S., 154, VIC, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Bull. N. Y. Bot. Gard. 4: 238 (1906)

Robinson, H. Generic and Subtribal Classification of American Vernonieae, Smithsonian Contribuitions to Botany, 89 (1999)

Pacourina Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pacourina*, *Pacourina edulis*.

COMO CITAR

Souza-Souza, R.M.B., Picanço, W.L., Loeuille, B.F.P., Marques, D., Nakajima, J., Esteves, R.L. 2020. Pacourina *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80712.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos eretos, palustres ou aquáticas, até 2 m alt. **Folhas** alternas, sésseis, armadas; lâmina ovada, elíptica a lanceolada, base decorrente, auriculada, semi-amplexicaule, ápice agudo, margem dentada, lobada, lacinadas, com espinhos proeminentes nos dentes, ambas as faces glanduloso-pontuadas. **Inflorescência** em cíncino folhoso. **Capítulos** grandes (ca. 3cm compr.); involucro multisseriado, imbricado, revoluto; brácteas involucrais ovoides, ápice mucronado, margem escariosa. **Flores** numerosas (ca. 50), roxas ou purpúreas; corola actinomorfa, profundamente lobada. **Cipsela** cilíndrica a cilíndrica-fusiforme, com 10 costelas, glanduloso-papilosa; pápus caduco, multisseriado, com cerdas curtas, unidas na base, serie interna de tamanho menor que a serie mais externa.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

CABRERA, A.L. - 1944 - Vernonieas Argentinas (Compositae), Darwiniana 6: 19-379.
Freire SE. 2014b. Dicotyledoneae, Asteraceae (Senecioneae-Vernonieae). En: Anton AM, Zuloaga FO, editores. Flora vascular de la República Argentina. Buenos Aires: IBODA-IMBIV, CONICET . p. 1-308.

Pacourina edulis Aubl.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos eretos, palustres ou aquáticas, até 2 m alt. Folhas alternas, sésseis, armadas; lâmina ovada, elíptica a lanceolada, base decorrente, auriculada, semi-amplexicaule, ápice agudo, margem dentada, lobada, lacinadas, com espinhos proeminentes nos dentes, ambas as faces glanduloso-pontuadas. Inflorescência em cíncino folhoso. Capítulos grandes (ca. 3cm compr.); involucro multisseriado, imbricado, revoluto; brácteas involucrais ovoides, ápice mucronado, margem escariosa. Flores numerosas (ca. 50), roxas ou purpúreas; corola actinomorfa, profundamente lobada. Cipsela cilíndrica a cilíndrica-fusiforme, com 10 costelas, glanduloso-papilosa; pápus caduco, multisseriado, com cerdas curtas, unidas na base, serie interna de tamanho menor que a serie mais externa.

COMENTÁRIO

Planta aquática, armada, com distribuição na América tropical. Possui folhas dentadas, com fendas profundas, desiguais e com espinhos nos ápices dos dentes, seus capítulos são grandes e vistosos, as brácteas involucrais são mucronadas e os bordos escariosos. Popularmente conhecida como "erva da alegria" é utilizada como atrativo de amizade e amor por alguns povos.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Balansa, 862, K (K000634155)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pacourina edulis* Aubl.



Figura 2: *Pacourina edulis* Aubl.

Paralychnophora MacLeish

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paralychnophora*, *Paralychnophora atkinsiae*, *Paralychnophora bicolor*, *Paralychnophora glaziouana*, *Paralychnophora harleyi*, *Paralychnophora patriciana*, *Paralychnophora reflexoauriculata*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Paralychnophora *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16226.

DESCRIÇÃO

Treelets to trees; stems moderately branched. Indumentum tomentose, velutinous to lanulose, composed of 3- to 5-armed swollen trichomes, sometimes not swollen, and unbranched trichomes. Leaves alternate, sessile to petiolate, with a semi-amplexicaul sheath, blade coriaceous, discolorous, margin entire, flat or revolute, venation brochidodromous. Inflorescence an axillar, pedunculate, solitary syncephalium (second-order). Capitulum sessile. Involucre cylindrical or campanulate, rarely ovoid; phyllaries (3–)4–5(–6) series, usually weakly imbricate, deciduous or seldom persistent, pubescent; receptacle fimbrillate, rarely naked. Florets 2–26; corolla purple to white, tube longer than limb; corolla lobes pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, glabrous or rarely pubescent (*P. atkinsiae*), carpopodium prominent or inconspicuous; pappus biseriate or seldom triseriate (*P. atkinsiae*), setose to subpaleaceous, stramineous, outer series smaller than inner series, persistent or rarely deciduous, inner series deciduous or infrequently persistent or caducous, straight or twisted. Chromosome number: n = 18 (*P. harleyi*), 19 (*P. bicolor*, *P. glaziouana* and *P. reflexoauriculata*).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaf base attenuate to cuneate.....2
1. Leaf base obtuse, rounded, auriculate or slightly acute.....4
2. Leaf sessile, narrowly linear; phyllaries persistent; cypsela sparsely pubescent, carpopodium inconspicuous..... *P. atkinsiae*
2'. Leaf petiolate, narrowly elliptic to narrowly obovate; phyllaries deciduous; cypsela glabrous, carpopodium prominent.....3
3. Leaf margin always flat; capitula only concrescent at base, 24–26 florets..... *P. patriciana*
3'. Leaf margin usually broadly recurved; capitula fused entire length, 2–3 florets..... *P. bicolor*

4. Leaf sessile, base auriculate, margin revolute..... *P. reflexoauriculata*
4'. Leaf petiolate, base obtuse, sometimes rounded or slightly acute, margin flat.....5
5. Phyllaries deciduous; carpopodium prominent; 2–4 florets (Minas Gerais State)..... *P. glaziouana*
5'. Phyllaries persistent; carpopodium inconspicuous; 5–12 florets (Bahia State)..... *P. harleyi*

BIBLIOGRAFIA

Hind, D.J.N. 2000. Two new species of *Paralychnophora* (Compositae: Vernonieae) from Bahia. Kew Bull. 55: 367–379.
Loeuille, B., Semir, J. & Pirani, J.R. 2012. A new species of *Paralychnophora* (Asteraceae: Vernonieae), and comments on the identity of *Paralychnophora bicolor*. Brittonia 64: 289-295.
Robinson, H. 1997. The *Paralychnophora* group of *Eremanthus* (Vernonieae: Asteraceae). Rhodora 98: 85–93.

Paralychnophora atkinsiae D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) séssil(eis); **formato** linear(es); **base** atenuada(s); **margem(ns)** revoluta(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** sim; **florete número** mais de 5 ou 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** esparsamente pubescente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bautista, H.P., 2965, HRB
N. Roque, 4121, US, (US01635663), Bahia
F. Hurbath, 36/97250, US, (US01635664), Bahia
R.M. Harley, CFCR14403, K, (K000006566), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora atkinsiae* D.J.N.Hind



Figura 2: *Paralychnophora atkinsiae* D.J.N.Hind

Paralychnophora bicolor (DC.) MacLeish

Tem como sinônimo
basiônimo *Albertinia bicolor* DC.
homotípico *Eremanthus bicolor* (DC.) Baker
homotípico *Vanillosmopsis bicolor* (DC.) Sch. Bip.
heterotípico *Eremanthus santosii* H.Rob.
heterotípico *Paralychnophora santosii* (H.Rob.) D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) peciolado(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/estreitamente obovada(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** plana(s)/revoluta(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** decídua(s); **florete número** menos de 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 451, SPF
s.c., s.n., RB, 202084, (RB00411954)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora bicolor* (DC.) MacLeish



Figura 2: *Paralychnophora bicolor* (DC.) MacLeish

Paralychnophora glaziouana Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) peciolado(s); **formato** oblonga(s)/ovada(s)/obovada(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **margem(ns)** plana(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** decídua(s); **florete número** menos de 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 13530, RB, 27899, (RB00582421), Minas Gerais
H.S. Irwin, 22480, RB, 163900, (RB00582423), Minas Gerais
H.S. Irwin, 22485, RB, 145693, (RB00582426), Minas Gerais
H.S. Irwin, 25887 a, RB, 162930, (RB00582542), Minas Gerais
H.S. Irwin, 27887, RB, 154878, (RB00582420), Minas Gerais
B. Maguire, 19247, RB, 116288, (RB00582541), Minas Gerais
Rosa, P.O., 1079, HUFU, (HUFU00048941), Minas Gerais
R. Mello-Silva, CFCR 9962, SPF, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora glaziouana* Loeuille



Figura 2: *Paralychnophora glaziouana* Loeuille

Paralychnophora harleyi (H.Rob.) D.J.N.Hind

Tem como sinônimo
basiônimo *Eremanthus harleyi* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) peciolado(s); **formato** oblonga(s)/ovada(s)/elíptica(s); **base** obtusa(s)/levemente aguda(s); **margem(ns)** plana(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** sim; **florete número** mais de 5 ou 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 2239, HUEFS, SPF
R.M. Harley, 15923, MO (MO1877677), Bahia
R.M. Harley, 25372, RB, 532527, (RB00681102), Bahia
G. Hatschbach, 46552, MO (MO1877679), Bahia
Robert M. King, 8712, MO (MO1877672), Bahia
Rizzini, 1061, RB, 188437, , (RB00400327)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora harleyi* (H.Rob.) D.J.N.Hind



Figura 2: *Paralychnophora harleyi* (H.Rob.) D.J.N.Hind

Paralychnophora patriciana D.J.N.Hind

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) peciolado(s); **formato** estreitamente elíptica(s)/estreitamente obovada(s); **base** atenuada(s)/cuneada(s); **margem(ns)** plana(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** decídua(s); **florete número** mais de 5 ou 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 1828, HUEFS, SPF
Ganev, W., 1828, K, (K000006552), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora patriciana* D.J.N.Hind



Figura 2: *Paralychnophora patriciana* D.J.N.Hind

Paralychnophora reflexoauriculata (G.M.Barroso) MacLeish

Tem como sinônimo
basiônimo *Eremanthus reflexo-auriculatus* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: pecíolo(s) séssil(eis); **formato** obovada(s)/elíptica(s); **base** auriculada(s); **margem(ns)** revoluta(s). **Inflorescência: filária(s) persistente(s)** decídua(s); **florete número** mais de 5 ou 5. **Fruto: cipsela(s) indumento** glabro(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 2452, HUEFS, SPF
G. Martinelli, 5277, RB, 199659, (RB00400471)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Paralychnophora reflexoauriculata* (G.M.Barroso) MacLeish



Figura 2: *Paralychnophora reflexoauriculata* (G.M.Barroso) MacLeish

Piptocarpha R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha*, *Piptocarpha angustifolia*, *Piptocarpha axillaris*, *Piptocarpha barbata*, *Piptocarpha barrosoana*, *Piptocarpha brasiliana*, *Piptocarpha densifolia*, *Piptocarpha foliosa*, *Piptocarpha gustavo-valerioana*, *Piptocarpha leprosa*, *Piptocarpha longipedunculata*, *Piptocarpha lucida*, *Piptocarpha lundiana*, *Piptocarpha macropoda*, *Piptocarpha matogrossensis*, *Piptocarpha notata*, *Piptocarpha oblonga*, *Piptocarpha opaca*, *Piptocarpha organensis*, *Piptocarpha poeppigiana*, *Piptocarpha polycephala*, *Piptocarpha prancei*, *Piptocarpha pyrifolia*, *Piptocarpha quadrangularis*, *Piptocarpha ramboi*, *Piptocarpha ramiflora*, *Piptocarpha regnellii*, *Piptocarpha reitziana*, *Piptocarpha riedelii*, *Piptocarpha robusta*, *Piptocarpha rotundifolia*, *Piptocarpha sellowii*, *Piptocarpha triflora*, *Piptocarpha verticillata*.

COMO CITAR

Monge, M., Volet, D.P., Semir, J. (in memoriam) 2020. Piptocarpha *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB5472.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbusto e trepadeiras escandentes. **Ramos** cilíndricos e angulosos, flexuosos, pêndulos, estrelado ou lepidoto-tomentosos. **Folhas** alternas a opostas, sésseis a pecioladas, às vezes pontuadas, margem lisa a denteada, face adaxial geralmente glabras, face abaxial indumentada com tricomas variando de estrelados a lepidotos. **Inflorescência** axilar, raramente terminal, sésseis ou pedunculadas, umbeliformes, corimbidiformes ou glomeruliformes. **Capítulos** cilíndricos a turbinados, às vezes campanulados, homógamos, discóides; brácteas involucrais imbricadas, multisseriadas, série externa persistente, séries restantes caducas, ovaladas, oblongas, elípticas a lineares, ápice agudo, enegrecido ou não, normalmente viloso; receptáculo convexo, alongado. **Flores** 1-35, corola tubulosa, pentalobada, lobos revolutos, brancas a lavanda, normalmente perfumadas, às vezes dotadas de glândulas; anteras 5, caudadas, exsertas, apêndice apical lanceolado, base das tecas afilada e sem papilas ou truncada e com papilas; estilete de ápice agudo, região externa com tricomas coletores multicelulares de ápice arredondado, região interna com papilas estigmáticas. **Cipsela** cilíndrica a angulosa, 10 costado, às vezes com as costas inconspícuas, glabro, glanduloso entre as costas; papus bisseriado, em geral branco, série interna filiforme, de altura igual, série externa filiforme a paleácea, de altura desigual, as vezes ausente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Piptocarpha* ocorrentes no Brasil
1. Árvores
2. Folhas opostas a subopostas nos ápices dos ramos.
3. Tricomas lepidotos na face abaxial das folhas; 1–2, raramente 3 capítulos por axila..... ***Piptocarpha densifolia***
3b. Tricomas estrelados na face abaxial das folhas; 4–10 capítulos por axila
4. Ramos achatados nos nós, cinéreos; face adaxial lustrosa, face abaxial das folhas cinérea..... ***P. organensis***
4b. Ramos cilíndricos nos nós, ocráceos; face adaxial não lustrosa, face abaxial das folhas ocrácea..... ***P. regnellii***
2b. Folhas sempre alternas
5. Folhas orbiculares a ovadas, raramente elípticas; invólucros fusiformes, típica do cerrado..... ***P. rotundifolia***
5b. Folhas ovadas, obovadas, oblongas ou elípticas; invólucros cilíndricos a campanulados
6. Capítulos com 12–20 flores..... ***P. macropoda***
6b. Capítulos com 4–10 flores
7. Pecíolos de até 1 cm compr.; lineares com até 1 cm de largura, face abaxial cinérea ..... ***P. angustifolia***
7b. Pecíolos 1–3 cm compr.; folhas elípticas, obovadas a oblongas; face abaxial ocrácea
8. Folhas elípticas a lanceoladas; capítulos sésseis..... ***P. axillaris***
8b. Folhas obovadas, raramente oblongas; capítulos pedunculados, pedúnculos # 1 cm compr..... ***P. longipedunculata***
1b. Arbustos ou trepadeiras escandentes
9a. Anteras com a base das tecas afilada e sem papilas
10a. Capítulos com 1-6 flores, raramente 7
11a. Inflorescências axilares ou terminais..... ***P. triflora***
11b. Inflorescências somente axilares
12a. Inflorescências corimbiformes
13a. Brácteas involucrais marrons glabras a tomentosas no ápice ..... ***P. poeppigiana***
13b. Brácteas involucrais prateadas sempre tomentosas..... ***P. barrosoana***
12b. Inflorescências pseudo-umbeliformes
14a. Cipselas de 2,5-3mm compr.; folhas elípticas a ovais..... ***P. foliosa***
14b. Cipselas ca. 4mm compr.; folhas elípticas oblongas a lanceoladas..... ***P. matogrossensis***
10b. Capítulos com 5-18 flores;
15a. Folhas papiráceas, fortemente discolores, elípticas a elíptica-lanceoladas
16a. Capítulos com 5-10 flores, 5-6 séries de brácteas involucrais..... ***P. ramiflora***
16b. Capítulos com 15-18 flores, 8-9 séries de brácteas involucrais..... ***P. brasiliana***
15b. Folhas coriáceas ou subcoriáceas; elípticas, ovadas, lanceoladas ou suborbiculares
17a. Invólucros fusiformes..... ***P. robusta***
17b. Invólucros invólucros campanulados ou turbinados
18a. Inflorescências corimbiformes ou pseudo-umbeliformes; capítulos pedunculados..... ***P. prancei***
18b. Inflorescências glomeruliformes; capítulos curto pedunculados
19a. Inflorescências com 6-15 capítulos; capítulos com (6-)9-12 flores ..... ***P. opaca***
19b. Inflorescências densas com 20-50 capítulos; capítulos com (4-)7-9 flores..... ***P. polycephala***
9b. Anteras com a base das tecas truncada e com papilas.
20a. Ramos angulosos
21a. Folhas com a face abaxial lepidoto tomentosas com pontuações glandulosas..... ***P. leprosa***
21b. Folhas com face abaxial estrelado tomentosas
22a. Folhas geralmente ovadas, as vezes oblongas; inflorescências corimbiformes densas com 30-75 capítulos..... ***P. quadrangularis***
22b. Folhas elípticas a lanceoladas; inflorescências corimbiformes esparsas com 10-35 capítulos..... ***P. notata***
20b. Ramos cilíndricos

23a. Capítulos geralmente sésseis, raramente curto pedunculados; tubo da corola de tamanho igual ou mais curto que os lobos
24a. Face abaxial das folhas estrelada tomentosa
25a. Folhas elípticas a ovadas; face adaxial marrom amarelada
26a. Folhas concolores, face adaxial opaca, brácteas involucrais inteiramente tomentosas, endêmica do Espírito Santo..... ***P. barbata***
26b. Folhas discolores, face adaxial lustrosa, brácteas involucrais tomentosas no ápice ..... ***P. lucid***
25b. Folhas elípticas, oblongas ou lanceoladas; face adaxial cinérea
27a. Inflorescências corimbiformes, capítulos 5-10, curto pedunculados..... ***P. gustavo-valerioana***
27b. Inflorescências glomeruliformes, capítulos 15-50, sésseis
28a. Folhas lanceoladas, fortemente discolores, até 3cm de largura, máximo de 35 capítulos por axila..... ***P. reitziana***
28b. Folhas oblongas a elípticas, fracamente discolores, lâminas podendo chegar a mais de 3cm de largura, máx. de 50 capítulos por axila..... ***P. oblonga***
24b. Face abaxial das folhas glabrescentes ou glabras com cicatrizes dos tricomas e pontuações glandulosas
29a. Folhas lanceoladas, glabrescentes, endêmica do Rio de Janeiro..... ***P. verticillata***
29b. Folhas elípticas a oblongas, glabras com cicatrizes de tricomas lepidotos, glândulas marrons muito aparentes ..... ***P. pyrifolia***
23b. Capítulos pedunculados; tubo da corola de tamanho distintamente maior que os lobos
30a. Pápus marrom..... ***P. riedelii***
30b. Pápus branco ou creme
31a. Invólucros turbinados, 6 flores por capítulo..... ***P. lundiana***
31b. Invólucros ovoides ou cilíndricos, 3 flores por capítulo
32a. Folhas com 8-20 cm compr., face abaxial estrelado tomentosa..... ***P. sellowii***
32b. Folhas com 4-9 cm compr., face abaxial lepidoto tomentosa..... ***P. ramboi***

BIBLIOGRAFIA

Baker, J. G. 1873. Compositae - I. Vernoniaceae. *In*: C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.). Flora brasiliensis 6(2): 118-128.
Grokoviski, L., Cervi, A. C., & Tardivo, R. C. 2009. O gênero Piptocarpha R. Br.(Asteraceae: Vernonieae) no estado do Paraná, Brasil. Acta Botanica Brasilica 23: 486-498.
Monge, M., Volet, D.P. & Semir, J. 2018. Five new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espírito Santo, Brazil. Rodriguesia 69: 595-610.
Smith, G. L. 1984. *Revision of Piptocarpha R. Br* (Doctoral dissertation, University of Georgia).
Smith, G. L., & Coile, N. C. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Flora Neotropica Monographs 99: 1-94.
Volet, D. P. 2017. Estudo florístico e taxonômico do gênero Piptocarpha R. Br (Asteraceae: Vernonieae) no estado de São Paulo, Brasil, Dissterção de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
Volet, D.P., Nakajima, J.N., Monge, M. & Semir, J. 2017. Piptocarpha longipedunculata (Asteraceae, Vernonieae) a new species of Serra do Mar, São Paulo, Brazil. Phytotaxa 306: 159-163.
Zugaib, M., & Amorim, A. M. 2014. Flora of Bahia: Asteraceae–Piptocarpha (Vernonieae: Pitpotcarphinae). Sitientibus série Ciências Biológicas, 14.

Piptocarpha angustifolia Dusén ex Malme

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** linear(es); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 2 a(s) 3; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6 a(s) 9; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P., 7090, K, (K000497074), **Typus**
G. Hatschbach, 15145, MBM, NY

BIBLIOGRAFIA

Piptocarpha axillaris (Less.) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha axillaris*, *Piptocarpha axillaris subsp. axillaris*, *Piptocarpha axillaris subsp. graciellae*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stifftia axillaris* G.M.Barroso & Vinha

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** turbinado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 5 a(s) 10; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** ausente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvores maiores que 15m alt.; folhas 6,5-14 x 2-4,5 cm.....*Piptocarpha axillaris* (Less.) Baker subsp. *axillaris*
1'. Árvores de até 10 m alt.; folhas 4-7 x 1-2 cm.....*Piptocarpha axillaris* subsp. *graciellae* (Cabrera) G. Lom. Sm.

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 7719, K, (K000497079)
F. Sellow, s.n., G-DC (G00327084), **Typus**
G.L. Smith, 960, K, (K000964529), Rio de Janeiro

Piptocarpha axillaris (Less.) Baker subsp. *axillaris*

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha tomentosa* Baker

DESCRIÇÃO

Árvores 15-25m alt.
C**aule: ramo(s)** cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s); lâminas 6,5-14 x 2-4,5 cm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** turbinado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 5 a(s) 10; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** ausente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

COMENTÁRIO

Piptocarpha axillaris (Less.) Baker subsp. *axillaris* tem uma distribuição muito mais ampla que *Piptocarpha axillaris* subsp. *graciellae* (Cabrera) G. Lom. Sm. Atinge mais de 15m de altura e possui folhas com lâminas de 6,5-14 x 2-4,5 cm.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Smith, 960, GA, RB, NY

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha axillaris subsp. *graciellae* (Cabrera) G.Lom.Sm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Piptocarpha graciellae* Cabrera

DESCRIÇÃO

Árvores até 10 m alt.
Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s); lâmina 4-7 x 1-2 cm. **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** turbinado(s)/cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 5 a(s) 10; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** ausente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s)

COMENTÁRIO

Piptocarpha axillaris subsp. *graciellae* possui distribuição restrita ao estado do Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16498, RB
A. L. Cabrera, 12285, LP, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha barbata Volet & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** cartácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** agudo(s) a(s) acuminado(s); **base** oblíqua(s) à arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 9 a(s) 19; **invólucro(s)** fusiforme(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** ausente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco a(s) creme/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Flores, 1022, UEC, ESA (ESA120205), RB, 576043, (RB00783641), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Monge, M., Volet, D. P., & Semir, J. (2018). Five new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espírito Santo, Brazil. *Rodriguésia*, *69*(2), 595-610.

Piptocarpha barrosoana G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** ovada(s)/ suborbicular(es); **ápice(s)** agudo(s); **base** oblíqua(s) a(s) cordada(s); **margem(ns)** inteira/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 10 a(s) 30; **invólucro(s)** ovoide(s) a(s) campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Argent, G.C.G., 6805, NY, 176797, (NY00232452), K, 176797, (K000497092), RB, 176797, (RB00283095), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. (1981). New taxa in Piptocarpha R. Br.(Vernonieae: Compositae). *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 661-667.

Piptocarpha brasiliana Cass.

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha brownii* DC.
heterotípico *Piptocarpha umbellulata* (Spreng.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** papirácea(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** umbeliforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 15 a(s) 18; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud C., 670, P (P00683037)
A.P. Duarte, 4814, MO

Piptocarpha densifolia Dusén ex G. Lom. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** lepidoto(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 1 a(s) 2; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 8 a(s) 9; **cor da corola** lilás. **Fruto: cipsela(s)** 4 a(s) 5 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.K.H. Dusén, 14067, S (S-R-4880), Paraná
P.K.H. Dusén, 13318, S (S-R-4879), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G.L. 1982. Taxonomic considerations of Piptocarpha (Compositae: Vernonieae) and new taxa in Brazil. Brittonia 34: 210-218.
Smith, G.L. & N.C. Coile 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Flora Neotropica Monograph 99: 1–94.

Piptocarpha foliosa Cuatrec.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s) a(s) cordada(s); **margem(ns)** inteira/ligeiramente denteada(s)/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** pseudo umbeliforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 5 a(s) 20; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 14023, INPA, 32239, (INPA0032239), Amazonas
R.E. Schultes et Black, 46-82, US, **Typus**
E. Lleras, 17125, NY, 40564, (NY01214282), Amazonas
G.T. Prance, 17370, K, (K000964437), NY, (NY01214281), INPA, 40564, (INPA0040564), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Cuatrecasas, J. (1955). A new genus and other novelties in Compositae. *Brittonia*, *8*(2), 161.
Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica Monograph* 99: 49-51.

Piptocarpha gustavo-valerioana G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s) com a(s) ponta(s) obtusa(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 5 a(s) 10; **invólucro(s)** ovoide(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P. Belém, 3676, RB, 146907, (RB00287800), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 67

Piptocarpha leprosa (Less.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha pellucida* (Sch. Bip.) Baker
heterotípico *Piptocarpha sprucei* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) anguloso(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s)/cartácea(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** lepidoto(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3429, P (P00683043), Bahia
G.L. Smith, 967, RB, CEPEC
L. Riedel, s.n., P (P00683048), K, (K000497090)
F. Sellow, s.n., GH (GH00013716), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. In: Martius Flora Brasiliensis 6(2): 128.
Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. Monogr. 99: 1–94.
Zugaib M. & Amorim A. M. 2014. Flora da Bahia: Asteraceae – Piptocarpha (Vernonieae: Pitpotcarphinae). Sitientibus série Ciências Biológicas 14.

Piptocarpha longipedunculata Volet

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** obovada(s) às vezes oblonga(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/denteada(s) da metade ao ápice(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** com pedúnculo(s) de 1 a(s) 3.1 cm; **número de capítulo(s)** 2 a(s) 9; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 4 a(s) 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.J.F. Garcia, et al., 1172, UEC, 128423, (UEC100301), São Paulo
L.D. Meireles, et al., 61, UEC, 122032, (UEC100303), São Paulo
F.M. Souza, 564, UEC, 161827, (UEC009471), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

VOLET, D. P., NAKAJIMA, J. N., MONGE, M., & SEMIR, J. (2017). Piptocarpha longipedunculata (Asteraceae, Vernonieae) a new species of Serra do Mar, São Paulo, Brazil. *Phytotaxa*, *306*(2), 159-163.

Piptocarpha lucida (Spreng.) Benn. ex Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha isotrichia* (DC.) Cabrera & Vittet

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/ligeiramente denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s)/3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco a(s) creme/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 5004, RB, NY
Sellow, s.n., P (P00683047), **Typus**
J.B.E. Pohl, 588, K, (K000497088)

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.
Zugaib, M., & Amorim, A. M. (2014). Flora of Bahia: Asteraceae–Piptocarpha (Vernonieae: Pitpotcarphinae). *Sitientibus série Ciências Biológicas*, *14*.

Piptocarpha lundiana (Less.) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha lundiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha lundiana* var. *schenckiana* Hieron.
heterotípico *Piptocarpha megaphylla* Cabrera
heterotípico *Piptocarpha venulosa* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** obtusa(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco a(s) creme/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Flores, 1261, VIES, 26649, (VIES026649), Espírito Santo
R.I. Oliveira; R. Ribeiro; I.S. Broggio, 70, VIES, 23305, (VIES023305), Espírito Santo
Lund, s.n., C (C10007773), **Typus**
D. Sucre, 9528, RB

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha macropoda (DC.) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha macropoda*, *Piptocarpha macropoda subsp. crassifolia*, *Piptocarpha macropoda subsp. macropoda*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 12 a(s) 20; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Capítulos com 17-20 flores, folhas ovadas.....*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker subsp. *macropoda*
1'. Capítulos com 12-15 flores, folhas elípticas ou ovadas a lanceoladas.....*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker subsp. *crassifolia* (Baker) G. Lom. Sm.

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46672, MO (MO1963993), Minas Gerais
G.L. Smith, 968, CEPEC, (CEPEC00035617), São Paulo
J. Lhotsky, s.n., G-DC, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 1551, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha macropoda (DC.) Baker subsp. *macropoda*

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** turbinado(s), 11-13 x 6,5-7,5mm. **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 17 a(s) 21; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

COMENTÁRIO

Essa subespécie possui capítulos maiores e com maior número de flores, é encontrada somente no sudeste do Brasil, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Smith, 968, RB, MBM
H.S. Irvin, 6153, K, (K000964571), Distrito Federal
J. Lhotsky, s.n., G-DC, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94.

Piptocarpha macropoda subsp. *crassifolia* (Baker) G.Lom.Sm.

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha pannosa* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** turbinado(s), 9-11 x 5-6mm. **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** (10-)12 a(s) 15; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

COMENTÁRIO

Essa subespécie possui capítulos menores e com maior número de flores, apresenta distribuição na Bahia, Planalto Central, Sudeste e Paraná

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 5307, NY, SP, UB
A.F.M. Glaziou, 7695, P, P00683054, (P00683054), **Typus**

Piptocarpha matogrossensis H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s) - oblonga(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/ligeiramente assimétrica(s); **margem(ns)** inteira/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** pseudo umbeliforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s)/curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 5 a(s) 15; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6 a(s) 7; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** levemente angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 6926, US, 2818420, (US00147406), Mato Grosso, **Typus**
G.T. Prance, 59367, US, 2968482, (US01633981), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha notata (Less.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha cinerea* (Sch. Bip.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) anguloso(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** elíptica(s) - lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 10 a(s) 35; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) ligeiramente turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** branca. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Kuhlmann, 1686, SP
P. Claussen, 271, G, G00301327, (G00301327), Minas Gerais
Sellow, s.n., GH, W, W0040675, P (P00683057), **Typus**
Glaziou, 11107, P (P00683058), K, (K000964467), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.

Piptocarpha oblonga (Gardner) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha oblonga*, *Piptocarpha oblonga subsp. lepidota*, *Piptocarpha oblonga subsp. oblonga*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s) à arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 50; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) ligeiramente turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Corolas 5,5-6,5mm, cipselas 3,5-4mm, ocorre nas Floresta Atlântica costeira do sudeste e sul..... Piptocarpha oblonga subsp. lepidota
1'. Corolas 6,5-8mm, cipselas 4-6mm, ocorre nas florestas de galeria do Planalto Central..... Piptocarpha oblonga subsp. oblonga

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 4759, P (P00683060), G, G00301334, (G00301334), BM (BM001009213), **Typus**
G.L. Smith, 1096, NYBG, 798137, (NY00798137), Paraná
Howard S. Irwin, 5885, MO, 798137 (MO1964522), Distrito Federal
M. Pereira Neto, 362, RB, 284978, (RB00416998), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.

Piptocarpha oblonga (Gardner) Baker subsp. *oblonga*

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s) à arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 50; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) ligeiramente turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **corola** creme, **tubo 2,5-3mm, lobos 3-3,5mm. Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **3,5-4mm compr.**, **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

COMENTÁRIO

Piptocarpha oblonga subsp. oblonga possui corolas e cipselas maiores que P. oblonga subsp. lepidota. É encontrada em Florestas de galeria e nas bordas de mata ciliares no Planalto Central do Brasil.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27504, MBM, RB
Gardner, 4759, BM, K, (K000484680), **Typus**

Piptocarpha oblonga subsp. *lepidota* (Sch.Bip.) G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s) à arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 50; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) ligeiramente turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **corola** creme, **tubo 3,5-4mm, lobos 3-4mm. Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **4-6mm compr.**, **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 179, P, P00683062, (P00683062)
Pohl, 591, K, (K000497085), **Typus**
G.L. Smith, 1093, K, (K000964506), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.

Piptocarpha opaca (Benth.) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha opaca*, *Piptocarpha opaca subsp. opaca*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s)/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s)/curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 6 a(s) 15; **invólucro(s)** turbinado(s) a(s) campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 9 a(s) 12 raramente 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** ausente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s)/branco a(s) creme.

Forma de Vida
Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 35654, (RB00426968)
R. Schomburgk, 1016, K, (K000497095), **Typus**
R. E. Schultes, 17346, NYBG, 232466, (NY00232466), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha opaca (Benth.) Baker subsp. *opaca*

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/lanceolada(s), 9-13x3.5-6; **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s)/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 6 a(s) 15; **invólucro(s)** turbinado(s) a(s) campanulado(s), 8-10 x 4-5 mm. **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 9 a(s) 12 raramente 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** ausente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s), geralmente branco.

COMENTÁRIO

É a única subsespécie de Piptocarpha opaca encontrada no Brasil, possui capítulos e folhas maiores que Piptocarpha opaca subsp. piraparanaensis.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 540, US, NY, MO, GH, F
R. Schomburgk, 1016, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha organensis Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s) a(s) ligeiramente obovada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** denteada(s) da metade ao ápice(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 4 a(s) 7; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 5 a(s) 7; **cor da corola** lilás. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Cabrera, 12262, K, (K000497067), K, (K000497069), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 16211, P (P00683066), P (P00683064), P (P00683063), K, (K000497068)
A.C. Brade, 16563, RB, 43235, (RB00541914)

BIBLIOGRAFIA

Cabrera, A.L. 1956. Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 15: 72, Lam III.
Smith, G.L. & N.C. Coile 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Flora Neotropica Monograph 99: 1–94.

Piptocarpha poeppigiana (DC.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha chontalensis* Baker
heterotípico *Piptocarpha costaricensis* Klatt
heterotípico *Piptocarpha laxa* Rusby
heterotípico *Piptocarpha paraensis* Cabrera
heterotípico *Piptocarpha tereticaulis* (DC.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s) a(s) oblonga(s) a(s) geralmente ovada(s); **ápice(s)** agudo(s) a(s) acuminado(s); **base** oblíqua(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 60; **invólucro(s)** ovoide(s) a(s) campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 6; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s)/3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) inconspícua(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 17125, RB, 163425, (RB00426363)
L.O.A. Teixeira, 808, NY, (NY00798033), Rondônia
E.F.D. Poeppig, 1425, P (P00683069), G-DC, G, G00301332, **Typus**
R.S. Williams, 703, K, (K000497064), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.

Piptocarpha polycephala Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** oblonga(s)/ovada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s) à arredondada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 50; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 7 a(s) 9 raramente 4; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco a(s) creme/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

George Black, 47, RB, 68241, (RB00426348), Amazonas
Schomburgk, 575/100 R, K, (K000497094), **Typus**
P. Acevedo-Rodríguez, 13560, RB, 491908, (RB00580223), Acre
A. Almeida, 627, K, 491908, (K000964598), K, 491908, (K000964597), Roraima
L.O.A. Teixeira, 808, K, 491908, (K000964596), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Coile, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica*, 1-94.

Piptocarpha prancei G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** raramente denticulada(s)/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s)/pseudo umbeliforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 6 a(s) 18; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 8 a(s) 9; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10833, RB, 158226, (RB00282886), K, 158226, (K000497093), NY, 158226, (NY00232467), S, 158226 (S-R-4882), US, 158226, (US00147410), Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G.L. 1981. New taxa in Piptocarpha R. Br. (Vernonieae, Compositae). Ann. Missouri Bot. Gard. 68: 666.
Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha R.Br. (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. Monograph 99: 46.

Piptocarpha pyrifolia (DC.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha carioca* G.M. Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** acuminado(s) com a(s) ponta(s) obtusa(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** lepidoto(s) tomentosa(s)/glabra(s) com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 10 a(s) 30; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** ausente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vauthier, A.C., 342, G, G00301329, (G00301329), Rio de Janeiro, **Typus**
Duarte, A.P., 381, RB, 59019, (RB00541912)

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. Monogr. 99: 1–94.

Piptocarpha quadrangularis (Vell.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha bakeriana* Glaz. ex Domke

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) anguloso(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** oblonga(s)/ovada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** obtusa(s)/assimétrica(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 30 a(s) 75; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s) a(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Smith, 958, NY, (NY00798108), Rio de Janeiro
G.L. Smith, 945, CEPEC, (CEPEC00035618), NY, (NY00798109), RB, 244812, (RB00426430), Rio de Janeiro
F. C. Hoehne, 28685, NY, (NY00798103), NY, (NY00798104), RB, 31256, (RB00426411), S (S15-54436), São Paulo
A.F.M. Glaziou, 8770, P (P00683079), G, G00301352, (G00301352), P (P00683080), P (P00683077)

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. In: Martius Flora Brasiliensis 6(2): 128.
Vellozo, J.M.C. 1827. Flora Fluminensis 8: 329. t. 25.
Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. Monogr. 99: 1–94.

Piptocarpha ramboi G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s); **ápice(s)** obtuso(s)/raramente agudo(s); **base** obtusa(s)/oblíqua(s); **margem(ns)** frequentemente denteada(s); **face(s) abaxial** lepidoto(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 10 a(s) 30; **invólucro(s)** ovoide(s) a(s) cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** purpúrea. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 9464, K, 50839, (K000964524), Santa Catarina
B. Rambo, 1813, SP, 50839, (SP000533), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 72.

Piptocarpha ramiflora (Spreng.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** papirácea(s); **forma** elíptica(s)/ elíptica(s) - lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** ligeiramente denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** umbeliforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 10; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 5 a(s) 10; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s) inconspícua(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.B. Jardim, 65, MBML, 77427 (MBML044435), Bahia
R.P. Belem, 1546, CEPEC, (CEPEC00000284), Espírito Santo
F. Sellow, s.n., P (P00683083), Rio de Janeiro, **Typus**
E.P. Heringer, s.n., RB, 77427, (RB00426447), Minas Gerais

Piptocarpha regnellii (Sch.Bip.) Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** oposta(s) a(s) suboposta(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira a(s) denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 10; **invólucro(s)** turbinado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 7 a(s) 9; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) paleácea(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. L. de Souza, s.n., FURB (FURB00890)
G. Hatschbach, 3236, MBM

Piptocarpha reitziana Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 15 a(s) 35; **invólucro(s)** campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.L. Klein, 594, RB, 291750, (RB00426488), HBR, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G.L., & Cole, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica Monograph, 99*.

Piptocarpha riedelii (Sch.Bip.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha luschnathii* Krasch.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** lepidoto(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/ligeiramente revoluta(s); **face(s) abaxial** glabra(s) com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** curto(s) pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 6 a(s) 16; **invólucro(s)** cilíndrico(s) a(s) campanulado(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3 a(s) 4; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** ausente(s); **pápus** bisseriado(s)/marrom/série externa(s) linear(es).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 495, P (P00683087), P (P00683086), K, (K000497082), **Typus**
J.L. Hage, 787, CEPEC, (CEPEC00023448), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Cole, N. C. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica Monograph, 99: 71.*
Zugaib, M., & Amorim, A. M. 2014. Flora of Bahia: Asteraceae–Piptocarpha (Vernonieae: Pitpotcarphinae). *Sitientibus série Ciências Biológicas, 14: 8-9.*

Piptocarpha robusta G.M.Barroso

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha santosii* H. Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** suborbicular(es)/elíptica(s) - oblonga(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** oblíqua(s)/ligeiramente assimétrica(s); **margem(ns)** geralmente rugosa(s)/raramente denticulada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** umbeliforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 8 a(s) 14; **invólucro(s)** fusiforme(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 9 a(s) 12; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 9758, RB, 131650, (RB00541986), **Typus**
R.M. Pizziolo, 180, HUFU, (HUFU00049041), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocarpha rotundifolia*, *Piptocarpha rotundifolia subsp. hatschbachii*, *Piptocarpha rotundifolia subsp. rotundifolia*.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s)/orbicular(es)/ovada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **base** obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** fusiforme(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3 a(s) 5; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas orbiculares a ovadas.....*Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker subsp. *rotundifolia*
1. Folhas principalmente elípticas.....*Piptocarpha rotundifolia* (Less.) Baker subsp. *hatschbachii* G. Lom. Sm.

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P04319770)
F. Sellow, s.n., G-DC, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94

Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker subsp. *rotundifolia*

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** orbicular(es), as vezes ovadas **ápice(s)** obtuso(s); **base** obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** fusiforme(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3 a(s) 5; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s).

COMENTÁRIO

Essa subespécie possui folhas com lâminas orbiculares e raramente ovadas em folhas ainda não maduras, apresenta a distribuição mais ampla entre as subespécies, ocorrendo desde o Maranhão, passando por todo o planalto central do Brasil até sua distribuição mais ao sul no estado de São Paulo

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 15299, UB

Piptocarpha rotundifolia subsp. *hatschbachii* G.Lom.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** elíptica(s) **ápice(s)** obtuso(s); **abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 3 a(s) 15; **invólucro(s)** fusiforme(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3 a(s) 5; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** série externa(s) filiforme(s).

COMENTÁRIO

Possui folhas com lâminas geralmente elípticas, apresenta distribuição nos estados do Maranhão, Tocantins, Rondônia e Mato Grosso

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 31864, MBM, 28794, (MBM0028794), Mato Grosso, **Typus**
H.S. Irwin, 16184, US, UC, SP, NY

Piptocarpha sellowii (Sch.Bip.) Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha senescens* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** oblonga(s)/elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/assimétrica(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** corimbiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** 20 a(s) 50; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** raramente 3 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/branco/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00683089)
P. Orlandini, 37, ESA, (RB01056488), São Paulo
F. Sellow, 786, G-DC, **Typus**
G.L. Smith, 1111, MBM, NY, GA

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L. & N. C. Coile. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). Fl. Neotrop. 99: 1-94
Grokoviski et al. 2009. O gênero Piptocarpha (Asteraceae, Vernonieae) no estado do Paraná, Brasil. Acta Bot. Bras. 23(2): 486-498.

Piptocarpha triflora (Aubl.) Benn. ex Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha cruegeri* (Griseb.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** subcoriácea(s); **forma** elíptica(s) - oblonga(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** obtusa(s)/oblíqua(s); **margem(ns)** denteada(s); **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es)/terminal(ais); **forma** paniculiforme(s); **capítulo(s)** pedunculado(s); **número de capítulo(s)** maior(es) que 90; **invólucro(s)** ovoide(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 1 a(s) 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** cilíndrica(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Crüger, s.n., K, (K000497102), **Typus**
Aublet, F., s.n., BM, **Typus**
G.T. Prance, 4141, INPA, 19780, (INPA0019780), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Baker, J. G. (1873). Compositae. I. Vernoniaceae. *Flora brasiliensis*, *6: 132.*
Smith, G. L., & Cole, N. C. (2007). Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica Monograph*, *99: 54-55.*

Piptocarpha verticillata (Vell.) G.Lom.Sm. ex H.Rob.

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptocarpha oxyphylla* (DC.) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cilíndrico(s); **indumento** estrelado(s). **Folha: filotaxia** alterna(s); **textura** coriácea(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/oblíqua(s); **margem(ns)** inteira; **face(s) abaxial** estrelado(s) tomentosa(s)/glabra(s) com pontuação(ões) glandulosa(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **forma** glomeriforme(s); **capítulo(s)** séssil(eis); **número de capítulo(s)** 15 a(s) 40; **invólucro(s)** cilíndrico(s). **Flor: número de flor(es) por capítulo(s)** 3; **cor da corola** creme. **Fruto: cipsela(s)** 3 a(s) 4 angulosa(s); **costa(s)** presente(s); **glândula(s)** presente(s); **pápus** bisseriado(s)/série externa(s) linear(es) a(s) filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Smith, 1079, MBM (MBM099899), Rio de Janeiro
D. Sucre, 10691, RB, 166473, (RB00426328), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Smith, G. L., & Cole, N. C. 2007. Piptocarpha (Compositae: Vernonieae). *Flora Neotropica Monograph, 99: 64.*

Piptocoma Cass.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptocoma*, *Piptocoma discolor*, *Piptocoma schomburgkii*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Piptocoma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111227.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pollalesta* Kunth

DESCRIÇÃO

Arbustos escandentes, lianas ou árvores. Ramos com indumento de tricomas estrelados a lepidotos. Folhas alternas, pecioadas, lâmina estreito lanceolada a ovada ou cordiforme, peninérvea. Capitulescência corimbiforme ou glomeruliforme, terminal. Capítulos discóides, pedunculados. Invólucro 4-5-seriado, cilíndrico a estreito campanulado, receptáculo levemente convexo a plano, glabro, brácteas involucrais 5-25, parcialmente decíduas. Flores 1-12, monóclinas, alvas a púrpuras, corola com tubo curto, anteras com base arredondada, estilete com ramos com tricomas coletores agudos, geralmente septados, estilopódio cilíndrico. Cipsela obconica a piriforme, incospícuo 7-10-costada, idioblastos presentes. Pápus bisseriado, série externa escamiforme, série interna com escamas lineares, retorcidas, deciduas

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Brácteas involucrais dispostas disticamente, invólucro estreito campanulado .. P. discolor
1. Brácteas involucrais dispostas em várias séries, não dísticas, invólucro elíptico-cilíndrica a estreito cilíndrica
2. Cipselas glabras .. P. schomburgkii
2. Cipselas pubescentes .. P. roraimensis

Piptocoma discolor (Kunth) Pruski

Tem como sinônimo
basiônimo *Oliganthes discolor* Kunth
heterotípico *Pollalesta brasiliana* Aristeg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma elíptica(s)/lanceolada(s)/ovada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** disposição dística(s); **invólucro(s)** estreito(s) campanulado(s). **Fruto: cipsela(s)** piriforme(s); **cipsela(s)** glabra(s)/pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ca. 10-30m. Ramos jovens estrelado pubescentes. Folhas aglomeradas no ápice dos ramos, pecioladas, lâmina elíptica, lanceolada ou ovada, ápice agudo a longo acuminado, margem inteira a remoto serrada, base cuneada a obliqua, face adaxial glabrescente, face abaxial denso estrelada. Invólucro estreito campanulado, brácteas involucrais 7-9, disposição distica, glabras a pubescentes, glanduloso-pontuadas no ápice. Flores 2, alvas a alvo-púrpuras, glanduloso-pontuadas. Cipsela glanduloso-pontuada. Pápus bisseriado, série externa escamiforme, série interna 2-8 aristas

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 398, NY, 232552, (NY00232552), Amazonas

Piptocoma schomburgkii (Sch.Bip.) Pruski

Tem como sinônimo
basiônimo *Oliganthes schomburgkii* Sch.Bip.
homotípico *Pollalesta schomburgkii* (Sch.Bip.) Aristeg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma elíptica(s)/lanceolada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** disposição espiralada(s); **invólucro(s)** elíptico(s) cilíndrico(s) ou estreito(s) cilíndrico(s). **Fruto: cipsela(s)** obcônica(s); **cipsela(s)** glabra(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.J. Strudwick, 4182, K, (K000964604), Pará
Schomburgk, 921, P (P00755904), **Typus**

Piptolepis Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Piptolepis*, *Piptolepis buxoides*, *Piptolepis campestris*, *Piptolepis ericoides*, *Piptolepis gardneri*, *Piptolepis glaziouana*, *Piptolepis imbricata*, *Piptolepis leptospermoides*, *Piptolepis monticola*, *Piptolepis oleaster*, *Piptolepis pabstii*, *Piptolepis riparia*, *Piptolepis rosmarinifolia*, *Piptolepis schultziana*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Piptolepis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25247.

DESCRIÇÃO

Shrubs, subshrubs or treelets; stems well branched. Indumentum tomentose to velutinous, composed of 3- to 5-armed swollen, sometimes not swollen, unbranched auriculate trichomes, seldom stellate swollen trichomes. Leaves alternate, sessile to petiolate, with a pad-like or rarely semi-amplexicaul sheath, blade coriaceous, discolorous, seldom ericoid, margin entire, flat or revolute, venation brochidodromous or frequently hyphodromous. Inflorescence a terminal, sessile or rarely pedunculate, solitary capitulum or pseudoglomerule of capitula. Capitulum sessile or seldom pedunculate. Involucre cylindrical or campanulate; phyllaries (3–)5–6 series, weakly imbricate, caducous, pubescent; receptacle areolate, rarely fimbrillate or naked. Florets (1–)9–29; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes pubescent or glabrous; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical, rarely prismatic or turbinate, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus biseriate, deciduous or caducous, rarely persistent, whitish to stramineous, rarely reddish, setae bases enlarged, outer series smaller than inner series or subequal, setose to paleaceous, inner series straight or seldom twisted, subpaleaceous to paleaceous, rarely setose.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaf adaxial surface glabrous or glabrate 2
1'. Leaf adaxial surface tomentose, pubescent, sericeous or velutinous 6
2. Leaf blade narrowly linear to linear or narrowly oblong; margin revolute 3
2'. Leaf blade elliptic, ovate, obovate, oblanceolate or oblong; margin flat 5
3. Subshrub; heads fused in syncephalium (secondary receptacle with secondary bracts); 1 floret per head; cypsela pubescent . 4
3'. Shrub or treelet; head solitary; 9–13 florets per head; cypsela glabrous ..... P. ericoides
4. Leaf linear, densely alternate spiral; capitulescence unbranched (solitary syncephalium), 30-64 heads per syncephalium .. .. P. rosmarinifolia
4'. Leaf narrowly oblong; capitulescence 1-5-branched, 16-21 heads per syncephalium ... P. pabstii

5. Leaves 4–7 mm wide; 17–29 florets per head ..... P. schultziana
5'. Leaves 3–4 mm wide; 12–13 florets per head ..... P. buxoides
6. Leaves normally exceeding 1.5 cm long; pappus series subequal 7
6'. Leaves never exceeding 1.5 cm long; pappus outer series shorter than inner series 10
7. Leaf adaxial indumentum greenish to brownish, 6.2–8 cm long ..... P. oleaster
7'. Leaf adaxial indumentum silverish canescent, 1.1–2.5 cm long 8
8. Leaf blade linear-oblong to linear-elliptic, 0.4–0.5 cm wide; 14–15 florets per head ..... P. gardneri
8'. Leaf blade variously shaped but never linear-oblong or linear-elliptic, 0.5–1 cm wide; 15–21 florets per head 9
9. Leaf base cuneate, blade glaucous; 15–18 florets per head ..... P. monticola
9'. Leaf base rounded, rarely attenuate, blade never glaucous; 19–21 florets per head ..... P. campestris
10. Leaf blade obovate ..... P. glaziouana
10'. Leaf blade oblanceolate or narrowly elliptic 11
11. Leaves conspicuously ascending, 5–6 mm long, cypsela furrows pilose ..... P. leptospermoides
11'. Leaves patent to ascending, 6–15 mm long, cypsela furrows glabrous 12
12. Leaves 7–15 × 1.8–4.5 mm; 10–19 florets per head ..... P. riparia
12'. Leaves 6.5–9 × 2.2–3.5 mm; 9–10 florets per head ..... P. imbricata

Piptolepis buxoides (Less.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia buxoides* Less.
heterotípico *Piptolepis pseudomyrtus* (A. St.-Hil.) Sch.Bip.
heterotípico *Vernonia pseudomyrtus* A. St-Hil.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/ovado(s)/ oblanceolada(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** revoluta(s); **superfície(s) face(s) adaxial** glabra(s) à glabrescente(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sello, s.n., P, P02511977

Piptolepis campestris Semir & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** mais de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/obovado(s)/oblonga(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** velutina(s)/serícea(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s)/pseudo glomérulo(s) de cabeça(s). **Flor: número de florete** mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Piptolepis campestris is easily distinguished from P. oleaster by its leaves never exceeding 3 cm long (vs. up to 8 cm) and its silverish canescent indument on adaxial surface (vs. greenish to brownish).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 13570, RB, 27840, (RB00427018)
L. Rossi, CFCR 3339, SPF, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis campestris* Semir & Loeuille



Figura 2: *Piptolepis campestris* Semir & Loeuille



Figura 3: *Piptolepis campestris* Semir & Loeuille



Figura 4: *Piptolepis campestris* Semir & Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Semir, J., Hind, D.J.N. & Pirani, J.R. (2012) Three new species of Piptolepis (Compositae: Vernonieae) from Minas Gerais, Brazil. Kew Bulletin 67: 11–18.

Piptolepis ericoides Sch.Bip.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vernonia ericoides* Less.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm/mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** linear(es); **limbo glauco** não; **margem(ns)** revoluta(s); **superfície(s) face(s) adaxial** glabra(s) à glabrescente(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4750, US, K, GH, BM
G. Martinelli, 11364, RB, 243821, (RB00426593)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis ericoides* Sch.Bip.



Figura 2: *Piptolepis ericoides* Sch.Bip.



Figura 3: *Piptolepis ericoides* Sch.Bip.

Piptolepis gardneri Baker

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm/mais de 5 mm; **formato limbo** linear(es)/elíptica(s)/oblonga(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** pubescente(s). **Inflorescência: tipo** pseudo glomérulo(s) de cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14/mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4753, P, K, BM
G. Gardner, 4753, K, (K000484688), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis gardneri* Baker



Figura 2: *Piptolepis gardneri* Baker



Figura 3: *Piptolepis gardneri* Baker

Piptolepis glaziouana Beauverd

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** obovado(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** pubescente(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27399, RB, 254608, (RB00426978)
A.F.M. Glaziou, 19550, G, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis glaziouana* Beauverd



Figura 2: *Piptolepis glaziouana* Beauverd



Figura 3: *Piptolepis glaziouana* Beauverd

Piptolepis imbricata (Gardner) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia imbricata* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/oblanceolada(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** revoluta(s); **superfície(s) face(s) adaxial** serícea(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4751, K, (K000484686), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis imbricata* (Gardner) Sch.Bip.



Figura 2: *Piptolepis imbricata* (Gardner) Sch.Bip.

Piptolepis leptospermoides (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia leptospermoides* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** oblanceolada(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** revoluta(s); **superfície(s) face(s) adaxial** sericea(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** pilosa(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, P
V.F. Ferreira, 1003, RB, 254935, (RB00427004)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis leptospermoides* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.



Figura 2: *Piptolepis leptospermoides* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Piptolepis monticola Loeuille

Tem como sinônimo
heterotípico *Piptolepis pseudomyrtus* Baker

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** mais de 5 mm; **formato limbo** obovado(s)/oblanceolada(s); **limbo glauco** sim; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** pubescente(s)/sericea(s). **Inflorescência: tipo** pseudo glomérulo(s) de cabeça(s). **Flor: número de florete** mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 5954, RB, 565715, (RB00753591)
Loeuille, B., 464, SPF, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Piptolepis monticola* Loeuille



Figura 3: *Piptolepis monticola* Loeuille



Figura 4: *Piptolepis monticola* Loeuille

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Semir, J., Hind, D.J.N. & Pirani, J.R. (2012) Three new species of Piptolepis (Compositae: Vernonieae) from Minas Gerais, Brazil. Kew Bulletin 67: 11–18.

Piptolepis oleaster (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia oleaster* Mart. ex DC.
heterotípico *Piptolepis martiana* (Gardner) Sch.Bip.
heterotípico *Vernonia burchelliana* Gardner
heterotípico *Vernonia martiana* Gardner

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** mais de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/oblanceolada(s)/ lanceolada(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** velutina(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s)/pseudo glomérulo(s) de cabeça(s). **Flor: número de florete** mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Piptolepis oleaster is easily distinguished from P. campestris by its leaves usually exceeding 3 cm long (vs. never exceeding 3 cm) and its greenish to brownish indument on adaxial surface (vs.silverish canescent).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4754, K, (K000484690), **Typus**
C.F.P. Martius, 543, M, P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis oleaster* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.



Figura 2: *Piptolepis oleaster* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.



Figura 3: *Piptolepis oleaster* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Piptolepis pabstii (G.M. Barroso) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
basiônimo *Eremanthus pabstii* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** oblonga(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** glabra(s) à glabrescente(s). **Inflorescência: tipo** sincéfalio. **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** pilosa(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 9229, HEPH (HEPH00014781), RB (RB00282958), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis pabstii* (G.M. Barroso) Loeuille, Semir & Pirani

Piptolepis riparia Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/oblanceolada(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s)/revoluta(s); **superfície(s) face(s) adaxial** velutina(s)/serícea(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** menos de 14/mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.Loeuille et al., 516, SPF, **Typus**
G. Martinelli, 19248, HUFU, (HUFU00074251), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis riparia* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Piptolepis riparia* Loeuille, Semir & Pirani

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Piptolepis rosmarinifolia Bringel, J.B. Cândido & Loeuille

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento menos de 1 cm/mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm; **formato limbo** linear(es)/elíptica(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** glabra(s) à glabrescente(s). **Inflorescência: tipo** sincéfalio. **Flor: número de florete** menos de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** pilosa(s); **número da pápus série** 3; **tamanho das série de pápus** desigual(ais).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.A. Bringel, 1329, CEN, RB, (RB01410047), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis rosmarinifolia* Bringel, J.B. Cândido & Loeuille



Figura 2: *Piptolepis rosmarinifolia* Bringel, J.B. Cândido & Loeuille



Figura 3: *Piptolepis rosmarinifolia* Bringel, J.B. Cândido & Loeuille



Figura 4: *Piptolepis rosmarinifolia* Bringel, J.B. Cândido & Loeuille

Piptolepis schultziana Loeuille & D.J.N. Hind

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) comprimento mais de 1 cm; **folha(s) largura** menos de 5 mm/mais de 5 mm; **formato limbo** elíptica(s)/obovado(s)/oblonga(s); **limbo glauco** não; **margem(ns)** plana(s); **superfície(s) face(s) adaxial** glabra(s) à glabrescente(s). **Inflorescência: tipo** solitária(s) cabeça(s). **Flor: número de florete** mais de 14. **Fruto: estria(s) do cipsela(s)** glabro(s) ou glabrescente(s); **número da pápus série** 2; **tamanho das série de pápus** igual.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 76, SPF, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Piptolepis schultziana* Loeuille & D.J.N. Hind



Figura 2: *Piptolepis schultziana* Loeuille & D.J.N. Hind



Figura 3: *Piptolepis schultziana* Loeuille & D.J.N. Hind

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Semir, J., Hind, D.J.N. & Pirani, J.R. (2012) Three new species of Piptolepis (Compositae: Vernonieae) from Minas Gerais, Brazil. Kew Bulletin 67: 11–18.

Prestelia Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prestelia*, *Prestelia eriopus*, *Prestelia espeletoidea*, *Prestelia purpurascens*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Prestelia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27333.

DESCRIÇÃO

Caulirosulas; stem unbranched, short and straight. Indumentum tomentose to lanate, composed of 3- to 5-armed trichomes, sometimes inverted Y-shaped and unbranched trichomes. Leaves in rosette, sessile, with a semi-amplexicaul sheath closely imbricated and appressed, tightly surrounding the stem, blade coriaceous, discolorous or concolorous, margin entire, flat or revolute, venation a brochidodromous-acrodromous mixed pattern. Inflorescence an axillary, pedunculate, syncephalium (second-order). Capitulum sessile. Involucre campanulate or cylindrical; phyllaries 3–4 series, weakly imbricate, persistent, pubescent; receptacle flat, areolate. Florets 2–10; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes glabrous or pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical or turbinate, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus 2–3-seriate, persistent, setose, stramineous or reddish, setae bases enlarged, outer series smaller than inner series, inner series straight.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaf adaxial surface glabrous or glabrate; leaf width never exceeding 5 mm ..... P. eriopus
–. Leaf adaxial surface sericeous or lanate; leaf width always exceeding 6 mm 2
2. Leaves lanceolate to oblong-spathulate, 6–9 mm wide; 4–6 heads per syncephalium, 8–10 florets per head ... P. purpurascens
–. Leaves narrowly elliptic to oblanceolate, rarely oblong, 11–17 mm wide; 7–10 heads per syncephalium, 2–6 florets per head .... P. espeletoidea

Prestelia eriopus Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato linear(es)/estreitamente lanceolada(s); **folha(s) largura** não excedendo 5 mm; **indumento adaxial folha(s) superfície(s)** glabro(s). **Inflorescência: número de cabeça(s) por sincéfalio** 6 ou menos; **número dos florete por cabeça(s)** 5 a(s) 7.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulirosulas; stem unbranched, short and straight. Indumentum tomentose to lanate, composed of 3- to 5-armed trichomes, sometimes inverted Y-shaped and unbranched trichomes. Leaves in rosette, sessile, with a semi-amplexicaul sheath closely imbricated and appressed, tightly surrounding the stem, blade coriaceous, discolorous or concolorous, margin entire, flat or revolute, venation a brochidodromous-acrodromous mixed pattern. Inflorescence an axillary, pedunculate, syncephalium (second-order). Capitulum sessile. Involucre campanulate or cylindrical; phyllaries 3–4 series, weakly imbricate, persistent, pubescent; receptacle flat, areolate. Florets 2–10; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes glabrous or pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical or turbinate, glabrous, carpopodium inconspicuous; pappus 2–3-seriate, persistent, setose, stramineous or reddish, setae bases enlarged, outer series smaller than inner series, inner series straight.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loeuille, B., 113, UEC, 66795, (UEC069493), SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Prestelia eriopus* Sch.Bip.



Figura 2: *Prestelia eriopus* Sch.Bip.

Prestelia espeletoidea Loeuille, Semir & Pirani

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato oblongo(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s); **folha(s) largura** sempre excedendo 6 mm; **indumento adaxial folha(s) superfície(s)** serícea(s). **Inflorescência: número de cabeça(s) por sincéfalio** 7 ou mais; **número dos florete por cabeça(s)** 2 a(s) 6.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M.T. Cota, 715, SPF, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Prestelia espeletoidea* Loeuille, Semir & Pirani



Figura 2: *Prestelia espeletoidea* Loeuille, Semir & Pirani

Prestelia purpurascens (Glaz. ex Oliv.) Loeuille, Semir & Pirani

Tem como sinônimo
homotípico *Eremanthus purpurascens* Glaz. ex Oliv.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) formato oblongo(s)/espatulada(s); **folha(s) largura** não excedendo 5 mm; **indumento adaxial folha(s) superfície(s)** lanosa(s). **Inflorescência: número de cabeça(s) por sincéfalio** 6 ou menos; **número dos florete por cabeça(s)** 8 a(s) 10.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 19464, P (P00683163), K, (K000497162), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Prestelia purpurascens* (Glaz. ex Oliv.) Loeuille, Semir & Pirani

Proteopsis Mart. & Zucc. ex Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Proteopsis*, *Proteopsis argentea*, *Proteopsis hermogenesii*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P. 2020. Proteopsis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25249.

DESCRIÇÃO

Caulirosulas; stem unbranched, short, straight. Indumentum sericeous, composed of unbranched trichomes. Leaves in rosette or pseudo-rosette, sessile or subsessile, with an amplexicaul sheath, closely imbricated and appressed, tightly surrounding the stem, blade coriaceous, concolorous or discolorous, margins entire, flat (not revolute), actinodromous or eucamptodromous venation. Inflorescence an axillary, pedunculate, solitary pseudoglomerule of capitula with foliaceous subinvolucral bracts. Capitulum pedunculate. Involucre campanulate; phyllaries 5–10 series, strongly imbricate, persistent, glabrous, with spiny appendages; receptacle fimbrillate. Florets 80–140; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes glabrous or pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical, glabrous or pubescent, carpopodium inconspicuous; pappus uniseriate or biseriate, caducous, paleaceous, twisted, stramineous, setae bases enlarged.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Leaf adaxial surface silvery sericeous; cypsela with glabrous furrows; pappus uniseriate ..... 1. P. argentea
–. Leaf adaxial surface greenish velutinous; cypsela with setose furrows; pappus biseriate ..... 2. P. hermogenesii

Proteopsis argentea Mart. & Zucc. ex Sch.Bip.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vernonia proteopsis* DC.

DESCRIÇÃO

Folha: adaxial superfície(s) cor prateada; **adaxial superfície(s) indumento** seríceo(s). **Flor: corola lobo(s) ápice(s)** glabro(s). **Fruto: cipsela(s) estria(s) indumento** glabro(s); **número da pápus série** 1.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulirosulas; stem unbranched, short, straight. Indumentum sericeous, composed of unbranched trichomes. Leaves in rosette or pseudo-rosette, sessile or subsessile, with an amplexicaul sheath, closely imbricated and appressed, tightly surrounding the stem, blade coriaceous, concolorous or discolorous, margins entire, flat (not revolute), actinodromous or eucamptodromous venation. Inflorescence an axillary, pedunculate, solitary pseudoglomerule of capitula with foliaceous subinvolucral bracts. Capitulum pedunculate. Involucre campanulate; phyllaries 5–10 series, strongly imbricate, persistent, glabrous, with spiny appendages; receptacle fimbrillate. Florets 80–140; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes glabrous or pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela cylindrical, glabrous or pubescent, carpopodium inconspicuous; pappus uniseriate or biseriate, caducous, paleaceous, twisted, stramineous, setae bases enlarged.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, s.n., RB, 144881, (RB00427204)
Loeuille, B., 21, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Proteopsis argentea* Mart. & Zucc. ex Sch.Bip.



Figura 2: *Proteopsis argentea* Mart. & Zucc. ex Sch.Bip.

Proteopsis hermogenesii Loeuille, Semir Pirani

DESCRIÇÃO

Folha: adaxial superfície(s) cor esverdeada; **adaxial superfície(s) indumento** velutina(s). **Flor: corola lobo(s) ápice(s)** pubescente(s). **Fruto: cipsela(s) estria(s) indumento** setosa(s); **número da pápus série** 2.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 3008, RB, 6696, (RB01418815), BHCB, 6696, (BHCB050731), HUFU (HUFU00048060), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Proteopsis hermogenesii* Loeuille, Semir Pirani



Figura 2: *Proteopsis hermogenesii* Loeuille, Semir Pirani

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Pseudelephantopus Rohr

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudelephantopus*, *Pseudelephantopus spicatus*, *Pseudelephantopus spiralis*.

COMO CITAR

Souza-Souza, R.M.B. 2020. Pseudelephantopus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22236.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, eretas, às vezes escaposas, hermafroditas; caule cilíndrico, simples ou ramificado. **Folhas** basais rosuladas, as do caule alternas, com redução de tamanho ao longo do caule, sésseis ou curto pecioladas; membranáceas, de obovadas a lanceoladas, agudas, mucronados, base decorrente, pubescente em ambas as faces, venação peninérvea. **Sinflorescência** em glomérulos sésseis ou subsésseis, capítulos dispostos em espigas congestas; invólucro cilíndrico; brácteas involucrais geralmente em quatro pares decussados, 4-seriadas, os dois pares interiores quase iguais entre si em comprimento e os dois exteriores sucessivamente mais curtos. **Flores** perfeitas, geralmente 4, brancas, roxas ou vináceas, tubulosa, glabras, 5-lobadas, uma das fendas mais profundas, "palmadas". **Cipsela** fusiforme, geralmente 10-costelada, indumento composto de tricomas setosos e glandulares, carpopódio pouco ou bem definido e assimétrico. **Papus** unisseriado, cerdoso ou em mais de uma serie e paleáceo, cerdas ou paleas de dimensões desiguais entre si, retorcidas em espiral ou dobradas em "anzol" próximo ao ao ápice. **Grãos de pólen** isopolares, médios, 3-porados, sexina equinolofada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Capítulos organizados em espigas congestas, papus de cerdas de alturas diferentes, retorcidas.....*Pseudelephantopus*
2. Papus cerdosos, unisseriado, cerdas de retorcida em espiral.....*Pseudelephantopus spiralis*
2. Papus paleáceo, em mais de uma serie, retorcidos em anzol (duas de suas cerdas).....*Pseudelephantopus spicatus*

BIBLIOGRAFIA

BAKER, C. F. *Flora Brasiliensis*: XXIII *Elephantopus*. In Von Martius & A. W. Eichler, [*S.l.*]. 1873. v. 6: p. 172-178.

CLONTS, J. *A. A revision of the genus Elephantopus*, including Orthopappus an Pseudelephantopus (Compositae). 1972. 195f. Tese de doutorado.Mississippi State University. State College, Mississippi. 1972.
GLEASON, H.A. Revision of Elephantopodinae.*Bulletin of the New York Botanical Garden*,v. 4, n. 13, p. 238–239,Jun. 1906.
ROHR, J. P. B. Pseudelephantopus.*Skrifter af Naturhistorie-Selskabet*, v. 2, n. 1,p. 214–216,1792.

Pseudelephantopus spicatus (Juss. ex Aubl.) Rohr

Tem como sinônimo
Elephantopus spicatus Juss. ex Aubl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia rosulada(s) basal(ais)/caulinar(es) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolado(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** glomérulo(s) séssil(eis) subséssil(eis)/disposição em espiga(s). **Flor: cor** branca; **tubulosa(s)** palmada(s)/5 lobada(s) 1 fenda(s) mais proeminente(s). **Fruto: carpopódio** evidente(s)/assimétrico(s); **indumento** de tricoma(s) setoso(s)/e glandular(es); **cipsela(s)** fusiforme(s)/6 mm; **pápus** multisseriado(s)/paleáceo(s) 2 pálea(s) retorcido(s) ou dobrada(s) no ápice(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 678, RB, Acre
D.R. Espinosa, 17, RB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Skr. Naturh. Selsk. Kjob. 2:214. (1792).

Clonts, J.A. 1972. A revision of the genus Elephantopus, including Orthopappus and Pseudelephantopus (Compositae) PhD dissertation, Mis. State Univ.

Pseudelephantopus spiralis Cronquist

Tem como sinônimo
heterotípico *Elephantopus funckii* (Turcz.) Philipson
heterotípico *Elephantopus spiralis* (Less.) Clonts

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia rosulada(s) basal(ais)/caulinar(es) reduzida(s); **pecíolo(s)** séssil(eis)/curto(s) peciolado(s). **Inflorescência: sinflorescência(s)** glomérulo(s) séssil(eis) subséssil(eis)/disposição em espiga(s). **Flor: cor** roxa/vinácea; **tubulosa(s)** palmada(s)/5 lobada(s) 1 fenda(s) mais proeminente(s). **Fruto: carpopódio** pouco evidente(s)/assimétrico(s); **indumento** de tricoma(s) setoso(s)/e glandular(es); **cipsela(s)** fusiforme(s)/3 mm; **pápus** unisseriado(s)/cerdoso(s) retorcido(s) em espiral.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Marino, F., 228, BHCB

Rolandra Rottb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rolandra*, *Rolandra fruticosa*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Rolandra *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16287.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou subarbustos. Folhas alternas, elípticas a lanceoladas, margem esparsamente serreada, face abaxial alvo-tomentoso. Capitulescencia glomeruliformes densos nas axilas das folhas superiores e terminais. Capítulos 1 flor. Invólucro bisseriado, brácteas involucrais quase sempre desiguais. Cipsela obovoide, ligeiramente achatada, ligeiramente 5 costada. Pápus unisseriado

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

Rolandra fruticosa (L.) Kuntze

Tem como sinônimo
heterotípico *Rolandra argentea* Rottb.

DESCRIÇÃO

Arbusto, 50-100cm, ereto. Ramos cilíndricos, híspidos tomentosos. Folhas alternas, pecioladas, discolor, cartácea, híspido tomentosas, lâmina elíptica a lanceolada, ápice acuminado, base cuneada, margem com glândulas diminutas, face adaxial híspida, face abaxial híspido-tomentosa, camptódroma. Capitulescência glomeruliforme. Capítulos sésseis, discóide. Invólucro unisseriado, receptáculo epaleáceo, brácteas involucrais não glandulosas. Flores 1, alva, corola infundibulariforme, glabra, lobos 4, anteras com apêndice atenuado, base obtusa, Estilete com ramos filiformes. Cipsela obovada, 4-5-costada, glabra. Pápus unisseriado, paleáceo

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Floresta de Igapó, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Belém, R.P., 1014, UB
G. Gardner, 1047, K, (K000069438)
T.C. Plowman, 12578, UB

Soaresia Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Soaresia*, *Soaresia velutina*.

COMO CITAR

Nakajima, J., Siniscalchi, C.M. 2020. Soaresia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27373.

DESCRIÇÃO

Subarbusto com xilopódio. Ramos velutíneos, com tricomas fusiformes. Folhas alternas, imbricadas, faces velutíneas, nervuras quase paralelinérveas. Capítulos sésseis em cimeira contraída. Invólucro 3 seriado. Brácteas involucrais ca. 12. Flores 4. Flores com corola serícea. Anteras caudadas. Estilete com tricomas coletores aciculares. Cipsela 5 costada, serícea, ráfides alongadas. Papus com aristas ca. 15, subuladas, base alada

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1999. Generic and subtribal classification of American Vernonieae. *Smithsonian Contributions to Botany* 89: 1-120.

Soaresia velutina Sch.Bip.

DESCRIÇÃO

Subarbusto 0,25-1m alt.; ramos cilíndricos, estriados, denso seríceo-velutinos. Folhas alternas, imbricadas, sésseis, ascendentes, coriáceas; lâmina 39-107x33-68mm, elípticas a ovadas; ápice obtuso, subagudo, margem crenulada, base arredondada; ambas faces denso seríceo-velutinas, verde-olivas, algo prateadas, pontuado-glandulosas; acródromas, reticuladas, patentes. Capitulescência em cimeiras contraídas, terminais, envolvidos por brácteas foliáceas sesséis. Capítulos 15/glomérulo, 17-45x35-50mm; invólucro cilíndrico 16-20x3-5mm; brácteas involucrais 4 séries, coriáceas, lanceoladas, acuminadas, mucronadas, porção medio-apical velutina, externas 12-14x3-3,5mm, internas 16-19x1,5-3mm. Flores 4; corola lavanda, longo-estreito-tubulosa, tubo velutino, lacínios porção apical velutinos, 15-18mm. Cipsela estreito-obcônico, multicostado, pontuado-glanduloso, velutino, 4,5-5mm; papus ferrugíneo, aplanado, 9-11mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Claussen, 1100, P (P04374840), P (P04280254), P (P02536583), P (P02536579)

BIBLIOGRAFIA

Robinson, H. 1999. Generic and subtribal classification of American Vernonieae. *Smithsonian Contributions to Botany* 89: 1-120.

Stenocephalum Sch.Bip.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stenocephalum*, *Stenocephalum apiculatum*, *Stenocephalum hexanthum*, *Stenocephalum hystrix*, *Stenocephalum megapotamicum*, *Stenocephalum monticola*, *Stenocephalum tragiaefolium*.

COMO CITAR

Monge, M., Soares, P.N., Semir, J. (in memoriam) 2020. Stenocephalum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27384.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, ou subarbustos, 20–120 cm de altura. **Sistema radicular** engrossado, ou não, xilopódio desenvolvidoso, raízes pivotantes. **Ramos** simples, ramificados ou não na parte superior, pubescentes, tomentosos, lanosos, vilosos, glabrescentes. **Folhas** alternas, sessile, lâmina linear, lanceolada, ovada, obovada, base cuneada, margem inteira, serrada, plana, ou revoluta, ápice apiculado, agudo, coriaceo, sub-coriaceo, papiráceo, discolor. **Inflorescência** cimosa, capítulos sésseis, isolados, ou agregados. **Involucro** cilíndrico, ou estreitamente cilíndrico, 3–6 seriados, brácteas involucrais 14–27, lanceoladas, ovadas estreitamente lanceoladas, obovadas, ápice agudo, acuminado, obtuso, lanoso, tomentoso, glabro. **Flores** 3–12, monoclinas, corola tubulosa, violeta, magenta, alva, pubescente nos lobos, tricomas glandulares presentes; anteras caudadas, calcaradas, apêndice apical apical glabro; estilete com base expandida pouco desenvolvida, ou ausente. **Cipsela** cilíndrica, 10-costada, pubescente, com ou sem tricomas glandulares, com ou sem cristais no pericarpo. **Pápus** bisseriado, série interna cilíndrica, barbeada série externa dorso-ventralmente comprimida, bracteiforme, piramidal. Grãos de pólen 40–50 µm diâmetro, tricolporados, equinolofados, com lacuna disposta em um padrão regular, lacuna polar (type “C”) (modificado de Semir & Monge dados não publicados, Soares 2012 e Demmatteis & Angulo 2020).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Stenocephalum* ocorrentes no Brasil, modificado de Semir & Monge (dados não publicados) e Demmatteis & Angulo (2020)
1. Capítulo com 9-11 flores ..... *S. tragiaefolium*

2. Capítulos agrupados no topo dos ramos ..... *S. monticola*
2'. Capítulos dispostos ao longo dos ramos..... 3
3. Capítulos isolados com 3-4 flores..... *S. apiculatum*
3' Capítulos agrupados com 5-7 flores.....4
4. Folhas lineares, estreitamente lanceoladas; capítulos isolados..... *S. hystrix*
4'. Folhas ovadas, obovadas; capítulos agrupos em 2 ou mais 5
5. Brácteas involucrais com ápice sub-obtuso, ereto ..... *S. hexanthum*
5'. Bracteas involucrais com ápice curvo, apiculado ..... *S. megapotamicum*

BIBLIOGRAFIA

Dematteis M. & Angulo M. B. 2008. Taxonomic position and identity of *Stenocephalum monticola* (Vernonieae, Asteraceae). Blumea 53: 621–626.
Dematteis M. & Angulo M. B. 2020. Taxonomic revision of *Stenocephalum* (Vernonieae, Asteraceae). Phytotaxa 438: 15–36.
Mendonça, C.B., Souza, M.A., Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2007. Palinotaxonomia de espécies de *Chrysolaena* H. Rob., *Echinocoryne* H. Rob. e *Stenocephalum* Sch. Bip. (Vernoninae-Compositae) ocorrentes no Sudeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica 21: 627–639.
Robinson, H. 1987. Studies of the *Lepidaploa* complex (Vernonieae: Asteraceae). I. The genus *Stenocephalum* Sch. Bip. Proceedings of the Biological Society of Washington 100: 578–583.
Robinson, H. 1999. Generic and Subtribal Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.
Semir, J. & Monge, M. dados não publicados. Stenocephalum (Vernonieae). In: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo.
Soares, P.N. 2012. Taxonomia de Acilepidopsis, Chrysolaena, Echinocoryne, Stenocephalum e Vernonanthura (Asteraceae, Vernonieae) em Minas Gerais, Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pó-Graduação em Biologia Vegetal. Uberlândia: UFU.

Stenocephalum apiculatum (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia apiculata* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) linear(es). **Inflorescência: tipo** espiciforme/paniculiforme(s); **invólucro(s)** estreitamente cilíndrico(s); **capítulo(s)** isolado(s); **bráctea-involucral(ais)** longamente acuminada(s); **posição dos capítulo(s)** aos longo(s) dos ramo(s). **Flor: número** 3 - 4.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson, W., 25, MBM, 62399, (MBM062399), Bahia
Calago, K., 25, CEN (CEN00033196), Distrito Federal
H. F. Leiitão Filho, 832, UEC, 109753, (UEC130867), UEC, São Paulo

Stenocephalum hexanthum Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hexantha* (Sch.Bip.) Baker

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) lanceolada(s). **Inflorescência: tipo** corimbiforme(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s); **capítulo(s)** 2 ou mais; **bráctea-involucral(ais)** obtusa(s)/oblongo(s) - lanceada(s); **posição dos capítulo(s)** aos longo(s) dos ramo(s). **Flor: número** 6 - 7.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 1817, MBM (MBM211284), Paraná
s.c., 76622, HUFU, (HUFU00055372), Mato Grosso do Sul
W. Hoehne, 993, RB, 325210, (RB00406363), São Paulo

Stenocephalum hystrix (Chodat) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hystrix* Chodat
heterotípico *Vernonia revoluta* G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) linear(es)/linear(es) - lanceolada(s). **Inflorescência: tipo** espiciforme; **invólucro(s)** cilíndrico(s); **capítulo(s)** 2 ou mais; **bráctea-involucral(ais)** longamente acuminada(s); **posição dos capítulo(s)** aos longo(s) dos ramo(s). **Flor: número** 5 - 7.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Guerra, 80, RB, 64943, (RB00287600), Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 47256, MBM, 64943 (MBM087528), Mato Grosso do Sul
R. Callejas, G. Hatschbach, J. M. Silva & C. Ramos, 1942, US, 3107511, (US01631547)

Stenocephalum megapotamicum (Spreng.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia megapotamica* Spreng.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oblanceolada(s)/ovado(s) - lanceolada(s). **Inflorescência: tipo** espiciforme/paniculiforme(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s); **capítulo(s)** 2 ou mais; **bráctea-involucral(ais)** lanceolada(s); **posição dos capítulo(s)** aos longo(s) dos ramo(s). **Flor: número** 6 - 7.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschabach, 70464, MBM, 3389414 (MBM244152), Goiás
P.L. krieger, 11242, ESA, 69546 (ESA069546), Paraná
Leitão Filho, HF, 770, UEC, 109475, (UEC138939), UEC, 66488, (UEC138891), UEC, 119434, (UEC138896), São Paulo

Stenocephalum monticola (Mart. ex DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia monticola* Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) linear(es)/oblonga(s). **Inflorescência: tipo** corimbiforme(s); **invólucro(s)** estreitamente cilíndrico(s); **capítulo(s)** 2 ou mais; **bráctea-involucral(ais)** acuminada(s); **posição dos capítulo(s)** apical(ais). **Flor: número** 5 - 6.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., P (P00682819), Minas Gerais, **Typus**
W. Ganev, 3180, US, (US01631616), Bahia
W. Ganev, 2155, US, (US01631613), Bahia

Stenocephalum tragiaefolium (DC.) Sch.Bip.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia tragiaefolia* DC.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) oblanceolada(s)/obovada(s). **Inflorescência: tipo** corimbiforme(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s); **capítulo(s)** isolado(s)/em dupla(s)/2 ou mais; **bráctea-involucral(ais)** lanceolada(s); **posição dos capítulo(s)** apical(ais). **Flor: número** 9 - 11.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.L.M. Barreto, 11021, ESA, 70206 (ESA070206), Minas Gerais
R. Romero, 4926, HUFU, 17633, (HUFU00058673), Minas Gerais
Meireles, LD, 557, UEC, 120920, (UEC087644), Minas Gerais

Stilpnopappus Mart. ex DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stilpnopappus*, *Stilpnopappus cearensis*, *Stilpnopappus laiseae*, *Stilpnopappus pantanalensis*, *Stilpnopappus pratensis*, *Stilpnopappus scaposus*, *Stilpnopappus semirianus*, *Stilpnopappus suffruticosus*, *Stilpnopappus tomentosus*, *Stilpnopappus trichospiroides*.

COMO CITAR

Castro, M.S. 2020. Stilpnopappus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16313.

DESCRIÇÃO

Herbáceas ou subarbustivas, perenes ou anuais, eretas ou prostradas. Folhas sésseis ou curtamente pecioladas, membranáceas ou cartáceas, face adaxial variável, face abaxial tomentosa, albo-gríseo ou ferrugíneo. Capitulescência cimosa em cimas terminal ou lateral ou espiciformes, capítulos sésseis ou pedunculados; invólucro campanulado, brácteas involucrais 3-4 séries, escariosas, subiguais, série mais externa geralmente foliácea; receptáculo levemente convexo, alveolado, com alvéolos circundados por aristas fimbriadas. Flores , lilases ou purpúreas. Cipselas vilosas ou seríceas, com carporpódio conspícuo ou não; pápus bisseriado, série externa paleácea e serie interna paleácea ou cerdosa.

COMENTÁRIO

Stilpnopappus é reconhecido pelo receptáculo alveolado, cipsela com indumento viloso e pápus paleáceo, bisseriado, com a série externa mais curta. Ademais, os grão de poléns são grandes, tricoporados, exina com padrão equinolofado de malhas regulares. Apenas S. pratensis, que apresenta grãos de polén médio, apolares, esferoidais, 3-porados, de superfície equinolofada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1.Erva ou subarbusto eretos
2. Lâmina foliar com base cuneada, triangular, semi amplexicaule
3. Folhas coriáceas, com lâminas foliares revolutas
4. Folhas dispostas em rosetas, lâmina foliar com ápice agudo, face abaxial tomentosa, capítulos com até 35 flores.....*S. scaposus*
4. Folhas distribuídas ao longo do caule, lâmina foliar com ápice acuminado, face abaxial sericea, capítulos com até 65 flores.....*S. sufruticosa*

3’ Folhas membranáceas, com lâminas foliares planas..... *S. pratensis*
2’ Lâmina foliar com base atenuada
5. Folhas oboval-lanceoladas, elípticas, suborbiculares ou espatuladas, planas, lâmina foliar com ápice obtuso a arredondado.....*S. cearenses*
5’ Folhas lineares, linear-lanceoladas, conduplicadas, lâmina com ápice foliar acuminado.....*S. tomentosus*
1’ Ervas ou subarbusto prostradas ou decumbentes
6. Capítulos com mais de 60 flores
7. Folhas dispostas em rosetas, lineares, linear-lanceoladas, face adaxial tomentosa.....*S.pantanalensis*
7’ Folhas distribuídas ao longo do caule, lanceoladas, oval-lanceoladas, oboval-lanceoladas, face adaxial escabra.....*S. trichospiroides*
6’ Capítulos com até 55 flores
8. Folhas lineares, linear-lanceoladas, lâmina foliar com base aguda, ambas as faces pubescentes ou velutíneas.....*S. laiseae*
8’. Folhas lanceoladas, oval-lanceoladas, lâmina foliar com base atenuada, face adaxial serícea, face abaxial gríseo-tomentosa.....*S. semirianus*

BIBLIOGRAFIA

Barros, R.F.M. 2002. A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) em áreas de conservação de cerrado do estado de Piauí, Brasil. 171 f. Tese doutorado (Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco.
Esteves, R.L. 1994. Restabelecimento do gênero Strophopappus DC. (Compositae-Vernonieae) – I. Bradea, v. 6, n. 32, p. 274-279.
____; Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea, v. 9, n. 14, p. 77-92.

Stilpnopappus cearensis Huber

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s)** fistuloso(s); **indumento** tomentoso(s). **Folha: em roseta(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** coriácea(s); **forma** plana(s)/elíptica(s)/oboval(ais)/lanceolada(s)/suborbicular(es); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondada(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** espiciforme; **capítulo(s)** congesto(s)/curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** plano(s). **Flor: número** até 35; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) aplanada(s)/série interna(s) paleácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Assemelha-se com *S. tomentosus* pois compartilham características como hábito herbáceo perene ereto e lâmina foliar com base atenuada; No entanto, *S. cearensis* exibe folhas oboval-lanceoladas, elípticas, suborbiculares ou espatuladas, planas, lâmina foliar com ápice obtuso a arredondado, enquanto que *S. tomentosus* pode ser reconhecido pelas folhas lineares, linear-lanceoladas, conduplicadas, lâmina com ápice acuminado.

COMENTÁRIO

S. cearensis pode ser reconhecida pelo herbáceo perene, folhas distribuídas ao longo do caule, lâmina foliar oboval-lanceoladas, elípticas, suborbiculares ou espatuladas, ápice arredondado, raramente obtuso, base foliar atenuada, face abaxial tomentosa, entremeada de pontuações glandulares.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Lima, 2870, RB, 109450, (RB00429991)

Stilpnopappus laiseae R.Barros & R.Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: tipo prostrado(s); **ramo(s)** fistuloso(s)/não estolonífero(s); **indumento** tomentoso(s)/pubescente(s)/viloso(s). **Folha: em roseta(s)** presente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** membranácea(s); **forma** linear(es)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/velutina(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/velutina(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** cincino(s) escorpioide(s); **capítulo(s)** curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** até 55; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) lanceolada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Assemelha-se com *S. semirianus*, pois compartilham características morfológicas como hábito herbáceo ou subarbusto prostrado e capítulos com até 55 flores. No entanto, *S.laiseae* exibe folhas lineares, linear-lanceoladas, lâmina foliar com base aguda, ambas as faces pubescentes ou velutíneas, enquanto que *S. semirianus* apresenta folhas lanceoladas, oval-lanceoladas, lâmina foliar com base atenuada, face adaxial serícea, face abaxial gríseo-tomentosa.

COMENTÁRIO

S. laiseae pode ser reconhecida por exibir folhas em rosetas basais, as superiores congestamente dispostas no caule, membranáceas, lâmina foliar lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, ápice agudo, raramente obtuso, face abaxial ambas as faces pubescentes e velutíneas e capítulos com até 55 flores.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.S.Bona Nascimento, 164, RB, 315745, (RB00429627)
Barros, R., 1251, UEC, K, NY, R

Stilpnopappus pantanalensis H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo prostrado(s); **ramo(s)** não fistuloso(s)/não estolonífero(s); **indumento** tomentoso(s)/pubescente(s)/viloso(s). **Folha: em roseta(s)** presente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** coriácea(s); **forma** plana(s)/linear(es)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/velutina(s)/ tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** solitário(s); **capítulo(s)** isolado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s)/seríceo(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** acima 60; **corola glandulosa(s)** densamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) lanceolada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Assemelha-se com *S. trichospiroides* pois compartilham características como hábito herbáceo, subarbustivo prostrado e capítulos com mais 60 flores. No entanto, *S.pantanalensis* folhas dispostas em rosetas, lineares, linear-lanceoladas, face adaxial tomentosa, enquanto que *S. trichospiroides* exibe folhas distribuídas ao longo do caule, lanceoladas, oval-lanceoladas, oboval-lanceoladas e face adaxial escabra.

COMENTÁRIO

S. pantanalensis pode ser reconhecida por exibir folhas em rosetas basais, lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, lâmina foliar com ápice agudo a acuminado, face adaxial tomentosa e capítulos com mais de 60 flores.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 60918, RB, 366017, (RB00287010), **Typus**

Stilpnopappus pratensis Mart. ex DC.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stilpnopappus dentatus* Gardner
heterotípico *Stilpnopappus pickelii* Mattf.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s)** fistuloso(s)/não estolonífero(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: em roseta(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s); **consistência** membranácea(s); **forma** plana(s)/elíptica(s)/linear(es)/lanceolada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondada(s); **base** cuneada(s)/semi-amplexicaule(s); **face(s) adaxial** escabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** cincino(s) escorpioide(s); **capítulo(s)** isolado(s)/séssil(eis)/ curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** seríceo(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** até 35; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) aplanada(s)/série interna(s) paleácea(s).

COMENTÁRIO

S. pratensis pode ser reconhecida por apresentar folhas membranáceas, planas, lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, oboval-lanceoladas, lâmina foliar com ápice agudo a obtuso, base cuneada, semi-amplexicaule, face adaxial escabra; inflorescência em cincínios escorpióides, capítulos sésseis a curtamente pedunculados, sobre escarpo simples ou ramificado, geralmente folhoso, com até 35 flores.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 7003, RB
R.M.Hayley, 21480, RB, 363039, (RB00429633)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stilpnopappus pratensis* Mart. ex DC.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, R.F.M. A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) em áreas de conservação de cerrado do estado de Piauí, Brasil. 171 f. Tese doutorado (Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco. 2002.
ESTEVES, R.L. Restabelecimento do gênero Strophopappus DC. (Compositae-Vernonieae) – I. Bradea, v. 6, n. 32, p. 274-279, 1994.
____; Gonçalves-Esteves, V. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea, v. 9, n. 14, p. 77-92, 2003.

Stilpnopappus scaposus DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s)** não fistuloso(s)/não estolonífero(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s). **Folha: em roseta(s)** presente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** coriácea(s); **forma** revoluta(s)/linear(es); **ápice(s)** agudo(s); **base** semi-amplexicaule(s)/triangular(es); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** cincino(s) escorpioide(s); **capítulo(s)** isolado(s)/curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** seríceo(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** até 35; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) aplanada(s)/série interna(s) paleácea(s).

COMENTÁRIO

S. scaposus pode ser reconhecida pelo hábito herbáceo escapiforme, folhas densamente rosuladas, lineares, ápice agudo, base triangular, semi-amplexicaule, face adaxial glabrescente e face abaxial tomentosa e capítulos com até 35 flores.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Valeriana, s.n., RB, 163218, (RB00429607)
R.M. Harley, 20949, RB

Stilpnopappus semirianus R.Esteves

DESCRIÇÃO

Caule: tipo prostrado(s); **ramo(s)** não fistuloso(s); **indumento** tomentoso(s)/hirsuto(s). **Folha: em roseta(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** presente(s); **consistência** cartácea(s); **forma** lanceolada(s)/oval-lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** serícea(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** cincino(s) escorpioide(s); **capítulo(s)** isolado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** até 55; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) aplanada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

COMENTÁRIO

S. semirianus pode ser reconhecida por apresentar hábito herbáceo prostrado, folhas cartáceas, planas, lâmina foliar lanceoladas, oval-lanceoladas, base atenuada, face adaxial serícea, face abaxial gríseo-tomentosa; capítulos com até 55 flores.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 21135, RB, 266607, (RB00429605)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stilpnopappus semirianus* R.Esteves

BIBLIOGRAFIA

Staudt, M.G.; Alves, M.; Roque, N. Asteraceae in the northern Espinhaço Range, Brazil: richness, endemism and conservation. Acta Bot. Bras. vol.31 n.4. Belo Horizonte Oct./Dec. 2017.

Stilpnopappus suffruticosus Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s)** não fistuloso(s)/não estolonífero(s); **indumento** tomentoso(s)/pubescente(s). **Folha: em roseta(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** coriácea(s); **forma** revoluta(s)/linear(es)/lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** serícea(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** cincino(s) escorpioide(s); **capítulo(s)** isolado(s)/curtamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** acima 60; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) lanceolada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

COMENTÁRIO

S. suffruticosus pode ser reconhecida por exibir folhas lineares, linear-lanceoladas, lanceoladas, lâmina foliar com ápice acuminado, base cuneada, face adaxial estrigosa, face abaxial serícea; capítulos com mais de 60 flores.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2204, K, (K000054125), **Typus**

Stilpnopappus tomentosus Mart. ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s); **ramo(s)** fistuloso(s); **indumento** tomentoso(s). **Folha: em roseta(s)** presente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** coriácea(s); **forma** conduplicada(s)/linear(es)/lanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** serícea(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/lanosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** espiciforme; **capítulo(s)** congesto(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** plano(s). **Flor: número** até 55; **corola glandulosa(s)** esparsamente. **Fruto: cipsela(s)** levemente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) aplanada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

COMENTÁRIO

S. tomentosus pode ser reconhecida por exibir folhas conduplicadas, lâminas foliares lineares, linear-lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada, face adaxial serícea, pubescente, face abaxial tomentosa, lanosa; capítulos com até 55-flores.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19981, RB
R.C. Forzza, 3868, RB, 415064, (RB00429594)

Stilpnopappus trichospiroides Mart. ex DC.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stilpnopappus procumbens* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: tipo prostrado(s); **ramo(s)** não fistuloso(s)/estolonífero(s); **indumento** pubescente(s). **Folha: em roseta(s)** ausente(s); **pecíolo(s)** não presente(s); **consistência** membranácea(s); **forma** revoluta(s)/obovada(s)/lanceolada(s)/oval-lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** atenuada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** espiciforme; **capítulo(s)** isolado(s)/longamente pedunculado(s); **bráctea-involucral(ais) indumento** viloso(s); **receptáculo** convexo(s). **Flor: número** acima 60; **corola glandulosa(s)** densamente. **Fruto: cipsela(s)** profundamente sulcada(s); **pápus** pálea(s) externa(s) lanceolada(s)/série interna(s) cerdosa(s).

COMENTÁRIO

S. trichospiroides pode ser reconhecido por apresentar ramos estoloníferos, folhas membranáceas, revolutas, lanceoladas, oval-lanceoladas, raramente espatuladas, lâmina foliar com ápice agudo, base atenuada; capítulos com mais 60 flores.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 3826, RB, 415179, (RB00426139)
G.M. Barroso, 163, RB

BIBLIOGRAFIA

BARROS, R.F.M. A tribo Vernonieae Cass. (Asteraceae) em áreas de conservação de cerrado do estado de Piauí, Brasil. 171 f. Tese doutorado (Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, Pernambuco. 2002.
ESTEVES, R.L. Restabelecimento do gênero Strophopappus DC. (Compositae-Vernonieae) – I. Bradea, v. 6, n. 32, p. 274-279, 1994.
____; Gonçalves-Esteves, V. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea, v. 9, n. 14, p. 77-92, 2003.

Strophopappus DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Strophopappus*, *Strophopappus bicolor*, *Strophopappus bullatus*, *Strophopappus emarginatus*, *Strophopappus ferrugineus*, *Strophopappus glomeratus*, *Strophopappus pohlii*, *Strophopappus regnellii*, *Strophopappus speciosus*, *Strophopappus villosus*.

COMO CITAR

Siniscalchi, C.M. 2020. Strophopappus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25266.

DESCRIÇÃO

Subarbustos e arbustos. Folhas geralmente discolores, coriáceas. Capitulescências esparsamente ou profusamente ramificadas, com folhas entremeadas aos capítulos. Capítulos às vezes agregados em glomérulos, especialmente nos ápices dos ramos da capitulescência. Capítulos sésseis, com 3–4 séries de brácteas involucrais. Séries externas escariosas a foliáceas, geralmente menores do que 0.5 cm compr., séries internas geralmente achatadas, rígidas, com ápice agudo, com o mesmo comprimento ou mais longas que o pápus dos frutos, geralmente estramíneas a avermelhadas. Cipsela com 3–5 séries de elementos do pápus, esses longos, estramíneos ou alvos, paleáceos a setosos. Corpo da cipsela densamente tormentoso.

COMENTÁRIO

Strophopappus foi inicialmente estabelecido por Candolle (1836), sendo sinonimizado em Stilpnopappus sect. Strophopappus por Baker na Flora Brasiliensis (1873). Foi novamente segregado por Esteves & Gonçalves-Esteves (2003) devido às diferenças na morfologia do pápus e do pólen entre as diferentes sessões de Stilpnopappus. Gênero com distribuição principalmente no Centro-Oeste, mas pouco comum, com diversas espécies raras.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia)

CHAVE INTERATIVA

http://www.xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/-5465228888799097069/mkey.html

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. 1994. Restabelecimento do gênero *Strophopappus* DC. (Compositae-Vernonieae) – I. Bradea, v. 6, n. 32, p. 274-279.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de *Stilpnopappus* Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea 9(14): 77–92.
Gardner, G. 1847. *Stilpnopappus*. In Flora of Brazil. London Journal of Botany 6: 424.

Strophopappus bicolor DC.

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus bicolor* (DC.) Mart. ex Baker
heterotípico *Stilpnopappus riedelianus* (Gardner) Gardner
heterotípico *Vernonia riedeliana* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s)/viloso(s). **Folha: base** cordada(s)/largamente arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** alvo/ferrugíneo(s); **formato** oblonga(s)/oblanceolada(s)/ovada(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** parcialmente; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** pubescente(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ramificados, ramos eretos a patentes. Capitulescências pouco ramificadas, com os capítulos agrupados nas extremidades. Corolas arroxeadas a avermelhadas (de acordo com Baker 1873).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Sousa-Silva, 135, RB, 426617, (RB00410334)
G. Gardner, 2894, K, (K000054128), **Typus**
J.H. Kirkbride, Jr., s.n., RB, 234645, (RB00429716), Distrito Federal
M. Aparecida da Silva, 2982, RB, 408314, (RB00429720), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. 1994. Restabelecimento do gênero *Strophopappus* DC. (Compositae-Vernonieae) – I. *Bradea*, v. 6, n. 32, p. 274-279.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de *Stilpnopappus* Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). *Bradea* 9(14): 77–92.

Strophopappus bullatus (Krasch.) Sch.Bip. ex R. Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus bullatus* Krasch.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: base** arredondada(s)/subcordada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** acinzentado; **formato** oblanceolada(s)/ovada(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **indumento da face(s) adaxial** escabro(s); **margem(ns)** revoluta(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **textura** coriácea(s)/bulada(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** sim; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** mais de 20. **Fruto: cor do pápus** estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Distingue-se das demais espécies pelas brácteas involucrais da série mais externa densamente vilosas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 31933, MBM, RB
G. Hatschbach, 31933, RB, 177280, (RB00429968)

BIBLIOGRAFIA

Krascheninnikov, H. 1922. Compositae austro-americanae novae I. Notulae Systematicae ex Herbario Horti Botanici Petropolitani. Leningrado 3: 159.

Strophopappus emarginatus (Gardner) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus emarginatus* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s). **Folha: base** arredondada(s)/largamente arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** concolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** ferrugíneo(s); **formato** obovada(s)/ovada(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **textura** subcoriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** não; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** glabro(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** estramíneo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto muito ramificado. Folhas frequentemente apresentando o ápice emarginado. Capitulescência espertamente ramificada, ou capítulos ocorrendo nas axilas dos ramos.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3259, K, BR, BM, **Typus**
Glocimar Pereira-Silva, 14380, CEN (CEN00099808), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Gardner, G. 1847. Stilpnopappus. In Flora do Brazil. London Journal of Botany 6: 424.

Strophopappus ferrugineus (Baker) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus ferrugineus* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: base** cordada(s)/largamente arredondada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** acinzentado/ferrugíneo(s); **formato** ovada(s)/obtusa(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** parcialmente; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** pubescente(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** mais de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas e brácteas apresentando indumento ferrugíneo persistente, às vezes passando a acizentado nas folhas. Apresenta os maiores capítulos do gênero, que às vezes se apresentam em glomérulos terminais.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C.A. Oliveira, 533, US, 122178, (US01635299), RB, 122178, (RB00430031), RB, 237269, (RB00429705), RB, 426655, (RB00410980), Goiás
W.J. Burchell, 7796, K (P00683097), **Typus**

Strophopappus glomeratus (Gardner) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus glomeratus* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: base** arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** acinzentado/ferrugíneo(s); **formato** oblonga(s)/oblanceolada(s)/ovada(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** parcialmente; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Indumento variando de gríseo a ferrugíneo, capitulescências pouco ramificadas, com os capítulos se apresentando em glomérulos especialmente no ápice dos ramos.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3644, RB, 276182, (RB00514204), Goiás
R.C. Mendonça, 2566, RB, 408441, (RB00429709)
Gardner, 4189, K, (K000484682), K, (K000484683), **Typus**
B. Maguire, 56338, RB, 276182 (RB01389218), Mato Grosso
B. Loeuille, 278, K, 276182, (K000964342), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Strophopappus glomeratus* (Gardner) R.Esteves



Figura 2: *Strophopappus glomeratus* (Gardner) R.Esteves



Figura 3: *Strophopappus glomeratus* (Gardner) R.Esteves

BIBLIOGRAFIA

Gardner, G. 1847. Stilpnopappus. In Flora do Brazil. London Journal of Botany 6: 424.

Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea 9(14): 77–92.

Strophopappus pohlii (Baker) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus pohlii* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: base** arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** alvo/acinzentado; **formato** oblonga(s)/oblanceolada(s)/lanceolada(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **indumento da face(s) adaxial** pubescente(s); **margem(ns)** revoluta(s)/levemente serreada(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **textura** subcoriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** sim; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Dinstingue-se das demais espécies pelo denso indumento lanoso nos ramos e face abaxial das folhas. As capitulescências são terminais e raramente ramificadas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. B. E. Pohl, 1596-1780, NY, (NY00260215), **Typus**
Scott A. Mori, John D. Mitchell, 16768, MO (MO1904244)
Nagib Saddi, 1343, RB, (RB00348705), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea 9(14): 77–92.

Strophopappus regnellii (Baker) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus regnellii* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: base** arredondada(s)/largamente arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** alvo/ferrugíneo(s); **formato** obovada(s)/ovada(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s)/pubescente(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** muito ramificada(s)/esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** parcialmente; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie semelhante à S. speciosus. A capitulescência pode ser amplamente ramificada em espécies mais desenvolvidos, e os capítulos se apresentam em glomérulos nos ápices dos ramos.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. K. Dusén, 14852, US, (US01635315), Paraná
P. K. Dusén, 14852, US, (US01635316), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea 9(14): 77–92.

Strophopappus speciosus (Less.) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia speciosa* Less.
homotípico *Stilpnopappus speciosus* (Less.) Baker
heterotípico *Stilpnopappus patulus* Mart.
heterotípico *Stilpnopappus sellowianus* Krasch.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s)/pubescente(s). **Folha: base** arredondada(s)/largamente arredondada(s)/cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** alvo/acinzentado/ferrugíneo(s); **formato** oblonga(s)/obovada(s)/ovada(s)/lanceolada(s)/obtusa(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentoso(s)/lanoso(s); **indumento da face(s) adaxial** glabro(s); **margem(ns)** plana(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis); **textura** coriácea(s)/subcoriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** muito ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** não; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s)/pubescente(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Apresenta flores vermelhas ou avermelhadas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.R. Martins, 44, RB, 195672, (RB00429699)
C. F. P. Martius, 691, GH, (GH00012922), MO (MO1904257), **Typus**
Arildo Bueno Rocha, 153, RB, 236963, (RB00429692), Minas Gerais
W. R. Anderson, 9372, RB, 236963, (RB01389512), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Strophopappus speciosus* (Less.) R.Esteves



Figura 2: *Strophopappus speciosus* (Less.) R.Esteves



Figura 3: *Strophopappus speciosus* (Less.) R.Esteves



Figura 4: *Strophopappus speciosus* (Less.) R.Esteves

BIBLIOGRAFIA

Lessing, C.F. 1829. De synanthereis herbarii regii berolinensis dissertationes. I-Vernonieae. Linneae 4: 240–356.
Baker, J.G. 1873. Compositae, I: Vernoniaceae. In: Flora Brasiliensis. C.E.P. de Martius (Ed.). München, Frid. Fleischer. v.6, nº2. p. 1–180.
Esteves, R.L. & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Redelimitação de Stilpnopappus Mart. ex DC. (Vernonieae-Asteraceae). Bradea 9(14): 77–92.

Strophopappus villosus (Baker) R.Esteves

Tem como sinônimo
basiônimo *Stilpnopappus villosus* Mart. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: base** cuneada(s); **cor da folha(s)** discolor(es); **cor do indumento da face(s) abaxial** alvo/acinzentado; **formato** lanceolada(s); **indumento da face(s) abaxial** lanoso(s); **indumento da face(s) adaxial** escabro(s); **margem(ns)** revoluta(s); **pecíolo(s)** séssil(eis); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: capitulescência(s)** esparsamente ramificada(s); **capítulo(s) agregado(s) em glomérulo(s)** sim; **indumento da série externa(s) de bráctea-involucral(ais)** viloso(s); **número de flor(es) por capítulo(s)** menos de 20. **Fruto: cor do pápus** alvo.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Manso, P.S., 32, BR, **Typus**
Pozzobom, U.M.C., 42, HUFU, (HUFU00055655), Mato Grosso do Sul

Struchium P.Browne

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Struchium*, *Struchium sparganophorum*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Struchium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16326.

Tem como sinônimo
Sparganophorus Vaill. ex Crantz

DESCRIÇÃO

Erva anual. Ramos eretos ou decumbentes, pubescentes. Folhas simples, alternas, cartácea, pecioladas, lâmina elíptica, ápice agudo, margem serrada, base atenuada, pubescente. Capitulescência aglomerada, axilar. Capítulo discóide, homógamo, séssil. Invólucro hemisférico, imbricado. Flores 50-70, actinomorfa, púrpura a alva, corola tubulosa, glandular, lobos 3-4, anteras 3-4, estilete púrpura. Cipsela turbinada, 3-5-costada, carpopódio conspícuo. Papus coroniforme, espesso, 1-seriado, persistente

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Campinarana, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

Struchium sparganophorum (L.) Kuntze

Tem como sinônimo
heterotípico *Sparganophorus vaillantii* Crantz

DESCRIÇÃO

Erva anual, ca. 20-50cm. Ramos eretos, inconspicuamente costados, pubescentes. Folhas pecioladas, cartáceas, elípticas, ápice agudo, margem serrada, base atenuada, ambas faces pubescentes, peninérvea. Capitulescência agrupada, axilar. Capítulo hemisférico, séssil. Invólucro 3-4-seriado, imbricado, receptáculo convexo, glabro, brácteas involucrais com margem pilosa, dorso pubescente, externas ovadas a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, internas obovado-lanceoladas, ápice acuminado. Flores 50-70, alvas, corola funeiforme, glandulosas, anteras com apêndice agudo, base aguda, estilete púrpura. Cipselas turbinadas, 3-5-costadas, glandulosas. Pápus coroniforme, alvo, 3-4 páleas

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação
Campinarana, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Romero, 152, ESA (ESA037767)
W.J. Burchell, 1064, K (K000955107), Rio de Janeiro

Telmatophila Mart. ex Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Telmatophila*, *Telmatophila scolymastrum*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Telmatophila *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16344.

DESCRIÇÃO

Subarbusto, perene. Ramos seríceos. Capitulescência glomeruliforme, axilar, secundária, circundada por brácteas foliáceas, lineares, esquarrosas, ápice aristado. Capítulos discóides, homógamos. Invólucro cilíndrico, receptáculo plano, glabro, brácteas involucrais desiguais, lanceoladas, vilosas. Flores 4, corola com tubo fino, lobos 5, tricomas longos distalmente, anteras com base sagitada, estilete com ramos lineares, estilopódio cilíndrico. Cipsela oblongo-ovada, 8-costada, com idioblastos, longo setosa, ráfides alongadas. Pápus escamiforme, páleas 8, laciniadas

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

Telmatophila scolymastrum Mart. ex Baker

DESCRIÇÃO

Subarbusto perene, eretos. Caule e ramos flexuosos, pubescentes. Folha alterna, subcoriácea, séssil, lâmina linear, ápice aristado, margem dentada, base amplexicaule, face abaxial glabrescente. Capitulescência glomeruliforme, axilar, brácteas esquarrosas, aristadas. Invólucro com brácteas involucrais denso gríseo-pubescente. Flores róseas, corola com lobos penicelado-barbado. Pápus com escamas lineares, denso ciliadas

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 2444, MBM, 99102, (MBM099102), M

Trichospira Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trichospira*, *Trichospira verticillata*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Trichospira *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16362.

DESCRIÇÃO

Erva, decumbente ou ereta. Folhas alternas, opostas próximo a capitulescência, séssil, lâmina espatulada, margem crenada ou inteira, base obtusa, as vezes auriculada, face adaxial glabrescente, face abaxial tomentosa. Capitulescência axilar. Capítulos discóides, sésseis. Flores com corola tubulosa, profundamente 4-5-lobada, anteras 4-5, apêndice apical reduzido, base sagitada, estilete com ramos curtos, pubescentes. Cipsela comprimida dorsoventral, 2-3-costada em cada lado, ciliada. Pápus aristado, 2 aristas divergentes, muitas aristas reduzidas entre os lados

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Trichospira verticillata (L.) S.F.Blake

Tem como sinônimo
heterotípico *Trichospira menthoides* Kunth

DESCRIÇÃO

Erva, decumbente ou ereta. Ramos tomentosos, alvos. Folhas alternas, opostas próximas a capitulescência, discolores, sésseis, lâmina espatulada, ápice obtuso, margem irregularmente crenada, base cuneada, face adaxial glabra, quando jovem glanduloso-pontuada, face abaxial cinza-tomentosa, com tricomas aracnóideos, peninérvea. Capitulescência de dois capítulos sésseis, axilares, ou capítulo solitário, axilar, discóide. Invólucro campanulado, receptáculo plano, paleáceo, páleas oblongas, hialinas, brácteas involucrais 2-5, oblongas, hialinas, apice obtuso, herbáceo, glabras. Flores ca. 10, corola tubulosa, lobos 4, oblongos, anteras com apêndice arredondado, estilete com ramos curtos, pilosos. Cipsela achatada, cuneiforme, 2-3-costado em cada lado, angulos ciliados. Pápus aristado, 2 aristas divergentes, várias aristas curtas em cada lado

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3263, INPA
Humboldt, 810, P (P00135012)

Vernonanthura H.Rob.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vernonanthura*, *Vernonanthura almedae*, *Vernonanthura angulata*, *Vernonanthura beyrichii*, *Vernonanthura brasiliana*, *Vernonanthura cabralensis*, *Vernonanthura canaminina*, *Vernonanthura catharinensis*, *Vernonanthura chamaedrys*, *Vernonanthura crassa*, *Vernonanthura cuneifolia*, *Vernonanthura cymosa*, *Vernonanthura densiflora*, *Vernonanthura discolor*, *Vernonanthura divaricata*, *Vernonanthura fagifolia*, *Vernonanthura ferruginea*, *Vernonanthura hilairiana*, *Vernonanthura ignobilis*, *Vernonanthura laxa*, *Vernonanthura lindbergii*, *Vernonanthura lucida*, *Vernonanthura mariana*, *Vernonanthura membranacea*, *Vernonanthura montevidensis*, *Vernonanthura mucronulata*, *Vernonanthura nana*, *Vernonanthura nudiflora*, *Vernonanthura oligactoides*, *Vernonanthura oligolepis*, *Vernonanthura paludosa*, *Vernonanthura patens*, *Vernonanthura petiolaris*, *Vernonanthura phaeoneura*, *Vernonanthura piresii*, *Vernonanthura polyanthes*, *Vernonanthura puberula*, *Vernonanthura rigiophylla*, *Vernonanthura spathulata*, *Vernonanthura subverticillata*, *Vernonanthura tweediana*, *Vernonanthura vinhae*, *Vernonanthura viscidula*, *Vernonanthura westiniana*, *Vernonanthura yurimaguasensis*.

COMO CITAR

Monge, M., Castro, M.S., Soares, P.N., Rivera, V.L., Semir, J. (in memoriam), Dematteis, M. 2020. Vernonanthura *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22246.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, árvores, lianas, homóicos, geralmente com xilopódio. **Ramos** com tricomas simples ou em forma de T. **Folhas** alternas, sésseis ou pecioladas, face adaxial glabra, pilosa ou escabra, face abaxial glabra ou tomentosa, com pontuações glandulares, camptódromas. **Inflorescência** paníciliforme piramidal, tirsóide, ramos laxos, cimosos seriados, ou corimbiformes. **Capítulos** sésseis, curtamente pedunculado; invólucro campanulado, brácteas involucrais 6-60, 4-10 seriadas, imbricadas, escariosas, persistentes, ovadas ou oblongas. **Flores** 4-45, alvas a violetas, corola glabra ou com pontuações glandulares; anteras com apêndices apicais com pontuações glandulares, base sagitada; estilete com tricomas coletores agudos, base do estilete expandida, disco nectarífero anular. **Cipselas** 8-10 costadas, glabras ou densamente setosas, com pontuações glandulares, idioblastos; pápus bisseriado, alvo a vináceo. Grão de pólen tipo A.

COMENTÁRIO

Vernonanthura é um gênero segregado de Vernonia por Robinson (1992). Vernonanthura é reconhecido por uma série de características em conjunto: caule lenhoso e ereto, geralmente com xilopódio, capítulos sésseis dispostos em inflorescência paniculiforme, com ramos cimosos ou corimbosos, corola sem tricomas tectores, mas com tricomas glandulares, anteras sagitadas, base do estilete expandida e grão de pólen equinado do tipo A (Robinson 1992, 1999, Monge et al. 2018).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Vernonanthura* ocorrentes no Brasil
1. Capítulo com 26 à 45 flores 2
2. Folhas sésseis.....*Vernonanthura canaminina*
2'. Folha pecioladas..... 3
3. Folha com nervação broquidódroma 4
4. Folha membranácea e cipsela com glândulas.....5
5. Folha com face adaxial áspera devido ao indumento estrigoso..... *Vernonanthura brasiliana*
5'. Folha com face abaxial pubescente com presença de glândulas.....*Vernonanthura petiolaris*
4'. Folhas com consistência coriácea e cipsela sem glândulas 6
6. Folhas com base obtusa.....*Vernonanthura angulata*
6'. Folhas com base atenuada..... 7
7. Folhas com ápice arredondado e face abaxial glabrescente.....*Vernonanthura vinhae*
7'. Folhas com ápice agudo a acuminado e face abaxial lanuginosa..... *Vernonanthura crassa*
3'. Folhas com nervação eucamptódroma..... 8
8. Folhas elípticas, oblongas e oblanceoladas com ápice obtuso e/ou arredondado..... 9
9. Inflorescência com ramos de segunda ordem em corimbos terminais.....*Vernonanthura oligactoides*
9' Inflorescência com ramos de segunda ordem cimoso-seriado.....*Vernonanthura ferruginea*
8'. Folhas lanceoladas com ápice apiculado..... *Vernonanthura polyanthes*
2'. Folhas sésseis.....10
1'. Capítulo com 8 à 22 flores
10. Folhas sésseis..... 11
11. Folha com nervação broquidódroma ou hifódroma.....12
12. Folha com nervação broquidódroma e cipsela com glândulas.....13
13. Ápice das brácteas involucrais predominantemente agudos e cerdas externas do pápus planas.....*Vernonanthura cabralensis*
13'. Ápice das brácteas involucrais obtusos e cerdas externas do pápus cilíndricas.....*Vernonanthura montevidensis*
12' Folha com nervação hifódroma.....14
14. Folha lanceolada .....*Vernonanthura lucida*
14'. Folha linear 15
15. Capítulos dispostos de forma laxa..... *Vernonanthura nudiflora*
15'. Capítulos dispostos de forma congesta.....*Vernonanthura oligolepis*
11'. Folha com nervação eucamptódroma 16
16. Folha com base cordada, subcordada ou arredondada.....17
17. Folha obovada, ovada a oblonga, ápice predominantemente agudo e base cordada a subcordada.....*Vernonanthura chamaedrys*
17'. Folha lanceolada a elíptica, ápice predominantemente obtuso a mucronado e base arredondada.....*Vernonanthura mucronulata*
16'. Folha com base atenuada ou aguda.....18
18. Folha com ápice obtuso, arredondado ou mucronado.....19
19. Folha elíptica, oblanceolada e cipsela glabra.....20
20. Face adaxial pubescente, com ausência de glândulas pontuadas.....*Vernonanthura nana*
20' Face adaxial tomentosa, glandulosa pontuada.....*Vernonanthura cuneifolia*
19'. Folha lanceolada e cipsela setosa.....*Vernonanthura rigiophylla*
18'. Folha com ápice agudo.....21
21. Brácteas involucrais obtusas..... *Vernonanthura laxa*
21'. Brácteas involucrais acuminadas..... *Vernonanthura viscidula*
10'. Folhas pecioladas.....22
22. Folha com nervação broquidódroma, craspedódroma ou semicraspedódroma.....23
23. Árvore com folha membranácea e face abaxial vilosa.....*Vernonanthura spathulata*
23'. Arbusto com folha subcoriácea e face abaxial escabra .....*Vernonanthura paludosa*

24. Folha membranácea e cipsela com glândulas.....*Vernonanthura hilairiana*
24’. Folha subcoriácea a coriácea e cipsela sem glândulas.....25
25. Folha com face abaxial escabra.....*Vernonanthura paludosa*
25’. Folha com face abaxial lanuginosa.....26
26. Folha coriácea com nervação craspedódroma.....*Vernonanthura fagifolia*
26’. Folha membranácea com nervação semicraspedódroma.....27
27. Árvore com base da folha obtusa e cipsela glabra..... *Vernonanthura yurimaguasensis*
27’. Arbusto com base da folha atenuada e cipsela pubescente a estrigosa..... 28
28. Brácteas involucrais com ápice agudo, obtuso.....*Vernonanthura beyrichii*
28’ Brácteas involucrais com ápice arredondado.....*Vernonanthura catharinensis*
29. Folha membranácea ou cartácea.....30
30. Folha com ápice predominantemente arredondado .....*Vernonanthura piresii*
30’. Folha com ápice agudo, acuminado a cuspidado..... 31
31. Cipsela setosa com glândulas..... 32
32. Folha distintamente elíptica, ovada ou oblonga..... *Vernonanthura mariana*
32’. Folha lanceolada..... 33
33. Cerdas do pápus de coloração avermelhada.....*Vernonanthura westiniana*
33’. Cerdas do pápus castanho ou arroxeado.....34
34. Brácteas involucrais agudas e corola com pontuações.....*Vernonanthura membranacea*
34’. Brácteas involucrais apiculadas e corola sem pontuações glandulares.....*Vernonanthura tweediana*
31’. Cipsela pubescente a estrigosa sem glândulas.....35
35. Folhas discolor na face abaxial.....*Vernonanthura puberula*
35’. Folhas com coloração verde em ambas as faces.....36
36. Árvore com pontuações glandulares nas folhas .....*Vernonanthura phaeoneura*
36’. Arbusto sem pontuações glandulares nas folhas..... *Vernonanthura lindbergii*
29’. Folha coriácea a subcoriácea.....37
37. Cipsela com pontuações glandulares.....38
38. Folha elíptica, ovada, obovada ou oblonga.....39
39. Arbusto com folha coriácea e invólucro globoso.....*Vernonanthura cymosa*
39’. Subarbusto com folha subcoriácea e invólucro campanulado.....*Vernonanthura ignobilis*
38’. Folha lanceolada.....*Vernonanthura almedae*
37’. Cipsela sem pontuações glandulares.....40
40. Árvore com face abaxial da folha discolor.....41
41. Folha elíptica .....*Vernonanthura divaricata*
41’. Folha lanceolada.....42
42. Folha com ápice apiculado.....*Vernonanthura densiflora*
42’. Folha com ápice agudo, obtuso ou arredondado..... *Vernonanthura discolor*
40’. Arbusto com folhas de coloração verde em ambas as faces.....42
43. Face adaxial glabrescente, pubescente, cipsela glabra..... *Vernonanthura patens*
43'. Face adaxial vilosa, estrigosa, cipsela setosa.....*Vernonanthura subverticillata*

BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. S. S. 2008. Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
Baker, J.G. 1873. Baker, J. G. 1873. Compositae - I. Vernoniaceae. *In*: C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.). Flora brasiliensis 6(2): 5-180.
Cabrera, A.L. & Klein, R. M. 1980. Compostas 3, Tribo: Vernonieae. In: Reitz , R. (ed), Flora Ilustrada Catrinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.
Nakajima, J. N. 2000. A Família Asteraceae no Parque Nacional da serra da Canastra, Minas Gerais. Tese doutorado. Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2000.
Monge, M., Volet, D.P. & Semir, J. 2018. Five new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espírito Santo, Brazil. Rodriguésia 69: 595-610.
Ogasawara, H.A. & Roque, N. 2015. Flora da Bahia: Asteraceae-Subtribo Vernoniinae. Sitientibus 15: 10.12102/scb250.
Robinson, H. 1992. A new genus *Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae). Phytologia 73: 65–76.
Robinson, H. 1995. New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.
Robinson, H. 1999. Generic and Suntribal Classification of American Vernonieae. Smithsonian Contributions to Botany 89: 1-116.

Soares, P. N. 2012. Taxonomia de *Acilepidopsis, Chrysolaena, Echynocyne, Stenocephalum e Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae) de Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.
Vega, A.J. & Dematteis, M. 2011. New combinations and typifies in the genus *Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae). Boletin de La Sociedad Argentina de Botanica 46: 369-374.
Vega, A.J. & Dematteis, M. 2016. Vernonanthura nana (Asteraceae: Vernonieae), a new species from Paraná state, Brazil. Phytotaxa 288: 291- 46: 369-374.

Vernonanthura almedae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia almedae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** acuminado(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 11484, NY, (NY00895111), Distrito Federal

Vernonanthura angulata (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia angulata* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s); **base foliar(es)** obtusa(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubérulo(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9593, NY, (NY00895113), Goiás

Vernonanthura beyrichii (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia beyrichii* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/glabrescente(s)/pubérulo(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** escabra(s)/glabrescente(s)/pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** estrigosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusén, 9390, K (K001060425), Paraná
G. Hatschbach, 49846, MBM (MBM075023)

Vernonanthura brasiliana (L.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Baccharis brasiliana* L.
basiônimo *Vernonia brasiliana* (L.) Druce
heterotípico *Vernonia scabra* Pers.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/viloso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/obovada(s)/ovada(s); **ápice(s) foliar(es)** apiculado(s)/arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

COMENTÁRIO

V. brasiliana pode ser reconhecido por apresentar folhas com face adaxial estrigosa, tornando-as ásperas, nervação broquidódromas, capítulos com 26 -45 flores e pápus externo cilíndrico.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 68123, HUFU, (HUFU00056339), MBM (MBM227257), US, (US01624626), Minas Gerais

Vernonanthura cabralensis H. Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** cuneada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** escabra(s)/viloso(s)/estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. cabralensis assemelha-se com V. laxa, pois compartilham caracteristicas apresentam inflorescência em panícula com ramos de segunda ordem corimbiformes, tubo da corola, ápice do lobo e apêndice apical da antera glanduloso-pontuado. Contudo, podem ser diferenciadas pelo numero de brácteas involucrais e numero de flores por capítulo. V. laxa tem invólucro formado por 22 a 26 brácteas e 8 a 10 flores por capitulo, enquanto que V. cabralensis possui invólucro com 38 brácteas e capítulos com 15 a 18 flores.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 72044, US, (US00810755), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON, H. New species and new combinations in the tribe Vernonieae (Asteraceae). Phytologia, Austin, v.87, n.2, p.80-90, 2005.

Vernonanthura canaminina H. Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** oblonga(s)/linear(es); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/cuneada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** escabra(s)/tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. canaminina exibe folhas sésseis, folhas lanceoladas, oblongas, as vezes lineares, ápice agudo, face adaxial escabra, tomentosa, capítulos acima de 25 flores e cipsela pubescente.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Silva, 4972, HCF (HCF000000878), Mato Grosso do Sul

Vernonanthura catharinensis (Cabrera) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia catharinensis* Cabrera

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 10834, MBM (MBM044679), Santa Catarina
G. Hatschbach, 79790, MBM (MBM326161)

Vernonanthura chamaedrys (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia chamaedrys* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** obovada(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/arredondado(s)/mucronado(s); **base foliar(es)** cordada(s)/subcordada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. chamaedrys assemelha-se morfologicamente com V. mucronulata (Less.) H. Rob., contudo pode ser diferenciada por apresentar folhas com base sub-cordada a cordada, ápice agudo e antera com apêndice apical sem glândulas, enquanto que V. mucronulata exibe folhas com base arredondada a atenuada, apice apical arredondado e antera com apêndice glanduloso-pontuada.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49054, MBM (MBM099148), Mato Grosso do Sul
A. Pott, 12728, HUFU, (HUFU00056364)

Vernonanthura crassa (Vell.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento incano(s)/lanoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **forma** elíptica(s)/obovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** lanuginosa(s)/viloso(s)/panosa(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** lanuginosa(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22/26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** estrigosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Sergipe)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 19881, MBM (MBM002674)
V.C. Souza, 6113, MBM (MBM196767), São Paulo
G. Hatschbach, 24470, MBM, 014730, (14730), MBM (MBM014730), Paraná

Vernonanthura cuneifolia (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia cuneifolia* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento incano(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/obovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** lanuginosa(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. cuneifolia pode ser reconhecida por apresentar ramos angulosos, folhas sésseis em forma de cunha, capitulescência em panícula, brácteas involucrais persistentes, 6-7-seriadas, imbricadas, capítulos com 8-10 flores e cipsela glandulosa.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.K.O. Hatorri, 817, HUFU, (HUFU00056392), Minas Gerais

Vernonanthura cymosa (Vell.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/mucronado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s)/estrigoso(s)/pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. cymosa exibe folhas oblongas, ápice agudo, mucronado, base atenuada, ambas as faces glanduloso-pontuada, brácteas involucrais com ápice agudo a apiculado e cipsela pubescente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Eiten, L. T. Eiten & G. M. Felippe, 2939, US, 2483561, (US01624749), São Paulo

Vernonanthura densiflora (Gardner) A.J. Vega & M. Dematteis

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/apiculado(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/estrigoso(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. densiflora pode ser reconhecida por exibir folhas pecioladas, lanceoladas, oblanceoladas, ápice e base agudos, inflorescência corimbiformes, capítulos com até 22 flores, cipsela pubescente e pápus com cerdas planas.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 16239, US, (US01624743), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Vega, A.J. & Dematteis, M. 2011. New combinations and typifies in the genus *Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae). Boletin de La Sociedad Argentina de Botanica 46 (3-4): 369-374.

Vernonanthura discolor (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia discolor* (Spreng.) Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s)/cartácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/glabrescente(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** estrigosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se morfologicamente a V. divaricata (Spreng) H. Rob., uma vez que compartilham característica como hábito arbóreo, ramos vilosos, pecíolo longo, folhas elípticas com ápice agudo e margem inteira. Contudo, V. divaricata apresenta indumento longo-viloso e tricomas glandulares, enquanto que V. discolor exibe indumento curto viloso e tomentoso, sem tricomas glandulares.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Davis, 3026, UEC, 3341, (UEC137202), São Paulo
Robim, MJ, 549, UEC, 204357, (UEC069693), São Paulo

Vernonanthura divaricata (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia diffusa* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/seríceo(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** obtusa(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

COMENTÁRIO

V. divaricata é uma espécie arbórea com folhas longo pecioladas, face abaxial longo-vilosa, glanduloso-pontuada.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 454, NYBG, 1017780, (NY01017780), Bahia
M. Sobral, 14173, RB, 548560, (RB00714183), Minas Gerais
S.A. Mori, 10943, NYBG, 1017788, (NY01017788), Bahia

Vernonanthura fagifolia (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia fagifolia* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **forma** obovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/obtuso(s); **base foliar(es)** cuneada(s)/arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** escabra(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** craspedódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, 4045, MBM (MBM272684)
R. M. King, 8757A, US, (US01624857), Bahia

Vernonanthura ferruginea (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia ferruginea* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** arredondado(s); **base foliar(es)** arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

COMENTÁRIO

V. ferruginea pode ser reconhecida pelas folhas elípticas, ápice retuso a arredondado, face adaxial estrigosa a setosa, entremeadas de tricomas glandulares, capítulo com 20-25 flores e cipsela setosa.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.K.O. Hatorri, 816, HUFU, (HUFU00056451), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. S. S. 2008. Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008. 365 p.
Nakajima, J. N. 2000. A Família Asteraceae no Parque Nacional da serra da Canastra, Minas Gerais. Tese doutorado. Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2000. 478 p.
Robinson, H. 1995. New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.
Soares, P. N. 2012. Taxonomia de *Acilepidopsis, Chrysolaena, Echynocyne, Stenocephalum e Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae) de Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 93 p.

Vernonanthura hilairiana (Gardner) A.J.Vega & M.Dematt.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia hilairiana* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se morfologicamente a *V. petiolaris* (DC.) H. Rob., contudo, *V. hilairiana* possui hábito arbustivo com altura variando de 2-4m, 18-20 flores por capítulo e corola violácea

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 478, GH, (GH00013700), GH, (GH00013701), NY, (NY00274840), NY, (NY00274841), P (P00682877), P (P00682880), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Vega, A.J. & Dematteis, M. 2011. New combinations and typifies in the genus *Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae). Boletin de La Sociedad Argentina de Botanica 46 (3-4): 369-374.

Vernonanthura ignobilis (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia ignobilis* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento seríceo(s)/estrigoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** obovada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/obtuso(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

COMENTÁRIO

V. ignobillis pode ser reconhecida por exprimir folhas obovadas, ápice agudo a obtuso, ambas as faces estrigosas, entremeadas de pontuações glandulares, capítulos com 9-16 flores e cipsela setosa, entremeada de pontuações glandulares.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., GH, (GH00013704), **Typus**
Fonseca, ML, 1308, IBGE, (IBGE00040147), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. S. S. 2008. Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008. 365 p.
Nakajima, J. N. 2000. A Família Asteraceae no Parque Nacional da serra da Canastra, Minas Gerais. Tese doutorado. Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2000. 478 p.
Robinson, H. 1995. New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.
Soares, P. N. 2012. Taxonomia de *Acilepidopsis, Chrysolaena, Echynocyne, Stenocephalum e Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae) de Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 93 p.

Vernonanthura laxa (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia laxa* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/viloso(s)/estrigoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/viloso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s)/estrigosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se morfologicamente com V. cabralensis H. Rob., contudo Vernonanthura laxa apresenta folhas lanceoladas e capítulos com 8-10 flores, enquanto que V. cabralensis exibe folhas oblanceoladas a obovadas e capítulos com 15-18 flores.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ogasawara, H. A., 141, HUEFS, 202169, (HUEFS0202169), Bahia
V.C. Souza, 12033, ESA (ESA035352), Minas Gerais
A.M. Giulietti, 1571, HUEFS (HUEFS039678)

Vernonanthura lindbergii (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia lindbergii* (Baker) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s)/seríceo(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/obovada(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. lindbergii é uma espécie arbustiva, exibe folhas lanceoladas, oblanceoladas a oblongas, ápice agudo, base atenuada, cuneada, face adaxial tomentosa, pubérula, corola glabra e cipsela com ausência de glândulas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 8214, RB, 123094, (RB00409042), NY, (NY00808349)

Vernonanthura lucida (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia lucida* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** hifódroma. **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 67442, MBM, 100725 (MBM218007), MBM, 218007 (218007), Minas Gerais
Per Dusén, 17825, MO (MO1904723), Santa Catarina
L.B. Smith, 11282, RB, 100725, (RB00406082), Santa Catarina

Vernonanthura mariana (Mart. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mariana* Mart. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** cartácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** aguda(s)/ arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s)/ estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Castro (2017), V. mariana pode ser reconhecida por apresentar folhas sésseis, face adaxial estrigosa, glanduloso-pontuada e capítulos com 8-12 flores. Esta espécie assemelha-se morfologicamente com V. brasiliana (L.) H. Rob., contudo pode ser diferencia por apresentar folhas pecioladas, face adaxial vilosa e capítulos com 36-40 flores.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 3456, ESA (ESA011582), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, G. S. S. Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. 2008. 365 f. Tese (Doutorado em Botânica). Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.
NAKAJIMA, J. N. A Família Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. 2000. 478 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2000.
SOARES, P.N. Taxonomia de Acilepidopsis, Chrysolaena, Echinocoryne, Stenocephalum e Vernonanthura (Vernonieae, Asteraceae) de Minas Gerais, Brasil. 2012. 93f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

Vernonanthura membranacea (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia membranacea* Gardner
heterotípico *Vernonia ruficoma* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s)/subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. membranacea pode ser reconhecida por exibir folhas membranáceas a subcoriáceas, lâmina foliar lanceolada, face adaxial estrigoso-tomentosa, brácteas involucrais fortemente imbricadas, lobos da corola entremeados de pontuações glandulares e cipsela setosa.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 4772, K, (K000484650), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Almeida, G. S. S. 2008. Asteraceae Dumort. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil. Tese doutorado. Programa de Pós-graduação em Botânica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008. 365 p.
Nakajima, J. N. 2000. A Família Asteraceae no Parque Nacional da serra da Canastra, Minas Gerais. Tese doutorado. Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2000. 478 p.
Robinson, H. 1995. New combinations and new species in American Vernonieae (Asteraceae). Phytologia 78: 384–399.

Soares, P. N. 2012. Taxonomia de *Acilepidopsis, Chrysolaena, Echynocyne, Stenocephalum e Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae) de Minas Gerais, Brasil. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 93 p.

Vernonanthura montevidensis (Spreng.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Baccharis montevidensis* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s)/pubescente(s)/escabro(s)/glabrescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** cartácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/pubérulo(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/glabrescente(s)/pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** estrigosa(s)/serícea(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22247, MBM (MBM012010), Paraná
R.Simão-Bianchini, 1974, PMSP (PMSP017679)
Monge, M; Meireles, LD; Nunes, JA, 2, UEC, 167102, (UEC068412), Minas Gerais

Vernonanthura mucronulata (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia mucronulata* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s)/velutino(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/mucronado(s); **base foliar(es)** arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** serícea(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. mucrunolata é morfologicamente congênere a V. chamaedrys, pois compartilham características como lâmina foliar com face adaxial glanduloso-pontuada, inflorescência em panícula com ramos de segunda ordem corimbiformes e lobos da corola e cipsela glanduloso-pontuada. Contudo, V. chamaedrys exibe lâmina foliar com base semi-cordada, ápice agudo e ausência de glândulas no ápice apical da antera, enquanto que V. mucrunolata apresenta folhas com base arredondada, ápice obtuso a mucrunolado e antera com apêndice apical glanduloso-pontuado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, s.n., P (P00682827)
Hatschbach, G, 49545, MBM (MBM102468), Paraná

Vernonanthura nana A.J.Vega & Dematt.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/glabrescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/arredondado(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V.nana é um arbusto, exibe folhas sésseis, elípticas, ápice obtuso a arredondado, ambas as faces glabrescentes e capítulos com até 22 flores.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Semir, 31934, UEC, 81305, (UEC085161), Paraná, **Typus**

Vernonanthura nudiflora (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia nudiflora* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento lanoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** cuneada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** hifódroma. **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 11297, US, (US01625201), Santa Catarina
M. Sobral, 1461, NY, (NY00779483)

Vernonanthura oligactoides (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia oligactoides* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/velutino(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** oblonga(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/cuneada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/estrigoso(s)/pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. oligactioides pode ser reconhecida por apresentar folhas oblongas, oblanceoladas, ápice obtuso a arredondado, face adaxial tomentosa, pubescente, capítulos com mais de 25 flores.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 44803, MBM (MBM075022), Paraná

Vernonanthura oligolepis (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia oligolepis* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/pubescente(s)/glabrescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** linear(es); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** hifódroma. **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. oligolepis pode reconhecida por apresentar folhas sésseis, lineares, face adaxial tomentosa, pubescente, capítulos com até 22 flores, corola glabra e cipsela pubescente.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Tessmann, 2911, MBM (MBM264299), Paraná

Vernonanthura paludosa (Gardner) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia paludosa* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubérulo(s)/pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** escabra(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 477, K, (K000484644), K, (K000484643), K, (K000484642), GH, (GH00013738), Rio de Janeiro, **Typus**

Vernonanthura patens (Kunth) H.Rob.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vernonia albifila* Gleason
Vernonia patens Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/pubescente(s)/glabrescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. patens pode reconhecida por apresentar folhas pecioladas, ovadas, oblongas, ápice agudo, face abaxial pubescente, tomentosa, brácteas involucrais agudo a apiculado, capítulos com até 22 flores e cipsela glabra.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bang, Miguel, 1483, E, (E00417094), **Typus**

Vernonanthura petiolaris (DC.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia petiolaris* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento velutino(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s)/acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** lanuginosa(s)/pubérulo(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** estrigosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Roraima)
Nordeste (Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Correa, 140, HUFU, (HUFU00056579)
R. Cielo Filho, 440, UEC, 017359, (198315), UEC, 198315, (UEC017359), São Paulo
V.C. Souza, 9170, ESA (ESA024815), São Paulo
J.R. Stehmann, 1629, UEC, 73248, (UEC136859), UEC, 136859, (73248), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Vega, A.J. & Dematteis, M. 2011. New combinations and typifies in the genus *Vernonanthura* (Vernonieae, Asteraceae). Boletin de La Sociedad Argentina de Botanica 46 (3-4): 369-374.

Vernonanthura phaeoneura (Toledo) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia phaeoneura* Toledo

DESCRIÇÃO

Caule: indumento velutino(s)/lanoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** caudado(s)/agudo(s); **base foliar(es)** atenuada(s)/cuneada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** lanuginosa(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** estrigoso(s)/pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. F. Leitão-Filho, 70, RB, 454884, (RB00511688), São Paulo
G. Hashimoto, 196, SP, 42824, (SP000562), São Paulo, **Typus**
L.D. Meireles, M.Rocca, R.Belinello, 1066, S, 42824 (S13-17048), Minas Gerais

Vernonanthura piresii (H.Rob.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s)/glabrescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/espatulada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s); **base foliar(es)** cordada(s)/arredondada(s)/subcordada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/acuminado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s)/serícea(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 56893, UB, NY, **Typus**

Vernonanthura polyanthes (Sprengel) Vega & Dematteis

Tem como sinônimo
homotípico *Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.
heterotípico *Vernonanthura phosphorica* (Vell.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento estrigoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** apiculado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se morfologicamente a V. ferruginea (Less.) H. Rob., pois compartilham características como folhas pecioladas, face abaxial estrigosa, face abaxial vilosa, capítulescência com ramos de segunda ordem em cincínios e capítulos com 20#24 flores. No entanto, V. ferruginea exibe folhas elípticas, ápice de retuso a arredondado, base arredondada ou assimétrica e cipsela setosa (Soares 2012), enquanto que V. polyanthes exibe folhas lanceoladas, ápice agudo, apiculado, base atenuada e cipsela glabra.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 788, K, (K000484657), Rio de Janeiro, **Typus**
J.S. Blanchet, 3691, K (K000955238), Bahia
L. Krieger, 8942, RB, 151141, (RB00406950), Minas Gerais

Vernonanthura puberula (Less.) H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/velutino(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/ovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** caudado(s)/agudo(s)/cuspidado(s); **base foliar(es)** cuneada(s)/arredondada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubérulo(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s)/pubérulo(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s)/obtuso(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.D. Meireles, 506, UEC, 120615, (UEC087639), Minas Gerais
L.D. Meireles, 675, UEC, 121174, (UEC087635), UEC, Minas Gerais

Vernonanthura rigiophylla (Kuntze) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia rigiophylla* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento seríceo(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** mucronado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** apiculada(s). **Flor: corola** setosa(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Nakajima (2000), V. rigiophylla pode ser reconhecida pelas folhas com margens inteiras, face adaxial serícea, face abaxial albo-pubérula, brácteas involucrais ovais a oblongo-lanceoladas e ápice obtuso. Assemelha-se morfologicamente com V. laxa (Gardner) H. Rob. e V. viscidula (Less.) H. Rob., contudo V. laxa apresenta folhas com margem denticulada, levemente revoluta, face adaxial escabra e corola glabra, enquanto que V. viscidula exibe ramos viscidos, brácteas involucrais internas acuminadas e receptáculo piloso.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00682914), **Typus**
Dusén, P.K.H., 14831, S (S15-46431), Paraná
Souza, L.A.; col., 180, HUFU, 70907, (HUFU00056623), Paraná

Vernonanthura spathulata M.Monge & Semir

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** elíptica(s)/obovada(s)/espatulada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s)/mucronado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** viloso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s)/pubescente(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) cilíndrica(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.J. Pereira, 6394, VIES (VIES016464), Espírito Santo, **Typus**
L.D. Thomaz, 1610, MBML (MBML007269), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Monge, M., Volet, D.P. & Semir, J. 2018. Five new species of Vernonieae (Asteraceae) from Espírito Santo, Brazil. Rodrigue#sia 69(2): 595-610.

Vernonanthura subverticillata (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia subverticillata* Sch.Bip. ex Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/viloso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** viloso(s)/estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** agudo(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. subverticillata pode ser reconhecida por exibir folhas lanceoladas, ápice arredondado, face abaxial entremeadas com tricomas em forma de T, capítulos com 10 flores e cipsela sem tricomas glandulares.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3354, GH, (GH00013769), Bahia, **Typus**
J.S. Blanchet, 3697, GH, (GH00013767), Bahia, **Typus**

Vernonanthura tweediana (Baker) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia tweediana* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** acuminado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

V. tweendiana pode ser reconhecida por exibir folhas membranáceas, lanceoladas, ápice acuminado, ambas as faces estrigosas, capítulos brácteados com 10-16 flores e cipsela setosa, entremeada de pontuações glandulares.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.R.B. Carmo, 800, HUFU, (HUFU00056720), Paraná

Vernonanthura vinhae (H.Rob.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia vinhae* H.Rob.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabro(s)/pubescente(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** coriácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** obovada(s)/ovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s) foliar(es)** arredondado(s); **base foliar(es)** atenuada(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** glabrescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** glabrescente(s); **glândula(s) face(s)** ausente(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 26 à 45. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.A.X. Borges, 407, CEPEC, (CEPEC00114928), Bahia
S.A. Mori, 12812, CEPEC, (CEPEC00017499)

Vernonanthura viscidula (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia viscidula* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** subcoriácea(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** tomentosa(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** acuminado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** presente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Nakajima (2000), V. viscidula pode ser reconhecida pelos ramos pubescentes e víscidos, folhas com margem crenado-denteado, face adaxial viscosa, face abaxial densamente gríseo-tomentosa, invólucro turbinado-campanulado, brácteas involucrais lanceoladas, ápice agudo ou acuminado. Esta espécies assemelha-se morfologicamente com V. laxa (Gardner) H. Rob. e V. rigiophylla (Kuntze) H. Rob., contudo V. laxa exibe ramos viscosos, brácteas involucrais internas com ápice obtuso, glanduloso-pontuada, enquanto que V. rigiophylla apresenta ramos não viscosos e brácteas involucrais internas com ápice obtuso.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N. Nakajima, 2028, HUFU, (HUFU00058825), Minas Gerais
A.P. Duarte, 8103, RB, 122411, (RB00408460), Minas Gerais
R. Romero, 2283, HUFU, 122411, (HUFU00058821)

Vernonanthura westiniana (Less.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia westiniana* Less.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento tomentoso(s); **tipo caule(s)** ereto(s); **pontuação(ões) glandular(es)** presente(s). **Folha: consistência** cartácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** agudo(s); **base foliar(es)** aguda(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** tomentosa(s)/estrigoso(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** estrigoso(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** apiculada(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** setosa(s); **glândula(s) cipsela(s)** presente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se morfologicamente a V. beyrichii (Lam.) H. Rob. e V. tweediana (Baker) H. Rob., pois compartilham características como margem foliar denteada, capitulescência em cimeira paniculiforme e capítulos com 7#20 flores. No entanto, V. beyrichii exibe folhas de alternas a opostas, subcoriáceas, brácteas involucrais 3#5 séries e pápus alvo (Soares 2012), enquanto que V. tweediana possui folhas sempre alternas, subcoriáceas, brácteas involucrais 2#5 séries e pápus violáceo (Nakajima 2000). Já V. westiniana pode ser reconhecida pelas folhas alternas, cartáceas, brácteas involucrais 5#6 séries e pápus avermelhado.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Imaguire, 2965, MBM (MBM192610), Paraná
V.C. Souza, 2173, ESA (ESA026556), São Paulo

Vernonanthura yurimaguasensis (Hieron.) H.Rob.

Tem como sinônimo
basiônimo *Vernonia yurimaguasensis* Hieronymus, G.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento velutino(s); **tipo caule(s)** escandente; **pontuação(ões) glandular(es)** ausente(s). **Folha: consistência** membranácea(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma** ovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) foliar(es)** acuminado(s); **base foliar(es)** obtusa(s); **indumento na(s) face(s) abaxial** pubescente(s); **indumento na(s) face(s) adaxial** pubescente(s); **glândula(s) face(s)** presente(s); **nervação** semicraspedódroma(s). **Inflorescência: ápice(s) bráctea-involucral(ais)** obtuso(s)/arredondado(s). **Flor: corola** glabra(s); **glândula(s) corola** ausente(s); **número** 8 à 22. **Fruto: cipsela(s)** glabra(s); **glândula(s) cipsela(s)** ausente(s); **pápus** cerda(s) externa(s) plana(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Lleras, 17369, NY, 40563, (NY01214570), Amazonas

Vernonia Schreb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vernonia*, *Vernonia bradeana*, *Vernonia echioides*, *Vernonia incana*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Vernonia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB16377.

DESCRIÇÃO

Erva perene, base decumbente. Capitulescência cimosa com eixos maiores que o eixo central. Capítulos discóides, geralmente pedunculados. Invólucro 5-6-seriado, brácteas involucrais ca. 50. Flores 8-120, anteras com apêndice glanduloso-pontuado, ecaudadas, estilete com ramos com tricomas coletores agudos, algumas vezes septados, estilopódio alargado. Cipselas 5-10-costadas, setosas, glandulosas e/ou idioblastos, rafides subquadradas. Pápus cerdoso, 2-seriado, série externa escamiforme, série interna cerdosa

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas elípticas, capítulos com 5 flores ..... V. bradeana
1. Folhas lineares a lanceoladas, capítulos com mais de 6 flores
2. Brácteas involucrais com ápice obtuso, margem membranácea, ampla .. V. echioides
2. Brácteas involucrais com ápice agudo ou acuminado, margem não membranácea .. V. incana

Vernonia bradeana G.M.Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: posição ereto(s). **Folha: forma** elíptica(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** ápice(s) agudo(s); **invólucro(s)** cilíndrico(s); **margem(ns)** não membranácea(s). **Flor: número** até 5.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ca. 2,5-3m. Ramos glabrescentes, estriados. Folhas alternas, pecioladas, concentradas na porção superior dos ramos, lâmina elíptica, 5x2,5cm, ápice obtuso, margem inteira, ambas faces glanduloso-pontuadas, peninérveas. Capitulescência corimbiforme, eixos marrom, tomentosos. Invólucro cilíndrico, 5-seriado, brácteas involucrais com ápice agudo, púrpura, pilosa e glandulosa. Flores 5, corola lilás, pilosa e glandulosa. Papus cerdoso, 2-seriado

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16924, S, 45905 (S-R-6375), RB, 45905, (RB00541935), MBML (MBML038987), K, (K000802904), GH, (GH00013668), B (B 10 0093701), Minas Gerais, **Typus**
A.C. Brade, 16973, RB, 45918, (RB00283113), Minas Gerais

Vernonia echioides Less.

DESCRIÇÃO

Caule: posição decumbente(s). **Folha: forma** linear(es)/lanceolada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** ápice(s) obtuso(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **margem(ns)** membranácea(s) amplo. **Flor: número** mais de 6.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, rizomatosa. Ramos eretos, estriado, pubescente. Folhas concentradas na base, alternas, lâmina lanceolada ou linear-lanceoladas, margem inteira ou crenada, ambas faces estrigoso-pubescentes. Capitulescência paniculiforme ou cincinos umbeliformes. Capítulos sésseis ou curto-pedunculados. Invólucro campanulado, 3-4-seriado, brácteas involucrais oblongas, ápice obtuso, margem membranácea, ampla, glabras. Flores violetas. Cipsela pubescente. Pápus alvo.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00682657), K, (K001066112), GH, (GH00013688), **Typus**

Vernonia incana Less.

DESCRIÇÃO

Caule: posição decumbente(s). **Folha: forma** lanceolada(s). **Inflorescência: bráctea-involucral(ais)** ápice(s) agudo(s); **invólucro(s)** campanulado(s); **margem(ns)** não membranácea(s). **Flor: número** mais de 6.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, rizomatosa, decumbente. Ramos eretos, estriados, curtamente albo-tomentoso. Folhas alternas, curto pecioladas, lâmina lanceolada, ápice agudo, margem inteira ou irregularmente serrada, base atenuada, face adaxial glabrescente, face abaxial denso gríseo-tomentosa. Capitulescência cincino-corimbiforme. Capítulos discóides. Invólucro campanulado, 4-5-seriado, brácteas involucrais ovado-lanceoladas, ápice agudo a curso acuminado, dorso lanuginoso. Flores 15-25, violáceas. Cipsela turbinada, 10-costada, esparso sericeo-pubescente. Pápus alvo

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000497031), K, (K001066026), P (P00682761), P (P00682762)

Vinicia Dematt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vinicia*, *Vinicia tomentosa*.

COMO CITAR

Loeuille, B.F.P., Marques, D., Nakajima, J. 2020. Vinicia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101584.

DESCRIÇÃO

Subshrubs, stems branched. Indumentum tomentose, composed of 3- to 5-armed swollen and asymmetric T-shaped swollen trichomes. Leaves alternate, sessile, with a semi-amplexicaul sheath, blade membranaceous, discolorous, margin entire, flat (not revolute), eucamptodromous venation. Inflorescence a terminal, pedunculate, panicle of glomerules of capitula. Capitulum sessile. Involucre cylindrical; phyllaries 4–5-seriate, imbricate, persistent, pubescent; receptacle areolate. Florets 8–12; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, pubescent; carpopodium inconspicuous; pappus biseriate, stramineous, outer series shorter than inner series, persistent, paleaceous, inner series caducous, setose, straight.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Loeuille, B., Pirani, J.R. & Semir, J. (2019) A synopsis of the subtribe Lychnophorinae (Asteraceae: Vernonieae). Phytotaxa 398: 1–139.

Vinicia tomentosa Dematt.

DESCRIÇÃO

Subshrubs, stems branched. Indumentum tomentose, composed of 3- to 5-armed swollen and asymmetric T-shaped swollen trichomes. Leaves alternate, sessile, with a semi-amplexicaul sheath, blade membranaceous, discolorous, margin entire, flat (not revolute), eucamptodromous venation. Inflorescence a terminal, pedunculate, panicle of glomerules of capitula. Capitulum sessile. Involucre cylindrical; phyllaries 4–5-seriate, imbricate, persistent, pubescent; receptacle areolate. Florets 8–12; corolla purple, tube longer than limb; corolla lobes pubescent; anthers calcarate; style lacking basal node. Cypsela prismatic, pubescent; carpopodium inconspicuous; pappus biseriate, stramineous, outer series shorter than inner series, persistent, paleaceous, inner series caducous, setose, straight.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 25483, UEC, 127938, (UEC083581), ESA, **Typus**

Xiphochaeta Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xiphochaeta*, *Xiphochaeta aquatica*.

COMO CITAR

Nakajima, J. 2020. Xiphochaeta *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB27517.

DESCRIÇÃO

Erva aquática, vida curta. Ramos com tricomas adpressos, simples. Capítulos sésseis, axilar. Invólucro 3-seriado, brácteas involucrais 7-80. Flores ca. 30, anteras com apêndice glandular, base não calcarada, estilete com ramos com tricomas aciculares, estilopódio alargado. Cipsela 5-costada, setosa, idioblastos presentes, ráfides alongadas. Pápus escamiforme, escamas 10, canaliculadas, não costadas

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

Xiphochaeta aquatica Poepp.

Tem como sinônimo
homotípico *Stilpnopappus aquaticus* (Poepp.) M.O. Dillon

DESCRIÇÃO

Erva aquatica ou semi-aquatica, anual ou perene de vida curta, decumbente. Ramos com tricomas adpressos. Folhas alternas, sésseis ou curto pecioladas, lâmina oblonga a lanceolada, ápice agudo, margem inteira ou diminuto denticulada, base aguda, face adaxial adpresso puberula, face abaxial esparso serícea, glanduloso-pontuada, peninérvea. Capítulos axilares, solitários ou 2-3, homógamos, discóides. Invólucro 3-4-seriado, receptáculo glabro, brácteas involucrais 70-80, desiguais, papiráceas, ápice aristado, margem ciliada, dorso piloso, glanduloso-pontuado. Flores ca. 30, corola tubulosa, glabra, lobos com ápice glanduloso, anteras com colar alongado, estilete com ramos externamente glandulosos, estilopódio alargado. Cipsela estreito oblonga, base glandulosa, setosa, carpopódio inconspícuo. Pápus cerdoso, 2-seriado, cerdas subuladas, espessadas, moderadamente decíduas, cerdas internas com margem ciliada

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Jangoux, 390, RB, 258037, (RB00432401)
R. Spruce, null, P (P04407078)